



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO EXTERIOR PARA AS BRINCADEIRAS E
APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS**

**Relatório da Prática Profissional Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**SUSANA DE ALMEIDA DUARTE
JULHO de 2015**



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO EXTERIOR PARA AS BRINCADEIRAS E
APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS**

**Relatório da Prática Profissional Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Sob orientação da Professora Doutora Dalila Lino
Coorientação: Mestre Ana Simões**

**SUSANA DE ALMEIDA DUARTE
JULHO de 2015**

Agradecimentos

Chegar até aqui não foi fácil. No entanto, foram várias as pessoas que se cruzaram no meu caminho e que tornaram este percurso de aprendizagem mais enriquecedor. Por toda a ajuda e apoio a chegar até aqui, não podia deixar de lhes deixar um breve agradecimento...

Às avós, que infelizmente partiram cedo de mais mas que estão certamente orgulhosas de mim.

Aos meus pais, por todo o apoio e carinho ao longo deste percurso.

À minha irmã, por estar sempre lá. Por todos os ensinamentos, ajuda e apoio ao longo desta caminhada.

Ao Fábio, por todo o amor, carinho, dedicação e paciência. Sem a sua força, não seria possível chegar até aqui.

À Ana e à Joana, pela amizade sincera que sempre me colocou um sorriso nos lábios.

À Joana Brandão pela ajuda e simpatia.

Às Professoras Clarisse Nunes, Ana Simões e Dalila Lino pelo apoio, disponibilidade e acompanhamento ao longo destes meses.

Às Educadoras cooperantes que tão bem me receberam nas suas salas e tanto me ensinaram.

Às crianças de ambos os contextos, por todos os sorrisos, abraços e brincadeiras. Foi com elas que tanto aprendi. São, sem dúvida, o melhor do mundo!

A todos, o meu mais sincero obrigada!

Resumo

O presente relatório tem como objetivo apresentar, de forma reflexiva e fundamentada, o trabalho realizado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada nos contextos de Creche e de Jardim de Infância.

A prática em Creche teve uma duração de um mês e meio com um grupo de dezoito crianças, e a prática em Jardim de Infância uma duração de três meses com um grupo de vinte e quatro crianças.

Durante a Prática Profissional Supervisionada, surgiu a problemática mais significativa que dá nome a este relatório: **“A importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças”**.

Para abordar o tema em questão, foi realizada uma investigação sobre a prática, através de uma abordagem mista. Esta investigação contemplou, para além da revisão de literatura sobre a referida problemática, a aplicação de inquéritos por questionário às famílias das crianças, e a realização de inquéritos por entrevista às educadoras cooperantes dos dois contextos. A presente investigação seguiu um roteiro ético e deontológico, de forma a realizar a prática com o máximo rigor e responsabilidade.

No que diz respeito aos resultados obtidos, foi possível verificar, através dos inquéritos por questionário aplicados às famílias, que estas se encontram sensibilizadas para a importância do espaço exterior e para as aprendizagens que daí podem advir. Com este trabalho foi ainda possível verificar que o espaço exterior é propício à ocorrência de brincadeiras e aprendizagens devendo, por isso, ser dotado dos recursos físicos e materiais adequados para promover experiências significativas. Os adultos têm também um papel determinante, na medida em que depende deles a quantidade e qualidade de experiências que as crianças têm nos espaços exteriores da instituição e fora desta.

Palavras-chave: Criança, espaço exterior, brincadeiras, aprendizagem.

Abstract

This report aims to present, in a reflective and reasoned way, the developed work at Supervised Professional Practice in contexts of Nursery and Kindergarten.

The practice in Nursery lasted six weeks with a group of eighteen children, and the practice in kindergarten last for three months with a group of twenty-four children.

During Supervised Professional Practice, came the most significant issue that gives name to this report: "**The importance of outdoor spaces in children's play and learning**"

To approach this issue, an investigation into the practice was carried out using a variety of methods. This research included, in addition to literature review about the issue referred, a questionnaire to all children's families, and interviews with the two cooperating teachers of both contexts. This investigation followed an ethical and deontological script in order to perform the practical with utmost rigor and responsibility.

The obtained results through the questionnaire applied to children's families, showed these are aware of the importance of play and learn outdoors. With this work, also became clear that outdoor playground should be supplied with physical resources and materials to promote meaningful experiences. Adults have also a key role, because the quantity and quality of experiences that children have in outdoor spaces, inside and outside the institution, depends on them.

Keywords: Child, outdoor spaces, play, learning.

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
1. Caracterização para a ação.....	3
1.1. Meio envolvente.....	3
1.2. Contexto Socioeducativo.....	4
1.3. Equipa educativa.....	5
1.4. Famílias das crianças.....	6
1.5. Grupo de crianças.....	8
1.6. Análise reflexiva.....	9
2. Análise reflexiva da intervenção.....	11
2.1. Identificação e fundamentação das intenções para a ação pedagógica.....	11
2.2. Análise reflexiva da ação pedagógica.....	14
3. A importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças.....	19
3.1. Identificação e enquadramento teórico do tema.....	19
a) O porquê deste objeto de estudo.....	19
b) O espaço exterior como potenciador de brincadeiras e aprendizagens.....	20
c) Organização do espaço exterior.....	23
d) Os adultos e o espaço exterior.....	25
e) Modelo Pedagógico de Reggio Emilia: O espaço como “terceiro educador”.....	27
3.2. Metodologia.....	28
3.3. Estratégias de intervenção.....	30
3.4. Análise dos resultados/conclusões.....	35
Considerações finais.....	41
Referências.....	46

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Comboio das histórias.....	16
Figura 2. Fantoches construídos com ajuda das famílias.....	16
Figura 3. Marcação dos lugares no tapete.....	16
Figura 4. Jogos construídos para o espaço exterior.....	18
Figura 5. Fantoches criados para a sala de atividades.....	18
Figura 6. Tabela de tarefas da colocação da mesa.....	18
Figura 7. Jogo do bowling.....	32
Figura 8. Jogo das latas.....	32
Figura 9. Jogo do alvo.....	32
Figura 10. Crianças a pintar as garrafas para o jogo.....	33
Figura 11. Criança a jogar o jogo do bowling.....	33
Figura 12. Criança a pintar as latas para o jogo.....	34
Figura 13. Criança a jogar o jogo das latas.....	34
Figura 14. Criança a pintar as argolas para o jogo.....	34
Figura 15. Criança a jogar o jogo do alvo.....	34
Figura 16. Crianças a brincar com terra.....	35

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Elementos que compõem a equipa educativa em ambas as instituições.....	6
Tabela 2. Intenções para a ação pedagógica.....	14
Tabela 3. Jogos construídos para o espaço exterior.....	32

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A. Profissões das famílias da instituição <i>mar</i>	51
Anexo B. Portfólio de Creche.....	52
Anexo C. Portfólio de Jardim de Infância.....	179
Anexo D. Espaços físicos das instituições.....	366
Anexo E. Sala de atividades e materiais da instituição <i>mar</i>	367
Anexo F. Sala de atividades e materiais da instituição <i>andorinha</i>	368
Anexo G. Espaço exterior da instituição <i>andorinha</i>	369
Anexo H. Rotina diária dos contextos de Creche e Jardim de Infância.....	370
Anexo I. Guião do inquérito por questionário aplicado às famílias.....	371
Anexo J. Guião do inquérito por entrevista aplicado à educadora cooperante da instituição <i>mar</i>	373
Anexo K. Inquérito por entrevista à educadora cooperante da instituição <i>mar</i>	375
Anexo L. Guião do inquérito por entrevista aplicado à educadora cooperante da instituição <i>andorinha</i>	377
Anexo M. Inquérito por entrevista à educadora cooperante da instituição <i>andorinha</i>	379
Anexo N. Consentimento informado à família para a realização do portfólio da criança.....	381
Anexo O. Autorização para fazer a gravação em áudio da entrevista.....	382
Anexo P. Pedido de recolha de materiais de desperdício às famílias.....	383
Anexo Q. Análise dos inquéritos por questionário aplicados às famílias da instituição <i>mar</i>	384
Anexo R. Análise dos inquéritos por questionário aplicados às famílias da instituição <i>andorinha</i>	390
Anexo S. Análise conjunta dos inquéritos por questionário aplicados às famílias de ambas as instituições.....	396

LISTA DE ABREVIATURAS

IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
Jl	Jardim de Infância
PPS	Prática Profissional Supervisionada

INTRODUÇÃO

O presente relatório decorre da Prática Profissional Supervisionada (PPS), e tem como finalidade descrever e ilustrar o trabalho desenvolvido nos contextos de Creche e JI, bem como apresentar uma avaliação reflexiva de toda a ação pedagógica.

A PPS em contexto de Creche decorreu durante um mês e meio com um grupo de dezoito crianças, e a PPS em Jardim de Infância (JI) teve a duração de três meses com um grupo de vinte e quatro crianças. Ambas as práticas decorreram em instituições na zona de Lisboa.

Para a realização deste trabalho, foi fundamental a consulta e a análise dos Projetos Educativos, Regulamentos Internos e dos Projetos Pedagógicos de Sala, com vista a um maior conhecimento dos contextos e dos intervenientes no processo educativo. A abordagem metodológica utilizada no relatório foi a abordagem mista, e a investigação realizada consistiu numa investigação sobre a prática. No desenvolvimento da PPS, regi-me sempre por princípios éticos e deontológicos, essenciais na prática de um educador de infância.

Os objetivos deste trabalho são caracterizar os contextos socioeducativos identificando as intencionalidades pedagógicas que daí advieram; refletir sobre a ação pedagógica em ambos os contextos; investigar acerca da importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças e avaliar, de forma reflexiva, todo o trabalho desenvolvido explicitando o modo como este foi útil para a construção da minha identidade profissional.

Após a caracterização dos contextos e das observações realizadas, pude identificar algumas questões prioritárias, nomeadamente algumas fragilidades sobre as quais intervim com o objetivo de as colmatar.

Durante o decorrer de ambas as práticas, houve uma dimensão que me suscitou particular interesse. Essa dimensão, a problemática que desenvolvo no presente relatório, diz respeito à importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças. Este tema surgiu do interesse que as crianças tinham em brincar no recreio e nos espaços envolventes à instituição e, ainda, da organização do espaço exterior do contexto de JI que privilegiava um maior contacto com a natureza e

os seus elementos. Desta forma, optei por abordar esta questão, investigando qual a potencialidade deste espaço para as crianças. Apesar de, no contexto de Creche, valorizar, de igual forma, o espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças, a temática que desenvolvo neste trabalho incide sobre o contexto de JI, dado que foi no mesmo que identifiquei a problemática.

O trabalho desenvolvido neste relatório apresenta-se dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, é feita a caracterização sobre a ação, ou seja, são caracterizados ambos os contextos, o meio, as crianças, suas famílias e respetiva equipa educativa. Para além disto é ainda feita uma reflexão acerca das intenções das educadoras bem como da gestão do tempo e espaço em ambos os contextos.

No segundo capítulo, é feita uma análise reflexiva da intervenção, nomeadamente identificadas e fundamentadas as minhas intenções para a ação pedagógica. Estas intenções estão definidas não só para ambos os contextos como também para os grupos de crianças, suas famílias e equipas educativas. Na análise reflexiva das intenções é apresentada a forma como operacionalizei as mesmas, exemplificando as atividades que desenvolvi de forma a colmatar algumas fragilidades identificadas nos contextos. As atividades desenvolvidas foram sempre pensadas tendo em conta a continuidade da ação educativa das educadoras.

O terceiro capítulo aborda a problemática encontrada aquando da intervenção em ambos os contextos, nomeadamente a importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças. Neste capítulo é feita uma identificação e enquadramento conceptual do tema onde este é fundamentado e onde é apresentado todo o plano de ação e estratégias de intervenção. Após o plano de ação é abordada a metodologia utilizada para a realização de toda a PPS bem como o roteiro ético seguido. De seguida, são apresentados os resultados e conclusões de toda a investigação.

Por último, são feitas as considerações finais ao trabalho onde é caracterizado o impacto da intervenção e onde é feita uma reflexão acerca da construção da minha identidade profissional.

1. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO

A caracterização do meio, do contexto e dos intervenientes do processo educativo é um processo fundamental, uma vez que me permite adequar a prática educativa e estruturar melhor a minha intervenção.

1.1. Meio envolvente

Conhecer o meio envolvente é fundamental, visto que a utilização dos recursos do mesmo permitem uma aprendizagem rica. Segundo Fortunati (2006), citado por Vasconcelos (2009b, p. 44), “a educação das crianças pequenas pode tornar-se um “projecto comunitário”, em que não apenas as famílias, mas todas as estruturas da comunidade se responsabilizam e contribuem para a construção de um projecto para a infância.”

A instituição *mar* onde decorreu a PPS em Creche é uma casa de Infância¹, na região de Lisboa, rodeada de construções antigas, de uma igreja, de um café e de uma escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Situados perto da organização educativa, encontram-se ainda dois grandes empreendimentos comerciais. A instituição *andorinha*, onde decorreu a PPS em JI é um estabelecimento de Infância também da zona de Lisboa, sendo que, de acordo com informação presente no Projeto Educativo (2013-2015), se encontra situada numa zona habitacional onde a população residente é maioritariamente idosa. Esta é uma zona residencial de famílias sócio-económico-culturalmente desfavorecidas, caracterizada por sucessivas vagas de realojamento. Perto da instituição encontra-se uma escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, um Lar de Idosos, um Centro de Atividades de Tempos Livres e um parque infantil. Este parque é uma estrutura importante para a instituição na medida em que é utilizado diversas vezes em saídas ao exterior para que as crianças possam brincar ao ar livre. Assim, conhecer os recursos é uma mais-valia, na medida em que podem ser um auxílio para o enriquecimento da prática pedagógica.

¹ Segundo consultado no Projeto Educativo da Instituição.

1.2. Contexto Socioeducativo

A caracterização do contexto socioeducativo foi fundamental para conhecer as instituições, nomeadamente a sua história, funcionamento e recursos de forma a adequar a minha prática profissional e enriquecer a minha intervenção. Isto porque “As instituições, os grupos e as pessoas têm diferenças que são, em parte, determinadas pelo espaço em que se inserem e por uma história própria, marcada por um passado que influencia a situação presente” (Silva, 2005, p. 24).

A instituição *mar*, fundada a 25 de março de 1834, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que atua em três áreas operacionais, nomeadamente ao nível da infância, da habitação social e dos lares. Esta organização educativa conta com cerca de cento e quarenta crianças distribuídas pelas diversas respostas sociais, nomeadamente o Berçário, a Creche e o JI.

Relativamente à instituição *andorinha*, esta é uma pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública administrativa, tendo sido inaugurada em 1973 como infraestrutura de apoio à população que se instalou no bairro onde o estabelecimento se insere. O edifício é térreo, amplo, espaçoso, luminoso e com grande espaço exterior envolvente. Há cerca de cinco anos sofreu obras de requalificação que permitiram a melhoria dos espaços. A instituição conta com cerca de sessenta crianças no contexto de creche e cinquenta no contexto de JI.

No que diz respeito à dimensão organizacional e segundo o organograma da instituição *mar*, consultado no Projeto Educativo (2012-2015), a hierarquia funcional é composta pelo Conselho de Administração, seguido do Serviço de Ação Social, de seguida pela Direção de cada estabelecimento e por último pelo Conselho Pedagógico. A instituição *andorinha*, segundo consta no Projeto Educativo da instituição (2013-2015), é composta pelo Conselho de Administração, seguido pelo Serviço de Ação Social e, por último, pela Direção de cada estabelecimento.

Relativamente à dimensão jurídica, a instituição *mar* é tutelada pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e a instituição *andorinha* é tutelada pelo membro do governo que superintende a área da Segurança Social.

Todos os documentos regulamentadores consultados, nomeadamente os Projetos Educativos das Instituições, os Regulamentos Internos e os Projetos Pedagógicos de Sala, foram fundamentais para melhor conhecer e caracterizar tanto as instituições, como o grupo de crianças. Todos estes documentos permitiram uma análise e reflexão acerca daquilo que são os princípios orientadores para a ação, servindo-me de base para a construção e adequação da minha prática profissional. Estes documentos apresentam-nos dados fundamentais não só acerca da instituição em si, mas também das crianças e das suas famílias, permitindo-me uma intervenção integral e com vista ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

1.3. Equipa educativa

A equipa educativa, nomeadamente os adultos responsáveis pelas crianças, são um elemento fundamental e com imensa importância na organização da ação pedagógica. Assim, os diversos elementos devem trabalhar efetivamente em equipa uma vez que assim permitirá “um serviço educativo, com uma abordagem consistente, porque definem juntos os objetivos e planeiam em conjunto quais as estratégias para os concretizar.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 132).

A equipa educativa que faz parte da instituição *mar* é composta por vinte adultos (ver Tabela 1), sendo que, dos colaboradores referidos, todos frequentam diariamente a instituição, à exceção da Técnica de Serviço Social que apenas visita a instituição dois dias por semana. Relativamente à instituição *andorinha*, a equipa educativa é composta por vinte e seis adultos, sendo que todos frequentam diariamente a instituição, à exceção do Técnico de Educação, da Assistente Social e da Psicóloga, que apenas visitam a instituição uma a duas vezes por semana. Em ambas as instituições a interação entre os adultos é bastante positiva, na medida em que se verifica uma partilha, troca de informações e entretajuda não só entre as educadoras do Estabelecimento, mas também entre as mesmas e a restante equipa. Esta partilha é realizada em diversos momentos do dia, tanto através do apoio dado aos grupos de crianças em momentos de ausência de um dos elementos da equipa educativa, como através do diálogo. Esta troca de

informações é fundamental na medida em que permite que toda a equipa possa conhecer o percurso de todas as crianças e auxiliar sempre que for necessário.

Tabela 1

Elementos que compõem a equipa educativa em ambas as instituições

Instituição <i>mar</i>	Instituição <i>andorinha</i>
1 Diretora	1 Diretora
1 Técnica de Serviço Social	1 Assistente Social
6 Educadoras de Infância	1 Psicóloga
7 Ajudantes de Ação Educativa	1 Técnica de Educação
3 Trabalhadoras Auxiliares	6 Educadoras de Infância
1 Cozinheira	10 Auxiliares de Educação
1 Auxiliar de Educação	4 Auxiliares de Apoio Geral
	1 Encarregada de Setor
	1 Rececionista

Nota. Elaboração própria

1.4. Família das crianças

As crianças estão inseridas em contextos familiares diversificados que importa conhecer para intervir de forma adequada. Segundo Matos (2012, p. 47) “A relação e trabalho com famílias é uma dimensão fundamental da construção do currículo em Educação de Infância, situação que os educadores conhecem, defendem e promovem como condição imprescindível para um desenvolvimento (mais integrado) e sustentado das crianças”. Assim, o conhecimento das famílias será uma mais-valia para o estabelecimento de uma complementaridade educativa com as mesmas. Para além disto “Durante a infância e adolescência, a família e a escola são os dois contextos de desenvolvimento privilegiados.” (Dutschke, 2009, p. 17) Desta forma, é necessário que a escola e a família tenham uma relação positiva ao nível da comunicação e colaboração, visto que são interdependentes e se podem auxiliar mutuamente.

Relativamente à instituição *mar*, as famílias das crianças da sala inserem-se numa condição social média-alta, segundo referido pela educadora da sala através de uma conversa informal. As habilitações académicas das famílias variam entre o Ensino Básico (3º ciclo) e o Ensino Superior (grau de Mestre), tanto para as mães como para os pais. No que respeita à idade das famílias das crianças da sala da instituição *mar*, estas oscilam entre os vinte e cinco e os quarenta e quatro anos para as mães e os trinta e os

quarenta e nove para os pais. Em relação à estrutura familiar a maioria das crianças da sala pertence a famílias nucleares (catorze crianças), havendo no entanto quatro crianças cuja estrutura familiar é monoparental. No que respeita às profissões das famílias da instituição *mar* (Anexo A), essa informação foi-me cedida pela educadora, não tendo sido, no entanto, divulgadas as famílias a quem pertenciam as profissões em questão. Devido à monoparentalidade de algumas famílias, existem alguns dados relativos às profissões dos pais que não se encontravam documentados.

Na instituição *andorinha*, e segundo o Projeto pedagógico de Sala (2014-2015), as famílias inserem-se numa condição socioeconómica desfavorecida. Na instituição *andorinha* a informação relativa à idade das famílias não me foi cedida e, relativamente à escolaridade, apenas me foi cedida a informação de que as famílias possuíam baixa escolaridade. Nesta instituição existem cinco crianças cuja estrutura familiar é monoparental. Apesar de não me ter sido cedida a informação acerca das profissões das famílias das crianças, verifiquei, através da consulta do Projeto Pedagógico, que as famílias da sala possuem um elevado nível de desemprego e estão inseridas em redes familiares de apoio.

Em ambas as instituições, no que respeita à participação das famílias no contexto educativo, esta é bastante significativa. Assim, as famílias são semanalmente informadas das atividades a realizar visto que a educadora afixa na sala a planificação semanal, para que as famílias possam tomar conhecimento daquilo que vai sendo realizado. No entanto, e como a comunicação entre as famílias e a instituição é fundamental, no início e no fim do dia existe sempre um momento de diálogo e partilha acerca das crianças, de forma a que ambos os intervenientes possam estar a par do desenvolvimento da mesma. Existe ainda um telefone em ambas as salas que serve de meio de comunicação entre a equipa educativa e as famílias. Na instituição *mar* as famílias podem estar sempre informadas através da publicação de artigos acerca das atividades a decorrer, fotografias ou comentários às atividades realizadas na plataforma informática da instituição. Por último, mas não menos importante, são ainda realizadas, em ambas as instituições, reuniões que permitem um contacto mais direto e presencial com cada uma das famílias, de forma a que possam ser comunicadas informações fundamentais, bem como esclarecer possíveis dúvidas que possam existir.

1.5. Grupo de crianças

Para a caracterização do grupo de crianças, recorri a diversos instrumentos de recolha de informação, tendo sido não só importante a análise dos Projetos Pedagógicos de Sala, mas também as diversas observações realizadas, visto que estas me permitiram uma visão mais abrangente acerca daquilo que são os reais interesses e necessidades das crianças. Assim, as observações das crianças deverão ser uma constante visto que “Para decidir o que é mais importante e relevante, o educador deverá observar as crianças, estando atento ao que dizem e fazem, às suas reacções e propostas, às situações que apresentam potencialidades educativas.” (Ministério da Educação, 1998, p.103).

O Grupo de crianças da instituição *mar* é constituído por dezoito crianças (nove meninas e nove meninos), com idades compreendidas entre os dois e os três anos. Destas dezoito crianças, catorze transitaram da sala de um ano (com a mesma educadora) e quatro entraram de novo para a Instituição. Na instituição *andorinha*, o grupo é constituído por vinte e quatro crianças (onze meninas e treze meninos), com idades compreendidas entre os três e os quatro anos, sendo que, exceccionalmente se encontrava uma criança com seis anos na sala. Destas vinte e quatro crianças, treze transitaram da creche, cinco frequentam o JI pelo segundo ano e seis entraram de novo para a instituição vindas de outro estabelecimento.

No que respeita às características de desenvolvimento e segundo a consulta que realizei do Projeto Pedagógico de Sala (2014-2015), o grupo da instituição *mar* apresenta um desenvolvimento adequado à idade, sendo as crianças bastante *sociáveis*, *comunicativas* e *bem-dispostas*. Para além disto, apresentam também uma grande predisposição para ouvir histórias e canções, mostrando-se muito curiosas e interessadas. São crianças que participam ativamente em todas as propostas, mostrando um grande entusiasmo e empenho na realização das mesmas. Relativamente à linguagem oral existem algumas crianças da sala que necessitam de ser estimuladas nesse sentido, segundo referido pela educadora no Projeto Pedagógico de Sala (2014-2015). A maioria das crianças é já autónoma no que respeita à alimentação e aos hábitos diários de higiene. Por último, e a nível motor, as crianças demonstram um especial gosto em correr, saltar e pular.

As crianças da instituição *andorinha* são crianças que já apresentam grande autonomia na realização das diferentes tarefas da rotina diária. São um grupo bastante receptivo a novas propostas com uma grande predisposição para atividades de expressão plástica, histórias e canções. Das crianças do grupo, uma está sinalizada com Necessidades Educativas Especiais e duas estão a ter acompanhamento ao nível da terapia da fala.

Relativamente à interação entre pares, na instituição *mar* as crianças brincam umas com as outras no geral, não apresentando uma maior preferência por nenhum dos géneros. Na maioria dos momentos de brincadeira livre, as crianças brincam sozinhas. Já na instituição *andorinha*, as crianças já brincam mais em pequenos grupos, sendo estes grupos homogéneos no que respeita ao género.

1.6. Análise reflexiva

Para melhor intervir, é fundamental analisar em primeiro lugar as intenções e finalidades educativas das educadoras cooperantes, para que a minha prática profissional esteja enquadrada com aquilo que são os princípios orientadores da ação educativa das mesmas (Anexo B, p. 63 e Anexo C, p. 186). O modelo pedagógico que é seguido pelas educadoras cooperantes de ambos os contextos é a abordagem *High Scope*. Este modelo caracteriza-se por uma organização da atividade educacional em torno de “experiências-chave”, sendo que a criança tem um papel ativo na construção do seu conhecimento. Assim sendo, o papel do educador é o de preparar os espaços, materiais e experiências para que a criança, autonomamente, possa gerir as suas atividades.

A caracterização dos espaços físicos das instituições (Anexo D) permitiu-me uma maior perceção acerca dos diversos espaços existentes, bem como dos recursos disponíveis. Todos estes espaços são fundamentais visto que podem promover a autonomia das crianças. Estudos realizados em Portugal por Bairrão (1998, 2005), citado por Vasconcelos (2009a, p. 19) “demonstram que o impacto da educação de infância nos resultados obtidos pelas crianças é mais profundo quando existe envolvimento duradouro e as estruturas são de qualidade ou de alta qualidade”.

A sala de atividades e os seus materiais (Anexos E e F) são tão mais importantes quanto mais estimulantes e desafiantes forem para a criança, para que esta se sinta interessada em experimentá-los, desenvolvendo competências e adquirindo novas aprendizagens. A sala deverá então estar organizada tendo em vista o desenvolvimento da autonomia das crianças na escolha daquilo que quer realizar, dando-lhe diversas opções, na medida em que “Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. Este ambiente permite que as crianças façam aquilo que naquele momento conseguem fazer, mas que, no entanto, cresce com elas” (Post & Hohmann, 2007, p.101). Desta forma, e para além da sala de atividades, ambos os contextos possuíam um espaço exterior muito amplo (Anexo G) onde é possível às crianças contactar com a natureza e os seus elementos, brincando ao ar livre e explorando tudo aquilo que as envolve. Estes espaços possuíam também diferentes superfícies de forma a permitir a ocorrência de diferentes tipos de jogos.

Para além dos espaços, também uma rotina diária consistente permite desenvolver a autonomia, na medida em que as crianças podem estruturar os acontecimentos numa sequência diária que os faça sentir seguros (Anexo H). Desta forma, as rotinas são fundamentais pela “estabilidade, pela aquisição de regras e hábitos de higiene, pelo desenvolvimento pessoal, cognitivo e social, pela construção do Eu, pelo respeito pelos outros, entre outros aspetos.” (Eichmann, 2014, p. 72)

Em suma, em ambos os contextos é muito visível a importância dos adultos, nomeadamente famílias e equipa, sendo que trabalham cooperativamente de forma a proporcionar um melhor desenvolvimento e aprendizagem. Para além disto, não só os espaços como as rotinas são elementos fundamentais e planeados tendo em vista a autonomia das crianças.

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

Após uma caracterização do contexto e dos diversos intervenientes, pude verificar algumas situações que considerei prioritárias no que diz respeito à intervenção, bem como definir quais as intenções que orientariam a minha prática pedagógica que serão apresentadas de seguida.

2.1. Identificação e fundamentação das intenções para a ação pedagógica

Para que ocorra o desenvolvimento e a aprendizagem, é necessário reunir as condições essenciais para que a criança se implique em diferentes atividades e situações. Desta forma, pretendi implementar diversas estratégias que me auxiliassem na concretização das minhas intenções, sendo estas, no entanto, adequadas de forma diferenciada de acordo com a individualidade de cada criança. Assim, a primeira estratégia que pretendi operacionalizar foi a **criação de um espaço agradável e acolhedor** onde a criança se sinta confortável, num clima de confiança que a leve a expressar-se livremente. É fundamental a existência deste espaço acolhedor, uma vez que só assim a criança se vai sentir receptiva a novos estímulos e a novas experiências que vão promover o seu desenvolvimento físico e emocional e, posteriormente vão permitir adquirir novos conhecimentos. Isto porque “A organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas.” (Portugal, 2012, p. 12)

Relativamente às relações entre as crianças, considero importante **privilegiar o diálogo como forma de interação**, uma vez que este permite que as crianças aprendam a expressar-se verbalmente, desenvolvendo múltiplas capacidades. O diálogo, no meu ponto de vista, é o meio facilitador para as diversas ocorrências, uma vez que permite às crianças expressarem-se e auxilia-as em relações de conflito, uma vez que privilegia o reconhecimento dos problemas como oportunidades de aprendizagem, permitindo às crianças partilhar os problemas com o grupo, negociar e resolver os conflitos através do diálogo. Para promover o diálogo, foi importante a criação de momentos em grande

grupo para a partilha de informações e conhecimentos em que as crianças sejam encorajadas a comunicar e a expressar-se verbalmente. Para além destes momentos em grande grupo são também importantes os trabalhos e atividades a pares e em pequenos grupos que promovam o desenvolvimento de atitudes de cooperação e entreajuda.

Para que toda a ação e todos os meus princípios possam ser concretizados e efetivamente eficazes, tive como intenção promover a interação adulto-criança, de forma a que esta assuma um papel central. Desta forma pretendi estabelecer **relações de confiança e segurança** com o grupo de crianças, através de interações que respondam às suas necessidades, uma vez que “interações que respondam às necessidades das crianças são um ingrediente importante para o estabelecimento e desenvolvimento de relações de confiança entre os adultos e as crianças e as suas famílias.” (Parente, 2012, p. 5) Neste sentido, estabeleci limites claros e seguros que permitiram à criança sentir-se protegida. Considerei igualmente importante observar e escutar a criança de forma a responder adequadamente aos seus interesses e necessidades individuais, adequando assim toda a minha intervenção, visto que “observar e escutar a criança torna-se, assim, essencial para conhecer, para adequar as propostas, quer ao nível dos cuidados quer da educação e, ainda, para revelar as aprendizagens das crianças.” (Parente, 2012, p. 5)

No que diz respeito às **atividades** desenvolvidas com o grupo, tive como intenção que estas fossem **desafiantes e significativas**, despertando desta forma a curiosidade nas crianças, permitindo que estas se envolvam mais ativamente em todos os momentos, possibilitando a ocorrência de efetivo desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, é permitido às crianças explorar a sua criatividade, dando-lhes as ferramentas necessárias para experimentarem e explorarem o mundo que as rodeia.

Para além de todas as atividades estruturadas, tive como intenção dar realce à ação de **brincar** como principal momento de interação, diálogo e aprendizagem. O brincar nestas idades é fundamental, visto que, é neste momento de brincadeira livre, que as crianças desenvolvem múltiplas capacidades, tendo um papel efetivamente benéfico no desenvolvimento e aprendizagem das mesmas. O “brincar apresenta-se como a atividade por excelência, que permite à criança tomar decisões próprias, expressar a sua individualidade e identidade, usar as várias linguagens para

experimental situações que lhe chamam a atenção, solucionar conflitos e criar.” (Kishimoto, 2010, p. 4)

Relativamente às **famílias**, as minhas intenções passaram pela promoção do **envolvimento e cooperação** com as mesmas, aceitando-as como parceiras na ação educativa, reconhecendo o potencial que esta relação pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma encontrei estratégias que possibilitaram a integração das famílias nas aprendizagens das crianças, valorizando os seus saberes e conhecimentos, uma vez que segundo Portugal (1997, p. 27), “Trabalhar com os pais parece ser a melhor estratégia para a promoção do bem-estar e desenvolvimento da criança”.

Para além disto, é também importante “que o educador promova a comunicação, utilize uma linguagem adequada, promova uma boa relação pedagógica, dê apoio e tenha disponibilidade.” (Lopes, 2012, p. 20) É então necessário que a escola e a família tenham uma relação positiva ao nível da comunicação e colaboração, visto que são interdependentes e se podem auxiliar mutuamente.

Por último, mas não menos importante, estabeleci uma **boa relação com toda a equipa educativa**, tendo por base o diálogo que é o meio facilitador de toda a comunicação, partilhando conhecimentos com a mesma. Isto porque “O conhecimento que o educador adquire da criança e do modo como esta evolui é enriquecido pela partilha com outros adultos que também têm responsabilidades na sua educação, nomeadamente, colegas, auxiliares de ação educativa e, também, os pais.” (Ministério da Educação, 1997, p. 27)

Na Tabela 2 encontram-se sistematizadas as intenções que defini para a minha ação pedagógica em ambos os contextos educativos (Creche e JI).

Tabela 2
Intenções para a ação pedagógica

Intenções para a ação	
Creche	Jl
Crianças	
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma relação afetiva baseada na segurança e confiança; - Propor atividades de acordo com os interesses e necessidades das crianças; <ul style="list-style-type: none"> - Criar um espaço agradável e acolhedor; - Privilegiar o diálogo como forma de interação. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Criar oportunidades de contacto e exploração de diferentes técnicas de pintura; - Contribuir para o desenvolvimento da motricidade fina; - Contribuir para o desenvolvimento do gosto pelo livro e pela literatura; - Contribuir para a identificação das diferentes partes do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia das crianças; - Contribuir para o conhecimento e interiorização de regras de convivência em grupo; - Promover a aquisição de hábitos relacionais mais adequados; - Promover uma educação para o ambiente, privilegiando o contacto com o meio próximo.
Equipa	
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma relação de confiança e cooperação com a equipa; - Partilhar conhecimentos com os diversos elementos da equipa. 	
Famílias	
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma relação de confiança com as famílias das crianças; - Envolver as famílias na prática pedagógica. 	

Nota. Elaboração própria

2.2. Análise reflexiva da ação pedagógica

De forma a operacionalizar as minhas intenções pedagógicas, realizei diversas atividades que considerei fundamentais para desenvolver algumas competências no grupo. Priorizei, tanto em Creche como em Jl, a continuidade da ação educativa das educadoras.

No que respeita à ação pedagógica com as **crianças**, e devido às fragilidades que observei ao nível da linguagem oral, tal como referido na caracterização do grupo de crianças, privilegiei sempre o diálogo, promovendo assim a comunicação, permitindo às crianças desenvolver a linguagem oral. Isto verificou-se na medida em que algumas crianças que apresentavam maior timidez chegavam-se inúmeras vezes perto de mim para falar, o que não se verificava no início da intervenção².

² (Chego à sala e o João dirige-se a mim) João- Olá Susana. Anda brincar comigo, estamos a fazer uma casa. (durante a brincadeira livre o João continua a falar imenso comigo e a explicar-me como construir a casa) - Nota de campo de 10 de fevereiro de 2015 (O João é uma criança que inicialmente não se expressava muito oralmente, apresentando muita timidez).

Relativamente à interação adulto-criança, consegui estabelecer uma boa relação com as crianças de ambos os grupos, sendo que consegui que as crianças confiassem em mim, tendo sido este um aspeto a favor do bom funcionamento das atividades desenvolvidas. As atividades que desenvolvi foram o que de maior impacto teve na intervenção, na medida em que consegui que fossem desafiantes para as crianças (Anexo B, p.127).

No que respeita à intervenção em **Creche**, e como tinha o objetivo de fomentar o gosto pelas histórias no grupo, recorri a um comboio que serviu de barra cronológica para acrescentar as imagens das histórias que ia contando (Figura 1, página seguinte). Assim, como havia espaços em branco, as crianças iam referindo “ainda faltam mais histórias” (*Carolina*), levando a que desenvolvessem o desejo em ouvir mais histórias. Por fim, quando o comboio estava completo, a *Joana* disse: “Olha, já está completo, já estão todas as histórias”. Estas referências demonstram o interesse das crianças e a sua compreensão da atividade desenvolvida. Para além disto, considero igualmente que a introdução de um fantoche foi uma estratégia bem conseguida para articular todas as atividades e para envolver as famílias. Este “amigo” (ver Figura 2, página seguinte) foi muito bem aceite por todas as crianças que, constantemente, falavam nele e diziam que o queriam levar para casa, tal como é evidente na nota de campo de 23 de janeiro de 2015:

André- O “Martim” está na minha casa! Ele foi de comboio e eu vou por uma boca para ele falar comigo.

Joana- Eu também quero levar o “Martim” para a minha casa. Vou por os olhos e o nariz e os cabelos.

O envolvimento das **famílias** foi tido em conta na medida em que o fantoche foi passando pelas casas das diferentes famílias pedindo a sua colaboração na criação do mesmo. Cada família foi introduzindo um elemento a gosto, servindo os mesmos para trabalhar a figura humana e os elementos que a compõem³.

³ Mãe do *André*- Bom dia. Olhe, já acrescentámos mais uma coisa ao Martim. Já tem calças e sapatos! (A família demonstra entusiasmo ao referir os novos elementos acrescentados ao fantoche). – Nota de campo de 26 de janeiro de 2015

Para além do que já foi referido, introduzi algumas alterações na sala de atividades, pelo que algumas dessas alterações foram positivas e influenciaram, de forma significativa, a gestão do grupo. Dou como exemplo a marcação dos lugares das crianças no tapete (ver Figura 3) através da carimbagem das mãos com respetivo nome e fotografia. Esta transformação simples permitiu ser um auxílio nos momentos de organização do grupo, facilitando a manutenção da ordem nas crianças.

No que respeita à **equipa educativa**, e de forma a colaborar com a mesma e a partilhar conhecimentos, desenvolvi algumas atividades conjuntas com a outra sala de creche, nomeadamente dramatizações de histórias e canções em conjunto.



Figura 1- Comboio das histórias.



Figura 2- Fantoche construído com ajuda das famílias.



Figura 3- Marcação dos lugares no tapete.

Relativamente ao contexto de **J1**, as atividades que se apresentaram como mais desafiantes e interessantes para as **crianças** foram aquelas que desenvolvi ao nível do espaço exterior (ver Figura 4, página seguinte), uma vez que este não possuía muitos recursos. Para além disso, estes recursos foram mais interessantes para o grupo uma vez

que foram uma sugestão de várias crianças, conforme se pode verificar pela seguinte nota de campo de 16 de abril de 2015:

Eu- O que é que vocês gostavam de ter no recreio para brincar que não têm?

Carolina- Gostava de ter jogos no recreio.

João- Jogos para jogar.

Diana- Eu queria uma casa e triciclos.

Os recursos construídos com as crianças foram muito bem recebidos, sendo que as crianças demonstraram muito interesse, brincando muito com os mesmos. Fui, também, mostrando às crianças alguns jogos da minha infância que as crianças não conheciam e que, devido ao facto de não necessitarem de qualquer tipo de recursos materiais, permitem que as crianças possam brincar aos mesmos sempre que assim desejarem, conforme se pode verificar pela nota de campo de 5 de maio de 2015:

Durante o período de brincadeira no exterior, a Joana veio para junto de mim e disse:

-Anda jogar connosco àquele jogo que nos ensinaste.

Após ter questionado as crianças acerca de qual jogo queriam jogar, a Teresa disse:

- Queremos jogar ao jogo do peixinho.

Neste momento prontifiquei-me a jogar com as crianças, sendo que inicialmente eramos apenas 3 mas quando as restantes crianças começaram a ver o que estávamos a fazer, acabaram por se juntar também.

Para além do que já foi referido, introduzi algumas alterações na sala, pelo que algumas dessas alterações foram bastante positivas e com uma função importante para o desenvolvimento de algumas atividades. Dou como exemplo o fantocheiro que construí para o grupo (ver Figura 5, página seguinte) que foi utilizado diversas vezes, de forma autónoma pelas crianças que o utilizavam para inventar as suas próprias histórias. Construí ainda uma tabela para que as crianças coloquem a sua fotografia na função que desempenham quando vão pôr a mesa (ver Figura 6, página seguinte).

Durante a PPS em JI foi ainda desenvolvido um projeto com o grupo acerca dos bebés e do seu nascimento que também se apresentou como muito interessante para o grupo. Este projeto decorreu com o interesse e entusiasmo de todo o grupo que constantemente abordava o tema.

No que respeita à relação com as **famílias**, esta foi também sendo uma constante ao longo de toda a prática na medida em que os seus conhecimentos foram valorizados. Assim, foi sendo requerido o envolvimento das famílias, sendo que este se verificou essencialmente ao nível do projeto desenvolvido com o grupo acerca dos bebés. Neste projeto, as famílias puderam participar ativamente e ir acompanhando as atividades desenvolvidas. O envolvimento das famílias verificou-se ainda nível do espaço exterior na medida em que as famílias colaboraram com os recursos necessários à construção dos jogos.

A **equipa educativa** neste contexto foi novamente fundamental uma vez que me permitiu partilhar saberes e conhecimentos e, igualmente, partilhar com as crianças dos outros grupos as atividades e aprendizagens que iam sendo realizadas com as crianças da sala.



Figura 4- Jogos construídos para o espaço exterior.



Figura 5- Fantocheiro criado para a sala de atividades.

Quem põe a mesa hoje?					
	2º Feito	3º Feito	4º Feito	5º Feito	6º Feito
Quantidade					
Copos					
Talheres					

Figura 6- Tabela de tarefas da colocação da mesa.

3. A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO EXTERIOR PARA AS BRINCADEIRAS E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

Neste ponto pretendo aprofundar um dos aspetos mais significativos da PPS, nomeadamente a problemática que me despertou mais o interesse após a observação e caracterização dos contextos.

3.1. Identificação e enquadramento teórico do tema

a) O porquê deste objeto de estudo

Embora a problemática acerca do espaço exterior e da sua importância para as crianças tenha surgido de forma mais evidente no contexto de JI, foi já durante a prática em Creche que comecei a refletir acerca de algumas questões relacionadas com o mesmo. Esta reflexão surgiu uma vez que as crianças demonstravam imenso entusiasmo cada vez que a educadora referia que iam brincar para o exterior, e também porque este é um espaço usualmente utilizado nos momentos de brincadeira livre. Para além disto, e essencialmente no contexto de JI, as crianças realizaram diversas saídas ao exterior da instituição, nomeadamente a jardins e parques infantis, demonstrando sempre imenso entusiasmo (Anexo C, p. 277). Nestas saídas e brincadeiras, pude observar como as crianças corriam alegremente na relva, reboavam, apanhavam flores⁴ e brincavam com pedras (sempre com vigilância dos adultos). Este tipo de brincadeiras despertou-me a atenção e fez-me questionar acerca da importância da natureza e deste espaço exterior, bem como dos recursos que o mesmo oferece. Assim, e partindo do imenso interesse demonstrado pelas crianças, e do possível potencial que o exterior poderá ter, decidi aprofundar esta questão e investigar qual será a verdadeira importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças.

⁴ *Inês*- Olha Susana, olha as flores que eu apanhei. Podes guardar? Eu- Sim, claro. (Aquando da chegada à Instituição a criança volta a dirigir-se a mim) *Inês*- Susana, tens as minhas flores? Vou levar para dar à minha mãe (Nota de campo de 09 de março de 2015)

b) O espaço exterior como potenciador de brincadeiras e aprendizagens

The natural world in all its simplicity and complexity affords children a rich allure of play and learning experiences. (Fox & Wirth, 2015)

Em primeiro lugar, e de forma a procurar dar resposta à problemática definida, fica importante definir dois conceitos fundamentais. Por um lado, a brincadeira, por outro, a aprendizagem.

Por um lado, a atividade de brincar é considerada “uma ação livre, que surge em qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz no mundo imaginário” (Kishimoto, 2010, p.4). Por outro lado, a aprendizagem é vista como “o processo pelo qual o comportamento de um organismo é modificado pela experiência, é o principal mecanismo para o desenvolvimento.” (Cole & Cole, 2004, p. 57)

Apesar de serem dois conceitos distintos, estes encontram-se interligados, uma vez que em todo o ato de brincar a criança se envolve em inúmeras tarefas que a conduzem à aprendizagem. Isto porque “o valor lúdico é reconhecido como um instrumento dinâmico que potencia aprendizagem, o crescimento, que permite à criança descobrir-se, compreender-se a si própria, aos outros e ao que a rodeia, integrando e acomodando experiências” (Silva, 2010, p. 11).

Após esta breve definição, será então definido o espaço exterior tendo em conta a sua promoção para a ação livre da criança e, ao mesmo tempo, para a mudança de comportamentos através da experiência.

"Children today spend far less time than previous generations outdoors walking barefoot through the grass, playing in dirt, climbing trees, and being around outdoor animals." (Hauser-Cram, Nugent, Thies & Travers, 2014, p. 300) Ao longo do tempo, as mudanças ocorridas na sociedade, levaram a uma alteração nas brincadeiras das crianças. Essas mudanças sociais ocasionaram alterações nos estilos de vida das

famílias. “A generation or so ago, many boys this age would have been outdoors playing with friends. Now, video games and similar pastimes often take the place of physical activity.” (Hauser-Cram et al., 2014, p. 417) Esta é uma alteração inevitável da evolução. Se há uns tempos as crianças passavam muito tempo a brincar na rua e a explorar o meio envolvente, hoje em dia muitas das crianças passam o tempo em casa, sentadas em frente à televisão, sem sair para o espaço exterior. Apontar as vantagens de espaços ao ar livre poderá ser favorável para que seja dada uma maior atenção a estes locais, devido ao seu potencial, proporcionando um maior contacto das crianças com o exterior.

Apesar de muitas crianças ficarem em casa porque apresentam um maior interesse pelas novas tecnologias em geral, muitas outras são deixadas pelos pais sem que lhes seja dada a oportunidade de sair para o exterior. Estas saídas ficam muitas vezes comprometidas devido à falta de tempo das famílias, e à insegurança em deixar as crianças a brincar na rua. No entanto, quando a oportunidade de sair para o exterior é cedida às crianças, estas demonstram imenso entusiasmo e alegria na brincadeira ao ar livre. As organizações educativas são um local importante para fomentar estas brincadeiras no espaço exterior, sendo então importante dar atenção a este espaço.

O espaço exterior, ou espaço de recreio, é visto como o local preferencial pelas crianças para as suas brincadeiras, devido à liberdade que sentem fora das 4 paredes do espaço sala, e devido às inúmeras potencialidades que este lhes oferece. Neste espaço exterior, as crianças sentem a possibilidade de correr, saltar e explorar as potencialidades do seu corpo de forma livre. Este é um dos fatores determinantes para o grande fascínio das crianças pelo momento de brincadeira no exterior.

Pela sua importância, o espaço exterior deve ser um prolongamento do espaço interior, na medida em que promove uma continuidade da ação educativa. Assim, este espaço, igualmente ao espaço interior, deve ser cuidado e ter uma intencionalidade educativa bem definida pelo educador, uma vez que este também se apresenta como um local propício à ocorrência de aprendizagem. No entanto, esta intencionalidade definida pelo educador deve sempre ter em conta os interesses e necessidades das crianças, adequando o espaço às principais atividades das mesmas. Desta forma, o espaço exterior

pode e deve ser um espaço em constante mudança, acompanhando o desenvolvimento das crianças.

Para além das brincadeiras e aprendizagens intencionais, este é um espaço fundamentalmente lúdico “onde as crianças têm possibilidade de explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis.” (Ministério da Educação, 1997, p. 38). Assim, devido à sua ludicidade, este espaço deve permitir às crianças a ocorrência de diversas brincadeiras, oferecendo espaços distintos para que isso seja possível.

Em muitos contextos educativos, o espaço exterior é ainda visto apenas como o espaço de recreio, destinado às brincadeiras das crianças, deixando a ideia de que a aprendizagem apenas ocorre dentro da sala de atividades. No entanto, este espaço de lazer deve ser visto como um espaço rico em experiências de desenvolvimento e aprendizagem. Como refere Würdig (2010, p. 90) “o recreio é um dos raros momentos em que as crianças estão livres, onde se encontram, aprendem e produzem a sua cultura lúdica.” Isto porque, enquanto se envolvem nas mais diferentes brincadeiras, as crianças vão aprendendo e desenvolvendo inúmeras capacidades.

Segundo Erickson e Ernest (2011), citado por Rosa (2013, p. 9) “atualmente vários investigadores se têm debruçado sobre este tema reconhecendo que brincar no exterior traz enormes benefícios para o desenvolvimento da criança, desde as habilidades motoras até às habilidades sociais.” Para além disto, brincar no exterior, ajuda as crianças no estabelecimento de uma relação positiva com a natureza, beneficiando “a nível físico, emocional, mental e espiritual.” (Rosa, 2013, p.9) Apesar de nem sempre se reconhecer o potencial deste espaço, a verdade é que este é importante para as crianças, e os estudos efetuados por Greenman, Spencer, Wright e Würdig ajudam a comprovar isso mesmo.

O espaço exterior que vem sido referenciado, deve ser não só o recreio da instituição, mas também todos os outros espaços envolventes, como os jardins e parques, que proporcionam às crianças um contacto mais direto com a natureza. Nestes locais é importante dar às crianças a liberdade suficiente para que possam brincar e explorar livremente, uma vez que segundo Hannaford (1995), citado por Duffy (2013, p. 14) “quanto mais rico é o nosso ambiente sensorial e maior a nossa liberdade para

explorá-lo, mais complexos serão os padrões de aprendizagem, os pensamentos e a criatividade.”

Podemos então verificar como o contacto com o exterior é benéfico para as crianças, sendo que “o ambiente é utilizado como um recurso educativo duplo: como meio para investigar e descobrir autonomamente, utilizando processos de observação e contacto direto e, também, como fonte de material, autêntico, real, através do qual se podem efectuar actividades educativas integradoras” (Máximo-Esteves, 1998, p. 54).

c) Organização do espaço exterior

A organização do espaço exterior obedece a certos critérios que se encontram descritos na legislação para o efeito. Assim, segundo a ficha n.º 8, do anexo nº 1 do Despacho Conjunto n.º 268/97, o espaço exterior deve estar pensado de forma a

oferecer ambientes diversificados que permitam a realização de actividades lúdicas e educativas. Deve, quando possível, incluir área coberta, ponto de água e pequena arrecadação (material de exterior, de jardinagem, lenha, etc.). A organização e o apetrechamento do espaço exterior devem assegurar condições de segurança para a realização de múltiplas actividades.

O espaço exterior é muito importante para as crianças e para o seu desenvolvimento. No entanto, este local é tanto mais rico em brincadeiras e aprendizagens, quanto melhores e mais adequados forem os recursos presentes nos mesmos. Assim, existem alguns materiais que, dada a sua qualidade e importância, devem constar do espaço exterior. Desta forma, os recursos a incluir no espaço exterior também devem ser pensados, visto que o recreio deve possuir objetos que não as estruturas fixas já existentes no espaço porque “Ter no recreio materiais “soltos”, que as crianças podem manipular, é tão importante como ter estruturas fixas.” (Brickman & Taylor, 1991, p. 169). Estes recursos podem ser diversos, no entanto, devem ter uma intencionalidade própria e permitir o desenvolvimento de diversas situações lúdicas.

Para além de materiais “soltos”, o espaço exterior deve ser igualmente dotado de estruturas fixas. Estas estruturas devem ser de diferentes texturas e permitir a criação de oportunidades de exploração, descoberta e desenvolvimento da imaginação. Estas

oportunidades são mais desenvolvidas quanto mais rico for o espaço em estímulos, no que diz respeito a elementos da natureza, nomeadamente ao nível da terra, plantas e flores, a que as crianças possam ter acesso para observar e explorar. Estes elementos são importantes uma vez que, segundo White (2008), citado por Duffy (2013, p. 17), “os materiais naturais têm um potencial lúdico enorme e contribuem para as principais áreas de desenvolvimento, são materiais abertos e que por isso podem ser usados de muitas formas diferentes”.

Tal como já referido, o espaço exterior apresenta uma dupla função, permitindo a vivência de “situações educativas intencionalmente planeadas, e a realização de actividades informais. Esta dupla função exige que a sua organização seja cuidadosamente pensada, devendo os equipamentos e materiais corresponder a critérios de qualidade, com particular atenção às condições de segurança.” (Ministério da Educação, 1997, p. 38) A segurança é algo fundamental a ter em conta quando se brinca no espaço exterior. Em primeiro lugar, é importante ter em conta as estruturas que compõem os espaços, bem como os seus recursos e possíveis riscos para as crianças. Depois de avaliadas estas condições, é importante estar vigilante, uma vez que “play space safety requires due diligence and common sense in consideration of children’s ages and skills. Adults should supervise outdoor play spaces, of course, and children should always be visible to at least one adult.” (Spencer & Wright, 2014, p. 30)

A organização do espaço exterior é algo importante e pensado pelas educadoras, de forma a potenciar às crianças um momento lúdico e de aprendizagem. Desta forma, para além das crianças de JI, também as crianças em contexto de creche devem ter a possibilidade de explorar estes espaços tão importantes para o seu desenvolvimento, principalmente nestas idades. “Durante este período de desenvolvimento sensório-motor muitas crianças veem negado o seu acesso a um ambiente natural que está preparado para estimular os sentidos, desenvolver o equilíbrio e o movimento e gerar sentimentos de bem-estar e de ligação ao mundo.” (Duffy, 2013, p. 12) Assim, nos primeiros anos de vida as crianças encontram-se num período crucial para o desenvolvimento de certas habilidades que deve ser tido em conta, devendo ser proporcionadas diversas experiências ao ar livre.

Também Portugal (2012, p. 12) refere que o espaço exterior é importante para as crianças pequenas, uma vez que as auxilia a ter um desenvolvimento mais saudável, visto que:

se se considerar a grande susceptibilidade das crianças muito pequenas a doenças virais, facilmente transmitidas em espaços fechados e quentes, um maior usufruto dos espaços exteriores também se configurará como um meio mais adequado de promover saúde e bem-estar, o que envolve uma reconceptualização, reconfiguração e integração do espaço exterior no currículo.

Para além das habilidades já referidas, o espaço exterior é ainda importante para o desenvolvimento dos sentidos, uma vez que “os múltiplos sons da Natureza são auxiliares perfeitos enquanto ela [a criança] passa pelo processo de desenvolvimento de sofisticadas capacidades de discriminação auditiva.” (Duffy, 2013, p. 14) Assim, um ambiente adequado, aliado à vontade dos adultos, permite que os bebés e crianças pequenas possam vivenciar experiências fundamentais para o seu desenvolvimento. O ambiente, nestes casos, deverá ser ainda mais cuidado, com uma enorme preocupação pela segurança e bem-estar das crianças. Se estas condições estiverem reunidas, tanto os bebés, como as crianças pequenas, poderão desfrutar livremente de um espaço que também deve ser concebido para elas.

d) Os adultos e o espaço exterior

No espaço exterior, e como já tem vindo a ser supracitado, os adultos desempenham um papel fundamental, nomeadamente o educador e a restante equipa educativa. Estes adultos são fundamentais, na medida em que, para além de poderem ou não intervir nas brincadeiras das crianças, devem ter especial atenção às atividades desenvolvidas no recreio, de forma a proporcionar o máximo de segurança possível.

Muitas vezes o espaço exterior é evitado pelos adultos devido aos receios de que as crianças possam cair ou se magoar. Assim, estes espaços são muitas vezes evitados. No entanto, é importante que os adultos compreendam que:

learning involves the risk of acquiring the normal bumps and bruises of childhood, the natural result of learning to explore the world with a developing

body. Sanitary and clean are not the same thing and are usually confused. A good program has a vigilant concern for avoiding the spread of germs and disease, but not a preoccupation with cleanliness that gets in the way of sensory exploration and other active learning. (Greenman, 2010)

Desta forma, é importante deixar que as crianças explorem livremente o meio, sempre tendo em conta uma boa vigilância, e o estabelecimento das condições fundamentais de segurança, mas não deixando que os receios de que as crianças se sujem impeçam que a criança brinque no exterior. No entanto, existem ainda alguns fatores que condicionam as saídas das crianças ao exterior, nomeadamente:

atitudes negativas ou ambivalentes em relação ao brincar ao ar livre, roupa desadequada para estar na rua, espaços mal concebidos, critérios de construção e inspeção deficientes e práticas que evitam os riscos desempenham um papel importante na diminuição de experiências ao ar livre de qualidade. (Duffy, 2013, p. 12)

Nestas situações, o papel do educador deve ser o de procurar ultrapassar as dificuldades existentes, oferecendo as condições necessárias para a ocorrência de práticas de qualidade no exterior. O que acontece, em algumas situações, é que as idas ao exterior não são realizadas devido ao estado do tempo. Apesar de não ser possível sair com as crianças quando chove, há muitos outros estados climatéricos, como o vento ou a humidade, que são argumentos frequentes para não levar as crianças ao exterior. No entanto, é importante ter em conta as potencialidades de todas as estações do ano devido às suas particulares características. A natureza, e essencialmente os jardins e florestas são locais importantes durante todo o ano, uma vez que estes “offered challenging play experiences that changed according to the seasons. For example, the winter snow and ice provided sliding slopes with differing degrees of challenge.” (Tovey, 2007, p. 91)

Devido às inúmeras potencialidades educativas do espaço exterior, não é necessária a intervenção direta dos adultos para ensinar as crianças, uma vez que “the natural world provides sensory discoveries that require no direct teacher planning. They do, though, require the teacher to provide opportunities for the child to experience nature.” (Rhonda, 2014) Novamente é visível como o papel do educador é crucial, na

medida em que depende dele o proporcionar de situações agradáveis de exploração do espaço exterior.

e) Modelo Pedagógico de Reggio Emilia: O espaço como “terceiro educador”

No currículo de Educação Pré-Escolar, a organização do ambiente educativo deve ser priorizada, sendo que, por isso, também os modelos pedagógicos definem linhas orientadoras para a organização dos espaços. Assim, e apesar de nenhuma das instituições onde decorreram as práticas se reger por este modelo, considero importante abordá-lo devido à importância que este dá ao espaço e à sua organização, considerando-o como um “terceiro educador”.

Segundo o modelo pedagógico de Reggio Emilia, o ambiente físico é considerado como “terceiro educador” devido à importância dada à utilização dos espaços, e às funções educativas que daí podem advir. Neste modelo todos os espaços e materiais são cuidadosamente pensados e organizados, de forma a promover um ambiente agradável, onde as crianças se sintam seguras. Este espaço é então propício à construção de um sentimento de confiança, que leva a criança a expressar-se livremente. O espaço exterior é de igual importância, sendo concebido de forma a dar continuidade à ação iniciada no espaço interior. Este é adaptado às crianças, permitindo oportunidades de realização de experiências ativas, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo e social. O espaço exterior em Reggio Emilia “respeita as características naturais, com zonas de sombra, de solo irregular e terreno uniforme, zonas com água e areia e outros materiais que permitem realizar uma diversidade de experiências.” (Lino, 2013, p. 121)

Segundo este modelo, tanto o espaço como os materiais devem ser cuidadosamente planeados de forma a promover “a interação social, a aprendizagem cooperativa e a comunicação entre as crianças, os professores, os pais e os membros da comunidade.” (Lino, 2013, p. 120)

3.2. Metodologia

Após a caracterização do contexto é fundamental delinear a metodologia a utilizar de forma a intervir de forma mais adequada, seguindo sempre um roteiro ético.

Durante o período de intervenção, especificamente no que se refere ao contexto de JI e no âmbito da problemática que identifiquei, optei por uma abordagem mista. Esta escolha relacionou-se com as características desta abordagem, uma vez que utilizei dados tanto de natureza qualitativa como quantitativa.

“A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento” sendo a investigação sobre a prática “um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma actividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem activamente”. (Ponte, 2002, p. 3) Desta forma, a presente investigação consistiu numa investigação sobre a prática, na medida em que pretendi procurar compreender a natureza de um dado aspeto da minha prática, com vista à definição de uma estratégia de ação.

Relativamente às técnicas utilizadas, estas consistiram em observações, tendo sido essencialmente estruturadas e participantes, uma vez que formulei previamente os tópicos a observar, participando na maioria das observações. Os tópicos a observar consistiram essencialmente no modo como as crianças brincavam no espaço exterior, bem como o uso que faziam deste. Este processo de observação é muito importante visto que “ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações.” (Máximo-Esteves, 2008, p. 87) De forma a melhor efetuar a observação e sua posterior análise, recorri igualmente a notas de campo, sendo que as observações eram anotadas em momentos após a ocorrência. Para além das notas de campo, realizei um diário, devidamente datado e referenciado que me permitiu analisar e avaliar o meu desenvolvimento profissional. Outro dos instrumentos de recolha de dados que utilizei, de forma a registar as minhas observações, foram os registos fotográficos, sempre devidamente datados e referenciados espacialmente.

Para além das técnicas já referidas, apliquei também inquéritos por questionário às famílias (Anexo I) e inquéritos por entrevista às educadoras de ambos os contextos

onde decorreu a PPS (Anexos J, K, L e M). A pedido da direção da instituição *mar*, o inquérito por entrevista à educadora dessa mesma instituição foi diferente, tendo sido elaborados dois guiões distintos. Recorri ainda à análise documental, o que me permitiu um maior conhecimento acerca dos diferentes contextos e potencialidades dos mesmos.

No que se refere à organização, tratamento e análise dos dados, adotei os seguintes procedimentos: primeiramente, dividi os inquéritos por questionários aplicados às famílias, separando-os por contexto (Creche e JI). De seguida, tratei primeiro as questões quantitativas e posteriormente as de natureza qualitativa. Por último, tratei os inquéritos na sua globalidade, tendo estabelecido relações entre as respostas das famílias de ambos os contextos. Após o processo de tratamento dos dados, procedi então à análise dos mesmos. O processo de análise de dados é muito importante uma vez que este é um processo de “busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 205)

Durante todo o período em que decorreu a PPS tive sempre o cuidado de seguir um roteiro ético e deontológico, de forma a realizar uma intervenção com a máxima competência, integridade, responsabilidade e respeito por todos os intervenientes do processo educativo. No início da PPS, comecei por explicar às famílias e à instituição quem sou e quais os objetivos do meu trabalho. Esta explicação foi feita através de conversas e da afixação de uma informação sobre o meu papel nas instituições cooperantes. Para além deste aspeto, tive ainda cuidado e atenção no que diz respeito à privacidade e confidencialidade dos intervenientes de todo o processo de intervenção, recorrendo à utilização de nomes fictícios para me referir a cada uma das crianças e mantive o anonimato das famílias no que respeita aos questionários por elas preenchidos. Para além disso, como os registos fotográficos foram uma constante ao longo de toda a prática, tive sempre o cuidado de não mostrar o rosto das crianças nos mesmos.

De forma a “ter em conta o papel das crianças e dos adultos significativos que as rodeiam” (Tomás, 2011, p. 163), tive sempre em conta os interesses das crianças, sendo que estes foram valorizados em todos os momentos de planificação das diferentes

atividades. Para além disso, as crianças foram sempre informadas de que poderiam abandonar alguma atividade sempre que assim o desejassem, bem como decidir participar ou não na mesma.

O consentimento informado foi também um recurso ao longo da PPS, visto que pedi o consentimento à família (Anexo N) e à criança previamente à realização do seu portefólio individual. Outra das situações em que pedi consentimento informado diz respeito às entrevistas com as educadoras, pelo que pedi uma autorização para fazer a gravação em áudio da entrevista (Anexo O).

3.3. Estratégias de intervenção

Após a realização da revisão literária, tornou-se mais evidente a real importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças. Desta forma, decidi intervir no espaço de recreio da instituição *andorinha*, realizando algumas intervenções.

De forma a intervir ao nível do espaço exterior, realizando algumas modificações no mesmo, foram tidas várias conversas com as crianças de forma a perceber o que mais gostavam de ter no espaço de recreio que não têm, bem como possíveis mudanças que gostariam de ver operadas no mesmo. Assim, formulei alguns objetivos que foram a base do plano de intervenção. São esses objetivos:

- Despertar nas crianças o desejo de melhoria do espaço exterior;
- Desenvolver a autonomia nas crianças;
- Proporcionar às crianças ocasiões de exploração do espaço exterior;
- Proporcionar o contacto com jogos tradicionais;
- Fomentar a cooperação e ajuda das crianças.

Com a realização da intervenção no espaço exterior, pretendi que as crianças o utilizassem melhor e que tivessem um maior número de recursos para explorar, realizando ao mesmo tempo brincadeiras e aprendizagens.




“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (Ministério da Educação,

2009, p. 37) Desta forma, e como os materiais disponíveis nos diversos espaços podem condicionar as aprendizagens realizadas pelas crianças, foi minha intenção intervir nesse sentido, construindo diversos materiais para usufruto das crianças no espaço exterior. Estes recursos não dizem apenas respeito aos objetos em si, mas a todos os jogos que foram sendo partilhados com as crianças e que não necessitam de nenhum recurso específico.

A idealização da construção destes materiais partiu não só da identificação desta fragilidade no espaço, mas também dos interesses das crianças que referiram diversas vezes aquando de conversas informais, “Gostava de ter jogos no recreio” (*Carolina*). Após as conversas com o grupo e da decisão de construir jogos para o espaço exterior, foram mostradas diversas possibilidades às crianças, para que estas pudessem selecionar as que mais lhes despertasse interesse. Esta fase foi importante na medida em que os espaços e os seus recursos, concebidos para as crianças, devem ter em atenção os seus interesses e necessidades. Após esta fase, foram então definidos os materiais necessários e solicitado o envolvimento das famílias na recolha de materiais de desperdício (Anexo P), que foram a base para a construção dos jogos. De seguida (Tabela 3, página seguinte) são apresentados os jogos construídos em conjunto com as crianças para o espaço exterior, bem como os materiais utilizados e respetivas aprendizagens que os mesmos promovem. Para além disto, é também descrito cada um dos jogos, nomeadamente o modo como foi construído e ainda os objetivos definidos para o mesmo.

Tabela 3

Jogos construídos para o espaço exterior

Jogo	Áreas trabalhadas	Materiais	Fotografias
a) Bowling (ver Figura 7)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão Plástica - Matemática - Expressão motora 	<ul style="list-style-type: none"> - 10 garrafas de água pintadas - Tintas acrílicas - Pincéis - Folhas de jornal 	 <p><i>Figura 7- Jogo do bowling.</i></p>
b) Latas (ver Figura 8)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão Plástica - Matemática - Expressão motora 	<ul style="list-style-type: none"> - 10 Latas de refrigerante pintadas - Tintas acrílicas - Pincéis - Folhas de jornal 	 <p><i>Figura 8- Jogo das latas.</i></p>
c) Alvo (ver Figura 9)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão Plástica - Matemática - Expressão motora 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 garrafas de água pintadas - 3 Argolas de cartão - Tintas acrílicas - Pincéis - Folhas de jornal 	 <p><i>Figura 9- Jogo do alvo.</i></p>

a) Jogo do bowling

O primeiro jogo a ser elaborado diz respeito ao jogo do bowling. De entre as diversas opções mostradas às crianças, esta foi uma das eleitas. Assim, após o visionamento de um vídeo ilustrativo do jogo, foram referidos pelas crianças quais os materiais necessários à sua construção. Já com os materiais, a construção do jogo consistiu na pintura de 10 garrafas, sendo que esta pintura foi estratégica, pintando conjuntos de garrafas de diferentes cores. Após a pintura das garrafas houve a necessidade de construir uma bola para lançar sobre as garrafas, sendo que a mesma foi realizada pelas crianças em pequenos grupos, através do recurso a papel de jornal, fita-cola e tintas. O objetivo do jogo consistia em lançar a bola sobre as garrafas e tentar derrubar o máximo número de garrafas que conseguisse (ver Figuras 10 e 11).



Figura 10- Crianças a pintar as garrafas para o jogo.



Figura 11- Criança a jogar o jogo do bowling.

b) Jogo das latas

Após a realização do jogo do bowling, procedeu-se à realização do jogo das latas. Para este jogo foi necessária a pintura de 10 latas de refrigerante. Assim, em pequenos grupos, as crianças foram pintando as latas, sendo que cada cor correspondia a um determinado número de latas. Este jogo consiste em formar uma pirâmide, sendo que cada um dos pisos corresponde a uma cor. Neste jogo as crianças construíram

também uma bola que serve de objeto de lançamento para derrubar o maior número de latas possível (ver Figuras 12 e 13).



Figura 12- Criança a pintar as latas para o jogo.



Figura 13- Criança a jogar o jogo das latas.

c) Jogo do alvo

O último jogo construído foi o jogo do alvo. Este consiste em acertar com um arco numa garrafa da cor correspondente. Assim, foram utilizadas 3 garrafas de água, sendo que cada uma foi pintada com uma determinada cor, correspondendo-lhe um arco em cartão também pintado pelas crianças. O objetivo é as crianças associarem as cores e acertarem com o arco na garrafa correspondente (ver Figuras 14 e 15).



Figura 14- Crianças a pintar as argolas para o jogo.



Figura 15- Criança a jogar o jogo do alvo.

De forma a enriquecer o espaço exterior, foram realizados os jogos já referidos, sendo que estes ficaram guardados numa caixa, para que as crianças pudessem brincar com os mesmos, sempre que assim desejassem. No entanto, como a dinamização do espaço exterior não passa apenas pelos recursos a incluir no mesmo, dinamizei ainda outras atividades, nomeadamente alguns jogos tradicionais que não necessitavam de qualquer recurso material. Assim, pude dinamizar atividades com o grupo no exterior tendo-lhes dado a conhecer dois jogos: o *peixinho* e a *linda falua*. (Anexo C, p. 276) Estes são jogos de grande grupo que promovem a cooperação e entreajuda. Estes jogos foram muito bem aceites pelas crianças que, passados uns dias, já os jogavam autonomamente. Esta foi também uma boa estratégia na gestão do grupo devido a alguns conflitos que surgiam nas brincadeiras no espaço exterior.

Para além dos jogos que dei a conhecer às crianças, promovi ainda algumas brincadeiras no exterior com elementos que lá se podem encontrar, como é o caso da terra. Com recurso a materiais como um alguidar e pequenos recipientes, as crianças realizaram diversas brincadeiras com a terra, tendo demonstrado muito interesse e entusiasmo (ver Figura 16).



Figura 16- Crianças a brincar com terra.

3.4. Análise dos resultados/conclusões

De forma a verificar os resultados e conclusões da intervenção ao nível da problemática, é importante apurar esses mesmos resultados ao nível das crianças, famílias e equipa educativa.

Relativamente às crianças, e após a inauguração dos jogos para o espaço exterior, verificou-se que estas demonstraram muito entusiasmo na realização dos mesmos, realizando-os diversas vezes. Quando questionadas acerca dos jogos construídos, as crianças foram referindo “gosto muito dos jogos” (*Teresa*), “gosto mais de atirar a bola e mandar as latas ao chão” (*João*), “podemos jogar sempre que quisermos?” (*Rita*) e ainda “caíram seis latas. Só faltam mais quatro.” (*Gonçalo*). Algumas destas referências demonstram aprendizagens realizadas através dos jogos, nomeadamente as contagens. Para além disto, é também visível o interesse por estes novos recursos para um espaço com poucos jogos desta natureza. No espaço exterior, as crianças puderam não só brincar com os jogos construídos mas também realizar jogos tradicionais por mim ensinados, sendo que os passaram a realizar com alguma frequência.

No que respeita às entrevistas realizadas às educadoras de ambos os contextos, e após a sua análise, é possível verificar que ambas as educadoras consideram o espaço exterior importante para as crianças, uma vez que “promove o contacto com a natureza, a exploração livre do espaço e proporciona novas aprendizagens às crianças” (educadora de creche), e porque “para além da exploração das crianças, é onde podem interagir com os seus pares e superarem-se a nível motor.” (educadora de JI) Também a importância do espaço exterior foi destacada por ambas as educadoras, afirmando que

as crianças aprendem a observar e a explorar o mundo que as rodeia, desenvolvem a socialização entre pares, aprendem a resolver pequenos conflitos e a partilhar os materiais. O espaço exterior estimula o desenvolvimento da autonomia e favorece o desenvolvimento motor. (educadora de Creche)

Também a educadora de JI mencionou aspetos que demonstram as aprendizagens realizadas pelas crianças durante o momento de brincadeira no espaço exterior, referindo que

através do espaço exterior, para além da socialização e da superação motora, existe a componente do contacto com a natureza. Através dela poderão aprender de modo socio construtivista novas aprendizagens, não só relativas à área de conhecimento do mundo, como também na área da linguagem, da matemática e do jogo simbólico.

Para além das aprendizagens que as crianças realizam nas brincadeiras no exterior, as educadoras realçaram ainda a importância dos adultos nestes momentos. Segundo referido pela educadora de JI nas brincadeiras no exterior o papel do adulto deve ser o de “apoiantes e por vezes orientador . . . deve ser igualmente promotor de novas propostas, atendendo às ideias das crianças.” Tal como a educadora deste contexto, também a educadora de Creche refere que “o educador deverá ter um papel de supervisão, estando presente e disponível para o grupo, proporcionando um ambiente rico e desafiante para a aquisição de novas aprendizagens.”

No que respeita às famílias, e como já foi referido, foi-lhes aplicado um inquérito por questionário. Este inquérito foi aplicado às famílias de ambos os contextos. Em contexto de JI, e segundo aconselhado pela Diretora da instituição, apliquei os inquéritos não só às famílias da sala de atividades onde decorreu a minha prática mas às famílias de ambas as salas de JI. Assim, foram entregues sessenta e quatro inquéritos no total (46 em JI e 18 em Creche), pelo que, desses sessenta e quatro, apenas me foram devolvidos 43 (30 de JI e 13 de Creche).

Analisando separadamente os inquéritos aplicados às famílias em contexto de creche (Anexo Q) e JI (Anexo R), podem verificar-se alguns aspetos convergentes, nomeadamente as respostas positivas das famílias às questões relativas à importância do espaço exterior, e ao facto de este ser um local promotor de aprendizagens.

No que se refere à importância de levar as crianças a espaços exteriores, tanto em Creche como em JI, os resultados das famílias foram maioritariamente relacionados com a brincadeira saudável ao ar livre e com a exploração da natureza. O motivo menos apontado em ambos os inquéritos foi o sentido de liberdade. Também na questão relativa às aprendizagens realizadas através das brincadeiras no exterior, as famílias de ambos os contextos responderam maioritariamente o conhecimento dos elementos da natureza.

Apesar das respostas das famílias de ambos os contextos serem muito semelhantes, há, no entanto, algumas especificidades. Em contexto de JI, foram sete famílias que referiram levar as crianças a passear a espaços exteriores quatro ou mais vezes por semana. No entanto, em contexto de Creche, nenhuma família referiu levar as crianças mais que duas a três vezes por semana. Este fator pode estar relacionado com a

idade das crianças, sendo assim proporcionadas menos experiências que às crianças mais velhas.

Após a análise conjunta dos inquéritos por questionário (Anexo S), verifiquei que todas as famílias que responderam ao questionário (43) afirmaram considerar importante levar as crianças a parques e outros espaços livres. Para além disto, a totalidade das famílias afirmou que a criança realiza aprendizagens através das brincadeiras que realiza no exterior. Esta totalidade de afirmações é relevante na medida em que demonstra que as famílias vêm os espaços exteriores como importantes e potenciadores de aprendizagens.

Relativamente aos motivos pelos quais é importante levar as crianças a passear ao exterior, as famílias referiram maioritariamente que estes se relacionam com o facto de as crianças poderem explorar a natureza (16 respostas), nomeadamente a interação que esta proporciona entre as crianças e os seus elementos como plantas e animais. Tal como a interação com a natureza, a brincadeira ao ar livre foi também igualmente mencionada (15 respostas), dando ênfase ao facto de a criança poder explorar o meio envolvente e contactar com outras crianças (8 respostas). Para além disto, as famílias referem ainda que os espaços exteriores são uma mais-valia para o desenvolvimento global das crianças (9 respostas), e que estas apresentam uma grande predisposição para a brincadeira nestes espaços. Curiosamente, uma das famílias referiu que sujar-se é algo importante no desenvolvimento das crianças e que é algo comum aquando dos passeios ao exterior. Esta não é uma resposta muito frequente da parte das famílias visto que nem sempre reagem bem quando as crianças se apresentam ao fim do dia com a roupa suja devido a alguma brincadeira no exterior.

Em relação às aprendizagens realizadas aquando da brincadeira no exterior, as famílias referem maioritariamente que as crianças adquirem um maior conhecimento dos elementos da natureza como as plantas e os animais (14 respostas). Para além destas aprendizagens, as famílias referem igualmente que as crianças aprendem a socializar com outras crianças (7 respostas) e que desenvolvem o sentido de partilha e cooperação (6 respostas). Embora menos referidos, a independência e autonomia que a criança vai adquirindo foram também fatores apontados pelas famílias como importantes aprendizagens realizadas no espaço exterior.

Na análise da questão relativa à frequência com que as famílias levam as crianças a passear, foi interessante verificar que a totalidade das famílias inquiridas afirmou levar habitualmente as crianças a passear, sendo que estes passeios se realizam maioritariamente entre duas a três vezes por semana. Os locais dos passeios são diversos, sendo que os mais referidos foram os jardins e os parques infantis.

Aquando questionadas acerca dos recursos que as crianças dispõem nos passeios ao exterior, a maioria das famílias referiu que eram brinquedos levados de casa. Estes recursos devem no entanto ser cuidadosamente pensados uma vez que podem ter um efeito negativo, reduzindo as experiências de contacto com o meio.

Na última questão do inquérito as famílias tiveram a oportunidade de deixar alguma sugestão ou comentário, sendo que as famílias que responderam a essa pergunta, realçaram a importância de levar as crianças a passear, e a importância da criação de mais espaços amplos para as crianças poderem correr e brincar livremente em contacto com a natureza. Uma outra família referiu ainda a importância de ter um bom espaço exterior nas instituições para que as crianças possam brincar.

A equipa educativa foi também convidada a participar na inauguração dos jogos para o espaço exterior, pelo que foi referindo que a construção dos jogos foi uma mais-valia para as crianças que possuem assim mais recursos para as suas brincadeiras. Para além disto, foram referindo que estes são recursos de qualidade, que permitem a ocorrência de aprendizagens, e que são mais valorizados pelas crianças devido à sua participação na elaboração dos mesmos.

Concluindo, “um espaço de recreio bem concebido e relações apropriadas entre crianças e adultos nas actividades exteriores são factores que aumentam tanto a aprendizagem como o divertimento.” (Brickman & Taylor, 1991, p. 173) Assim, o espaço exterior é um local propício à ocorrência de brincadeiras e aprendizagens devendo, por isso, ser um local pensado de forma adequada para proporcionar essas mesmas actividades lúdico-pedagógicas. O educador tem um papel fundamental, na medida em que deve proporcionar às crianças o contacto com a natureza e com os seus elementos, uma vez que, segundo White (2008, p. 17), citado por Duffy (2013, p. 15), “Os materiais naturais são particularmente eficazes no apoio à exploração dos interesses esquemáticos da criança.” O educador deve ainda retirar o maior proveito do espaço

exterior, vendo-o como um prolongamento do espaço interior, onde também se podem desenvolver inúmeras atividades. Infelizmente, existem ainda alguns impedimentos que fazem com que as crianças estejam limitadas às brincadeiras no interior, ficando assim privadas das potencialidades que o espaço exterior oferece nestas idades ao nível do desenvolvimento e aprendizagem. De forma a colmatar esta fragilidade, é fundamental que os cuidadores das crianças lhes proporcionem momentos de contacto com o exterior, onde a criança possa explorar livremente aquilo que a rodeia.

Após a investigação realizada foi possível verificar que o espaço exterior não se refere apenas ao recreio das instituições, mas aos múltiplos locais ao ar livre onde a criança pode ter um contacto mais direto com a natureza e com os seus elementos. Estes espaços são ricos em explorações que permitem a ocorrência de brincadeiras e aprendizagens. Assim, devem ser proporcionadas às crianças brincadeiras numa diversidade de locais, dando especial atenção à brincadeira “no mais mágico, desafiador e educacional dos espaços: a Natureza.” (Duffy, 2013, p. 18)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a descrição de toda a prática, é fundamental refletir acerca do impacto da intervenção, tanto a nível geral como particular, bem como acerca da construção da minha identidade profissional enquanto educadora de infância.

Após o término da PPS, e analisando todo o processo de planificação, implementação de atividades e da gestão dos grupos de crianças, posso concluir que realizei intervenções positivas e com impacto em ambos os grupos.

Em contexto de **Creche**, e após a concretização das minhas intenções iniciais, foi muito interessante observar como as crianças recorriam aos materiais deixados na sala, brincando com os mesmos com entusiasmo. Para mim, o mais importante, foi sentir o carinho com que as crianças me recebiam ao chegar à sala, e o modo como recorriam a mim nas diversas situações. Esta relação de carinho e afeto foi sem dúvida o que de melhor construí com as crianças.

Para além da relação de afeto criada, foi igualmente importante poder desenvolver algumas fragilidades identificadas inicialmente no grupo de crianças. Assim, neste contexto, consegui fomentar o gosto pelas histórias e promover a comunicação e expressão oral, de forma a desenvolver a linguagem oral nas crianças. Todas estas intenções, foram concretizadas com recurso a estratégias como a promoção da comunicação em grande grupo e da escrita de cartas. Para operacionalizar todas as intenções, tive o auxílio de um fantoche, que interligou as atividades e estimulou as crianças para os objetivos pretendidos.

As famílias das crianças e a equipa educativa foram também elementos importantes e com impacto no decorrer do meu trabalho. Neste contexto as famílias receberam-me bem desde o início, aceitando-me como um elemento da equipa. Este aspeto foi vivenciado na medida em que as famílias me iam confiando recados acerca das crianças, nomeadamente algumas doenças ou possíveis indicações para o dia. Esta confiança depositada pelas famílias foi importante para mim e para o desenvolvimento da minha identidade profissional. Como neste contexto a educadora teve de se ausentar por algum tempo, pude ter um contacto maior com os diversos elementos da equipa educativa, trabalhando diretamente com eles e recebendo a sua ajuda e cooperação nos

diversos momentos da rotina. Esta ausência da educadora permitiu-me ainda uma maior gestão do grupo em todos os momentos da rotina, fazendo-o de uma forma mais autónoma.

Em contexto de **JII** foram também identificadas algumas fragilidades, pelo que priorizei a minha intervenção nessas áreas. Assim, para além de privilegiar a comunicação e expressão oral, procurei promover a aquisição de hábitos relacionais mais adequados, uma vez que as crianças apresentavam muitas situações de conflito durante as brincadeiras. Assim, intervindo sempre nesses momentos, procurei ajudar as crianças a resolverem esses mesmos conflitos cada vez mais de forma autónoma. Uma outra atividade com bastante impacto no grupo, foi a realização de um projeto acerca dos bebés, que empenhou todo o grupo e que permitiu o desenvolvimento de algumas fragilidades como a cooperação e a interajuda.

Tal como em contexto de creche, também em **JII** as crianças demonstraram muito carinho por mim e pela minha presença no grupo. Esta demonstração de afeto era feita essencialmente quando chegava ou quando me ausentava da sala no final do dia. Nesses momentos, as crianças corriam para me abraçar, demonstrando sempre muito entusiasmo pela minha presença. Para além disto, era a mim que as crianças recorriam nas mais diversas situações da rotina, requerendo a minha presença ou pedindo o meu auxílio.

A relação com as famílias foi construída com o passar dos dias, na medida em que pude ir contactando e conversando com as mesmas, tanto no período da manhã, como no período da tarde. Para além disto, e como na instituição foram dinamizadas semanas relativas ao dia do pai e dia da mãe, pude ter um contacto mais próximo com os diversos elementos da família, promovendo e gerindo algumas das atividades com elas desenvolvidas. Relativamente à equipa educativa, consegui estabelecer uma boa relação com todos os adultos, não só da sala, mas também das restantes, partilhando conhecimentos entre as mesmas e auxiliando na gestão de algumas atividades desenvolvidas em conjunto.

Todo o período de PPS em ambos os contextos foi fundamental, na medida em que se constituiu simultaneamente como um percurso de desenvolvimento pessoal e profissional. Isto porque todo este tempo me permitiu aumentar e consolidar

conhecimentos através de todas as experiências que me foram proporcionadas. Estas experiências foram todas enriquecedoras contribuindo para a construção da minha identidade profissional, sendo que esta:

corresponde a uma construção inter e intra pessoal, não sendo, por isso, um processo solitário: desenvolve-se em contextos, em interações, com trocas, aprendizagens e relações diversas da pessoa com e nos seus vários espaços de vida profissional, comunitário e familiar. (Sarmiento, 2012, p. 25)

Assim, o meu desenvolvimento profissional enquanto educadora de infância só foi possível em contacto com os contextos e os elementos que neles se inserem.

No início da PPS era ainda alguma a insegurança e a dúvida relativamente a alguns aspetos da prática com as crianças. Para além disto, e após o início das intervenções em ambos os contextos, sentia algumas dificuldades em estabelecer uma relação de confiança com as crianças e em conseguir que elas me obedecessem. Isto porque, segundo Perrenoud (2002, p.18), um principiante está “entre duas identidades: está abandonando a sua identidade de estudante para adotar a de profissional responsável por suas decisões.” No entanto, com o decorrer de toda a intervenção e com a gestão autónoma dos grupos de crianças, essas dificuldades foram-se dissipando e dando lugar a uma boa relação com o grupo. Grande parte dessa boa relação deve-se às estratégias que fui encontrando e implementando e que me auxiliaram no decorrer de toda a prática.

Ao longo do período em que decorreu a PPS, e através da elaboração de todas as reflexões, tanto diárias como semanais, consegui analisar alguns acontecimentos educativos importantes. Desta forma, foi possível adaptar e adequar a minha prática, proporcionando um desenvolvimento integral das crianças, indo ao encontro dos seus interesses e necessidades. Todo este processo de aprendizagem foi realizado em colaboração com as orientadoras cooperantes, que me foram sempre auxiliando de forma a melhorar a minha prática. Assim, toda a intervenção foi realizada “numa dinâmica de exposição do pensamento, discussão de dados e ideias . . . incentivando maior envolvimento na apropriação de novo conhecimento, na resolução de problemas e na construção de estratégias.” (Roldão, 2007, p. 26)

Todo o período de intervenção foi fundamental na medida em que me colocou em contacto com um grupo de crianças, suas famílias e equipa educativa. Este contacto foi importante uma vez que me possibilitou vivenciar e experienciar as práticas de uma educadora de infância. Através destas vivências pude definir melhor as minhas intenções para a ação educativa enquanto educadora de infância, uma vez que “é nos referenciais técnicos e éticos e nas múltiplas interações que cada um se vai integrando num grupo profissional e vai construindo uma noção de pertença ao mesmo.” (Sarmiento, 2012, p. 24)

Ambas as intervenções possibilitaram-me um melhoramento da construção da minha identidade profissional na medida em que adquiri mais “conhecimentos sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças” permitindo-me assim “reconhecer e compreender as suas diversas necessidades e promover a exploração, respeitando a sua curiosidade natural.” (Ferreira, 2013, p. 10) Todo o conhecimento teórico é importante, no entanto, foi na prática e no contacto com as crianças e os seus diferentes níveis de desenvolvimento, que pude aprimorar o conhecimento acerca das mesmas. Este conhecimento é fundamental para que se possa fazer uma diferenciação pedagógica, auxiliando as crianças no seu percurso de desenvolvimento e aprendizagem através da adequação das diferentes atividades.

O contacto com o grupo, a constante implementação de estratégias e o facto de me ter sido possibilitada a gestão autónoma de diversos momentos da rotina diária, foi importante porque me permitiu conhecer e contactar com a realidade vivenciada no dia-a-dia em ambos os contextos, preparando-me melhor para o futuro enquanto educadora. Foi também fundamental conhecer e acompanhar de perto todo o trabalho desenvolvido em ambos os contextos, na medida em que me permitiu compreender o verdadeiro papel do educador, tendo essencialmente compreendido que “O educador de infância deverá ser sensível, afetuoso, compreensivo e flexível pois deve adaptar-se às necessidades das crianças e por isso conhecê-las de modo a intervir no seu desenvolvimento, acompanhando-as nos seus progressos (...)” devendo ser igualmente “(...) um observador participante, atento e disponível.” (Ferreira, 2013, p. 10)

Um outro aspeto relacionado com a prática e que foi também relevante, foi o facto de me ter colocado no papel de investigadora e ter feito uma investigação sobre a

prática, nomeadamente acerca de um aspeto que me interpelou essencialmente em contexto de JI. Assim, com este trabalho de pesquisa, pude aumentar o meu conhecimento acerca do tema em questão, contribuindo também para o aumento de informações acerca do espaço exterior e da sua importância para as brincadeiras e aprendizagens das crianças. Consegui igualmente promover momentos lúdicos no exterior que foram importantes para as crianças, tendo-as ajudado a desenvolver atitudes de cooperação e entreajuda. Para além disto, e para que as crianças pudessem explorar mais o espaço exterior fui sempre promovendo o desenvolvimento de atividades no espaço de recreio.

Concluindo, a PPS em ambos os contextos foi fundamental para o desenvolvimento da minha identidade profissional, ajudando-me a reconhecer as minhas fragilidades e a contorná-las. Segundo Portugal (2009, p. 12), “se inicialmente a preocupação dos jovens recém-licenciados em educação de infância se centra muito em si próprios (...), à medida que a experiência e maturidade tomam lugar, assiste-se a uma evolução significativa para uma prática centrada na tarefa.” Assim, a experiência adquirida em ambos os contextos e a reflexão fundamentada sobre a prática permitiram-me aumentar os conhecimentos acerca da realidade que é a educação de infância.

REFERÊNCIAS

- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brickman, N. A. & Taylor, L. S. (1991). *Aprendizagem activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cole, M. & Cole, S. (2004). *O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente* (2ª ed). Porto Alegre: Artmed.
- Community Playthings (1997-2015) *Places for Babies*. Consultado a 20 de junho de 2015, em <http://www.communityplaythings.com/resources/articles/2010/places-for-babies>.
- Community Playthings (1997-2015) *The Learning in Loose Parts*. Consultado a 25 de junho de 2015, em <http://www.communityplaythings.com/resources/articles/2015/the-learning-in-loose-parts>.
- Community Playthings (1997-2015) *We Need More Sticks and Grass*. Consultado a 25 de junho de 2015, em <http://www.communityplaythings.com/resources/blog/2014/march/we-need-more-sticks-and-grass>.
- Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de agosto. *Diário da República n.º 195- II Série*. Ministério da Educação e da Solidariedade e Segurança Social, Lisboa.
- Duffy, C. (2013). A viagem de Isabelle – Um estudo de caso sobre desenvolvimento sensorio-motor de um bebé no seu primeiro ano de vida através da observação das suas experiências e jogo ao ar livre. *Cadernos de educação de infância*, 100, 12-18.
- Dutschke, M. (2009). *A importância da participação dos pais na escola. Proposta de um modelo efectivo de participação dos pais*. (Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa). Consultado em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2252>.
- Eichmann, L. (2014). *As rotinas na creche: a sua importância no desenvolvimento*

- integral da criança dos 0 aos 3 anos.* (Relatório Final, Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre). Consultado em:
[http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/6597/1/Vers%
c3%a3o%20Final_A_S_ROTINAS_NA_CRECHE_A_SUA_IMPORT%
c3%82NCIA_NO_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_DA_CRIAN%
c3%87A_DOS_0_AOS_3_ANOS.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/6597/1/Vers%c3%a3o%20Final_A_S_ROTINAS_NA_CRECHE_A_SUA_IMPORT%c3%82NCIA_NO_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_DA_CRIAN%c3%87A_DOS_0_AOS_3_ANOS.pdf).
- Ferreira, M. (2013). *A Relação entre a Equipa Pedagógica e as Famílias em Creche e Jardim-de-Infância.* (Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação, Setúbal). Consultado em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/6562>.
- Hauser-Cram, P., Nugent, J. K., Thies, K. & Travers, J. (2014) *Development of children and adolescents.* Nova Iorque: Wiley.
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, T. M. (2010). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. *Cadernos de educação de infância*, 90, 4-7.
- Spencer, K. H. & Wright, P. M. (2014). Quality Outdoor Play Spaces for Young Children. *NAEYC*, 28-34.
- Lino, D. (2013). O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia. In Oliveira-Formosinho, J. (org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (4ª ed). Porto: Porto Editora.
- Lopes, A. (2012). *Na creche tudo acontece! Famílias envolvidas com práticas enriquecidas.* (Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa). Consultado em:
<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3569/1/Tese.pdf>.
- Matos, M. (2012). Reunião de pais e trabalho com as famílias. *Cadernos de Educação de Infância*, 97, 47-50.
- Máximo-Esteves, L. (1998). *Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com as Crianças Pequenas ou O Fio da História.* Porto: Porto Editora.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação.* Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-*

- Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche para aprender sobre a criança*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Perrenoud, P. (2002) *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Portugal, G. (1997). *Crianças, famílias e Creches- Uma abordagem ecológica da adaptação aos bebés à creche*. Lisboa: Porto Editora.
- Portugal, G. (2009). Para o educador que queremos, que formação assegurar? *Exedra*, 1, 9-24.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas educativas em Creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Roldão, M. (2007). Colaborar é preciso. Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *Noesis*, 71, 24-29.
- Rosa, A. (2013). *A importância de brincar no exterior: análise dos níveis de envolvimento de crianças em idade pré-escolar*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra). Consultado em <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/25510/1/Tese%20-%20Ana%20Rita%20Rosa.pdf>.
- Sarmiento, T. (2012). Narrativas de professoras-estagiárias sobre os contributos da formação em análise organizacional para a construção de uma identidade profissional. In *XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino* (pp. 24-36). Campinas.
- Silva, I. L. (2005). Projectos de aprendizagens: o projecto como “Projéctil” não

- identificado. In *Actas do 2º encontro de educadores de infância e professores do 1º ciclo* (pp. 24-25). Porto: Areal Editores.
- Silva, M. J. (2010). Brincar aos escritores ou aos "rimadores". *Cadernos de educação de infância*, 90, 11.
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo- Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.
- Tovey, H. (2007). *Playing Outdoors- Spaces and Places, Risk and Challenge*. Poland: McGraw-Hill.
- Vasconcelos, T. (2009a). *A Educação de Infância no Cruzamento de Fronteiras*. Lisboa: Texto Editores.
- Vasconcelos, T. (2009b). *Prática Pedagógica Sustentada – Cruzamento de Saberes e de Competências*. Lisboa: Edições Colibri.
- Würdig, R. C. (2010). Recreio: os sentidos do brincar do ponto de vista das crianças. *InterMeio*. 32, 90-105.

Documentos consultados:

- Instituição *andorinha*. (2013-2015). *Projeto Educativo*.
- Instituição *andorinha*. *Projeto Pedagógico de Sala*. (2014-2015).
- Instituição *mar*. (2012-2015). *Projeto Educativo*.
- Instituição *mar*. (2014). *Regulamento Interno do Serviço de Infância - Resposta Social de Creche*.
- Instituição *mar*. *Projeto Pedagógico de Sala*. (2014-2015).

ANEXOS

Anexo A. Profissões das famílias da instituição *mar*

Tabela A1

Profissões das famílias da instituição mar

Profissões das mães	Profissões dos pais
Desempregada	Conferente
Bancária	Professor
Formadora	Montador de Móveis
Assessora de Imprensa	Engenheiro Eletrotécnico
Operadora de Hipermercado	Bancário
Engenheira Química	Empresário Programador
Delegada de Informação Veterinária	Arquiteto
Médica Dentista	Comercial
Arquiteta	Empregado de Hotelaria
Professora	Gestor Comercial
Farmacêutica	Engenheiro
Técnica de Audiovisuais	
Gerente	
Engenheira	
Estudante	
Empregada de Comércio	

Nota. Elaboração própria

Anexo B. Portfólio de Creche



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Portfólio de Creche

UC Prática Profissional Supervisionada

Sob orientação da Professora Clarisse Nunes

Susana de Almeida Duarte

fevereiro de 2015

ÍNDICE GERAL

1. Caracterização para a ação	55
1.1. Meio envolvente	55
1.2. Contexto socioeducativo	55
1.3. Equipa educativa	57
1.4. Família das crianças	58
1.5. Grupo de crianças	61
1.6. Análise Reflexiva	63
2. Análise reflexiva da Intervenção	68
2.1. Planificação geral	68
2.2. Planificação semanal	72
2.3. Planificação diária	78
3. Processos de avaliação	95
3.1. Avaliação pessoal e semanal	95
3.1.1. Reflexões semanais	95
3.1.2. Reflexões diárias	112
3.2. Avaliação do ambiente educativo	140
3.3. Avaliação do grupo de crianças	143
4. Considerações finais	155
4.1. Caracterização do impacto da intervenção	155
4.2. Reflexão sobre a construção da identidade profissional	156
Bibliografia	158
Anexos	161

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Elementos que compõem a equipa educativa	57
Tabela 2. Idade das Famílias- Mãe	59
Tabela 3. Idade das Famílias- Pai	59
Tabela 4. Habilitações- Mãe	59
Tabela 5. Habilitações- Pai	60
Tabela 6. Profissões das famílias	61
Tabela 7. Rotinas- Valência de Creche	67

1. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO

1.1. Meio envolvente

Conhecer o meio envolvente é fundamental, visto que a relação e utilização dos recursos do mesmo permitem muitas vezes uma aprendizagem rica, na medida em que a educação de crianças pequenas pode e deve tornar-se um projeto comunitário onde não só as famílias mas também a comunidade trabalham em equipa para a construção de um desenvolvimento e aprendizagem mais rico e completo.

A Instituição onde decorre a Prática Profissional Supervisionada é uma das 7 casas de Infância que pertencem a uma Fundação, na região de Lisboa. O Estabelecimento está situado na freguesia de Santa Maria dos Olivais, na zona de Olivais Velho, sendo rodeada de construções dos Séculos XVII e XIX, nomeadamente um coreto, um chafariz, um urinol e uma Igreja. Encostada à Instituição encontra-se ainda uma Escola Primária que disponibiliza as suas instalações para a realização da festa de Natal e de final de ano, visto que um dos objetivos da resposta social de creche é o de “Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade” (Segundo o artigo nº 4 da portaria 262/2011 de 31/08/2011, citado em Regulamento Interno, 2014, p. 5).

Situados perto da Organização educativa, encontram-se dois grandes empreendimentos comerciais, nomeadamente o *Spacio Shopping* e o *Centro Comercial Vasco da Gama*, sendo que o primeiro se localiza na freguesia dos Olivais e o segundo na freguesia do Parque das Nações, sendo esta uma freguesia adjacente.

1.2. Contexto Socioeducativo

A caracterização do contexto socioeducativo é fundamental para conhecer as Instituições, nomeadamente a sua história, funcionamento e recursos de forma a adequar a nossa prática profissional e enriquecer a nossa intervenção. Para realizar esta mesma caracterização foi fundamental consultar o Projeto Educativo da Instituição (2012-2015), bem como o Regulamento Interno (2014) da mesma.

A Fundação, fundada a 25 de março de 1834, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que atua em 3 grandes áreas operacionais,

nomeadamente ao nível da infância, da habitação social e dos lares. Inicialmente a Instituição, designada por S.C.A.I.D- Sociedade das Casas de Asilo da Infância Desvalida- prestava cuidados a crianças pobres até aos 7 anos de idade, para que, desta forma, os seus pais pudessem ir trabalhar. A instituição prestava ainda ensino primário, o que veio a terminar com a alteração do sistema educativo português. A 23 de Outubro de 1992, a Instituição adota uma nova forma jurídica, como Fundação, dando início a um período de expansão na ação social.

No âmbito da ação educativa a Fundação desenvolve atividades para as Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância, sendo que ao nível da infância, a Fundação detém 7 casas em Lisboa com cerca de 722 crianças.

O Edifício da Instituição onde decorre a Prática Profissional Supervisionada data de 1866, tendo sido adquirido pela Viscondessa D. Maria Rosa Veiga Araújo para aí fundar um asilo para crianças pobres, sendo que inicialmente este asilo ministrava apenas instrução primária às crianças. A Instituição foi inaugurada a 20 de abril de 1897, tendo as instalações sido adaptadas de um antigo palacete, funcionando atualmente como creche e Jardim de Infância. Esta organização educativa conta com cerca de 140 crianças distribuídas pelas diversas respostas sociais, nomeadamente o Berçário (dos 4 aos 12 meses), a Creche (dos 12 meses aos 3 anos) e o Jardim de Infância (dos 3 aos 5 anos).

No que diz respeito à dimensão organizacional, e segundo o organograma da Instituição, consultado no Projeto Educativo (2012-2015), a hierarquia funcional é composta pelo Conselho de Administração, seguido do Serviço de Ação Social, de seguida pela direção de cada estabelecimento e por último pelo Conselho Pedagógico.

Relativamente à dimensão jurídica, a Instituição é tutelada pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Nesta Instituição o horário de abertura é às 8h00 e o de encerramento às 18h30, no entanto o horário normal de funcionamento das atividades é entre as 9h00 e as 17h30.

Todos os documentos regulamentadores consultados, nomeadamente o Projeto Educativo da Instituição (2012-2015), o Regulamento Interno (2014) e ainda o Projeto Pedagógico de Sala (2014-2015), foram fundamentais para melhor conhecer e caracterizar tanto a Fundação em geral e a Casa de Infância no particular, como o grupo de crianças onde decorreu a Prática Profissional Supervisionada. Todos estes documentos permitem uma análise e reflexão acerca daquilo que são os princípios orientadores para a ação, servindo-nos de base para a construção e adequação da

nossa prática profissional num determinado contexto. Isto porque estes documentos nos apresentam dados fundamentais não só acerca da Instituição em si, mas também das crianças e das suas famílias, permitindo-nos uma intervenção integral e com vista ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

1.3. Equipa educativa

A equipa educativa que faz parte do contexto onde decorreu a observação/intervenção é composta por 20 adultos (Tabela 1), sendo que dos colaboradores referidos, todos frequentam diariamente a Instituição, à exceção da Técnica de Serviço Social que apenas visita a Instituição 2 dias por semana.

Tabela 1
Elementos que compõem a equipa educativa

Equipa Educativa	Número de Elementos
Diretora	1
Técnica de Serviço Social	1
Educadora de Infância	6
Ajudante de Ação Educativa	7
Trabalhadora Auxiliar	3
Cozinheira	1
Auxiliar de Educação	1

Relativamente à Valência de Creche, verifica-se a existência de 2 Ajudantes de Ação Educativa no Berçário e de 1 Educadora em conjunto com uma Ajudante de Ação Educativa em cada uma das duas salas de Creche. No que respeita ao Jardim de Infância, existe em cada uma das salas uma Educadora em conjunto com uma Ajudante de Ação Educativa. A interação entre os adultos da Casa de Infância é bastante positiva, na medida em que se verificou uma enorme partilha, troca de informações e entreaajuda não só entre as Educadoras do Estabelecimento, mas também entre as mesmas e a restante equipa. Esta partilha era realizada em diversos momentos do dia, tanto através do apoio dado aos grupos em momentos de ausência de um dos elementos da equipa educativa, como através do diálogo durante o

momento do almoço e da sesta. Esta troca de informações é fundamental na medida em que permite que toda a equipa possa conhecer o percurso de todas as crianças e auxiliar sempre que for necessário.

A Educadora Cooperante possui Licenciatura em Educação de Infância e tem 14 anos de serviço, 5 dos quais na Instituição, tendo já, no entanto, trabalhado numa das outras Casas de Infância pertencentes à Fundação D. Pedro IV. No que diz respeito à Ajudante de Ação Educativa, esta possui o 12º ano de escolaridade e tem 12 anos de serviço.

1.4. Família das crianças

As crianças estão inseridas em contextos familiares diversificados que importa conhecer para intervir da melhor forma. Segundo Berk e Winsler (1995), citados em Vasconcelos (1999, p. 10) “as pessoas são produto dos seus mundos sociais e culturais e, para compreendermos as crianças, temos que compreender os contextos sociais, culturais e sociais em que elas se desenvolvem”. Deste modo torna-se importante caracterizar as famílias, conhecendo os contextos de onde as crianças provêm, de modo a adequar a prática.

Segundo Simões (2006), citado por Dutschke (2009, p. 15) o núcleo familiar “sempre foi e continua a ser o primeiro passo, de incalculável importância, na socialização de uma criança, na transformação de um ser que ao nascer é regulado pelos seus instintos e que passa a pertencer e participar na sociedade.” Desta forma, é importante valorizar a família e o contexto em que a criança se insere, uma vez que a criança é produto das suas vivências, principalmente da educação e dos princípios e valores transmitidos pela família.

“Durante a infância e adolescência, a família e a escola são os dois contextos de desenvolvimento privilegiados.” (Dutschke, 2009, p. 17) Desta forma, é necessário que a escola e a família tenham uma relação positiva ao nível da comunicação e colaboração, visto que são interdependentes e se podem auxiliar mutuamente.

Após algumas conversas com a educadora cooperante e após a análise do Projeto Pedagógico de Sala, foi possível recolher um maior número de dados acerca das famílias das crianças que me permitem assim não só conhecê-las melhor, mas também os contextos em que cada uma das crianças se insere. Assim, é importante

referir que as famílias das crianças da sala onde decorreu a observação/intervenção se inserem numa condição social média-alta, segundo referido pela Educadora da sala através de conversas informais.

Relativamente à idade das famílias, estas oscilam entre os 25 e os 44 anos para as mães (Tabela 2) e os 30 e os 49 para os pais (Tabela 3). Através de uma análise dos dados podemos verificar que a maioria das mães se encontra com idades entre os 30 e os 34 anos e os pais entre os 35 e os 39 anos. Podemos então concluir que a média de idades das mães é inferior à média de idades dos pais.

Tabela 2
Idade das famílias- Mãe

Menos de 25 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	+ 55 anos	Sem dados	Total
0	1	7	3	6	0	0	0	1	18

Tabela 3
Idade das famílias- Pai

Menos de 25 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	+ 55 anos	Sem dados	Total
0	0	3	6	4	1	0	0	0	14

No que respeita às habilitações académicas das famílias, esta varia entre o Ensino Básico (3º ciclo) e o Ensino Superior (grau de Mestre), tanto para as mães (Tabela 4) como para os pais (Tabela 5). Podemos então verificar que tanto as mães como os pais das crianças possuem, na sua maioria, o ensino superior, não havendo nenhuma habilitação inferior ao 3º Ciclo.

Tabela 4
Habilitações- Mãe

Analfabeto	Sabe ler e escrever	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Técnico Profissional	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior	Mestrado	Doutoramento	Total
0	0	0	0	2	0	1	2	11	2	0	18

Tabela 5
Habilitações- Pai

Analfabeto	Sabe ler e escrever	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Técnico Profissional	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior	Mestrado	Doutoramento	Total
0	0	0	0	2	0	3	0	7	2	0	14

Em relação à estrutura familiar, a maioria das crianças da sala pertence a famílias nucleares (14 crianças), ou seja, vivem com o pai e com a mãe e, em alguns casos, também com irmãos e outros membros da família como tios ou avós. Contudo, existem 4 crianças cuja estrutura familiar é monoparental, sendo que vivem só com a mãe ou só com o pai.

No que respeita à participação dos pais no contexto educativo, esta é bastante valorizada sendo que os pais podem sugerir projetos ou atividades a desenvolver com o grupo de crianças. Para além disto, os pais são semanalmente informados das atividades a realizar, visto que a educadora afixa na porta da sala a planificação semanal, para que os pais possam tomar conhecimento daquilo que vai sendo realizado com o grupo de crianças. No entanto, e como a comunicação entre as famílias e a Instituição é fundamental, no início e no fim do dia existe sempre um momento de diálogo e partilha com os pais acerca das crianças, de forma a que ambos os intervenientes possam estar a par do desenvolvimento da mesma para melhor intervir. Existe ainda um telefone na sala que serve de meio de comunicação entre a educadora e os pais em situações de necessidade, como é o caso das doenças ou outra situação urgente que possa surgir. Para além de tudo isto, é ainda entregue aos pais em junho uma ficha de observação e a pasta pessoal da criança, pelo que os pais podem ainda estar sempre informados através da publicação de artigos, fotos ou comentários às atividades realizadas na plataforma informática da Instituição. Por último, mas não menos importante, são ainda realizadas reuniões de pais que permitem um contacto mais direto e presencial com cada um dos pais, de forma a que possam ser comunicadas informações fundamentais, bem como esclarecer possíveis dúvidas que possam existir.

Relativamente às profissões dos pais (Tabela 6), essa informação foi-me cedida pela Educadora, não tendo sido, no entanto, divulgadas as famílias a quem pertenciam as profissões em questão. Devido à monoparentalidade de algumas

famílias, existem alguns dados relativos às profissões dos pais que não se encontravam documentadas.

Tabela 6
Profissões das famílias

Profissões das mães	Profissões dos pais
Desempregada	Conferente
Bancária	Professor
Formadora	Montador de Móveis
Assessora de Imprensa	Engenheiro Eletrotécnico
Operadora de Hipermercado	Bancário
Engenheira Química	Empresário Programador
Delegada de Informação Veterinária	Arquiteto
Médica Dentista	Comercial
Arquiteta	Empregado de Hotelaria
Professora	Gestor Comercial
Farmacêutica	Engenheiro
Técnica de Audiovisuais	
Gerente	
Engenheira	
Estudante	
Empregada de Comércio	

1.5. Grupo de crianças

Para a caracterização do grupo de crianças, socorri-me de diversos instrumentos, tendo sido não só importante a análise do Projeto Pedagógico de Sala (2014-2015), mas também as diversas observações realizadas, visto que estas me permitiram uma visão mais abrangente acerca daquilo que são os reais interesses e necessidades das crianças. Esta observação é fundamental para a prática profissional, visto que nos permite adequar as atividades da melhor forma de acordo com a individualidade de cada criança. Desta forma, O educador deve ter uma “(...)

intervenção pedagógica: sólida e estruturante, adequada às necessidades do formando, adaptável, mas sempre ponto de partida para ajudar a “ir mais longe”. (Vasconcelos, 1999, p.8). Assim, esta observação inicial deverá ser uma constante, visto que “Para decidir o que é mais importante e relevante, o educador deverá observar as crianças, estando atento ao que dizem e fazem, às suas reacções e propostas, às situações que apresentam potencialidades educativas.” (Ministério da Educação, 1998, p.103).

O Grupo onde decorreu a observação/intervenção é constituído por 18 crianças (9 meninas e 9 meninos), com idades compreendidas entre os 21 e os 31 meses. Destas 18 crianças, 14 transitaram da sala de 1 ano (com a mesma educadora) e 4 entraram de novo para a Instituição.

No que respeita às características de desenvolvimento, este é um grupo que apresenta um desenvolvimento adequado à idade, sendo as crianças bastante sociáveis, comunicativas e bem-dispostas. Para além disto, apresentam ainda uma grande predisposição para ouvir histórias e canções, mostrando-se muito curiosas e interessadas. São crianças que participam ativamente em todas as atividades propostas, denotando um grande entusiasmo e empenho na realização das mesmas. São bastante recetivas a novos estímulos, permanecendo atentas e em silêncio aquando da apresentação de algo que lhes é novo.

Relativamente à linguagem oral existem algumas crianças da sala que necessitam de ser estimuladas nesse sentido, segundo referido pela Educadora no Projeto Pedagógico de Sala (2014-2015). A maioria das crianças é já autónoma no que respeita à alimentação e aos hábitos diários de higiene. Por último, e a nível motor, as crianças denotam um especial gosto em correr, saltar e pular.

Relativamente à interação entre pares, as crianças brincam umas com as outras no geral, não apresentando uma maior preferência por nenhuma. Na maioria dos momentos de brincadeira livre, as crianças brincam sozinhas, sendo que apresentam alguma dificuldade em partilhar os brinquedos, surgindo muitas vezes situações de conflito. Estas situações ocorrem com alguma frequência na infância visto que “À medida que as crianças pequenas vão ganhando um sentido de si e começam a reclamar as coisas (...) também se envolvem em conflitos sociais.” (Post & Hohmann, 2007, p. 89) Nestes momentos o importante é intervir, abordando calmamente as crianças envolvidas no conflito. Já na interação com os adultos, nota-

se um grande afeto e proximidade entre as crianças e os adultos da sala, tanto com a educadora como com a ajudante de ação educativa.

1.6. Análise reflexiva

Para melhor intervir, é fundamental analisar em primeiro lugar as intenções e finalidades educativas da educadora cooperante, para que a minha prática profissional esteja enquadrada com aquilo que são os princípios orientadores da ação educativa da mesma. As Intenções educativas, ou seja, as prioridades da educadora para o grupo de crianças consistem em “Criar um ambiente estável, acolhedor e flexível;”, “Estar disponível e respeitar sempre os interesses da criança;”, “Estabelecer relações de segurança, que encorajem a criança a participar de forma ativa, sendo que é através do brincar que as crianças fazem muitas das suas aprendizagens mais significativas;”, “Dinamizar oportunidades para que a criança possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos;”, “Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade. Desta forma, as crianças desenvolverão um sentimento de pertença a um ambiente que podem prever no seu quotidiano, transmitindo-lhes segurança;” e “Proporcionar a liberdade de escolha da criança, promovendo a autoconfiança, a iniciativa e o seu desenvolvimento harmonioso e FELIZ.” (Projeto Pedagógico de sala, 2014-2015) Todas estas intenções educativas devem ser por mim continuadas aquando da minha prática profissional, de modo a que haja uma continuidade e a que estes objetivos possam ser concretizados e eficazes. Considero que são intenções bastante relevantes na medida em que proporcionam um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da criança.

No que respeita às finalidades educativas, estas relacionam-se com os objetivos propostos pela educadora para desenvolver ao longo do ano letivo com as crianças, ao nível das 3 áreas de desenvolvimento, nomeadamente ao nível do desenvolvimento motor, do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento pessoal e social. Relativamente ao desenvolvimento motor, e após a análise dos objetivos propostos pela educadora no Projeto Pedagógico de Sala, são finalidades da educadora desenvolver as seguintes capacidades das crianças: coordenação visual-motora e auditiva-motora, manipulação de diversos materiais e técnicas, identificação

das várias partes do corpo, aquisição da noção do corpo no espaço, aquisição da noção de espaço e equilíbrio, exploração de diferentes formas de movimento desenvolvimento da capacidade de manipulação. Em relação ao desenvolvimento cognitivo são prioridades da educadora que a criança: tome conhecimento de si mesma, tenha a compreensão da função de algumas partes do corpo, que realize o reconhecimento e identificação de diferentes animais, objetos, alimentos e peças de vestuário. Para além disto, pretende ainda que a criança realize uma aprendizagem sobre o mundo explorando objetos, uma exploração das diferentes sensações, o reconhecimento de texturas, o desenvolvimento de competências de comunicação e linguagem e o desenvolvimento do interesse pela comunicação verbal. Por último, e relacionado com o desenvolvimento pessoal e social, são intenções da educadora que a criança desenvolva hábitos de alimentação e higiene, desenvolva a autonomia, que se descubra a si mesmo e ao outro e que desenvolva o gosto e o interesse pela música, dramatização e atividades plásticas.

Relativamente aos princípios orientadores da Fundação, estes são os da solidariedade, da justiça social e da universalidade, explícitos através da missão, visão e valores que constituem os principais objetivos da fundação. Relativamente à missão da Instituição esta é a de apoiar crianças e jovens, apoiar a integração social e comunitária, proteger os cidadãos na velhice e invalidez, prestar cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação, promover a educação e a formação profissional, resolver problemas habitacionais, promover iniciativas de carácter cultural, promover ações na área social da cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa e ainda conceder bolsas e subsídios. Todos estes objetivos se relacionam com as 3 áreas operacionais da Fundação, ou seja, a Infância, a Habitação Social e ainda os lares. A Visão da Fundação, explicitada no Projeto Educativo da mesma consiste em “ser uma referência na ação social, pela qualidade, inovação, iniciativa e capacidade de intervenção.” (Projeto Educativo, 2012-2015, p. 10). Os valores da Fundação assentam no apoio social, na transparência, rigor, qualidade e eficiência.

A caracterização dos espaços físicos da Instituição permitiu-me uma maior perceção acerca dos diversos espaços existentes, bem como dos recursos disponíveis. Todos estes espaços são fundamentais visto que podem promover a autonomia das crianças. Estudos realizados em Portugal por Bairrão (1998, 2005) “demonstram que o impacto da educação de infância nos resultados obtidos pelas

crianças é mais profundo quando existe envolvimento duradouro e as estruturas são de qualidade ou de alta qualidade” (Vasconcelos, 2009, p.19).

Caracterizando os espaços da Casa de Infância, estes dividiam-se em espaços individuais e em espaços comuns. Relativamente aos espaços individuais, estes eram constituídos por 7 salas de atividade (3 destinadas à valência de Creche e 4 destinadas à valência de Jardim de Infância), 1 despensa, 1 casa de arrumos, 1 cozinha, 1 gabinete, 1 sala de reuniões e 1 instalação sanitária destinada aos adultos. No que diz respeito aos espaços comuns, estes eram 2 refeitórios (1 destinado à valência de Creche e outro destinado à valência de Jardim de Infância), 5 Instalações sanitárias, 1 Hall de entrada, 1 sala de descanso/refeitório dos adultos e ainda 2 pátios exteriores (1 destinado à valência de creche e outro destinado à valência de Jardim de Infância).

A Sala de atividades e os seus materiais são tão mais importantes quanto mais estimulantes e desafiantes forem para a criança, para que esta se sinta interessada em experimentá-los, desenvolvendo competências e adquirindo novas aprendizagens. Assim, o espaço de sala deve promover diversas atividades e aprendizagens nas crianças através de espaços comuns para trabalhos em grupo, mas também de espaços em que a criança se possa encontrar na sua individualidade de acordo com os seus interesses e necessidades. Assim, a sala de atividades deverá estar organizada tendo em vista o desenvolvimento da autonomia das crianças na escolha daquilo que quer realizar, dando-lhe diversas opções, na medida em que “Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. Este ambiente permite que as crianças façam aquilo que naquele momento conseguem fazer, mas que, no entanto, cresce com elas” (Post & Hohmann, 2007, p.101).

É ainda importante ter em conta que a sala de atividades é o local privilegiado ao desenvolvimento e aprendizagem, devendo para isso ser pensado para que as crianças possam interagir com o mesmo e no mesmo. “O espaço, na educação de infância, é encarado como um lugar de bem-estar, alegria e prazer, que proporciona experiências e que promove os interesses das crianças. O termo espaço diz respeito ao espaço físico, aos locais para a atividade, às áreas compostas por objetos, por materiais didáticos e pelo mobiliário.” (Martins, 2013, p. 36)

A sala de atividades da valência de creche (Ver anexo A) é de grandes dimensões e encontra-se dividida em 5 áreas de atividade, nomeadamente a casa, a biblioteca, o tapete, a garagem e a área dos jogos de mesa/pintura. É de referir que esta sala, devido às suas dimensões, serve também de sala de repouso não só às crianças da sala mas também às crianças da outra sala de creche (sala dos 12 meses).

A área da casa é composta por objetos que reproduzem aquilo que existe tradicionalmente numa casa, como é o caso da cozinha, a cama e o carro de bebés, os instrumentos de limpeza, a mesa e ainda um telefone. Este espaço podia ser explorado pelas crianças durante a brincadeira livre, sendo que nele tentavam reproduzir aquilo que observavam do mundo dos adultos, preparando refeições e tratando dos “bebés”.

A biblioteca é composta por uma estante com livros e 3 pequenos sofás onde as crianças se podiam sentar para ver os mesmos, folheando-os, observando as imagens e construindo as suas histórias. Estes livros não tinham grande qualidade linguística, sendo que apenas serviam para que as crianças aprendessem a manuseá-los e a posicioná-los corretamente.

O tapete é a área por excelência para os momentos em grande grupo, principalmente no momento do acolhimento em que são lidas histórias ou cantadas canções. Esta área, por se encontrar perto da zona dos jogos, é muitas vezes utilizada para realizar os jogos de encaixe como é o caso dos legos.

A garagem é composta por uma pista com carros, estando estes devidamente arrumados, mas que, segundo as observações efetuadas, não era muito utilizada pelas crianças.

A brincadeira da área dos jogos de mesa/pintura é realizada numa mesa disponibilizada para o efeito, sendo que eram disponibilizadas às crianças folhas brancas e vários instrumentos de pintura (lápiz de cor e lápis de cera), bem como jogos, sendo estes na sua maioria jogos de encaixe devido à idade das crianças. Estes jogos são fundamentais no desenvolvimento da motricidade fina nas crianças. Os jogos encontravam-se disponibilizados num móvel acessível às crianças e os mesmos permitiam diversas experiências e desafios, na medida em que “a utilização de diferentes materiais dá à criança oportunidades para resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais” (Ministério da Educação, 1997, p.75). Apesar de os materiais

não se encontrarem etiquetados, as crianças conheciam o local de arrumação dos mesmos.

Os espaços mais vezes escolhidos pelas crianças para brincar eram a área da casa e dos jogos.

Uma rotina diária consistente permite desenvolver a autonomia, na medida em que as crianças podem estruturar os acontecimentos numa sequência diária que os faça sentir seguros. Desta forma, as rotinas são fundamentais pela “estabilidade, pela aquisição de regras e hábitos de higiene, pelo desenvolvimento pessoal, cognitivo e social, pela construção do Eu, pelo respeito pelos outros, entre outros aspetos.” (Eichmann, 2014, p. 72) Assim, é fundamental a implementação de rotinas que, apesar de flexíveis e de nem sempre serem cumpridas na íntegra, são sempre organizadas e consistentes, visto que “um horário diário consistente proporciona às crianças um sentido de continuidade e de controlo” (Post e Hohmann, 2007, p.195).

De acordo com o que tenho lido na literatura, a rotina da sala em questão parece-me bastante adequada às idades das crianças, na medida em que lhes permite tempo para desenvolver inúmeras atividades e brincadeiras, mas também tempo para atividades fundamentais como são o caso da higiene e do repouso. Assim, considero esta uma rotina bastante coerente e bem estruturada tendo em vista a promoção da autonomia destas crianças.

A rotina das crianças de creche está então organizada da seguinte forma:

Tabela 7
Rotinas- Valência de Creche

Hora	Atividade
8h-9h	Acolhimento
10h-10h20m	Reunião de grande grupo
10h20m-11h	Atividade orientada (pequeno grupo) /Atividades exploratórias nas áreas
11h-11h30m	Arrumação/Higiene
11h30m-12h20m	Almoço/Higiene
12h20m-14h45m	Repouso
15h-15h30m	Higiene
15h30m-16h	Lanche/Higiene

16h-17h	Atividade orientada e/ou exploratória/Arrumação
17h45m	Reforço do lanche
18h-18h30m	Brincadeira livre/Saídas

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

2.1. Planificação geral

De acordo com o diagnóstico elaborado após o período de observação em contexto de creche, pude denotar algumas situações que considerei prioritárias no que diz respeito à intervenção. Desta forma, pude delinear as minhas intenções para a ação relativamente ao grupo de crianças, às famílias e ainda à equipa educativa.

Para que ocorra o desenvolvimento e a aprendizagem, é necessário reunir diversas condições essenciais para que a criança se implique em diferentes atividades e situações. Desta forma, pretendo implementar diversas estratégias que me auxiliem na concretização das minhas intenções, sendo estas, no entanto, adequadas de forma diferenciada de acordo com a individualidade de cada criança. Assim, a primeira estratégia que pretendo operacionalizar é a criação de um espaço agradável e acolhedor onde a criança se sinta confortável, num clima de confiança que a leve a expressar-se livremente. É fundamental a existência deste espaço acolhedor, uma vez que só assim a criança se vai sentir receptiva a novos estímulos e a novas experiências que vão promover o seu desenvolvimento físico e emocional e, posteriormente vão permitir adquirir novos conhecimentos. “Sabemos bem que o ambiente, a parte do currículo que inclui o arranjo espacial e oportunidades para acontecimentos vários, tal como está organizado, pode promover ou restringir o jogo da criança e as suas interações com os outros, pode facilitar ou não a sua autonomia e as rotinas, os momentos de aconchego, de conforto e bem-estar estético. A organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas.” (Portugal, s.d., p. 12)

Relativamente às relações entre as crianças, considero importante privilegiar o diálogo como forma de interação, uma vez que este permite que as crianças aprendam a expressar-se verbalmente, desenvolvendo múltiplas capacidades. Para além disto, as relações entre pares são também fundamentais, na medida em que promovem o respeito da criança por si e pelo outro, num sentido de inclusão, uma vez que a criança vê e aceita o outro como ser capaz e detentor de conhecimentos. Este princípio é essencial uma vez que permite às crianças aceitar as diferenças individuais, diminuindo a ocorrência de sentimentos de racismo e exclusão social. Isto porque, segundo Simões (2006), citado por Dutschke (2009, p. 19), “A educação tem como finalidade promover mudanças desejáveis e estáveis nos indivíduos; mudanças que favoreçam o desenvolvimento integral do Homem e da sociedade. A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural.”

O diálogo, no meu ponto de vista, será o meio facilitador para as diversas ocorrências, uma vez que permite às crianças expressarem-se e auxilia-as em relações de conflito, uma vez que privilegia o reconhecimento dos problemas como oportunidades de aprendizagem, permitindo às crianças partilhar os problemas com o grupo, negociar e resolver os conflitos através do diálogo. Para promover o diálogo, é importante a criação de momentos em grande grupo para a partilha de informações e conhecimentos em que as crianças sejam encorajadas a comunicar e a expressar-se verbalmente. Para além destes momentos em grande grupo são ainda importantes os trabalhos e atividades a pares e em pequenos grupos que permitam às crianças cooperar e expressar-se entre si, desenvolvendo múltiplas capacidades, essencialmente ao nível da linguagem.

Para que toda a ação e todos os meus princípios possam ser concretizados e efetivamente eficazes, tenho como intenção promover a interação adulto-criança, de forma a que esta assuma um papel central. Desta forma pretendo estabelecer relações de confiança e segurança com o grupo de crianças, através de interações que respondam às suas necessidades, “uma vez que interações que respondam às necessidades das crianças são um ingrediente importante para o estabelecimento e desenvolvimento de relações de confiança entre os adultos e as crianças e as suas famílias.” (Parente, s.d., p. 5) Desta forma, pretendo estabelecer limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida. Para além disto, considero igualmente importante observar e escutar a criança de forma a responder adequadamente aos seus interesses e necessidades individuais, adequando assim

toda a minha intervenção, visto que “observar e escutar a criança torna-se, assim, essencial para conhecer, para adequar as propostas, quer ao nível dos cuidados quer da educação e, ainda, para revelar as aprendizagens das crianças.” (Parente, s.d., p. 5)

No que diz respeito às atividades a serem desenvolvidas com o grupo, pretendo que estas sejam desafiantes e significativas, despertando desta forma a curiosidade nas crianças, permitindo que estas se envolvam mais ativamente em todos os momentos, possibilitando a ocorrência de efetivo desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, é permitido às crianças explorar a sua criatividade, dando-lhes as ferramentas necessárias para experimentarem e explorarem o mundo que as envolve.

Para além de todas as atividades estruturadas, tenho como intenção dar realce à ação de brincar como principal momento de interação, diálogo e aprendizagem. O brincar nestas idades é fundamental, visto que, é neste momento de brincadeira livre, que as crianças desenvolvem múltiplas capacidades, tendo um papel efetivamente benéfico no desenvolvimento e aprendizagem das mesmas. O “brincar apresenta-se como a atividade por excelência, que permite à criança tomar decisões próprias, expressar a sua individualidade e identidade, usar as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar conflitos e criar.” (Kishimoto, 2010)

Relativamente às famílias, as minhas intenções passam pela promoção da participação e cooperação com as mesmas, aceitando-as como parceiras na ação educativa, reconhecendo o potencial que esta relação pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma pretendo encontrar estratégias que possibilitem a integração das famílias nas aprendizagens das crianças, valorizando os seus saberes e conhecimentos.

Segundo Simões (2006), citado por Dutschke (2009, p. 15) “em todas as sociedades humanas o núcleo familiar sempre foi e continua a ser o primeiro passo, de incalculável importância, na socialização de uma criança, na transformação de um ser que ao nascer é regulado pelos seus instintos e que passa a pertencer e participar na sociedade.” Desta forma, é importante valorizar a família e o contexto em que a criança se insere, uma vez que a criança é produto das suas vivências, principalmente da educação e dos princípios e valores transmitidos pela família.

É “importante que o educador promova a comunicação, utilize uma linguagem adequada, promova uma boa relação pedagógica, dê apoio e tenha disponibilidade.” (Lopes, 2012, p. 20) É então necessário que a escola e a família tenham uma relação positiva ao nível da comunicação e colaboração, visto que são interdependentes e se podem auxiliar mutuamente. Assim, pretendo manter com os pais uma relação de respeito, confiança, diálogo e cooperação promovendo o bem-estar das famílias e fazendo com que estas se sintam bem em participar e colaborar ativamente com as organizações educativas.

Por último, mas não menos importante, pretendo estabelecer uma boa relação com toda a equipa educativa, tendo por base o diálogo que será o meio facilitador de toda a comunicação. Isto porque “O conhecimento que o educador adquire da criança e do modo como esta evolui é enriquecido pela partilha com outros adultos que também têm responsabilidades na sua educação, nomeadamente, colegas, auxiliares de ação educativa e, também, os pais.” (Ministério da Educação, 1997, p. 27) Para além disto, pretendo ainda promover situações de interação em conjunto com a equipa, dinamizando e orientando diversos momentos não só para o meu grupo de crianças, mas para todas as crianças da Instituição.

No final da Prática Profissional Supervisionada, e após o diagnóstico feito, pretendo que as crianças, ao nível do desenvolvimento motor, atinjam uma maior motricidade fina, manipulem e explorem diversas técnicas de expressão plástica, identifiquem as várias partes do corpo, adquiram a noção de espaço, explorem diferentes formas de movimento e desenvolvam a capacidade de manipulação.

Ao nível cognitivo e linguístico pretendo que as crianças adquiram noções lógico-matemáticas, aumentem o seu interesse pelos livros, aumentem o vocabulário, desenvolvam competências de comunicação e linguagem, desenvolvam o interesse pela comunicação verbal e adquiram noções de tempo.

Relativamente à área de formação pessoal e social, pretendo que as crianças adquiram hábitos relacionais mais adequados, que desenvolvam hábitos de higiene, que adquiram valores e normas elementares de relação e convivência com os outros, que valorizem as relações afetivas de relação com os amigos, que adquiram uma maior tolerância à frustração, que recorram à cooperação e interajuda e que partilhem os materiais e brinquedos da sala.

2.2. Planificação semanal

Planificação Semanal – de 5/01/2015 a 9/01/2015

Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os sentidos (tato); - Desenvolver a motricidade fina; - Desenvolver a interação entre pares e o grande grupo; - Promover a socialização; - Promover o contacto com suportes escritos; - Desenvolver a linguagem oral. 		
Dia da Semana	Área do Desenvolvimento		
	Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico	Desenvolvimento Pessoal e Social
2ª Feira			
3ª Feira			
4ª Feira	- Exploração livre de neve artificial	- Leitura de uma história sobre o inverno e conversa em grande grupo	- Acolhimento - Interação entre pares e o grande grupo durante a exploração da neve artificial
5ª Feira	- Pintura com esponja de um boneco de neve	- Conversa em grande grupo acerca da história lida no dia anterior	- Acolhimento
6ª Feira	- Colagem de diversos materiais nas peças de vestuário do boneco de neve	- Conversa em grande grupo sobre o vestuário de inverno e sua exploração	- Acolhimento

Planificação Semanal – de 12/01/2015 a 16/01/2015

Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina; - Desenvolver a linguagem oral; - Promover a comunicação e expressão oral; - Envolver as famílias no processo educativo. 		
Dia da Semana	Área do Desenvolvimento		
	Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico	Desenvolvimento Pessoal e Social
2ª Feira	- Pintura do chapéu-de-chuva		- Acolhimento
3ª Feira			
4ª Feira			
5ª Feira	- Pintura do saco para transportar o fantoche	- Conversa em grande grupo acerca do fantoche e da sua viagem	- Acolhimento
6ª Feira	- Pintura da caixa de correio	- Leitura da história “O Pinguim Carteiro”	- Acolhimento

Planificação Semanal – de 19/01/2015 a 23/01/2015

Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a compreensão dos sonhos; - Desenvolver a motricidade fina; - Promover a comunicação e expressão oral; - Desenvolver a capacidade de categorização; - Promover o envolvimento das famílias. 		
Dia da Semana	Área do Desenvolvimento		
	Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico	Desenvolvimento Pessoal e Social
2ª Feira	- Continuação da pintura da caixa de correio	- Conversa em grande grupo acerca da história lida na semana anterior	- Acolhimento
3ª Feira			
4ª Feira	- Construção dos amigos do fantoche	- Leitura da história “Joaninha e o sonho da formiga” - Conversa acerca dos sonhos	- Acolhimento
5ª Feira	- Continuação da construção dos amigos do fantoche	- Conversa em grande grupo acerca da história lida no dia anterior	- Acolhimento
6ª Feira	- Atividade matemática com os amigos do fantoche construídos pelas crianças	- Criação em grande grupo de uma carta para enviar ao fantoche	- Acolhimento

Planificação Semanal – de 26/01/2015 a 30/01/2015

Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes solidárias e de socialização; - Promover o conhecimento das diferentes cores; - Desenvolver a motricidade fina; - Promover atitudes de cooperação. 		
Dia da Semana	Área do Desenvolvimento		
	Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico	Desenvolvimento Pessoal e Social
2ª Feira	- Ilustração de uma carta para enviar ao Martim	- Leitura de carta do Martim e conversa sobre a mesma	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
3ª Feira	- Aula de música/dança	- Canções	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
4ª Feira	- Atividade de junção de metades de uma imagem	- Leitura da história “Desculpa”	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Promoção de atitudes solidárias e de socialização - Interiorização das regras
5ª Feira	- Atividades de desenvolvimento da motricidade fina	- Leitura de carta do Martim e conversa sobre a mesma	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Canção sobre a amizade - Interiorização das regras
6ª Feira	- Atividade de associação de cores	- Dinamização de uma história acerca das cores	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras

Planificação Semanal – de 02/02/2015 a 06/02/2015

Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes solidárias e de socialização; - Desenvolver a motricidade fina; - Promover atitudes de cooperação; - Estimular a comunicação e expressão oral; - Desenvolver hábitos de higiene. 		
Dia da Semana	Área do Desenvolvimento		
	Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico	Desenvolvimento Pessoal e Social
2ª Feira	- Exploração de puzzles e do livro das cores	- Criação em grande grupo de uma carta para enviar ao Martim	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
3ª Feira	- Aula de música/dança	- Canções	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
4ª Feira			<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Promoção de atitudes solidárias e de socialização - Interiorização das regras
5ª Feira	- Carimbagem das mãos	- Conversa no tapete	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
6ª Feira	- Atividades de exploração da história	- Dinamização de uma história	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras - Desenvolvimento de hábitos de higiene

Planificação Semanal – de 09/02/2015 a 13/02/2015

Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina; - Estimular a comunicação e expressão oral; - Desenvolver atitudes solidárias e de cooperação. 		
Dia da Semana	Área do Desenvolvimento		
	Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico	Desenvolvimento Pessoal e Social
2ª Feira			<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
3ª Feira	<ul style="list-style-type: none"> - Aula de música/dança - Pintura de corações 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa acerca do dia da amizade 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
4ª Feira	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da pintura dos corações 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa no tapete 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
5ª Feira			<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras
6ª Feira		<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de uma história 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Interiorização das regras

2.3. Planificação diária

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 7 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Exploração de neve artificial (Ver anexo B)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Explorar a neve artificial, realizando construções com a mesma. 	<p>- A presente sessão será dividida em dois momentos. Primeiramente, as crianças irão ouvir uma história acerca do inverno que fala igualmente da neve e da construção de bonecos de neve. Neste sentido, pretende-se que as crianças escutem uma história relacionada com a sua realidade atual, nomeadamente a estação do ano em que se encontram e que a história sirva de ligação com a atividade seguinte.</p> <p>Depois de escutarem a história, as crianças deverão sentar-se na mesa para que possam explorar livremente a neve artificial, sendo que devem ir sendo estimuladas para a realização de pequenas construções com a mesma. Esta atividade será realizada em pequenos grupos de 6 crianças, sendo que deverão ir trocando de lugar com as restantes após indicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História “O Boneco de Neve”; - Neve artificial (água e sal); - Batas de plástico para proteger os bibes. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Explora a neve artificial, realizando construções com a mesma.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 8 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Pintura com esponja de um boneco de neve (Ver anexo C)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referir partes da história escutada no dia anterior; - Pintar o boneco de neve. 	<p>- Para a atividade deste dia, será necessário recorrer a uma conversa inicial que relembre as crianças da história contada no dia anterior.</p> <p>Desta forma, pretende-se que as crianças refiram aspetos da história escutada, como a realização do boneco de neve. Para tal, as crianças deverão ser estimuladas e auxiliadas neste momento. De seguida, cada uma das crianças deverá, com a minha ajuda, construir o seu próprio boneco de neve. Esta atividade será realizada em pequenos grupos de 2/3 crianças, devido à complexidade da mesma e aos materiais envolvidos que requerem um maior cuidado e atenção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História “O Boneco de Neve”; - Círculos de cartão (2 para cada criança); - Tinta branca; - Rolos de esponja; - Batas de plástico para proteger os bibes. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refere partes da história escutada no dia anterior; - Pinta o boneco de neve.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 9 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Colagem de diversos materiais nas peças de vestuário do boneco de neve (Ver anexo D)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referir a utilidade do cachecol, gorro e luvas; - Colar materiais nas peças de vestuário do boneco de neve. 	<p>- Para iniciar o dia, serão mostrados ao grupo os bonecos de neve por elas pintados no dia anterior. De seguida, serão mostrados um gorro, um cachecol e umas luvas e serão questionadas as crianças acerca da utilidade dos mesmos. De seguida, serão colocados os mesmos às crianças para que estas os explorem e refiram onde se colocam. Posteriormente, após uma breve conversa, cada uma das crianças deverá colar os materiais ao dispor nas peças de vestuário que serão coladas no boneco de neve. Esta atividade será mais uma vez realizada em pequenos grupos, devido à maior necessidade de apoio por parte do adulto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gorro; - Cachecol; - Luvas; - Gorro de cartão; - Cachecol de cartão; - Luvas de cartão; - Cola; - Pequenos pedaços de papel esponja. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refere a utilidade do cachecol, gorro e luvas; - Cola materiais nas peças de vestuário do boneco de neve.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 12 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Pintura do chapéu-de-chuva (Ver anexo E)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento Cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referir a utilidade do chapéu-de-chuva; - Pintar o chapéu-de-chuva. 	<p>- No início do dia, e após o acolhimento, as crianças deverão ser lembradas das atividades realizadas na semana anterior, bem como da estação do ano em que se encontram. Através de uma pequena conversa, serão levadas a compreender a utilidade do chapéu-de-chuva e a sua importância no inverno. De seguida, cada uma das crianças deverá colorir livremente o seu próprio chapéu-de-chuva que servirá de decoração da sala para o inverno. Esta atividade será realizada em grupos de 2/3 crianças devido aos materiais escolhidos para a atividade e do maior apoio que estes requerem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Chapéu-de-chuva de cartão; - Tintas; - Batas de plástico para proteger os bibes. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refere a utilidade do chapéu-de-chuva; - Pinta o chapéu-de-chuva.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 15 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Pintura do saco para transportar o fantoche (Ver anexo F)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referir a utilidade do fantoche; - Indicar a viagem que o fantoche irá realizar; - Desenvolver a motricidade fina através da pintura do saco para transportar o fantoche. 	<p>- Para começar, será mostrado às crianças o seu novo amigo (fantoche) e será referido que o mesmo irá fazer uma viagem. Após uma pequena conversa, as crianças deverão dar um nome ao fantoche e compreender que este necessita da ajuda deles para receber uns olhos, uma boca, o cabelo, a roupa... Assim, o painel da viagem do fantoche, irá servir como incentivo para aumentar a motivação e desejo das crianças pelas histórias. Por fim, e como o fantoche irá visitar a casa de todas as crianças, será explicado que ele necessita de um meio de transporte, que neste caso será o saco de pano, e que, para isso, todos deverão contribuir para a sua decoração. Assim, as crianças deverão ser chamadas à vez para que cada uma dê o seu contributo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fantoche de pano; - Painel retangular que representa a viagem do fantoche pelo mundo dos livros; - Saco de pano; - Tintas; - Batas de plástico para proteger os bibes. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refere a utilidade do fantoche; - Indica a viagem que o fantoche irá realizar; - Pinta o saco para transportar o fantoche.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 16 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Leitura de uma história e pintura da caixa de correio (Ver anexo G)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir a utilidade de uma caixa de correio; - Desenvolver a motricidade fina através da pintura da caixa de correio. 	<p>- Após o acolhimento, e após a receção do fantoche na sala com o seu primeiro elemento, deverá ser realizada uma conversa sobre o mesmo. Depois disto, e como o fantoche está a realizar uma viagem, é importante encontrar um meio de comunicação eficaz para trocar correspondência. Assim, as crianças deverão compreender a utilidade do correio e das caixas de correio e, de seguida, decorar uma para que fique na sala de forma a poder receber e enviar cartas ao novo amigo. Com isto, pretende-se que as crianças sintam entusiasmo por escrever cartas ao fantoche e, com isto, desenvolver a linguagem oral. Para esta atividade de pintura da caixa de correio, as crianças deverão ser chamadas à vez de forma a dar o seu contributo para a decoração da mesma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa de cartão forrada a papel de cenário; - Tintas; - Batas de plástico para proteger os bibes. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Refere a utilidade de uma caixa de correio; - Desenvolve a motricidade fina através da pintura da caixa de correio.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 21 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Leitura de história sobre os sonhos e a amizade e construção dos amigos do fantoche (Ver anexo H)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Responder a questões sobre a história; - Referir o que é um sonho; - Desenvolver a motricidade fina através da colagem de tecidos nos amigos do fantoche. 	<p>- Para esta sessão, irei recorrer a uma história que aborda os sonhos e ainda a amizade e a importância da mesma. Assim, pretendo fazer uma ligação com o projeto da Instituição que diz respeito aos sonhos. De seguida, e na continuação da introdução do fantoche Martim, será dito ao grupo que o Martim tem um sonho e que precisa da ajuda de todos para o concretizar. Assim, e como o sonho do Martim é ter mais amigos, cada uma das crianças deverá construir um novo amigo para o fantoche, ajudando assim a concretizar o seu sonho. Para a realização deste “amigo” serão utilizados bonecos de cartão que as crianças deverão preencher colando tecidos e outros materiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Livro “Joaninha e o sonho da formiga”; - Paus de madeira; - Cola; - Tesoura; - Bonecos de cartão; - Tecidos; - Materiais com diversas texturas. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Responde a questões sobre a história; - Refere o que é um sonho; - Desenvolve a motricidade fina através da colagem de tecidos nos amigos do fantoche

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 23 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Criação de carta para enviar ao fantoche e atividade com os bonecos construídos na sessão anterior (Ver anexo I)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se oralmente; - Referir elementos a colocar na carta; - Referir a cor do tecido escolhido para colar no fantoche; - Associar a cor do fantoche às cores dos tecidos, colocando o fantoche na cor correta. 	<p>- Para o início da sessão, e durante o tempo de tapete, será referido às crianças que será importante escrever uma carta ao amigo Martim para lhe contar a novidade e a concretização do seu sonho. Assim, em grande grupo, as crianças deverão ir referindo elementos que pretendam colocar na carta a enviar. Para este momento, é importante que o adulto esteja sempre atento e arranje estratégias de forma a ir estimulando as crianças a falar caso estas permaneçam em silêncio. De seguida, as crianças deverão realizar uma atividade matemática recorrendo para isso aos fantoches construídos nas sessões anteriores. A atividade consistirá em agrupar os fantoches construídos nas sessões anteriores de acordo com a cor dos tecidos colados no mesmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Papel; - Caneta; - Fantoches previamente construídos; - Envelope; - Tecidos. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressa-se oralmente; - Refere elementos a colocar na carta; - Refere a cor do tecido escolhido para colar no fantoche; - Associa a cor do fantoche às cores dos tecidos, colocando o fantoche na cor correta.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 26 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Ilustração de uma carta a enviar ao Martim (Ver anexo J)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a carta do Martim; - Realizar um desenho livre; - Referir os elementos do desenho. 	<p>- Para esta sessão, será utilizada a caixa de correio elaborada previamente e já colocada na sala de atividades. Assim, deverá retirar-se uma carta da mesma, referindo que é do Martim.</p> <p>Após a leitura da carta, cada criança deverá realizar um desenho livre, sendo que este momento servirá para estimular a linguagem oral devendo para isso o educador questionar a criança acerca daquilo que está a desenhar e acerca de algum aspeto importante que gostasse de dizer ao Martim. De seguida, e após terminados os desenhos, cada criança deverá colocar a sua carta na caixa de correio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envelopes; - Folhas; - Lápis de cor. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a carta do Martim; - Realiza um desenho livre; - Refere os elementos do desenho.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 28 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Leitura de história e junção de metades de imagens (Ver anexo K)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. - Desenvolvimento Pessoal e Social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir aspetos relevantes da história; - Juntar corretamente as metades das imagens. - Cooperar com os pares. 	<p>- No início do dia será contada a história “Desculpa”. Assim, depois da leitura da história, as crianças serão questionadas acerca de aspetos fundamentais da mesma de forma a verificar se estas a compreenderam verdadeiramente. De seguida, e tendo por base a história, será referido às crianças que após a discussão das personagens da história, várias imagens ficaram baralhadas e precisam da ajuda deles para voltar ao normal. Assim, será realizada uma atividade em pequenos grupos em que as crianças deverão juntar as diversas metades e formar assim vários puzzles de animais. Para este momento será fundamental o apoio do educador caso surjam dificuldades na junção das metades das imagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História “Desculpa”; - Metades de imagens. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Escuta atentamente a história; - Refere aspetos da história; - Junta corretamente as metades das imagens. - Cooperar com os pares.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 29 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Leitura de carta e ensino de uma canção

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. - Desenvolvimento Pessoal e Social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a carta do Martim; - Escutar atentamente a canção; - Imitar os movimentos corporais realizados pelo adulto; - Referir algumas palavras da canção nos momentos solicitados. 	<p>- No início da sessão será lida uma carta do Martim que servirá como ponto de partida para o momento seguinte. Assim, na carta será lido que o Martim está muito contente por ter feito as pazes com os seus amigos e que lhe apetece muito cantar uma canção. Assim, primeiramente será colocada a canção para que as crianças a escutem e só posteriormente será cantada com o grupo. Durante a canção, deverão ser realizados movimentos corporais para que as crianças os imitem. Para além disto, deverá ser pedido às crianças que refiram algumas palavras da canção, questionando-as acerca das mesmas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Carta; - Canção. 	- 20 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a carta do Martim; - Escuta atentamente a canção; - Imita os movimentos corporais realizados pelo adulto; - Refere algumas palavras da canção nos momentos solicitados.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 30 DE JANEIRO DE 2015

Atividade: Atividade de associação de cores (Ver anexo L)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir elementos da história; - Referir o nome das cores; - Associar as imagens a cor correspondente. 	<p>- No início da sessão será dinamizada uma história com o grupo acerca das cores. Esta dinamização será feita com recurso a duas imagens de dois meninos, e irá desenvolver-se no livro das cores, utilizado para a atividade seguinte. De seguida, as crianças deverão ser questionadas acerca dos aspetos importantes da história, devendo o educador estimular as crianças para que vão referindo as diferentes cores. De seguida, e tomando como ponto de partida a história, deverão ser entregues às crianças várias imagens com as cores do livro. Assim, será pedido para que as crianças coloquem as imagens na página correta de acordo com as cores, estimulando sempre a que estas refiram os nomes das mesmas, corrigindo sempre que necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Livro de feltro; - Imagens de diversas cores. 	- 30 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Refere elementos da história; - Refere o nome das cores; - Associa as imagens a cor correspondente.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 2 DE FEVEREIRO DE 2015

Atividade: Escrita de carta para enviar ao Martim

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se oralmente; - Referir elementos a colocar na carta; - Explorar os recursos apresentados. 	<p>- No início da sessão será realizada uma pequena conversa de tapete de forma a relembrar as cartas já recebidas do Martim. Assim, será referido mais uma vez a importância de lhe enviar uma nova carta. Para isso, será pedido às crianças que se expressem oralmente referindo alguns elementos a colocar na carta. Para este momento é muito importante que o educador apresente estratégias de forma a incentivar as crianças a falar, como por exemplo questioná-las acerca daquilo que mais gostam, ou seja, ir ao encontro dos seus interesses. Após a escrita da carta e sua colocação no correio será dado tempo às crianças para que possam brincar livremente nas diversas áreas de atividade. No entanto, na área dos jogos serão colocados os puzzles dos animais já apresentado em sessões anteriores e na biblioteca será colocado o livro das cores, também já apresentado. Este retorno servirá para que as crianças possam explorar mais estes recursos ao seu dispor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envelope; - Papel; - Caneta; - Livro das cores; - Puzzles dos animais. 	- 30 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Expressa-se oralmente; - Refere elementos a colocar na carta; - Explora os recursos apresentados.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 2015

Atividade: Carimbagem das mãos (Ver anexo M)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referir a importância de escutar história; - Referir qual a história que mais gosta; - Carimbar a mão numa folha. 	<p>- Para o início da sessão será realizada uma pequena conversa no tapete de forma a recordar às crianças as histórias que já lemos, bem como algumas das atividades realizadas. Assim será explicado ao grupo a importância das histórias, questionando de seguida qual a história que as crianças, individualmente, mais gostaram de escutar. Após este momento de conversa, será dito às crianças que cada uma terá um lugar marcado para si no tapete, para que cada vez que se sente no mesmo possa saber qual o seu lugar e não existam mais conflitos neste momento. Assim, cada criança carimbará a sua mão com a cor que mais desejar, sendo que posteriormente será colocado na mesma a fotografia da criança bem como o seu nome. Estas mãos serão de seguida coladas no tapete, marcando assim o lugar de cada criança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Folhas; - Tintas. 	- 30 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Refere a importância de escutar história; - Refere qual a história que mais gosta; - Carimba a mão numa folha.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 6 DE FEVEREIRO DE 2015

Atividade: Dinamização de história e atividade de exploração da mesma

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar as imagens; - Referir as situações presentes nas imagens; - Associar os objetos aos diversos momentos da rotina. 	<p>- No início da sessão serão mostradas diversas imagens às crianças, referindo que é necessária a sua ajuda para poder contar aquela história. Assim, será pedido às crianças que observem atentamente as imagens, referindo as situações descritas nas mesmas. Desta forma, será com o contributo de todas as crianças que a história será contada. Esta história é um retrato da rotina diária das crianças desde que acordam até que se deitam. Após este momento, serão mostrados diversos objetos às crianças como uma escova de dentes, uma esponja, um garfo... Estes objetos deverão ser associados ao momento da rotina correspondente. Por fim, cada uma das crianças poderá realizar uma pintura livre com recurso a um dos objetos apresentados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens dos diversos momentos da rotina diária; - Objetos da rotina diária. 	- 40 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Observa as imagens; - Refere as situações presentes nas imagens; - Associa os objetos aos diversos momentos da rotina.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015

Atividade: Pintura de corações para o dia da amizade

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. - Desenvolvimento Pessoal e Social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se oralmente; - Referir a importância dos amigos; - Pintar os corações, carimbando o dedo no mesmo. 	<p>- No início da sessão será tida uma pequena conversa no tapete com as crianças em que será referido que se aproxima um dia muito importante, nomeadamente o dia da amizade. Assim, será dado tempo e espaço para que as crianças se possam expressar oralmente e comunicar uns com os outros e com os adultos. Nesta conversa serão referidos aspetos que realçam a importância dos amigos e da amizade. De seguida, cada uma das crianças deverá decorar um coração a seu gosto, recorrendo para isso à carimbagem dos dedos no mesmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Moldes de corações; - Tintas. 	- 40 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Expressa-se oralmente; - Refere a importância dos amigos; - Pinta os corações, carimbando o dedo no mesmo.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 13 DE FEVEREIRO DE 2015

Atividade: Leitura de uma história

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor. - Desenvolvimento cognitivo e linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir elementos presentes na história escutada. 	<p>- Para a presente sessão será lida uma história às crianças que servirá de culminar de todas as atividades até então desenvolvidas. Assim, será pretendido que as crianças escutem atentamente a história e que, no final, façam um pequeno resumo da mesma referindo alguns aspetos importantes da mesma. De seguida, será ainda dado tempo para que as crianças observem o comboio da viagem do Martim e relembrem algumas das histórias escutadas, bem como algumas atividades realizadas até então.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Livro “Beijinhos, Beijinhos”. 	<ul style="list-style-type: none"> - 20 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Refere elementos presentes na história escutada.

3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Avaliação pessoal e semanal

3.1.1. Reflexões semanais

Reflexão semanal- 05/01/2015 a 09/01/2015

Durante esta primeira semana de Prática Profissional Supervisionada, foi já possível planificar e colocar em prática algumas atividades com o grupo de crianças. Fazendo uma breve reflexão acerca da mesma, posso considerar que foi uma semana bastante positiva que correu de acordo com as expectativas.

Relativamente às atividades que havia planificado, todas se concretizaram efetivamente, não tendo sido no entanto totalmente como tinha planificado. Isto porque todos os momentos e atividades necessitam de ser ajustadas às circunstâncias em que ocorrem e ainda às necessidades e interesses do grupo naquele momento. Desta forma, algumas das atividades que planifiquei demoraram um pouco mais do que o esperado devido ao total empenhamento e interesse do grupo pela atividade em questão. Assim, “Para decidir o que é mais importante e relevante, o educador deverá observar as crianças, estando atento ao que dizem e fazem, às suas reacções e propostas, às situações que apresentam potencialidades educativas.” (Ministério da Educação, 1998, p.103).

Referindo-me àquilo que considero que de mais significativo fiz nesta semana, posso reportar-me para as atividades estimulantes que desenvolvi e ainda para a relação de confiança que construí com o grupo que considero um aspeto fundamental para o bom desenrolar de todo o período de intervenção. Para além disto, considero ainda que outro dos aspetos significativos e que levaram a que as atividades fossem tão bem concretizadas foi o facto de ter sempre apoiado e estimulado as crianças a participar, auxiliando-as na realização das atividades e dando um feedback positivo, visto que os adultos funcionam como “apoiantes do desenvolvimento” (Hohmann & Weikart, 1997, p.27), através do encorajamento da aprendizagem ativa por parte das crianças.

No que respeita àquilo que considero que de melhor correu esta semana, considero que tenha sido o maior à vontade para com o grupo e a maior capacidade

de conduzir os diversos momentos da rotina diária. Isto não decorreu sempre autonomamente, necessitando ainda de algum apoio por parte da Educadora cooperante e da Ajudante de Ação Educativa. No entanto, já me senti mais à vontade e com relativamente maior autonomia para conduzir estes momentos, bem como a transição entre os mesmos. Para além disto, considero importante destacar a forma positiva como fui recebida, não só por toda a equipa educativa, mas também pelas famílias e pelo grupo de crianças que por diversas vezes realizaram manifestações espontâneas de afeto para comigo. Esta relação de confiança que fui construindo é fundamental visto que “As crianças envolvidas em relações de confiança parecem saber a um nível profundo que os pais e outras pessoas que tomam conta delas as apoiam em novos desafios e empreendimentos (...) e lhes proporcionam conforto e contacto quando surge algo menos agradável.” (Post & Hohmann, 2007, p. 33)

Apesar de considerar que esta foi uma semana bastante positiva, houve também algumas dificuldades sentidas e que apesar disso, não deixam de ser importantes para que de futuro possam ser melhoradas. Assim, aquilo em que maior dificuldade senti foi na resolução de alguns conflitos que surgiram no grupo de crianças relativamente ao emprestar de brinquedos. Isto porque algumas crianças disputavam muitas vezes o mesmo brinquedo, acabando por fazer uma birra pelo mesmo, visto que “À medida que as crianças pequenas vão ganhando um sentido de si e começam a reclamar as coisas como sendo “Minhas!” também se envolvem em conflitos sociais.” (Post & Hohmann, 2007, p. 89) Nestas situações tentei sempre intervir, sendo que nem sempre conseguia que as crianças emprestassem o brinquedo, acabando por uma delas ficar sem o mesmo. É fundamental a intervenção do adulto nestas situações uma vez que “Com o apoio dos educadores, as crianças pequenas desenvolvem e treinam a capacidade de resolver muitos dos seus próprios conflitos sociais.” (Post & Hohmann, 2007, p. 92)

Outra dificuldade sentida foi relativa à autoridade, visto que muitas vezes que me tentava impor perante uma criança ou perante uma atitude menos positiva da mesma ela nem sempre acabava por me obedecer. Para além disto, considero ainda que apesar do que havia planeado, a gestão do tempo talvez não tenha sido a melhor, sendo que a última atividade não foi totalmente concretizada, havendo a necessidade de a terminar na semana seguinte.

Para a próxima semana proponho-me consolidar aquilo que iniciei nesta, nomeadamente um maior controlo e autonomia nos diversos momentos da rotina diária e ainda a realizar uma melhor gestão do tempo de forma a conseguir cumprir aquilo que planifiquei.

Reflexão semanal- 12/01/2015 a 16/01/2015

Durante esta segunda semana de Prática Profissional Supervisionada já fui sentindo algumas mudanças no que diz respeito à minha postura perante o grupo nomeadamente uma maior confiança que foi sendo adquirida com o passar dos dias. Desta forma, fui sentindo um maior “à vontade” para dinamizar as atividades com o grupo e também para o controlar da melhor forma.

No que respeita à relação com as crianças, sinto que com o passar dos dias a relação de confiança foi aumentando e isso facilitou todo o processo de interação, intervenção e controlo do grupo. Apesar de ainda sentir algumas dificuldades neste último aspeto, sinto que com o passar do tempo as crianças me vão conhecendo melhor e se vão relacionando cada vez mais comigo. Isto leva a que seja mais fácil controlar o grupo e muitas vezes intervir de forma positiva nas birras e conflitos das crianças. Como nos indica Post e Hohmann (2007), “é necessário abordar calmamente as crianças que estão envolvidas num conflito, parar as suas acções que podem magoar, reconhecer os seus sentimentos, recolher informação, envolvê-las na descrição do problema e na procura de uma solução, e oferecer-lhes apoio continuado.” (p. 260)

Relativamente às famílias, esta foi uma semana em que senti um maior contacto e proximidade com as mesmas, visto que de manhã quando entregavam as crianças me dirigiam sempre a palavra e me aceitavam bem como elemento do grupo. Este é um aspeto fundamental visto que “A família constitui um contexto de desenvolvimento primário. Assim sendo, tem um papel preponderante ao longo de todo o percurso de desenvolvimento do indivíduo.” (Dutschke, 2009, p. 17) Desta forma, é necessário que a escola e a família tenham uma relação positiva ao nível da comunicação e colaboração, visto que são interdependentes e se podem auxiliar mutuamente. Para além disto, recebi ainda alguns elogios por parte de uma família que dessa forma demonstrou respeito e valorização pelo trabalho que estava a desenvolver. A intervenção dessa mesma família reforçou ainda a relação de

confiança que estou a estabelecer com o grupo visto que consegui comprovar que pelo menos uma das crianças demonstra alegria pela minha presença.

Para além do trabalho desenvolvido com as crianças e com a família é ainda importante referir o trabalho desenvolvido com a equipa educativa sendo que este pode também ser bastante benéfico para o grupo. Desta forma, e para além de todo o apoio que existe entre as duas salas de creche, há ainda um grande apoio e interajuda entre os diferentes elementos de toda a equipa educativa da instituição. Assim, e devido à ausência da Educadora cooperante num dos dias desta semana, houve uma maior ajuda por parte das Ajudantes de Ação Educativa de ambas as valências. Para além disto, e após ser solicitado, realizei ainda com o grupo um boneco de neve que será entregue à sala do berçário de forma a decorar a mesma.

Referindo-me àquilo que de mais significativo fiz esta semana, posso reportar-me à relação de confiança que fui construindo com o grupo e que me permitiu intervir de forma mais eficaz em diversos momentos. Para além disto, sinto que esta semana foi importante para mim no que diz respeito à consolidação dos diversos momentos da rotina uma vez que senti maior autonomia na transição e decorrer dos diversos momentos do dia, como é o caso da higiene, alimentação e sesta. Este é um aspeto importante e que considero determinante para a minha prática, visto que é importante implementar atividades interessantes e que vão ao encontro das necessidades do grupo, mas também saber conduzir e orientar os diversos momentos da rotina diária. Isto é ainda mais importante devido à idade da crianças uma vez que é importante saber dar tempo e espaço para que estas desenvolvam a autonomia. Assim, “Na medida em que as primeiras tentativas de cuidar do seu próprio corpo consomem muito tempo e são ineficazes segundo os padrões dos adultos, os educadores têm de apoiar pacientemente estas tentativas” (Post & Hohmann, 2007, p. 238), dando tempo à criança para que esta consiga fazer coisas sozinha.

Como já foi referido, e depois da minha maior confiança e segurança, penso que esta foi também uma semana positiva em que as atividades correram da melhor forma e em que senti que consegui manter a atenção e cativar as crianças para as diversas propostas que apresentei. Isto é fundamental na medida em que “interações que respondam às necessidades das crianças são um ingrediente importante para o estabelecimento e desenvolvimento de relações de confiança entre os adultos e as crianças e as suas famílias.” (Parente, s.d., p. 5)

Apesar de todas as atividades terem sido bem-sucedidas, senti ainda algumas dificuldades no que respeita ao controlo do tempo visto que atividades que planifiquei para apenas uma sessão tiveram de se estender a duas ou mais. Isto aconteceu não só porque algumas atividades foram com materiais que requerem mais atenção como as tintas, mas também porque algumas crianças faltavam durante alguns dias e assim havia a necessidade de retomar as atividades para que essas mesmas crianças pudessem também participar.

Para a próxima semana proponho-me continuar o trabalho que tenho vindo a desenvolver, tendo sempre em vista o crescer da relação de confiança com o grupo e a maior autonomia nos diversos momentos da rotina diária. Para além disto pretendo ainda continuar a dar tempo e espaço para que as crianças se possam expressar visto que “é importante que o educador promova a comunicação, utilize uma linguagem adequada, promova uma boa relação pedagógica, dê apoio e tenha disponibilidade.” (Lopes, 2012, p. 20)

Reflexão semanal- 19/01/2015 a 23/01/2015

Após o término de mais uma semana de Prática Profissional Supervisionada é altura de refletir acerca daquilo que foi feito e repensar aquilo que ainda é necessário fazer. Esta reflexão é fundamental de forma a poder identificar possíveis fragilidades na intervenção e assim adequar a prática.

Na sua globalidade, posso referir que esta semana foi bastante positiva tanto nas atividades implementadas, como na condução dos diversos momentos da rotina e ainda na relação com as crianças, famílias e equipa educativa.

Ao contrário das outras, esta foi a semana mais desafiante para mim visto que a Educadora cooperante se encontra ausente e apenas estive na sala de atividades com a Ajudante de Ação Educativa. Este não é um aspeto negativo, bem pelo contrário. O facto de ter tanta responsabilidade permitiu que tivesse de implementar estratégias para conduzir os diversos momentos da melhor forma, bem como aperfeiçoar a minha prática a diversos níveis. Desta forma, esta semana foi bastante benéfica visto que me permitiu gerir autonomamente os diversos momentos da rotina diária, embora sempre com o auxílio da Ajudante de Ação Educativa. Para o futuro exercício da profissão este foi um exercício fundamental uma vez que me permitiu colocar no lugar de Educadora e gerir um grupo da melhor forma possível. Assim, fui

aprendendo melhor acerca dos momentos em que devo intervir e como o devo fazer da melhor forma visto que o educador, em contexto de creche deve ser um constante observador das crianças, sabendo intervir para auxiliar quando necessário, mas no entanto, deixar a criança experimentar e errar, de modo a aprender, sendo que, *“quando bebés e crianças pequenas tentam fazer coisas que não são capazes de completar ou de realizar, o apoio do educador é de valor incalculável. Através de uma observação cuidadosa, os educadores compreendem quando deverão ajudar as crianças a levar a cabo as suas intenções.”* (Post & Hohmann, 2007, p.86).

O trabalho com as crianças foi bastante positivo visto que estas se envolveram com entusiasmo nas diferentes atividades propostas e se mostraram recetivas aos novos estímulos. Durante esta semana tinha como intencionalidade desenvolver a linguagem oral das crianças, levando-as a exprimir-se verbalmente e ainda realizar atividades relacionadas com o sonho, sendo este o tema do Projeto da Casa de Infância onde decorre a Prática Profissional Supervisionada. Partindo daquilo que foi observado no grupo posso concluir que os objetivos que havia proposto foram cumpridos, embora não de forma igual por todas as crianças visto que se encontram em níveis de desenvolvimento diferentes apresentando algumas mais dificuldades que outras.

No que respeita às famílias, esta foi uma semana bastante relevante para a minha Prática Profissional visto que se verificou um enorme contacto e comunicação com as mesmas. Isto ocorreu devido à ausência da Educadora, sendo que muitas vezes era a mim que os pais confiavam os recados e informações importantes acerca das crianças. Para além disto, esta foi a semana em que o fantoche começou a circular pelas casas das crianças, sendo que para isso foi necessário que tivesse uma conversa prévia com as famílias de forma a explicar mais pormenorizadamente qual o objetivo da atividade. Neste momento notei bastante interesse das famílias e vontade de envolvimento na tarefa visto que as famílias se mostraram bastante recetivas.

Relativamente à equipa educativa, esta semana houve uma grande articulação, em primeiro lugar com as Ajudantes de Ação Educativa da valência de Jardim de Infância que auxiliaram o grupo em momentos cruciais da rotina e ainda com a outra sala de creche. Esta última articulação foi realizada num dos dias da semana em que, anteriormente à higiene e almoço, a Educadora da outra sala de creche e ambas as estagiárias realizaram um teatro de fantoches para ambos os grupos. Estes momentos são bastante importantes visto que promovem a colaboração entre a equipa educativa

e ainda o contacto entre as crianças das diferentes salas. Este é um trabalho importante que deverá ser continuado e repetido mais vezes.

Como esta semana tive de gerir autonomamente muitos dos momentos da rotina diária, penso que este foi um dos aspetos que merece uma maior reflexão dada a sua importância na vida das crianças, não só na creche e jardim-de-infância, mas também fora dos mesmos. Isto porque o estabelecimento de uma rotina diária consistente e coerente é fundamental pela “estabilidade, pela aquisição de regras e hábitos de higiene, pelo desenvolvimento pessoal, cognitivo e social, pela construção do Eu, pelo respeito pelos outros, entre outros aspetos.” (Eichmann, 2014, p. 72) Saber gerir os diversos momentos da rotina diária é então bastante importante, visto que permite às crianças compreender a sequência de acontecimentos e assim antecipá-los. Tendo sempre presente esta importância, considero que realizei uma boa gestão do tempo e dos momentos da rotina, principalmente o da higiene, onde já consigo gerir bem o grupo no sentido de os orientar permitindo assim que estes desenvolvam a autonomia.

Durante a semana considero que o que de mais significativo fiz foi a gestão dos diversos momentos da rotina diária devido à ausência da Educadora e ainda a continuação da construção de confiança com as crianças que cada vez mais demonstram o seu afeto e carinho. Para além disto, as atividades implementadas foram também um aspeto positivo a realçar e correram da melhor forma.

Relativamente às dificuldades sentidas, posso reportar-me ao controlo do grupo em alguns momentos visto que algumas crianças apresentam dificuldades em permanecer sentadas no tapete sem que se levantem ou que se aproximem de mim quando estou a ler uma história ou a conversar com o grupo. Este penso que seja o aspeto a melhorar e a ter em conta nos próximos dias.

Para a próxima semana, e como a Educadora cooperante continuará ausente, comprometo-me a continuar o trabalho desenvolvido até então ao nível das atividades a desenvolver e ainda da gestão do tempo e espaço dos diferentes momentos do dia. Para além disto pretendo ainda continuar a implementar atividades interessantes e desafiantes que promovam o desenvolvimento da curiosidade das crianças e ainda tendo em conta a sua individualidade. Segundo Brazelton (2006) o educador deve utilizar metodologias de aprendizagem interativas e dinâmicas para promover a compreensão das crianças sobre o que as rodeia. Deve portanto, realizar-se uma planificação adequada às características de cada criança, para que todas se sintam

incluídas no grupo e consigam, à sua maneira, percorrer um caminho, no qual vão construindo o seu conhecimento.

Reflexão semanal- 26/01/2015 a 30/01/2015

Fazendo uma reflexão acerca da semana que passou, posso referir que foi novamente uma semana bastante positiva em que aprendi bastante no que diz respeito às estratégias a adotar em diversos momentos. Para além disto, e como a Educadora cooperante esteve novamente ausente, foi mais uma semana em que fiquei responsável por orientar diversos momentos da rotina diária, bem como a transição dos mesmos.

Esta semana, continuamente ao que se tem passado nas anteriores, foi mais uma semana que vi a relação com as crianças crescer, na medida em que a relação de confiança se foi fortificando. Desta forma, as crianças dirigiam-se bastante a mim em situações de necessidade pedindo a minha ajuda para a realização de algumas tarefas. Para além disto, as demonstrações de afeto foram constantes, sendo que as crianças corriam para me abraçar sempre que chegava à sala e pediam-se sempre um beijinho quando me despedia. Isto porque, “O elemento crítico do desenvolvimento da confiança é a prestação de cuidados sensíveis, responsivos e consistentes.” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 245) Desta forma, dei bastante atenção ao modo como me envolvia com as crianças, fazendo-o sempre de uma forma carinhosa e transmitindo confiança.

Para além da relação de confiança que sinto que está consolidada com o grupo, posso ainda denotar que as crianças se mostram constantemente recetivas às atividades propostas, sendo que demonstram entusiasmo e desejo em realizar as diferentes tarefas. Assim, durante a semana fui mostrando muitas vezes a caixa do correio pelo que as crianças já sabiam que alguma novidade iria surgir, fosse esta uma carta ou uma história. Esta estratégia tem sido positiva devido às inúmeras vezes que a ela recorro, pelo que as crianças já se habituaram à mesma e esperam sempre com entusiasmo aquilo que dela advém.

No que respeita aos momentos da rotina diária, posso referir que já estou bem integrada nos mesmos, conseguindo orientá-los e geri-los da melhor forma. No entanto, considero que é sempre necessário implementar algumas estratégias no que diz respeito ao controlo do grupo para que estes não dispersem e se mantenham

envolvidos naquilo que estão a fazer. Essas estratégias dizem respeito por exemplo ao cantar de canções nos momentos em que as crianças se mostram mais agitadas, ou até mesmo a realização de alguns jogos lúdicos de dramatização em que as crianças se mantêm concentradas na atividade e permanecem sossegadas e em silêncio.

Relativamente às famílias, esta foi novamente uma semana em que estas se dirigiam a mim, confiando-me recados ou dando-me alguma informação relevante respetivamente às crianças. No que diz respeito ao seu envolvimento, continuei a enviar o fantoche “Martim” para casa para que as famílias lhe acrescentassem mais algum elemento que ainda não contenha. No que fui observando, esta ideia está a ser bem recebida pelas famílias que se empenham na elaboração dos objetos a colocar no “Martim”. Relativamente ainda a este envolvimento, fui tendo sempre o cuidado de falar com cada uma das famílias de forma a explicar-lhes o pretendido e ainda tentando perceber a sua opinião acerca do mesmo. As respostas têm sido sempre bastante positivas, o que me dá imensa vontade de continuar.

O envolvimento com a equipa educativa foi bastante notório durante esta semana visto que esteve sempre presente na sala de atividades uma Ajudante de Ação Educativa da valência de Jardim-de-Infância. Para além desta Ajudante, houve ainda outras que iam à sala apoiar o grupo nos momentos de higiene e da colocação das camas. Este envolvimento foi importante e muito bem recebido na medida em que é importante comunicar com outros elementos da equipa educativa, bem como trocar conhecimentos e estratégias, permitindo-me assim crescer enquanto estudante de Mestrado e futura Educadora de Infância. Isto porque, segundo Vygotsky (*in* Damiani, 2008, p. 215), citado por Mortágua (2014, p. 15), “ (...) as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada”. Assim, é importante ter em consideração o trabalho em equipa devido às inúmeras vantagens que este pode trazer.

Remetendo-me para aquilo que de mais significativo fiz esta semana, considero que tenha sido a leitura das cartas do Martim, bem como a leitura das histórias, sendo que assim coloquei as crianças em contacto com diferentes suportes escritos. Este é um aspeto importante na medida em que é papel do educador “proporcionar contacto com diferentes suportes e apoiar a sua exploração de modo a que as crianças se vão apropriando das funções da leitura (...)” (Mata, 2008, p. 65). Este fator levou a uma reação bastante inesperada mas bastante positiva da parte de

umas crianças que, no momento em que estava a realizar um desenho livre, referiu que estava a escrever uma carta para o Martim, realizando assim algumas garatujas. Este é um aspeto bastante relevante e que pretendo salientar na medida em que as primeiras tentativas de escrita das crianças são, muitas vezes, do tipo garatuja. Para além disto, proporcionei ainda diversos momentos em que permiti que as crianças desenvolvessem a linguagem, nomeadamente o privilégio dado aos momentos de tapete em que são tidas diversas conversas com as crianças e em que lhes é dado tempo e espaço para que estas se possam expressar livremente.

Durante a semana posso referir que o que de melhor correu foram as diferentes atividades implementadas na medida em que foi bastante notório o envolvimento das crianças nas mesmas. Isto é muito importante na medida em que, enquanto brincam, as crianças também aprendem porque o “brincar apresenta-se como a atividade por excelência, que permite à criança tomar decisões próprias, expressar a sua individualidade e identidade, usar as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar conflitos e criar.” (Kishimoto, 2010, s.d.). Para além disto foi ainda importante ver algumas das atividades que levei para o grupo, serem colocadas juntamente com os jogos e atividades já existentes na sala. (Ver anexo N) Sinto assim que a minha intervenção está a ter impacto junto do grupo de crianças.

As maiores dificuldades sentidas durante a semana foram na gestão de alguns momentos do dia em que deveria ter adotado algumas estratégias mais eficazes. Isto porque após a proposta de atividades ao grupo, todas as crianças demonstravam querer realizar as atividades. Nestes momentos será necessário referir mesmo o nome das crianças que pretendo que realizem a atividade, de forma a controlar melhor o grupo.

Para a semana comprometo-me a continuar o trabalho desenvolvido até então, nomeadamente a relação de confiança estabelecida com o grupo e as atividades propostas que vão ao encontro dos seus interesses e necessidades. Para além disto, pretendo continuar a levar histórias para as crianças e a lê-las, sendo que este momento é de extrema importância, não só para o cumprimento dos objetivos que proponho, mas porque desenvolve inúmeras capacidades nas crianças. Assim, ler histórias é fundamental e extremamente importante visto que não só promove “o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário (...)”, mas também “potencia o desenvolvimento das conceptualizações sobre a linguagem escrita, a

compreensão das estratégias de leitura e o desenvolvimento de atitudes positivas face á leitura e às actividades a ela ligadas.” (Mata, 2008, p. 72).

Reflexão semanal- 2/02/2015 a 6/02/2015

Ao longo de mais uma semana ocorreram inúmeras situações importantes e que merecem alguma reflexão para que sejam compreendidas da melhor forma. Assim, e fazendo apenas uma apreciação global de toda a semana, posso referir que foi bastante positiva e em que, no geral, tudo correu pelo melhor.

Relativamente à relação com as crianças, esta foi sendo cada vez maior com o passar dos dias na medida em que as crianças demonstravam constantemente bastante entusiasmo com a minha presença, bem como uma maior solicitação da minha ajuda em caso de necessidade. Para além disto, senti ainda uma maior proximidade com algumas crianças que demonstravam maior resistência à minha presença e que nem sempre me obedeciam. Assim, notei que estas crianças já demonstravam maior empatia comigo e que muitas vezes me devolviam a chucha e a fralda mal chegavam à sala, coisa que anteriormente era raro acontecer. Considero que esta proximidade se deve muito ao carinho que demonstro para com as crianças e o esforço que faço em compreendê-las de forma a ir ao encontro dos seus interesses e necessidades. Isto porque “Os pontos fortes e os interesses da criança, e não as suas incapacidades, proporcionam aos adultos linhas orientadoras positivas a seguir nas interações adulto-criança.” (Post & Hohmann, 2007, p. 83). No que respeita às atividades desenvolvidas esta semana com o grupo, e apesar de ter havido a necessidade de ajustar algumas, posso concluir que foram bem recebidas pelo grupo que se mostrou entusiasmado e com vontade em realizar as tarefas, referindo novamente “E eu?” e ainda “Eu sou a seguir?”. Estes são alguns exemplos de comentários das crianças no início de cada nova atividade desenvolvida. Do meu ponto de vista, estas são demonstrações de entusiasmo e curiosidade perante a tarefa demonstrando a sua vontade em realizar a mesma. Para mim, enquanto futura Educadora, é muito importante verificar que as atividades que proponho vão ao encontro dos interesses das crianças e que as deixam sempre tão motivadas. Este entusiasmo verifica-se não só no momento anterior à atividade, mas durante o período de realização da mesma, demonstrando-se as crianças bastante atentas e empenhadas.

Para além das atividades que desenvolvi com o grupo, penso que, igualmente importante foram os restantes momentos em que acompanhei as crianças, nomeadamente durante a higiene, a sesta e o almoço e lanche. Todos estes momentos, fundamentais na rotina diária da criança, foram por mim conduzidos e orientados, sempre com a ajuda da Educadora Cooperante. Durante o decorrer destes períodos, promovi o desenvolvimento da autonomia nas crianças, visto que deixava sempre que estes se vestissem e comessem sozinhos, apenas intervindo e auxiliando quando assim era necessário. Isto é fundamental na medida em que “As crianças pequenas têm de testar a nova noção de que são indivíduos, de que têm algum controlo sobre o seu mundo e de que têm novos e excitantes poderes.” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 259)

Para além de tudo o que já foi referido, esta foi ainda uma semana em que tinha como intenção desenvolver a linguagem através da criação de oportunidades de comunicação e expressão oral. Esta intenção foi cumprida na medida em que promovi o diálogo como forma de comunicação privilegiada, proporcionando diversos momentos de comunicação, sendo estes em grande grupo, pequeno grupo e ainda de forma mais individualizada. Todos os momentos, sendo eles de atividades orientadas ou de brincadeira livre, serviram para comunicar com as crianças e desenvolver a sua linguagem. Esta é fundamental na vida da criança visto que “A partir do momento em que conhece as palavras (...) pode comunicar as suas necessidades, sentimentos e ideias para exercer controlo sobre a sua própria vida.” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 215)

No que respeita à relação com as famílias, esta continuou a ser feita através do diálogo em vários momentos do dia, principalmente de manhã e ao final da tarde, quando vão deixar e levar as crianças. Para além disto, as famílias continuaram a aceitar bem a minha proposta de atividade, colocando diversos elementos no fantoche e demonstrando bastante aceitação do mesmo. Isto porque quando traziam o fantoche conversavam acerca do mesmo e do elemento que lhe colocaram, sorrindo e demonstrando de certa forma orgulho na participação da atividade. Isto é bastante importante na medida em que “Quando os adultos mantêm um clima de apoio consistente para os aprendizes em acção todos beneficiam com a colaboração e companheirismo que daí advém.” (Hohmann & Weikart, 2009, p. 75) No entanto, ao contrário do que havia pensado, algumas famílias demoraram um pouco mais do que era esperado na realização do fantoche. Desta forma, o facto de algumas famílias

demorarem um pouco mais de tempo, faz com que outras crianças não tenham oportunidade de levar também. No entanto, este fator pode ser ultrapassado se, mesmo quando terminar a minha intervenção, o fantoche continuar a passar pelas casas das restantes crianças. No entanto, seria desejado que, no momento de término da minha Prática Profissional Supervisionada, todas as crianças do grupo já o tivessem levado e que este já se encontrasse terminado. Apesar desta demora, temos de ter em conta as especificidades de cada família, sendo que muitas vezes a demora pode corresponder a alguns inconvenientes ou dificuldades surgidas que impossibilitaram a realização da tarefa proposta.

A equipa educativa continuou a ser um elemento importante de apoio e cooperação, na medida em que diversos momentos da rotina diária eram realizados com a colaboração de elementos da equipa educativa, nomeadamente Educadoras e Ajudantes de Ação Educativa, tanto da creche como do Jardim de Infância. Esta colaboração é bastante positiva na medida em que permite a partilha de saberes e uma maior comunicação entre os diversos intervenientes do processo educativo.

Durante a semana, considero que aquilo que de mais significativo fiz foi a promoção da autonomia nas crianças, resistindo muitas vezes quando as crianças me pediam ajuda e diziam que não conseguiam. Isto porque, como já conheço as características individuais de cada criança, sei das suas capacidades e se realmente a criança consegue ou não realizar determinada tarefa de forma autónoma ou com pouca ajuda. Para além disto, foi ainda importante a promoção do desenvolvimento da linguagem, sendo esta feita através de diversas estratégias e em diversos momentos. É assim importante ter sempre em conta que nos diversos momentos do dia pode ser privilegiada a comunicação e o diálogo, muitas vezes através de atividades bastante simples.

O que na minha opinião correu melhor durante a semana foi a relação de confiança com o grupo na medida em que muitas crianças que apresentavam alguma resistência à minha presença passaram a dirigir-se mais a mim e a demonstrar uma atitude bastante positiva e um carinho enorme. Penso que esta mudança se tenha devido à minha maior proximidade com algumas crianças, sendo que nestas idades “as crianças não precisam apenas de não passar privações; precisam de cuidados sensíveis e afectivos para poderem formar as capacidades de confiança, empatia e solidariedade.” (Brazelton & Sparrow, 2006, p. 27)

As maiores dificuldades sentidas durante a semana relacionam-se com as atividades propostas, visto que algumas demoraram um pouco mais do que o esperado, havendo a necessidade de adaptar a planificação semanal e ajustá-la, deixando algumas tarefas para outro dia.

Na próxima semana comprometo-me a continuar o trabalho desenvolvido até então, aproveitando todos os momentos para comunicar com as crianças e assim conseguir cumprir o que havia proposto, nomeadamente desenvolver a linguagem oral através da promoção da comunicação. Para além disto, pretendo ainda continuar a manter uma relação de confiança com as crianças, apoiando-as nas suas diversas tarefas, tendo sempre em conta o desenvolvimento da sua autonomia. Este é então um aspeto central que deve ser continuado na próxima semana.

Reflexão semanal- 9/02/2015 a 13/02/2015

Esta foi a última semana de Prática Profissional Supervisionada na valência de creche. E, como tal, é importante fazer uma reflexão não só acerca da mesma, mas de todo o estágio no geral, de forma a evidenciar os pontos fortes e fracos do mesmo e ainda aspetos a ter em conta enquanto futura Educadora.

De um modo geral, esta foi novamente uma semana bastante positiva, igualmente a todas as outras. Claro que existem sempre situações imprevistas e algumas dificuldades com as quais nos deparamos, no entanto, o importante é saber lidar com essas situações e geri-las da melhor forma uma vez que “O contexto de sala de aula é dotado de imprevisibilidade, complexidade, o que leva o professor a sentir necessidade de raciocinar, prever, imaginar e a tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação atinja os objetivos esperados.” (Moitas, 2013, p. 28) Assim, penso que consegui sempre realizar uma boa gestão dos diversos momentos do dia e das diversas situações imprevistas, nomeadamente intervenções por parte das crianças e ainda alterações e ajustes que foram necessários realizar às planificações. Este último aspeto, nomeadamente os ajustes às planificações, foi sempre algo recorrente ao longo de todo o período de intervenção, pelo que houve da minha parte uma grande flexibilidade de forma a ajustar as minhas propostas com algumas propostas ou sugestões da Educadora. Penso que estas alterações são também importantes e fundamentais, visto que é não só importante mas necessário adequar a intervenção

aos interesses e necessidades do grupo. Assim, de acordo com as diferentes atividades, foi sendo necessário algum ajuste relativamente ao tempo, nomeadamente uma maior duração de algumas atividades e ainda a alteração de algumas propostas. Enquanto futura educadora considero ainda este aspeto como fundamental na medida em que é importante estarmos sempre atentos ao grupo e às suas reações às propostas, de forma a que possam ser sempre ajustadas se assim for necessário. Isto porque os educadores devem apoiar a “interacção continuada das crianças com materiais e actividades em que manifestam interesse, em vez de se centrarem e obrigarem as crianças a interagir com coisas que não lhes despertam o interesse.” (Post & Hohmann, 2007, p. 83).

Toda a minha intervenção foi sendo crescente no que diz respeito à autonomia e à maior confiança para implementar atividades com o grupo. Isto porque, no início, devido à pouca relação que tinha com o grupo, sentia ainda algum desconforto e pouca segurança nos diversos momentos. No entanto, com o passar do tempo, tudo isto desapareceu e a minha confiança foi sendo cada vez maior, também porque já sabia como lidar com o grupo e quais as melhores estratégias a adotar em cada um dos momentos para que estes pudessem ser conduzidos da melhor forma. A minha relação de confiança com o grupo também foi aumentando, e as atividades bem sucedidas, pelo que foram crianças bastante recetivas e bastante empenhadas em todas as propostas que fui apresentando.

No que respeita à minha autonomia com o grupo, esta foi ganha essencialmente devido à ausência da Educadora Cooperante, que me levou a ter uma maior responsabilidade na gestão e controlo do grupo. Não considero esta ausência como um aspeto negativo, bem pelo contrário. O facto de ter estado sozinha (apenas com a Ajudantes de Ação Educativa de Creche e Jardim-de-Infância), deu-me uma maior confiança para o trabalho futuro com outros grupos, na medida em que me colocou à prova e me permitiu gerir autonomamente diversos momentos da rotina diária, pelo que fui sempre tendo a necessidade de arranjar e adequar estratégias para o grupo.

Relativamente às atividades implementadas esta semana com as crianças, e apesar de poucas, considero que foram bem recebidas pelas mesmas. Apesar de apenas ter terminado com o grupo a carimbagem das mãos, fui também auxiliando a Educadora na pintura dos corações para o dia da amizade, e realizei ainda uma dinamização conjunta com outra colega. Relativamente à carimbagem das mãos, e

apesar de ser uma tarefa bastante simples, foi algo bastante importante e significativo para a minha intervenção, uma vez que se mostrou benéfico na medida em que permite reduzir alguns conflitos inicialmente verificados. Todas as crianças demonstraram gosto em ver a sua fotografia no tapete, pelo que se dirigiam prontamente para as mesmas sempre que lhes era solicitado. Assim, esta proposta foi bastante bem recebida pelas crianças e apresentou-se como uma grande ajuda na organização do grupo para as atividades de tapete. Isto porque “Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. Este ambiente permite que as crianças façam aquilo que naquele momento conseguem fazer, mas que, no entanto, cresce com elas.” (Post & Hohmann, 2007, p. 101) Assim, durante vários momentos de brincadeira livre, e enquanto as crianças se dirigiam ao tapete para ver um livro ou para jogar um jogo, era notório como estas se sentavam sempre no respetivo lugar, sem que fosse necessário pedir-lhes. “O trabalho com as crianças é muito complexo, e ainda se torna mais, porque trabalhar com a criança envolve também um trabalho com a as famílias e com a comunidade, isto é, o trabalho curricular integra diferentes níveis como, a organização do grupo, do tempo, a relação com os pais e outros parceiros educativos.” (Ferreira, 2013, p. 9) Assim, para além de todo o trabalho desenvolvido com as crianças, desenvolvi ainda um trabalho colaborativo com os restantes elementos da equipa educativa.

No que respeita à relação com as famílias, posso notar que esta foi também sendo crescente ao longo de todo o período de intervenção, pelo que, nestes últimos dias, demonstravam um bom acolhimento na equipa educativa, pelo que me encontravam e me confiavam recados das crianças e informações importantes das mesmas. Claro que esta relação não se estabeleceu de igual forma com todas as famílias, pelo que muitas das famílias não se dirigiam nem permaneciam tantas vezes na Instituição como outras. No entanto, realizei alguns esforços de forma a integrá-las todas de igual forma. Relativamente à colaboração das mesmas, posso notar que foi bastante positiva, sendo que se empenharam imenso na realização do fantoche “Martim”, trazendo-o no dia seguinte ao solicitado já com algum elemento novo. Para além da alegria notória nas crianças, era também notória alguma alegria nas famílias que também referiam aquilo que haviam colocado no fantoche, querendo retirá-lo do saco e mostrar prontamente aquilo que haviam feito. Este envolvimento é muito importante pelo que as famílias são sempre um ótimo apoio e auxílio no

desenvolvimento das diversas atividades. Isto porque “ Educadores, pais, pessoal administrativo e membros da comunidade formam parcerias ainda mais alargadas em defesa das crianças e na implementação dos recursos necessários a uma aprendizagem inicial de qualidade em contextos de educação infantil.” (Post & Homann, 2007, p. 300)

Quanto à equipa educativa, esta semana houve novamente um grande envolvimento e cooperação com a mesma. Assim, durante dois dias da semana, foi solicitada a minha presença no berçário para auxiliar o grupo após a sesta, devido à ausência das Ajudantes de Ação Educativa. Penso que este é também um fator importante na medida em que me permite conhecer e contactar com outras crianças e outras rotinas, nomeadamente das crianças mais pequenas, visto que estamos constantemente com o mesmo grupo. Para além disso, é sempre importante darmos o nosso apoio sempre que assim seja necessário, visto que a colaboração é importante para a nossa aprendizagem e crescimento enquanto futuros profissionais da Educação. Assim, “Ao serem criadas dinâmicas de confiança e interajuda entre os vários agentes educativos, estão a ser beneficiadas não só as crianças mas também os seus familiares e equipa pedagógica, que se vêm assim apoiados na complexa teia pedagógica e se constitui tanto como um direito como um dever de todos, implicando uma cooperação na construção de respostas educativas viáveis e com sentido.” (Ferreira, 2013, p. 21)

Para além das idas ao berçário, realizei ainda, em conjunto com a minha colega de Prática Profissional Supervisionada, uma dramatização que foi apresentada em conjunto para as crianças do berçário, de 1 e 2 anos. Durante este momento, foi sempre solicitada a participação e interação com as crianças que se demonstraram atentas e curiosas com o que se estava a passar. Novamente foi uma mais-valia este momento, na medida em que não só proporcionámos um momento lúdico para todas as crianças, mas pudemos ao mesmo tempo partilhar saberes e conhecimentos.

Um fator que considero importante destacar é o de diversas Ajudantes de Ação Educativa, cada vez que se dirigiam à sala onde me encontrava, perguntarem acerca do “Martim”. Isto porque, durante as semanas em que a Educadora cooperante esteve ausente, foram várias as Ajudantes que por lá passaram e que foram vendo o decorrer das minhas atividades e as idas e vindas do fantoche. Considero bastante importante este fator na medida em que realça a importância do trabalho que desenvolvi. Isto também porque me iam questionando “Então o Martim, como é que está?”, ou “O

Martim está cá? O que é que ele tem de novo?”. Foi com bastante orgulho que fui dando conta da evolução do fantoche, não só aos elementos da sala, mas também à restante equipa educativa. Por último, é ainda importante destacar a importância que teve a distribuição dos corações pelos diversos elementos da Instituição, isto porque é importante a partilha de conhecimentos e saberes, mas também porque mantém sempre uma ligação entre todas as salas e todas as pessoas que lá trabalham. Para além disso é ainda um ótimo elemento de envolvimento das crianças, visto que estas se mostram bastante empenhadas na tarefa de distribuição.

Relativamente àquilo que de mais significativo fiz esta semana, posso reportar-me para a gestão do espaço devido à marcação dos lugares de cada criança no tapete, visto que demonstrou ser um ótimo auxílio na gestão dos conflitos entre as crianças.

O que correu melhor esta semana foi, sem dúvida, o envolvimento das famílias, isto porque todas levaram e trouxeram o “Martim” no dia seguinte, permitindo assim que, aquando do término do meu estágio, grande parte das famílias já o tivessem levado. No entanto, ao contrário do que desejava no início, senti alguma dificuldade em que todas as crianças o conseguissem levar, visto que o tempo foi curto e algumas famílias demoraram um pouco mais que o esperado. No entanto, este problema rapidamente foi solucionado visto que o “Martim” ficou na sala e a Educadora pretende dar-lhe continuidade, continuando as famílias a levá-lo para casa e a colocar-lhe mais elementos. (Ver anexo O)

Daqui para a frente comprometo-me a utilizar todos os conhecimentos que fui adquirindo e que me serão com certeza úteis, não só para o trabalho em creche, mas para todo o trabalho desenvolvido com crianças, seja ele durante a Prática Profissional Supervisionada ou mesmo no futuro enquanto Educadora. Este foi então um período bastante positivo de muitas aprendizagens.

3.1.2. Reflexões diárias

Reflexão diária- 05/01/2015

Hoje foi o primeiro dia de Prática Profissional Supervisionada. Assim, estava com algum receio que as crianças já não se lembrassem de mim ou que não me recebessem tão bem quanto esperava. Isto, porque estes primeiros dias são novamente fundamentais para estabelecer uma nova relação com o grupo que será fulcral para o bom desenrolar de todo o período de intervenção.

Quando cheguei à Instituição pela manhã, dirigi-me ao refeitório onde se encontravam as crianças a brincar. A primeira que encontrei foi a “Maria”. Dirigi-me a ela e cumprimentei-a com um sorriso e um “bom dia”. A reação foi positiva, pois devolveu-me o sorriso e pegou-me na mão para ir brincar com ela. De seguida, chegado o momento de ir para a sala de atividades, mais algumas crianças já haviam chegado. Algumas olhavam-me com estranheza, outras davam-me a mão como se ainda se lembrassem de mim e eu nunca dali tivesse saído. Já na sala, não senti qualquer tipo de desconforto das crianças à minha presença, pelo que a maioria me brindava com o seu sorriso e alegria tão espontâneos. Para além das crianças, foi ainda importante ver como também as famílias me receberam novamente tão bem, cumprimentando-me e devolvendo-me um sorriso. Considero que este foi um momento importante, o de receber os pais e as crianças pela manhã, o sentir que estava a ser bem recebida e que era bem-vinda por todos.

Enquanto iam chegando as restantes crianças, as que já se encontravam na sala estavam sentadas no tapete. Algumas iam comendo a bolacha (reforço da manhã), e outras iam-se dirigindo à biblioteca e pegando em livros que me entregavam de seguida pedindo que lhes contasse uma história. Isto acabou mesmo por acontecer depois de o “André” ter ido buscar um livro que trouxera de casa e que acabei por ler às restantes crianças. Neste momento senti uma enorme vontade das crianças em escutar a história, pelo que se sentaram de imediato à minha volta demonstrando interesse e entusiasmo.

Ainda durante o período da manhã pude ainda auxiliar a Educadora e a Ajudante de Ação Educativa na decoração da coroa para o dia de Reis, sendo que fui ajudando as crianças nesta mesma tarefa.

Relativamente ao resto do dia, este foi bastante importante na medida em que me permitiu voltar a relembrar e acompanhar a rotina diária das crianças, intervindo ativamente nos diversos momentos.

Deste dia destaco a grande receptividade que senti, não só por parte da equipa educativa, como também por parte das famílias e ainda das crianças.

Reflexão diária- 06/01/2015

Hoje pela manhã fui novamente bem recebida pelas crianças, visto que algumas delas entravam na sala e dirigiam-se logo a mim para me cumprimentar com um beijo e um abraço. Estas manifestações espontâneas são, sem dúvida, bastante importantes para sentir o carinho que as crianças têm por nós.

Durante o período da manhã, e até que chegasse a hora da aula de música, as crianças brincaram livremente nas diversas áreas de atividade, sendo que fui tentando brincar um pouco com todas elas, de forma a que voltassem a interagir e comunicar comigo. No geral, posso afirmar que a maioria das crianças reagiu bem à minha presença e que me solicitavam quando era necessário alguma ajuda, como foi o caso do “Martim” que durante a semana de observação raramente se dirigia a mim, e neste dia foram inúmeras as vezes em que me pediu para que lhe apertasse os atacadores.

Por volta das 10h:30m as crianças dirigiram-se para a aula de música, à qual assisti e participei ativamente. Mais uma vez considero fundamental estar presente em todos estes momentos da rotina das crianças, visto que elas se habituam a ver-me como uma figura presente e assídua à qual podem recorrer se assim desejarem. Estes momentos são também fundamentais para construir uma relação de confiança com o grupo que será fundamental para posteriores atividades e momentos com as crianças.

Durante o restante dia fui novamente acompanhando todos os momentos da rotina, como a higiene, a alimentação, o deitar e o despertar e ainda o lanche. Em todos estes momentos participei ativamente e com boa receptividade por parte da maioria das crianças. No entanto, senti ainda que algumas crianças têm alguma dificuldade em obedecer-me, não sei se por ainda não estar com o grupo há muito tempo ou também pelo facto de eles saberem que eu não sou a educadora. Este penso que será um ponto importante a ter em conta e a tentar corrigir e melhorar nos próximos dias.

Reflexão diária- 07/01/2015

Para este dia estava planeada a minha primeira intervenção com o grupo de crianças, nomeadamente uma atividade planeada e estruturada acerca do Inverno. Logo pela manhã quando cheguei apressei-me a dirigir-me para a sala de forma a poder preparar todos os materiais necessários para o bom decorrer da atividade, e também porque a preparação da neve artificial exigia algum tempo e dedicação prévia para que o resultado fosse o pretendido. Assim fiz e, quando as crianças iam chegando à sala e me viam a terminar a preparação da neve, a Ajudante de Ação Educativa ia referindo que eu estava a preparar uma atividade muito divertida para eles, o que senti que foi bastante importante na medida em que permitiu aumentar a curiosidade no grupo relativamente àquilo que se ia passar de seguida.

Passado algum tempo, e já depois das crianças terem chegado todas à sala e de terem brincado um pouco e comido o reforço da manhã, foi altura de iniciar a atividade que havia planeado. Comecei por sentá-los no tapete, de forma a que cada um ocupasse o seu lugar, permitindo que todas as crianças conseguiram ver e escutar atentamente a história. De seguida, e após uma breve conversa acerca do inverno e das características do mesmo, iniciei a leitura da história que havia trazido. Todo o momento de leitura decorreu com normalidade, tendo sentido que o grupo estava atento e com bastante interesse na história, pelo que permaneceram em silêncio tendo apenas falado quando era solicitado. Desta forma, e para permitir que as crianças iam compreendendo a história, fui levantando questões acerca daquilo que estava a acontecer e hipóteses acerca daquilo que possivelmente poderia acontecer de seguida, tentando cativá-las para este momento tão importante. No final da história, e após um breve resumo, questionei as crianças acerca da neve e se alguma já teria estado na neve ou visto neve. Perante esta questão nenhuma criança se manifestou, pelo que penso que ainda nenhuma delas tenha estado em contacto com a mesma. Isto pode ter sido um ponto a favor na medida em que aumentou a curiosidade das crianças relativamente à neve e às suas propriedades.

Após este momento de tapete, peguei então no recipiente que continha o preparado que deu origem à neve artificial e questionei as crianças acerca do que pensavam que poderia conter. Neste momento, algumas crianças referiram que seria neve. Após desvendar aquilo que realmente continha, a maioria das reações que

obtive foram de surpresa e espanto, mas de entusiasmo ao mesmo tempo, pelo que todo o grupo me pedia para ver e tocar.

Quando as crianças se sentaram na mesa para a atividade de exploração da neve artificial, já estavam todas motivadas e com enorme vontade de tocar e brincar com a neve. As primeiras reações que obtive foram “é fria” e “a neve é branca”. Inicialmente algumas crianças mexiam pouco na neve, talvez pela surpresa e novidade. No entanto, com o decorrer da atividade, a maioria das crianças já não retirava as mãos da neve e chegava mesmo a colocá-la na boca.

Após estes momentos, posso então concluir que houve uma boa aceitação da minha proposta por parte das crianças, sendo que a única dificuldade sentida foi em arranjar estratégias para trocar as crianças de forma pacífica, visto que nenhuma queria sair do seu lugar para dar a vez a outra.

Na restante parte do dia, a educadora foi-me sugerindo que autonomamente realizasse algumas tarefas, como por exemplo selecionar e chamar as crianças para se dirigirem à casa de banho, de forma a verificar se estas já me obedeciam. Como pude constatar, ainda houve alguma dificuldade por parte das crianças em responder positivamente à minha solicitação, tendo muitas vezes que ser a educadora a intervir. Apesar de nem sempre correr como esperado, penso que é importante o decorrer destes momentos em que sou eu a assumir o grupo, pelo que é uma ótima preparação para o futuro enquanto Educadora de Infância.

Reflexão diária- 08/01/2015

Depois de a proposta do dia anterior ter corrido pelo melhor, a minha atitude perante o grupo foi bastante positiva, pelo que o nervosismo era pouco e o entusiasmo bastante. Mais uma vez constatei que as crianças me recebiam bem e se mostravam contentes pela minha presença na sala. Hoje foi ainda mais evidente, visto que bastantes crianças se dirigiam a mim com um beijo e um abraço.

Mais uma vez, quando já todo o grupo se encontrava na sala, comecei por ter uma conversa com as crianças acerca da história do dia anterior em que as personagens construíam um boneco de neve. Assim, questionei as crianças se cada uma queria construir o seu próprio boneco de neve, pelo que a resposta foi positiva e todas as crianças demonstraram vontade em realizar a atividade. No entanto, e como esta atividade era uma atividade que envolvia tintas, houve uma necessidade

acrescida de atenção, pelo que o trabalho apenas foi realizado por 2 crianças de cada vez. Estas atividades em pequenos grupos são importantes para se poder dar um maior apoio a cada criança e também devido ao maior cuidado que os materiais utilizados exigiam. Durante toda a atividade senti a curiosidade do grupo por pintar o boneco de neve com a esponja, pelo que se mostravam bastante interessados e empenhados. As crianças que ainda não tinham realizado a atividade questionaram diversas vezes quando seria a sua oportunidade, perguntando-me constantemente “e eu?”, “e eu?”. Esta foi mais uma manifestação de interesse das crianças pela realização da atividade. Apenas uma criança reagiu negativamente à proposta, tendo referido que não queria realizar a atividade o que, após uma conversa com a educadora, acabou por demonstrar interesse e realizar a atividade, à qual respondeu que gostou muito.

Terminada a atividade era tempo de colocar os materiais a secar para posteriormente proceder à montagem e término do boneco de neve.

Os restantes momentos da rotina diária foram mais uma vez realizados com a minha participação e colaboração.

Um aspeto que considero pertinente referir foi o facto de que quando me despedi para vir embora, houve novamente uma manifestação de carinho por parte das crianças sendo que a maioria delas me disse adeus e me pediu que lhe desse um beijo de despedida.

Reflexão diária- 09/01/2015

Para o dia de hoje tinha planificado realizar uma pequena conversa com o grupo, seguida de uma exploração do vestuário de inverno e posterior colagem de materiais no vestuário do boneco de neve, boneco esse que havia sido realizado no dia anterior. Tal como tinha planeado, a atividade decorreu bastante bem, mais uma vez com o empenho das crianças. No entanto, não sei se por má gestão do tempo, se por ter sido uma atividade mais demorada, não consegui terminar tudo o que havia planeado, sendo que nem todas as crianças conseguiram realizar a atividade proposta.

No início da manhã comecei por conversar com as crianças e por lhes mostrar o boneco de neve que haviam feito no dia anterior, estando este já terminado e pronto. De seguida, mostrei às crianças um cachecol e questionei-as acerca do que era e qual

a sua utilidade, pelo que a maioria do grupo me soube responder que servia para colocar no pescoço para quando está frio. No seguimento desta conversa, referi às crianças que o boneco de neve não tinha nenhum cachecol, nenhum gorro nem nenhuma luva e que, por isso, seria necessário colocar-lhe todas essas coisas para que ele não tivesse frio. Neste sentido, todas as crianças se demonstraram entusiasmadas por decorar as peças de vestuário de que o boneco de neve necessitava. Ainda no tapete, e depois de uma criança ter chegado à sala com um cachecol no pescoço, o “João” fez um comentário bastante pertinente ao referir que o “Martim” trazia um cachecol porque estava muito frio.

Durante o decorrer da restante atividade de colagem dos materiais nas peças de vestuário do boneco de neve, as crianças reagiram bastante bem à mesma, referindo de cada vez que terminavam os materiais “mais, mais”, pedindo-me que cortasse mais. Apesar de ter corrido bem a atividade não foi possível terminar, sendo no entanto uma atividade bastante extensa e que também apenas pode ser realizada com apenas 2 a 3 crianças de cada vez, mas que será terminada com as restantes na próxima semana.

Reflexão diária- 12/01/2015

Hoje comecei o dia com a alegria das crianças e o seu acolhimento sempre tão caloroso. De manhã a “Maria” correu para me dar um abraço e senti que a relação de confiança e cumplicidade começa a ser estabelecida com algumas crianças do grupo.

Durante o período da manhã a Ajudante de Ação Educativa esteve ausente e devido ao horário da Educadora deste mesmo dia, estive apenas na sala com uma Ajudante de Ação Educativa da valência de Jardim de Infância que veio colmatar as ausências no grupo. Como estávamos apenas as duas na sala e a Ajudante de Ação Educativa tinha algumas tarefas a tratar, tive de tomar uma decisão e optei por não realizar hoje a atividade que havia planeado devido aos materiais que envolvia e ao maior cuidado e atenção que seriam necessários. Desta forma, optei por terminar os trabalhos que haviam ficado da semana passada, tendo as crianças continuado a atividade de colagem de materiais nas peças de vestuário do boneco de neve. As únicas crianças que ainda não realizaram o trabalho, não o fizeram devido à sua ausência. Este momento correu bem e com boa receptividade por parte do grupo, não tendo notado tanta motivação por parte dos mesmos, talvez devido à falta de

contextualização pelo que já havia sido uma atividade iniciada e contextualizada na semana anterior.

Relativamente ao tempo dedicado à higiene, também fui eu que me ocupei do mesmo, tendo ido pela primeira vez sozinha com o grupo. Ao contrário do que receava, este momento acabou por correr da melhor forma, apenas com alguma resistência por parte de algumas crianças para me obedecer. Uma das estratégias que utilizei neste momento e que acabou por resultar bastante bem para manter as crianças calmas foi o cantar de canções conhecidas pelo grupo. Assim, as crianças mantiveram-se atentas e sem grande agitação neste momento de higiene.

Durante o restante dia acompanhei a Educadora nas restantes atividades e momentos do dia como é o caso do almoço, da sesta, da higiene e do lanche. O facto de ter estado sozinha ou com pouco acompanhamento em algumas ocasiões do dia foi de certa forma importante na medida em que me permitiu adotar estratégias para conduzir os momentos da melhor forma.

Reflexão diária- 13/01/2015

Para o dia de hoje não havia planificado qualquer atividade devido ao facto de a mãe de uma criança da sala ter manifestado desejo em ir à sala contar uma história ao grupo. Para além disto, e como é terça-feira, há ainda a atividade de música a decorrer às 10h30m. Assim, hoje foi um dia dedicado a acompanhar as crianças nos diversos momentos da rotina diária. De manhã, durante o período de acolhimento, fui dando às crianças o reforço da manhã e conversando com as mesmas à medida que iam chegando. Uma coisa interessante e bastante positiva que vou notando é que as famílias já me integram e aceitam como elemento do grupo. Isto porque à medida que vão entregando as crianças na sala sorriem, dizem “bom dia” e por vezes até contam algum acontecimento importante da vida da criança. Este é um fator que considero relevante para o meu trabalho e que me deixa bastante satisfeita.

Ainda durante o período da manhã estive grande parte do tempo sentada no tapete a interagir com as crianças que brincavam no mesmo com um jogo de encaixe. Neste momento senti que apesar de ser um momento de brincadeira livre, é um momento bastante favorável para interagir com as crianças e desenvolver ao mesmo tempo a sua linguagem oral e comunicação. Isto porque fui questionando as crianças sobre as cores das peças, acerca da construção que tinham feito e ia reforçando os

nomes dos objetos referidos para que as crianças as interiorizassem. Desta forma consigo perceber que mesmo nos momentos mais simples do dia e em que não se tem nada planejado se pode trabalhar com as crianças e desenvolver inúmeras capacidades embora muitas vezes de forma informal.

Um aspeto que considero importante salientar do dia de hoje foi o facto de duas crianças terem começado a chorar na sala e eu ter tido o papel de conversar com elas e de as tentar acalmar. Apesar de algum receio, senti que tive um efeito positivo ao intervir, visto que nas duas situações as crianças se acalmaram e pararam de chorar. Nestes momentos sinto que é necessário adotar estratégias, sendo que a minha foi tentar conversar com as crianças acerca daquilo que mais lhes interessa de forma a distraí-las e fazê-las esquecer aquilo que as deixava triste no momento.

Continuamente ao que havia fazendo nos dias anteriores, também hoje tive relativa autonomia no que diz respeito a muitos momentos da rotina diária, como é o caso do momento de higiene.

Reflexão diária- 14/01/2015

Hoje o dia começou da melhor forma. Mal cheguei à Instituição e me dirigi à sala de atividades, deparei-me com o “Diogo” e a sua avó que conversavam, pelo que me aproximei e os cumprimentei. Foi bom ver como ele interagiu de imediato comigo mostrando-me uma bola que havia trazido de casa. De seguida, e após uma pequena conversa com a avó dele, esta questionou-me acerca de quando iria terminar a minha Prática Profissional Supervisionada com o grupo, pelo que referi a data de término. Posto isto, a avó manifestou tristeza e referiu mesmo “é uma pena. Ele lá em casa fala muito em si...”. Confesso que esta manifestação de carinho perante a minha presença no grupo é bastante importante, mostrando-me que já consegui estabelecer uma relação bastante positiva com algumas das crianças. Aquilo que a avó da criança referiu é ainda importante como reconhecimento e valorização do nosso trabalho, ficando por isso bastante orgulhosa e contente.

Relativamente às atividades do dia, hoje decorreu uma sessão de teatro na Instituição, pelo que não realizei nenhuma atividade planejada com o grupo. No entanto, mais uma vez acompanhei o grupo em todos os momentos da rotina diária,

pelo que sinto que vou ganhando relativa e crescente autonomia no que diz respeito ao decorrer e à transição entre os diferentes momentos.

Reflexão diária- 15/01/2015

No dia de hoje, realizei a atividade que havia planeado para o início da semana mas que não havia conseguido concretizar devido a fatores já enumerados. Assim, hoje foi o dia de falar acerca da chuva e da sua ocorrência nesta estação do ano em que nos encontramos.

Como as crianças se dirigem para a sala às 9h, mas apenas por volta das 10h o grupo se encontra todo reunido na sala, tomei a opção de esperar por essa mesma hora para iniciar a atividade visto que se tivesse iniciado antes, algumas das crianças não conseguiriam participar na conversa de tapete. Durante esta conversa no tapete, o grupo mostrou-se bastante calmo e atento, respondendo às minhas questões sempre que era solicitado. Este é um fator bastante importante visto que a minha intenção é que as crianças desenvolvam a linguagem oral, sendo que privilegio este momento do dia como importante e fundamental para o concretizar dos meus objetivos. Depois da conversa inicial, foi tempo de realizar a segunda atividade que seria a pintura do chapéu-de-chuva. Mais uma vez, e por ser uma atividade que envolve tintas, é necessário um maior cuidado e atenção, sendo que por isso optei por realizar a atividade com apenas 2 crianças de cada vez. Esta atividade também teve uma boa aceitação por parte do grupo visto que mais uma vez as crianças questionavam constantemente “e eu?”, mostrando a sua vontade em realizar a atividade.

Como já referi, e pelo facto de ser uma atividade que exige um maior cuidado e atenção, e devido ao horário das rotinas, tive de terminar a atividade sem que todas as crianças conseguissem pintar o seu chapéu-de-chuva. No entanto, expliquei ao grupo que quem não terminou a atividade, o faria no dia seguinte. Este é um aspeto a repensar, sendo que estas atividades de tintas têm de ser planificadas e realizadas em dois dias distintos e não apenas num.

Um dos aspetos que não correu tão bem e que senti mais dificuldade durante o início da manhã, foi no acolhimento das crianças, visto que cada vez que entra um familiar na sala, o grupo se mostra mais agitado e mais difícil de controlar. Isto também sucede porque algumas crianças ainda resistem em obedecer-me, o que vou

tentando solucionar com estratégias diversificadas. Apesar de ser esta a maior dificuldade, penso que será também um desafio, visto que me coloca à prova no que diz respeito a este aspeto tão importante para o bom funcionamento das atividades e dos diversos momentos da rotina diária.

Reflexão diária- 16/01/2015

Devido à ausência da Educadora Cooperante, hoje tive o apoio da Ajudante de Ação Educativa da Sala e ainda de outra da valência de Jardim de Infância. Esta última apenas esteve na sala até por volta das 10h da manhã. Novamente, e como até às 10h as crianças ainda vão chegando à sala, optei mais uma vez por iniciar as atividades planeadas para o dia apenas quando todo o grupo estivesse presente. Assim, até essa hora, fui realizando diversos jogos com o grupo e preparando os materiais que necessitava para as restantes atividades (tintas). Durante este tempo, terminei ainda um trabalho que havia ficado pendente com uma das crianças devido à sua ausência durante alguns dias.

Para o dia de hoje, consegui concretizar aquilo que havia planeado, embora não na totalidade, visto que havia ficado pendente um trabalho do dia anterior. Assim, comecei o dia com uma conversa de tapete em que conversámos um pouco e cantámos os parabéns a uma criança da sala que fazia anos. De seguida, apresentei ao grupo o fantoche que virá a ser o novo “amigo” que passará pela casa de todas as crianças e que ajudará no envolvimento das famílias. Este boneco teve uma ótima aceitação por parte do grupo visto que todas as crianças o queriam levar para casa. Sinto que no geral todas as crianças compreenderam o objetivo do boneco e foram mesmo referindo alguns itens que lhe poderiam acrescentar como roupa e olhos. Para além disto, notei algo bastante relevante que foi o facto de algumas crianças terem referido que poderiam acrescentar um cachecol ou um gorro ao boneco, sendo que este foi o tema que trabalhámos na semana anterior e foi evidente que algumas crianças ainda destacavam essas peças de vestuário.

Depois da conversa inicial, sentei as crianças na mesa, sendo que mais uma vez foi um trabalho realizado em pequenos grupos (2/3 crianças). As restantes foram brincar para as diversas áreas de atividade. Os trabalhos realizados foram o término da pintura do chapéu-de-chuva e ainda a decoração do saco para transportar o

Martim, o novo amigo das crianças. Depois de algumas dúvidas posso agora concluir que a ideia do fantoche foi importante e sinto que será de extrema importância para a articulação entre as diversas atividades a realizar.

Reflexão diária- 19/01/2015

Para o dia de hoje havia planejado a leitura de uma história e a pintura da caixa de correio que estará constantemente na sala e que servirá de intermediário entre as crianças da sala e o fantoche Martim. No entanto, houve um fator que influenciou a atividade e levou a uma maior agitação do grupo. Quando cheguei à sala de atividades, a ajudante de ação educativa estava a contar uma história ao grupo, pelo que quando iniciei a leitura da história que havia trazido, as crianças já estavam bastante dispersas tal como era de esperar devido ao grande tempo que permaneceram sentadas no tapete. Assim, apesar de estarem com atenção a escutar a história, mostraram-se bastante agitadas e com dificuldade em permanecer tranquilas e calmas. De seguida, após a leitura da história, apresentei a caixa de correio ao grupo e notei aqui um grande entusiasmo. O facto de ter sido uma novidade fez com que as crianças se interessassem pela mesma e se mostrassem bastante interessadas.

Durante a tarde, notei algumas observações interessantes por parte de algumas crianças do grupo que apontavam para a caixa de correio e diziam “está vazia”, como que a referir que não tinha nenhuma carta. Para além disto, uma outra criança referiu ainda que ia trazer uma carta para colocar no correio para que este ficasse cheio. Estas observações por parte das crianças são bastante importantes na medida em que denotam o seu envolvimento e interesse pelas propostas apresentadas, sendo assim uma mais-valia para o decorrer da intervenção.

Neste dia, e como a Educadora está ausente, tive uma maior responsabilidade no que diz respeito aos diversos momentos da rotina, sendo que houve a necessidade de os orientar muitas vezes sozinha, nomeadamente o momento de higiene em que fiquei responsável pelo grupo. Mais uma vez a maior dificuldade sentida foi em manter as crianças calmas, pelo que a estratégia adotada foi a de conversar com elas acerca de temas que as interessasse e ainda cantar canções, pelo que esta última é uma estratégia bastante eficaz.

Reflexão diária- 20/01/2015

Hoje não tinha nada planejado devido a ser dia de música e também por ainda haver alguns trabalhos a terminar com algumas crianças que haviam faltado em dias anteriores. No entanto, e como já havia trazido o correio ontem, hoje foi dia de apresentar ao grupo o comboio que representa a viagem do Martim pelas histórias e que servirá como estratégia para despertar o interesse e o desejo das crianças em escutar novas histórias. Senti que este comboio teve uma boa aceitação por parte do grupo, sendo que todos se aproximavam e queriam tocar e ver de perto. Para além disto, as crianças faziam ainda diversos comentários acerca do fantoche e da sua viagem, comprovando assim que haviam compreendido a utilidade do mesmo.

Mais uma vez a caixa de correio é alvo de observações por parte das crianças que apontam e referem diversas vezes que está vazia. Estes comentários foram importantes na medida em que me permitiram iniciar uma conversa acerca do Martim e de certa forma aumentar a curiosidade e o interesse pelas atividades a implementar. Para além disto, a “Joana” refere que quer escrever uma carta ao Martim pelo que demonstra entusiasmo quando se refere ao fantoche. Com tudo isto sinto que as atividades têm sido interessantes para o grupo e que tenho conseguido manter a atenção e curiosidade pelas atividades relacionadas com as histórias e promotoras do desenvolvimento da linguagem. Para este último, tenho bastante cuidado e atenção ao longo do dia pelo que vou implementando diversas estratégias de forma a levar as crianças a exprimirem-se verbalmente e referindo sempre os nomes dos objetos, bem como a forma correta de pronunciar uma palavra sempre que esta não é bem pronunciada por parte das crianças.

Durante o período da tarde, e como o grupo se mostrou bastante agitado, decidi sentar o grupo no tapete e cantar canções por eles conhecidas pelo que permitiu que estes se mantivessem calmos e ao mesmo tempo envolvidos visto que iam sugerindo sucessivamente músicas para cantar.

Reflexão diária- 21/01/2015

Hoje foi o dia de iniciar a atividade dos sonhos e de inaugurar a caixa de correio. Novamente o “Martim” intervém e refere que a caixa está vazia, pelo que a

intervenção serviu de ponto de partida para o momento seguinte. Notei um grande entusiasmo e interesse no grupo, não só pela curiosidade de saber o que continha a caixa, mas também após ter mostrado a história, sendo que foi bastante visível o gosto pelas histórias e por este momento tão importante do dia. Assim, após a leitura da carta do Martim e da história, as crianças demonstraram interesse em realizar a atividade seguinte, questionando mais uma vez “e eu?”, querendo mostrar com isto a vontade em realizar aquilo que havia proposto.

Ainda durante o momento do tapete, e enquanto lia a carta do Martim que continha a pergunta “Sabem o que é um sonho?”, o “André” responde “é quando estamos a dormir”. Esta expressão da criança mostra claramente que ela compreende o que significa um sonho e é uma intervenção bastante importante e pertinente para comunicar com o grupo acerca daquilo que era o pretendido.

Durante o resto do dia tive mais uma vez a responsabilidade de assegurar o momento de higiene e de apoiar a ajudante de ação educativa nos restantes momentos da rotina diária.

O dia de hoje foi bastante positivo no que diz respeito à intervenção com as famílias visto que muitas já me dirigiam a palavra de forma a confiar recados acerca das crianças. Para além disto, cada vez que falava com uma família acerca daquilo que era pretendido com o Martim, estas mostravam-se bastante recetivas e entusiasmadas com a ideia.

Reflexão diária- 22/01/2015

Para a sessão de hoje, apenas havia planificado a continuação da realização dos fantoches, visto que no dia anterior apenas metade das crianças havia feito a atividade. Isto ocorreu porque esta é uma atividade que requer tempo e necessita assim de ser realizada em momentos distintos.

De manhã, mal entro na sala, sinto logo a recetividade das crianças que me chamam e sorriem pela minha presença. Muitas delas levantam-se e dirigem-se a mim pedindo-me um beijinho. Esta afetividade demonstrada pelas crianças é bastante importante para mim e é reveladora de uma boa relação de confiança estabelecida até então com o grupo. Para iniciar a atividade, realizei uma conversa prévia com o grupo onde dei tempo e espaço para que as crianças pudessem comunicar e expressar-se

verbalmente. Assim, quando questionei acerca do que havíamos realizado no dia anterior, rapidamente me falaram no Martim e apontaram para a caixa de correio e o comboio afixado na parede. Estas manifestações do grupo demonstram o seu interesse e atenção nas atividades realizadas e são um aspeto positivo da minha intervenção.

Após o momento de conversa de tapete, continuei a realização da atividade dos fantoches com as crianças que não haviam realizado ainda a atividade, enquanto que as restantes crianças se distribuíram pelas diversas áreas de atividade para brincar livremente. Mais uma vez notei entusiasmo das crianças pela atividade visto que algumas crianças que já haviam realizado o fantoche se sentaram novamente na mesa para poder realizar novamente a tarefa. Para além disto, e enquanto as crianças iam colando os diversos pedaços de tecido no boneco, iam referindo “mais, quero mais”, indicando que queriam mais pedaços de tecido para colar.

Durante o restante dia fui responsável mais uma vez por orientar e organizar tanto a transição dos diversos momentos da rotina, como os mesmos, nomeadamente a higiene e o lanche. Para o segundo momento já contei com o apoio da Ajudante de Ação Educativa que anteriormente havia estado ausente. O facto de ter de orientar autonomamente estes momentos é bastante favorável visto que apesar de ainda não conseguir controlar tudo, sinto que me dá mais confiança e autonomia para a realização dos mesmos.

Reflexão diária- 23/01/2015

Para o dia de hoje havia planificado a escrita da primeira carta do grupo para o fantoche Martim e ainda uma atividade matemática de classificação com recurso aos fantoches criados pelas crianças nos dias anteriores. Assim, iniciei o dia com uma conversa de tapete em que falei um pouco com as crianças, não só porque pretendo dar sempre tempo e espaço para que estas comuniquem mas também porque estas demonstram interesse em falar e em referir acontecimentos da sua vida diária.

Após uma conversa inicial, lembrei o grupo da carta que haviam recebido do fantoche, pelo que algumas crianças ainda se lembravam do conteúdo da mesma, como foi o caso do “André” que referiu mesmo que “era a carta do sonho do Martim...queria ter mais amigos”. Mais uma vez esta afirmação de uma das crianças

demonstrou o seu interesse e atenção nas propostas de atividades que têm vindo a ser desenvolvidas. De seguida, mostrei ao grupo um envelope que referi que servia para que eles pudessem escrever uma carta para enviar ao Martim. Assim, questionei as crianças acerca daquilo que gostariam de dizer ao fantoche para que eu pudesse escrever e de seguida pudesse ser colocada na caixa de correio. Neste momento, apenas algumas crianças referiram algumas coisas para colocar na carta, pelo que já fui preparada para que isto acontecesse, questionando o grupo acerca de alguns aspetos estratégicos e que levaram a que estas se expressassem. No entanto, algumas crianças referiram que queriam levar o Martim para casa e o “André”, a criança que havia levado o Martim no dia anterior, refere que este foi de comboio para casa dele e que lhe vai colocar uma boca para que ele possa falar com eles. Novamente uma intervenção bastante pertinente e em que a criança demonstra compreender o comboio de histórias afixado na parede que representa a viagem do Martim. Após a escrita da carta dei oportunidade para que uma criança a colocasse no correio, deixando em suspenso a curiosidade através da referência a uma possível resposta do fantoche.

Após a escrita da carta foi tempo de recorrer aos fantoches construídos pelas crianças, sendo que coloquei no chão diversas tiras de tecidos, cada uma com uma das cores utilizadas pelas crianças para a realização da atividade. Assim, pedi a que cada uma colocasse o seu fantoche na cor respetiva, realizando assim uma categorização e posterior contagem de quantos fantoches havia em cada cor. Esta foi uma atividade matemática bastante dinâmica e com bastante empenho por parte do grupo.

Reflexão diária- 26/01/2015

Hoje foi dia de leitura de mais uma carta do Martim. Mais, uma vez, iniciei a sessão com uma conversa no tapete e com a mostra da caixa de correio. Neste momento foi muito bom notar que as crianças se entusiasmavam com a mesma e referiam logo que era a caixa de correio. Quando questionei acerca do que a caixa do correio poderia conter, as crianças responderam que seria uma carta ou ainda, como referiu o “André”, “é uma história do Martim”. Isto mostra que as crianças já estão familiarizadas com a caixa do correio e que já sabem mais ou menos o que esperar de

cada vez que esta aparece. No entanto, apesar de já saberem o que vem dentro da caixa do correio, as crianças continuam a mostrar entusiasmo pelas histórias e pelas cartas. Estas são algumas das estratégias que utilizo de forma a promover o contacto das crianças com diferentes suportes escritos e, ao mesmo tempo, com a escrita e com novo vocabulário.

Após o termino deste momento de tapete, e tal como era pedido na carta, cada uma das crianças realizou um desenho que seria para enviar ao Martim através da caixa de correio. Este momento foi importante na medida em que me permitiu conversar com cada uma das crianças tendo como ponto e partida o seu desenho e aquilo que cada uma pretendia dizer ao Martim.

Um dos pontos a destacar do dia de hoje verificou-se no momento de desenho em que uma das crianças pegou no lápis e me disse “Estou a escrever uma carta para o Martim”. Isto não teria nada de extraordinário se não fosse o facto de a criança começar mesmo a realizar garatujas demonstrando assim uma primeira tentativa de escrita. Este foi sem dúvida um dos momentos mais relevantes do dia, sendo que denota a importância das atividades que tenho vindo a desenvolver, bem como a concretização dos indicadores que tenho planeado.

Reflexão diária- 27/01/2015

Para hoje, e como à terça-feira é dia de aula de música, apenas havia planeado um momento mais lúdico em que, no tapete, cantasse algumas canções conhecidas das crianças. Assim, e como ainda havia um trabalho pendente devido à ausência de algumas crianças, resolvi terminar esse trabalho e então posteriormente reunir-me no tapete com as crianças para cantar algumas canções.

Desde o início do estágio que tenho notado que este momento é bastante agradável e positivo para as crianças visto que o grupo se mostra calmo e bastante atento. Para além disto, e se as canções forem acompanhadas por movimentos corporais, o grupo ainda demonstra maior envolvimento na tarefa.

Durante o restante dia, e devido à ausência da Educadora cooperante e da Ajudante de Ação Educativa da sala, apenas tive o apoio de uma outra Ajudante de Ação Educativa da valência de Jardim de Infância, pelo que tive de gerir muitos dos momentos da rotina diária. Esta responsabilidade é muito importante visto que me

permite arranjar estratégias para a transição e decorrer dos diferentes momentos do dia.

Um dos aspetos que saliento do dia é a grande proximidade e confiança com o grupo visto que sempre que chego à sala se dirigem a mim, umas correndo, outras gritando pelo meu nome e dando-me um abraço. Para além disto, sempre que me venho embora se apressam a pedir um beijinho e a perguntar se irei voltar.

Reflexão diária- 28/01/2015

Hoje foi dia de ler mais uma história ao grupo, juntamente com uma carta do Martim. Assim, após o reforço da manhã, sentei-me com o grupo no tapete mostrando em primeiro lugar a caixa de correio. Logo que a viram as crianças referiram que era a caixa das cartas e das histórias. Mais uma vez estes comentários denotam que este elemento está a ser bem recebido pelo grupo e que lhes desperta a curiosidade acerca daquilo que a mesma irá conter.

A carta do Martim é sempre bem recebida pelas crianças, sendo que estas se mostram atentas e recetivas à mesma, respondendo sempre que assim lhes é solicitado. Já durante a leitura da história, e de forma a cativar o grupo, fui fazendo questões acerca daquilo que se estava a passar na história e ainda acerca daquilo que possivelmente iria acontecer de seguida. Uma das estratégias que utilizei quando as crianças se mostravam dispersas foi a de fazer uma cara de espanto, despertando neles a curiosidade e fazendo com que os mesmos se voltassem para mim de modo a captar-lhes a atenção. Uma das maiores dificuldades sentidas foi durante o momento em que fazia um resumo da história, nomeadamente quando questionava as crianças acerca de algum aspeto, visto que todas queriam falar e responder, acabando por não conseguir controlar o grupo. Uma possível estratégia para este momento será, em vez de questionar todo o grupo, questionar apenas uma criança diretamente dizendo o nome da mesma.

Após a leitura da história e conversa sobre a mesma foi momento de introduzir a atividade seguinte pelo que todas as crianças demonstraram muito interesse e entusiasmo. Visto que optei por realizar a atividade em pequeno grupo, surgiu mais uma dificuldade neste momento, uma vez que todas as crianças queriam ser as primeiras a fazer a atividade. Como apenas referi que se iam sentar na mesa, todas se

apressaram a sentar na mesma, ficando as restantes de fora e a questionar “e eu?”. Uma possível estratégia a implementar neste momento será questionar as crianças acerca de quais querem realizar primeiramente a atividade e assim, ser eu a selecionar as crianças que se poderiam sentar na mesa. No entanto, tentei sempre explicar às restantes crianças que de seguida iriam trocar com as que estavam na mesa e que todas teriam oportunidade de realizar a atividade. É muito bom sentir que as crianças se empenham e demonstram interesse pelas atividades, no entanto é igualmente importante arranjar estratégias para estes momentos de forma a conseguir controlar o grupo da melhor forma.

Reflexão diária- 29/01/2015

Para começar a sessão, apresentei a caixa de correio ao grupo, questionando-os acerca do que poderia conter. Rapidamente as crianças responderam que seria uma carta do Martim e uma história. No entanto, para o dia de hoje, o conteúdo do correio foi diferente. Apesar de conter também uma carta, esta trazia consigo um cd. Após visualizar o mesmo, as crianças demonstraram algum espanto devido à novidade. Isto porque até agora a caixa sempre havia trazido apenas cartas e livros. Após a leitura da carta do Martim, e de algumas pistas que a mesma já continha, coloquei o cd no rádio, referindo sempre às crianças que aquela era uma surpresa do Martim e que por isso, deveriam estar muito atentas. Desta forma, captei a atenção das crianças que olhavam para o rádio, expectantes.

Após a colocação da canção, todas as crianças a escutavam muito atentas, embora não a conhecessem. Durante a audição da canção fui realizando diversos movimentos corporais, na expectativa de que as crianças os observassem e posteriormente reproduzissem. Isto acabou por se verificar após a audição da canção pela primeira vez. Quando a canção terminava, as crianças batiam palmas e pediam que a colocasse novamente. Assim fiz, sendo que novamente as crianças imitavam os meus movimentos corporais. Para além disto, e após a terceira audição, as crianças já conseguiam cantar algumas partes da canção, bem como referir palavras que eram muito repetidas como “amigo” e “gosta de mim”.

Um dos aspetos positivos do dia foi a boa aceitação da proposta de atividades, visto que as crianças se mostraram envolvidas na atividade e, para além disto,

voltaram a pedir-me diversas vezes que colocasse a música do Martim. Assim fiz e notei grande entusiasmo nas crianças a tentar cantar a canção e novamente a realizar os movimentos corporais.

Reflexão diária- 30/01/2015

Para a sessão de hoje, havia trazido uma proposta diferente da habitual. Assim, em vez de contar a história que havia planeado, resolvi dinamizá-la com recurso a um livro previamente elaborado e que serviria ao mesmo tempo para a atividade seguinte. Mais uma vez, o livro, bem como a carta do Martim, apareceram dentro da caixa do correio. No entanto, desta vez o envelope apareceu vazio, apenas com uma imagem da história. Esta foi uma estratégia que utilizei para promover a curiosidade, dizendo às crianças que aquela seria uma pista para a atividade do dia. Assim, com recurso ao livro das cores, dinamizei a história através de duas personagens e ainda de algumas imagens alusivas às respetivas cores. Durante a dinamização fui pedindo a colaboração das crianças, questionando-as e pedindo que executassem tarefas simples. Esta estratégia de inclusão das crianças na história foi bastante positiva e permitiu captar a atenção do grupo durante todo o momento de tapete.

Após a dinamização, e como esta foi uma adaptação de uma história já existente, pedi a uma das crianças que colocasse a imagem do livro no respetivo local do comboio. A criança colocou a imagem no local adequado e demonstrou perceber o sentido do comboio visto que referiu “é a viagem do Martim e as histórias”. De seguida, fiz uma pequena conversa com o grupo de forma a consolidar os conhecimentos fazendo um resumo das histórias que já havíamos lido e trabalhado. As crianças, no geral, lembravam-se de todas as histórias ou de alguma atividade relacionada com as mesmas q tenham realizado.

Para a atividade de exploração do livro das cores resolvi realizar a mesma em pequenos grupos, pelo que utilizei a estratégia que não havia utilizado em dias anteriores que foi a de selecionar as crianças que se sentariam na mesa para realizar a atividade, distribuindo as restantes pelas outras áreas de atividade.

Reflexão diária- 02/02/2015

Hoje foi dia de reunir com o grupo e escrever mais uma carta ao Martim. Estas cartas são estratégias que permitem levar as crianças a comunicar e a expressar-se livremente. Antes de iniciar a atividade, o “André” apontou para a caixa de correio e referiu “tem uma carta do Martim”. É importante observar como as crianças referem constantemente as cartas do Martim e a caixa de correio. Este é um indicador sem dúvida importante que demonstra a implicação das crianças nas atividades propostas. Neste momento, e como as crianças já se encontravam há algum tempo no tapete, foi notória alguma agitação e dispersão do grupo. No entanto, muitas crianças demonstraram vontade em comunicar e em referir aspetos a colocar na carta para enviar ao Martim.

Após o momento de tapete, voltei a mostrar 2 atividades que havia trazido anteriormente, de forma a que as crianças as pudessem recordar e explorar novamente. Assim, notei que as crianças ainda se recordavam das atividades e demonstraram logo bastante interesse em realizar ambas as tarefas. Assim, sentei as crianças numa mesa para poderem explorar livremente os puzzles dos animais e o livro das cores, enquanto as restantes foram brincar livremente para as áreas de atividade. Durante este momento livre de exploração as crianças demonstraram interesse nas mesmas, chegando a pedir-me os puzzles do animal que preferiam. Quanto ao livro das cores notei também que as crianças se divertiam imenso na sua exploração, sendo que utilizei estes momentos para conversar com as crianças e permitir que estas comunicassem. Isto foi feito na medida em que ia questionando as crianças acerca do objeto que cada imagem continha, acerca da sua cor e ainda acerca da sua função.

Reflexão diária- 03/02/2015

Hoje, apesar de não ter nada planificado, resolvi, em conjunto com a Educadora Cooperante, ler uma história ao grupo e realizar uma pequena atividade acerca da mesma que introduziu ao mesmo tempo o carnaval e a criatividade e imaginação a ele associadas.

A história, denominada “Se eu fosse...” foi contada ao grupo que demonstrou de imediato bastante atenção à mesma, mantendo-se em silêncio e com pouca agitação. Após a leitura da história e de uma pequena conversa sobre a mesma, as crianças foram questionadas acerca daquilo que gostariam de ser e o que aconteceria se pudessem ser aquilo que desejavam. Neste momento foi bastante interessante observar que muitas crianças responderam com entusiasmo à questão, até mesmo aquelas que, por serem mais pequenas, comunicam menos que o restante grupo. No geral todas as crianças demonstraram interesse na atividade sendo que quando alguma criança não respondia à questão, havia outras que respondiam por elas demonstrando conhecimentos acerca da questão. Foi assim uma atividade bastante interessante e produtiva que serviu ao mesmo tempo para introduzir o carnaval visto que também é um período em que as crianças se podem mascarar daquilo que mais desejam e ser essa mesma coisa por um dia. Para além do que já foi referido, é ainda muito importante desenvolver a criatividade e imaginação das crianças através de atividades simples que permitam captar a sua atenção e interesse perante as mesmas.

Apesar de ter sido um dia bastante positivo considero que senti algumas dificuldades em alguns momentos, nomeadamente no controlo do grupo que se demonstra bastante agitado à entrada de uma nova família na sala no período da manhã. Para além disto, há ainda algumas crianças que tentam desafiar-nos e observar a nossa atitude perante certas situações, pelo que é importante sempre saber agir da melhor forma para poder controlar o grupo e ajudá-los a crescer da forma mais adequada possível.

Reflexão diária- 04/02/2015

Hoje, ao contrário do que havia planificado, decidiu-se realizar uma atividade alusiva ao carnaval, nomeadamente a pintura de mascarilhas com a técnica do berlinde.

De forma a que a atividade pudesse ser orientada da melhor forma, a Educadora foi realizando com um grupo a atividade da pintura com os berlindes, enquanto que eu fiquei com outro grupo de crianças a pintar o pau que servirá de suporte para poder segurar na mascarilha. Assim, enquanto auxiliava as crianças na

pintura do pau para a mascarilha, fui comunicando com cada uma delas de forma a que se expressassem livremente durante este momento lúdico. Enquanto comunicava com uma das crianças acerca da sua pintura e da mascarilha, esta fez um comentário bastante pertinente e inesperado. Assim, voltando-se para o painel onde havia sido exposto o comboio alusivo à viagem do Martim e ainda os bonecos que eles haviam construído, disse “Já estão todas as histórias, o comboio já está completo.” Apesar de inesperado, este comentário foi bastante importante visto que denota o impacto que as atividades desenvolvidas tiveram para aquela criança e ainda a sua compreensão acerca do termino da viagem do Martim e a sequência de histórias trabalhadas. Mais importante ainda foi o facto de o comentário ter surgido num contexto não esperado, uma vez que apenas estávamos a falar acerca do carnaval e das pinturas realizadas.

Durante o restante dia continuei a acompanhar a Educadora nas transições e decorrer dos diversos momentos da rotina diária, sendo que comecei a sentir que algumas crianças que antes não me obedeciam tanto, o começavam a fazer. Para além disto, notei também que estas crianças realizavam cada vez mais demonstrações de afeto para comigo, correndo para mim sempre que me viam chegar ou querendo despedir-se de mim com um beijinho cada vez que me ia embora. Outra reação importante veio de uma outra criança que repetidamente me questionava “voltas?”, cada vez que referia que me ia embora. Será este um sinal de que a criança gosta da minha presença e que deseja que regresse no dia seguinte? Eu penso que sim, e acredito que cada vez mais a relação de confiança é maior e me permite ter um maior controlo das situações e do grupo.

Reflexão diária- 05/02/2015

Hoje, mal cheguei perto das crianças que já se encontravam na Instituição, estas receberam-me de braços abertos, correndo para mim e referindo o meu nome. Esta situação tão simples é bastante importante para mim visto que sinto que é uma demonstração do carinho das crianças para comigo.

Quando já nos encontrávamos na sala, e enquanto as crianças se encontravam reunidas no tapete para comer a bolacha (reforço da manhã), duas das crianças que haviam chegado tinham trazido consigo diversos livros de casa. Assim, esta foi uma situação que despertou logo nas crianças a vontade e o desejo em que eu lê-se as

histórias, pedindo-me com alguma insistência. Assim, resolvi começar a contar uma das histórias que uma das crianças havia trazido. Durante este momento as crianças mostraram-se bastante atentas à história, principalmente a “Rita” que ia referindo “fui eu que trouxe a história”. Após a leitura da primeira história, as crianças continuavam a pedir que lê-se as restantes. Assim, fiz e li mais 2 histórias. Apesar de as crianças terem trazido 4 histórias, apenas 3 foram lidas, ficando acordado que a outra seria lida noutro momento. Assim, após este tempo de tapete em que as crianças escutaram atentamente as histórias, as mesmas foram divididas em vários grupos, sendo que umas iam carimbar as mãos, outras iam iniciar a realização de palhaços para a decoração da sala e, as restantes, iam brincar livremente nas diversas áreas de atividade.

Durante os momentos de atividade orientada, eu fiquei responsável por pintar e carimbar as mãos das crianças numa folha, sendo que esta mão servirá para colocar no tapete de forma a marcar o lugar de cada criança, evitando alguns conflitos que por vezes se verificam. Esta é então uma das estratégias que adoto de forma a promover um momento mais tranquilo de organização das crianças no tapete e de forma a que cada uma possa ter o seu lugar.

Reflexão diária- 06/02/2015

Para a sessão de hoje, e ao contrário do que havia planeado, a manhã foi dedicada ao término da realização dos palhaços para a decoração da sala. Assim, e após uma pequena conversa de tapete, as crianças que não haviam realizado a atividade no dia anterior, sentaram-se na mesa tendo sempre o meu apoio e o da Educadora. As restantes crianças foram brincar para as diversas áreas de atividade.

Enquanto se foi realizando a atividade, foi-se tendo uma conversa com as crianças de forma a explorar os materiais utilizados na realização da tarefa. Assim, é bastante notório como através da realização de atividades bastante simples há diversos conceitos e temas que podem ser trabalhados com as crianças como as cores, as formas ou as partes do corpo. Desta forma, podem realizar-se exercícios muito simples como pedir à criança que refira onde está o seu nariz ou de que cor é a boca do palhaço. Para além disto, e tal como a Educadora cooperante fez, pode

também aproveitar-se estes momentos para cantar algumas canções conhecidas das crianças, neste caso, alusiva ao carnaval e aos palhaços.

Durante o resto do dia, fui acompanhando as crianças durante a rotina, tendo sempre em vista a promoção da sua autonomia, deixando para isso que estas comessem e se vestissem sozinhas, auxiliando apenas quando necessário.

Reflexão diária- 09/02/2015

Hoje de manhã, enquanto estava na sala de atividades a brincar com as crianças já presentes na sala e enquanto recebia as famílias e as crianças que iam chegando, uma das crianças que entrou na sala trazia o Martim na mão e correu para mim. Era a “Rita” e apresentava-se bastante ansiosa em mostrar-me aquilo que havia colocado no fantoche. Perante esta reação, chamei à atenção das restantes crianças, questionando-os acerca daquilo que a “Rita” havia trazido. Prontamente, todas as crianças referiram que era o Martim. Assim, retirei o Martim do saco e mostrei ao grupo os novos elementos que o fantoche já continha. Desta vez, a criança e a sua família colocaram-lhe um nariz e o cabelo. Mas, mais importante que aquilo que a família acrescentou, foi o seu empenho e o da criança na tarefa. Isto porque a mãe referiu que ela queria colocar tudo no Martim...sobrancelhas, boca... tudo o que faltava. Perante este depoimento, a mãe sorriu e demonstrou entusiasmo pela atividade em questão.

Apesar de ter sido um dia bastante agitado devido a ser o dia de tirar fotografias na Instituição, foi um dia bastante positivo e em que, através destas pequenas atitudes me demonstram que vale sempre a pena comunicar com as famílias e requerer a sua colaboração, envolvendo-as em todo o processo educativo.

Reflexão diária- 10/02/2015

Como o dia da amizade se aproxima, hoje a sessão foi dedicada a pintar os corações para esse mesmo dia. No entanto, como foi dia de aula de música, o trabalho começou logo pela manhã para que se pudessem adiantar o maior número de corações possíveis, devido às inúmeras atividades que iriam decorrer na semana relativas ao carnaval.

Enquanto a educadora foi realizando a pintura dos corações com algumas crianças, eu fui realizando a carimbagem das mãos para a sua posterior colocação no tapete. Isto porque na semana anterior haviam ficado algumas crianças que não conseguiram carimbar a mão, devido não só à falta de tempo mas também à sua ausência. Este pequeno momento foi bastante positivo, demonstrando as crianças bastante entusiasmo e vontade na realização do mesmo. Isto porque, enquanto ia pintando as mãos às crianças, estas demonstravam bastante curiosidade e referiam mesmo “faz cócegas”. No entanto, todas permaneciam em silêncio durante a pintura da mão e posterior carimbagem. Quando retiravam a mão do papel, as reações eram de espanto, voltando-se para mim e rindo-se, dizendo “é a minha mão”.

Reflexão diária- 11/02/2015

Hoje, logo pela manhã, foi dia de afixar as mãos das crianças no tapete, já respetivamente identificadas com as fotografias e nomes das mesmas. Assim, uma a uma, fui colando as mãos, sempre com as crianças a observar-me muito atentas e a dizer os nomes dos amigos que iam vendo nas fotografias.

Relativamente à ordem pela qual as crianças ficariam sentadas no tapete, esta foi tomada em conjunto com a educadora que me auxiliou relativamente às posições de cada criança, sendo que esta escolha foi realizada de forma estratégica. Isto porque foram colocadas lado a lado crianças que, juntas, não causassem tanta desordem no grupo nem se mostrassem tão agitadas.

Após a colocação de todos os lugares, foi dito às crianças que poderiam ir para o tapete e que se deveriam sentar no seu respetivo lugar. Esta ordem foi bem aceite pelo grupo que prontamente correu ao tapete para procurar o seu lugar referindo mesmo “É esta a minha fotografia”. Quando já estavam sentadas no tapete, e enquanto iam chegando mais algumas crianças à sala, as que já se encontravam na sala diziam “olha, é o teu lugar”, apontando para as mãos no tapete e sorrindo. Para além disto, e quando as crianças se sentavam num local que não era o seu, outras crianças a chamavam a atenção dizendo “essa não é a tua fotografia”.

Como ponto forte do dia posso destacar a organização do grupo no tapete, pelo que este demonstrou uma enorme aceitação do mesmo, permitindo evitar alguns conflitos anteriormente verificados. No período da tarde, quando as crianças chegaram

à sala e mal a educadora referiu que era para cada um se sentar no seu lugar, rapidamente as crianças se sentaram sobre a sua fotografia, sem demonstrar conflitos ou resistência.

Reflexão diária- 12/02/2015

Hoje foi dia de festejar o carnaval na Instituição. Assim, tal como nos foi sugerido, eu e a minha colega de outra sala, resolvemos preparar uma dinamização conjunta para apresentar aos grupos de creche.

Pela manhã, e enquanto as crianças iam chegando, fomos colocando umas canções para que as crianças pudessem dançar livremente e também para que interagíssemos com as mesmas. Quando as crianças já se encontravam todas na Instituição, foi tempo de reunir as crianças do berçário e das duas salas de creche na mesma sala para a apresentação do teatro que havíamos preparado. Todo este momento de dramatização foi planeado tendo sempre em vista a interação com as crianças dos diferentes grupos, solicitando sempre que possível a sua participação. Esta participação foi bem aceite pelas crianças, pelo que se demonstraram atentas durante toda a dinamização. Este foi um momento muito importante pelo que requereu a colaboração dos vários intervenientes da equipa educativa, sendo que é sempre importante esta cooperação e colaboração pelos benefícios que daí podem advir, nomeadamente a partilha de saberes e o nosso próprio enriquecimento a nível pessoal e profissional.

Durante o período dedicado à higiene, e enquanto organizava o grupo, a educadora, juntamente com as crianças, tinham para mim preparado uma agradável surpresa. Um prenda por eles preparada com muito carinho e que me deixou bastante contente, uma vez que é uma demonstração de carinho e ainda um reconhecimento de todo o meu trabalho.

Reflexão diária- 13/02/2015

Hoje foi o último dia de Prática Profissional Supervisionada na valência de creche. Foi o terminar de mais uma etapa bastante importante na minha formação e que me permitiu aprender imenso com os diversos intervenientes do processo

educativo. Esta aprendizagem foi realizada em conjunto com as crianças, suas famílias e ainda com toda a equipa educativa da Instituição.

Como hoje a Educadora Cooperante estava ausente, e tinham de se entregar os corações do dia da amizade às diversas salas da Instituição, previamente realizados com as crianças, fiquei encarregue da realização dessa tarefa. Assim, selecionei duas crianças para, em conjunto comigo, entregar os corações a cada um dos grupos das diferentes valências, e ainda à cozinha, à coordenadora pedagógica e à assistente social. Após uma pequena conversa com estas mesmas crianças, elas encarregaram-se de levar os corações e de explicar para que serviam os mesmos. Esta tarefa foi bem recebida por parte destas crianças que questionavam constantemente “ainda há mais corações?” e que referiam “É para o dia da amizade” de cada vez que entravam numa nova sala.

Apesar de este ter sido o último dia, foi um dia bastante positivo e vivido com imensa alegria, sendo que aproveitei todos os momentos para brincar com as crianças e estar mais próxima delas, uma vez que o meu estágio estava a terminar.

Quando me despedi das crianças, senti uma enorme alegria e sai de coração cheio devido não só aquilo que as fiz aprender, mas também a tudo aquilo que elas me ensinaram e transmitiram ao longo deste mês e meio, e que foi imenso.

Foi ainda um orgulho poder ver a sala decorada com atividades realizadas durante a minha intervenção. (Ver anexo P).

3.2. Avaliação do ambiente educativo

Para proceder à avaliação do ambiente educativo, foi fundamental todo um processo de observação do contexto educativo onde decorreu todo o período de Prática Profissional Supervisionada. Após esta observação, recorri à Escala de ITERS para melhor avaliar o ambiente de creche.

Relativamente ao espaço este era bastante amplo, com áreas separadas para as brincadeiras e com um arranjo que permite a supervisão visual sem grandes dificuldades. O mobiliário é adequado às crianças no que diz respeito ao tamanho, permitindo o alcance destas aos diversos materiais ao seu dispor. Para o descanso e conforto as condições eram adequadas, não se verificando, no entanto, a presença de muitos materiais macios para as crianças. O material que se encontra exposto na sala está num local visível mas não acessível às crianças, de forma a evitar que estas o estraguem. A exposição é feita em placares e ainda sob a forma de mobile numa corda suspensa na sala para esse mesmo efeito. Este material é trocado pelo menos uma vez por mês, sendo que na sua maioria são trabalhos de arte realizados pelas crianças ou fotografias que documentam os trabalhos realizados em sala.

As rotinas de cuidados pessoais eram no geral bem organizadas, permitindo às crianças um acolhimento caloroso, sendo que eram os pais que traziam as crianças para a área de cuidados. Este momento da rotina era privilegiado na medida em que era um momento em que os pais e a equipa partilhavam informações relacionadas com a criança e o seu bem-estar, sendo os pais encorajados a permanecer algum tempo na sala tanto na chegada como na saída. As refeições eram equilibradas e apropriadas à idade das crianças, havendo sempre o cuidado em manter os procedimentos básicos de higiene. Relativamente às crianças que apresentavam algum tipo de alergia ou alteração à alimentação, esta informação estava sempre afixada num local visível a todos os intervenientes do processo educativo. O tempo dedicado à sesta era realizado num local amplo, devidamente isolado de forma a permitir um descanso tranquilo às crianças. O tempo dedicado à higiene era também pensado de forma a dar tempo de qualidade a cada uma das crianças e possibilitando interações entre os adultos e as crianças. Relativamente a práticas de segurança, eram sempre tidos em conta procedimentos que evitassem a ocorrência de danos

corporais graves, havendo sempre muita vigilância, essencialmente em brincadeiras no espaço exterior.

Em relação à escuta e conversação com as crianças, esta era feita em quantidade moderada, com um tom de voz agradável, sendo que as crianças eram sempre encorajadas a utilizar a linguagem como forma de comunicação privilegiada. Relativamente à área dos livros, esta encontra-se organizada de forma a permitir o uso independente pelas crianças, sendo estes utilizados diversas vezes ao dia. De forma a permitir a manutenção do interesse por parte das crianças, os livros vão sendo trocados ou adicionados novos com o passar do tempo.

Para o decorrer das diferentes atividades, encontram-se à disposição do grupo vários materiais adequados e bem organizados, de forma a permitir a sua utilização de forma autónoma. No geral os materiais encontram-se em bom estado, sendo substituídos de cada vez que essa condição não se verifique. Apesar de todos os materiais existentes, não se verifica a presença de nenhuma televisão, vídeo ou computador na sala de atividades.

Reportando-me à interação existente entre os diversos intervenientes do processo educativo, pude verificar que o pessoal demonstra atenção por todo o grupo, mesmo quando se encontra a realizar um trabalho mais individualizado. O facto de a sala ser ampla e com todos os seus espaços bem visíveis permite melhor este controlo por parte dos adultos. Na interação entre pares, o pessoal facilita interações positivas entre todas as crianças, modelando interações sociais positivas.

Quando são realizadas atividades em grande grupo, verifica-se sempre uma enorme preocupação em satisfazer as necessidades da criança a nível individual, encorajando a sua participação em todas as atividades, no entanto, não forçando a criança a participar se ela assim não o desejar.

Ao nível do pessoal existem boas condições para necessidades profissionais do mesmo, uma vez que se verifica um enorme acesso ao telefone e ainda um espaço de gabinete bem equipado para fins administrativos. Para além deste espaço, a creche possui ainda um espaço que pode ser utilizado para reuniões individuais e encontros de grupo, sendo este confortável e separado do espaço utilizado para as atividades das crianças. Os profissionais são ainda encorajados a participar em diversas iniciativas, como é o caso de seminários e formações, melhorando assim o seu desenvolvimento profissional. Os pais estão também sempre em contacto com a

equipa devido à presença regular de um telefone na sala que permite esta mesma comunicação.

3.3. Avaliação do grupo de crianças

Grupo: B2	Nome da criança: “Bárbara”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 12:00 Fim: 12:02	Data: 12/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Durante o período de almoço, e após a criança ter terminado a refeição, esta pega no copo, observa-o, roda-o e coloca-o na boca. Repete esta situação novamente e agora, após retirar o copo da boca, a criança sorri e mexe a boca falando sozinha. A criança apenas olha para o copo, sendo que, quando a Ajudante de Ação Educativa chama à atenção da criança que está sentada ao seu lado, a “Bárbara” para imediatamente o que está a fazer, voltando-se para a Ajudante e observando o que se está a passar. Quando a Ajudante se retira, a “Bárbara” olha mais um pouco para a criança que está ao seu lado, retomando de seguida a sua interação com o copo e repetindo os movimentos iniciais. A criança sorri diversas vezes.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
			X			
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Bárbara”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 9:50	Data:
					Fim: 9:52	12/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	As crianças encontram-se a brincar com legos no tapete. “Bárbara” chega à sala e corre sorridente para o tapete. Senta-se e pega numa peça que se encontra ao seu lado. Mostra-a à “Mariana” e diz “olha”. “Mariana” segura na peça e junta-a às suas, encaixando-a nas mesmas. Neste momento, “Bárbara” levanta-se do tapete e vai buscar mais peças soltas que se encontram no chão. Entrega uma à “Mariana” e ri-se. Quando “Mariana” pega na sua peça, “Bárbara” apressa-se a ir novamente buscar outra. Desta vez, “Bárbara” tenta encaixar a sua peça nas de “Mariana”, sem o conseguir.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
			X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Bárbara”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 10:05 Fim: 10:07	Data: 14/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	Durante o tempo de brincadeira livre, a “Bárbara” está sentada numa cadeira ao lado da Educadora. Esta, ao aperceber-se da sua presença, conversa com a mesma. “Bárbara” retira do bolso a sua chucha e mostra-a à Educadora. Perante esta situação, a Educadora pega na chucha e diz que a vai guardar no bolso. Enquanto a Educadora guarda a chucha, “Bárbara” olha atentamente para ela. De seguida, tenta alcançar a chucha colocando a sua mão no bolso da bata da Educadora. Perante este gesto, a Educadora retira a chucha do bolso, guardando-a desta vez, no bolso da criança. Ao sentir a chucha no bolso, “Bárbara” sorri e retira-a mostrando-a à Educadora. Mas, desta vez, é ela mesma que a guarda no bolso. No entanto, a criança vai alternando o bolso em que coloca a chucha. De cada vez que retira e guarda novamente a chucha, “Bárbara” ri-se e olha para a Educadora.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Bárbara”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 11:45 Fim: 11:47	Data: 15/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	A criança, enquanto almoça, pousa o garfo no prato e vai rodando-o. Enquanto faz isto, observa tudo o que se passa à sua volta. Enquanto observa os outros, ela fala sozinha sem olhar nenhuma vez para o garfo. Entretanto, a Ajudante de Ação Educativa interpela-a, dizendo-lhe para comer. Neste momento, a “Bárbara” para de observar em volta e fica a olhar atentamente para a Ajudante. Após alguns segundos, a criança pega novamente no garfo e retoma o almoço.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
			X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
		x				
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Bárbara”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 9:50 Fim: 9:52	Data: 16/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Durante o momento de brincadeira livre, a criança encontra-se sentada na mesa a fazer um jogo de encaixe. Ao seu lado estão outras crianças a realizar outros jogos semelhantes. A criança retira todas as peças do jogo e depois, uma a uma, vai encaixando-as no local correspondente. “Martim”, que se encontra ao seu lado, pega numa das peças do jogo de “Bárbara” e coloca-a no sítio correto. Perante esta situação, “Bárbara” pega noutra peça e diz “olha, aqui”, colocando-a no sítio correto. Ambas as crianças completam o jogo em conjunto, referindo muitas vezes o nome dos objetos representados nas peças do jogo em questão.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: "Bárbara"		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 10:30 Fim: 10:32	Data: 16/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	<p>"Bárbara" encontra-se sentada ao lado da Ajudante de Ação Educativa enquanto esta canta canções para as crianças. A educadora realiza movimentos corporais e "Bárbara" imita-os sempre com um sorriso na cara. A Ajudante olha para ela, sorri e toca-lhe no rosto. A criança sorri e movimenta os braços energicamente, dançando ao ritmo da canção. A Ajudante inicia uma nova canção e a criança permanece atenta à mesma, olhando para ela com muita atenção. Quando a Ajudante inicia gestos corporais, a criança sorri imenso e imita-a, realizando os mesmos movimentos com os braços, apesar de não serem totalmente iguais aos da educadora. Quando a canção termina, "Bárbara" bate palmas e sorri imenso para a Ajudante.</p>					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Joana”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 10:20	Data:
					Fim: 10:22	22/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Durante o momento de brincadeira livre, a “Joana” decide sentar-se no tapete a ver livros. Pega em 2 livros da biblioteca e senta-se. Abre o primeiro, observa as imagens atentamente e fala sozinha, como que a contar a história através das imagens. Enquanto vê o primeiro livro, uma criança aproxima-se e senta-se perto dela. No entanto “Joana” não olha para a outra criança e continua a ver o livro. Quando termina de ver o primeiro livro, pouso-o no chão e pega no segundo livro. A criança abre-o e folheia-o, novamente a falar sozinha, como que a contar a história. Apesar de diversas crianças se sentarem no tapete, “Joana” não olha para nenhuma delas, continuando a sua atividade sem interrupções.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
						x
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Joana”		Número de adultos presentes: 1		Hora: início: 11:12	Data:
					Fim: 11:14	22/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	<p>Enquanto estão na casa de banho, a “Joana” e o “André” sentam-se lado a lado e abraçam-se. Durante o abraço, as crianças desequilibram-se e inclinam-se para um dos lados. Após esta situação, as crianças riem-se bastante e retomam um novo abraço, repetindo agora forçadamente o desequilíbrio. A “Joana” ri imenso e cai sobre o “André”. Volta a endireitar-se e ri-se novamente. Enquanto decorre esta situação, a “Joana” olha para a Educadora, sendo que apenas o faz por breves instantes, retomando novamente a brincadeira com o “André”.</p>					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Joana”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início:10:10	Data:
					Fim: 10:12	23/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	<p>A “Joana” senta-se na mesa, ao lado da Ajudante de Ação Educativa, e traz consigo um boneco e alguns panos. Pega nos panos e começa a tapar o boneco. Enquanto tapa o boneco, “Joana” vai olhando para a Ajudante e observando o que esta está a fazer. Após ter tapado todo o boneco, a Ajudante Intervém e refere que assim ele não consegue respirar, destapando-lhe a cara. Após esta intervenção, “Joana” tapa novamente a cara do boneco e diz “Olha”, pedindo à Ajudante que olhasse para o boneco totalmente tapado. De seguida a Ajudante volta a destapar a cara do boneco e diz “temos de destapar a cara para ele respirar”. “Joana” volta a tapá-lo e diz “assim não respira”, depois destapa-o e refere “Assim respira” e ri-se. Durante este momento a Ajudante para o que está a fazer e interage com a criança, tapando e destapando o boneco, ao que a criança ri imenso e vai dizendo “respira” e “não respira, de cada vez que a Ajudante lhe tapa ou destapa a cara.</p>					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Joana”		Número de adultos presentes: 1		Hora: início: 9:40 Fim: 9:42	Data: 26/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	<p>A “Joana” encontra-se na área da casa. Pega num dos bonecos e deita-o na cama. De seguida, coloca-lhe dois panos por cima. Neste momento, observa tudo o que se passa à sua volta e aquilo que as outras crianças se encontram a fazer. Como vê que o carrinho está abandonado, pega no boneco que está na cama e nos panos e leva-o para o carrinho. Depois de deitar o boneco, coloca-lhe novamente os panos por cima. A criança leva o carro pela sala e dá duas voltas à mesa. Quando chega novamente à casa, pega em mais dois bonecos, coloca-os também no carro e volta a tapá-los. Durante este momento, a “Joana” não interagiu com nenhuma outra criança, estando apenas bastante atenta ao que se passava à sua volta.</p>					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Joana”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 12:05 Fim: 12:07	Data: 26/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Durante o período de almoço, e após ter terminado a refeição, a “Joana” e o “Tomás”, lado a lado, conversam um com o outro. A “Joana” olha por uns instantes para “Duarte”, sentado ao seu lado direito, que está a terminar a sua refeição. Enquanto está voltada para este, “Tomás” toca no pescoço de “Joana” como que a fazer-lhe cócegas. Perante esta situação, a “Joana” ri-se imenso e volta-se para “Tomás”, fazendo-lhe cócegas também. Este também ri e volta a fazer cócegas a “Joana”. Perante esta situação, “Duarte” entra na brincadeira e faz o mesmo a “Joana”. Os três riem-se e fazem cócegas uns aos outros.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: B2	Nome da criança: “Joana”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 10:45 Fim: 10:47	Data: 28/01/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	A Ajudante de Ação Educativa auxilia a criança a vestir o bibe, falando com ela e fazendo-lhe perguntas ao mesmo tempo. Enquanto isso, “Joana” olha para “André” e ri-se para ele. Os dois conversam enquanto a Ajudante tenta captar a atenção a “Joana”, sem sucesso. Apenas quando outra Ajudante entra e inicia uma conversa com a Ajudante da sala, a criança se volta para as duas e conversa com elas. Quando a Ajudante se retira, “Joana” senta-se ao lado de “André”, e os dois brincam um com o outro, rindo-se. Entretanto a Ajudante ainda volta a falar com a criança, sendo que desta vez ela olha para ela e ri-se, sem dizer nada.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
		x				
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. Caracterização do impacto da intervenção

Após o término da Prática Profissional Supervisionada em contexto de creche, e analisando todo o processo de planificação e implementação de atividades com as crianças, posso concluir que foi uma intervenção bastante positiva e com algum impacto no grupo.

Tendo por base o diagnóstico inicial realizado, e após a identificação daquilo que pretendia que as crianças atingissem no final do estágio, posso concluir que a minha Intervenção teve impacto no grupo, na medida em que permitiu a algumas crianças desenvolver alguns aspetos em que sentiam mais dificuldades ou que ainda não estavam tão desenvolvidos. Um desses aspetos refere-se ao diálogo, visto que tinha como intenção promover a comunicação e a expressão oral como forma privilegiada de comunicação, de forma a que as crianças pudessem desenvolver a linguagem oral. Isto verificou-se na medida em que algumas crianças que apresentavam maior timidez chegavam-se inúmeras vezes perto de mim para falar, o que não se verificava no início da intervenção. Assim, durante todo o período em que decorreu o estágio, privilegiei sempre momentos de diálogo e comunicação, tendo sido estes em grande e pequeno grupo.

Relativamente à interação adulto-criança, consegui estabelecer uma boa relação com o grupo, sendo que consegui que as crianças confiassem em mim, tendo sido este um aspeto a favor do bom funcionamento das atividades desenvolvidas.

As atividades que desenvolvi foram o que de maior impacto teve na intervenção, na medida em que consegui que fossem desafiantes para as crianças. No início da Intervenção tinha como objetivo promover o gosto pelas histórias no grupo, tendo recorrido para isso a um comboio que serviu de barra cronológica para acrescentar as imagens das histórias que ia contando. Assim, como havia espaços em branco, as crianças iam referindo “ainda faltam mais histórias”, levando a que desenvolvessem o desejo em que trouxesse mais livros. Por fim, quando o comboio estava completo, a “Joana” disse “Olha, já está completo, já estão todas as histórias”. Estas referências denotam o interesse das crianças e a sua compreensão da atividade desenvolvida. Para além disto, considero ainda que a introdução do fantoche foi uma

ótima estratégia para articular todas as atividades e ainda para envolver as famílias. Este “amigo” foi muito bem aceite por todas as crianças que constantemente falavam nele e diziam que o queriam levar para casa.

Para além do que já foi referido, introduzi ainda algumas alterações na sala de atividades, pelo que algumas dessas alterações foram bastante positivas e com uma grande influência no que diz respeito à gestão do grupo. Dou como exemplo a marcação dos lugares das crianças no tapete, visto que esta transformação simples permitiu ser um auxílio nos momentos de organização do grupo, facilitando a manutenção da ordem nas crianças.

Por último, e de acordo com as minhas intenções, consegui envolver as famílias e a equipa educativa durante todo o período de intervenção, contando com os seus saberes e partilhando também conhecimentos. Para além disto, consegui que as famílias participassem ativamente durante todas as semanas, não tendo, no entanto, conseguido passar o fantoche por todas. Este aspeto foi colmatado na medida em que deixei o fantoche na sala para que a Educadora lhe possa dar continuidade.

4.2. Reflexão sobre a construção da identidade profissional

Todo o período de Prática Profissional Supervisionada em contexto de creche foi fundamental na medida em que se constituiu simultaneamente como um percurso de desenvolvimento pessoal e profissional. Isto porque me permitiu aumentar e consolidar conhecimentos através de todas as experiências que me foram proporcionadas.

Através da elaboração das reflexões diárias e semanais, consegui ainda refletir e analisar alguns acontecimentos educativos importantes, de forma a adequar a minha prática, proporcionando um desenvolvimento integral das crianças, indo ao encontro dos seus interesses e necessidades. Todo este processo de aprendizagem foi realizado em colaboração com a orientadora cooperante que me foi sempre auxiliando de forma a adequar e melhorar sempre a minha prática.

Permitiram melhorar a construção da minha identidade profissional na medida em que adquiri mais “conhecimentos sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças” permitindo-me assim “reconhecer e compreender as suas diversas

necessidades e promover a exploração, respeitando a sua curiosidade natural.” (Ferreira, 2013, p. 10).

O contacto com o grupo, a constante implementação de estratégias e o facto de me ter sido possibilitada a gestão autónoma de diversos momentos da rotina diária, foi muito importante porque me permitiu conhecer e contactar com a realidade vivenciada no dia-a-dia numa sala de creche, preparando-me melhor para o futuro enquanto educadora.

Por último, foi ainda fundamental conhecer e acompanhar de perto todo o trabalho desenvolvido em contexto de creche na medida em que me permite compreender o verdadeiro papel do educador nesse contexto, tendo essencialmente compreendido que “O educador de infância deverá ser sensível, afetuoso, compreensivo e flexível pois deve adaptar-se às necessidades das crianças e por isso conhecê-las de modo a intervir no seu desenvolvimento, acompanhando-as nos seus progressos, e sobretudo cativando-as para estabelecer um inter-relacionamento único que se vive na Creche, com base na afetividade. Terá então que ser um observador participante, atento e disponível.” (Ferreira, 2013, p. 10)

BIBLIOGRAFIA

Brazelton, T., Sparrow, J. (2006). *A criança e o seu Mundo – Requisitos Essenciais para o Crescimento e Aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença.

Dutschke, M. (2009). *A importância da participação dos pais na escola. Proposta de um modelo efectivo de participação dos pais*. (Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa). Consultado em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2252>.

Eichmann, L. (2014). *As rotinas na creche: a sua importância no desenvolvimento integral da criança dos 0 aos 3 anos*. (Relatório Final, Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre). Consultado em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/6597/1/Vers%c3%a3o%20Final_AS_ROTINAS_NA_CRECHE__A_SUA_IMPORT%c3%82NCIA_NO_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_DA_CRIAN%c3%87A_DOS_0_AOS_3_ANOS.pdf.

Ferreira, M. (2013). *A Relação entre a Equipa Pedagógica e as Famílias em Creche e Jardim-de-Infância*. (Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação, Setúbal). Consultado em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/6562>.

Fundação. (2012-2015). *Projeto Educativo*.

Fundação. (2014). *Regulamento Interno do Serviço de Infância - Resposta Social de Creche*.

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Kishimoto, T. M. (2010). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. *Cadernos de educação de infância*, 90, 4-7.

Lopes, A. (2012). *Na creche tudo acontece! Famílias envolvidas com práticas enriquecidas*. (Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa). Consultado em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3569/1/Tese.pdf>.

Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita- Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Moita, A. (2013). *Planificação no Jardim-de-Infância: Retórica e Realidade*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro). Consultado em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/12397/1/tese.pdf>.

Mortágua, A. (2014). *O Trabalho em Equipa em Contexto de Educação de Infância*. (Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação, Setúbal). Consultado em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/6130/1/Relat%c3%b3rio%20do%20Projeto%20de%20Investiga%c3%a7%c3%a3o%20-%20Trabalho%20em%20Equipa%20-%20Ana%20Mort%c3%a1gua.pdf>

Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw-Hill.

Parente, C. (s.d.). *Observar e escutar na creche para aprender sobre a criança*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Portugal, G. (s.d.). *Finalidades e Práticas educativas em Creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Projeto Pedagógico de Sala. (2014-2015).

Vasconcelos, T. (1999). Encontrar as Formas de Ajuda Necessária: o Conceito de “Scaffolding” (Pôr, colocar andaimes): Implicações para a intervenção em educação pré-escolar.

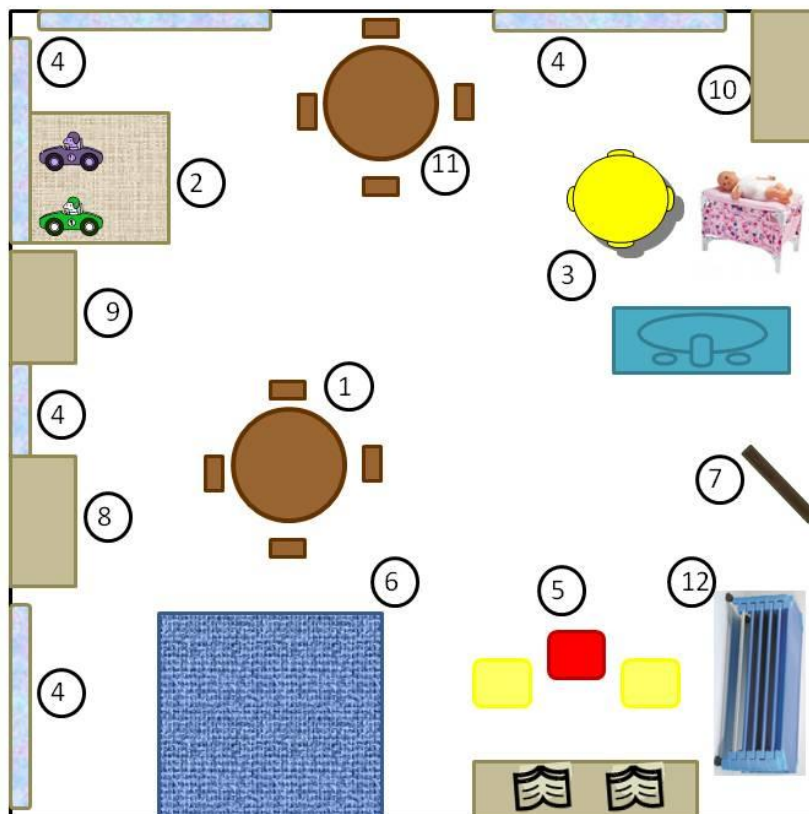
Vasconcelos, T. (2009). *A Educação de Infância no Cruzamento de Fronteiras*. Lisboa: Texto Editores.

ANEXOS

Anexo A. Planta da sala de atividades

Legenda:

- 1- Jogos de mesa
- 2- Garagem
- 3- Casa
- 4- Janelas
- 5- Biblioteca
- 6- Zona do tapete
- 7- Porta
- 8- Armário com jogos
- 9- Armário com materiais de pintura
- 10- Armário de apoio
- 11- Mesa de apoio
- 12- Camas (catres)



Anexo B. Exploração de neve artificial



Anexo C. Pintura com esponja de um boneco de neve



Anexo D. Colagem de diversos materiais nas peças de vestuário do boneco de neve



Anexo E. Pintura do chapéu-de-chuva



Anexo F. Pintura do saco para transportar o fantoche



Anexo G. Caixa de correio



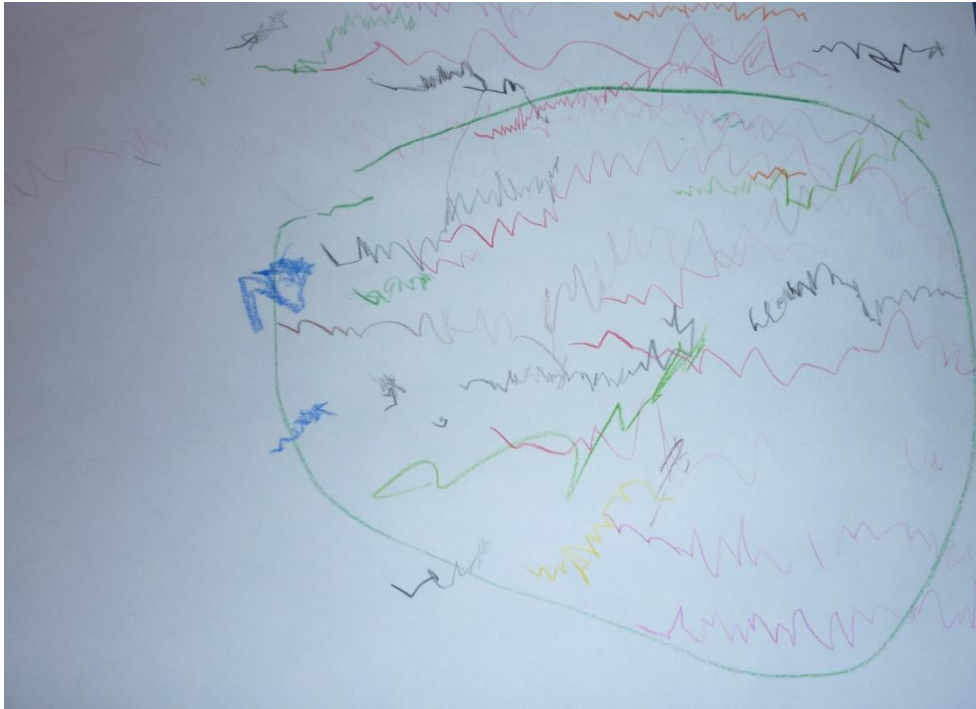
Anexo H. Construção dos amigos do fantoche



Anexo I. Atividade matemática com os bonecos construídos



Anexo J. Ilustração de uma carta a enviar ao Martim





Anexo K. Junção de metades de imagens



Anexo L. Atividade de associação de cores



Anexo M. Marcação de lugares no tapete através da carimbagem das mãos



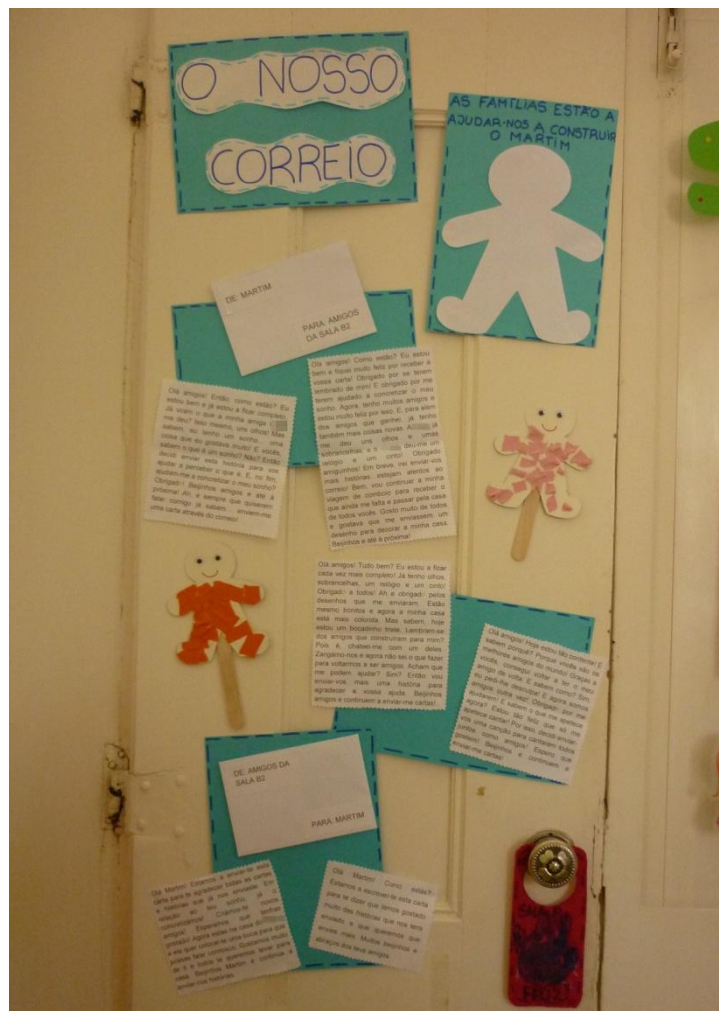
Anexo N. Atividades e jogos que introduzi na sala



Anexo O. Fantoche Martim construído em colaboração com as famílias



Anexo P. Decoração da sala com atividades realizadas durante a minha intervenção



Anexo C. Portfólio de Jardim de Infância



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Portfólio de Jardim de Infância

UC Prática Profissional Supervisionada

Sob orientação da Professora Ana Simões

Susana de Almeida Duarte

junho de 2015

ÍNDICE GERAL

1. Caracterização para a ação	182
1.1. Meio envolvente	182
1.2. Contexto socioeducativo	182
1.3. Equipa educativa	183
1.4. Família das crianças	184
1.5. Grupo de crianças	185
1.6. Análise Reflexiva	186
2. Análise reflexiva da Intervenção	190
2.1. Planificação geral	190
2.2. Planificação semanal	194
2.3. Planificação diária	205
2.4. Identificação da problemática	233
3. Processos de avaliação	234
3.1. Avaliação pessoal e semanal	234
3.1.1. Reflexões semanais	234
3.1.2. Reflexões diárias	260
3.2. Avaliação do ambiente educativo	294
3.3. Avaliação do grupo de crianças	297
3.4. Portfólio da criança	309
4. Considerações finais	339
4.1. Caracterização do impacto da intervenção	339
4.2. Reflexão sobre a construção da identidade profissional	340
Bibliografia	342
Anexos	345

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Elementos que compõem a equipa educativa da Instituição B	183
Tabela 2. Rotinas- Valência de Jardim de Infância	189

1. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO

1.1. Meio envolvente

Conhecer o meio envolvente é fundamental, visto que a relação e utilização dos recursos do mesmo permitem uma aprendizagem rica, na medida em que a educação de crianças pequenas pode e deve tornar-se um projeto inserido na comunidade envolvente, onde as famílias e a comunidade cooperam para a construção das aprendizagens das crianças. “A educação das crianças pequenas pode tornar-se um “projecto comunitário” (Fortunati, 2006), em que não apenas as famílias, mas todas as estruturas da comunidade se responsabilizam e contribuem para a construção de um projecto para a infância” (Vasconcelos, 2009, p.44)

A Instituição B é um estabelecimento de Infância também da zona de Lisboa, sendo que, de acordo com informação presente no Projeto Educativo (2013-2015), se encontra situado numa zona habitacional onde a população residente é maioritariamente idosa. Esta é uma zona residencial de famílias sócio-económico-culturalmente desfavorecidas, caracterizada por sucessivas vagas de realojamento. Perto da Instituição encontra-se uma escola primária, um lar de idosos, um ATL e ainda um parque infantil.

1.2. Contexto Socioeducativo

A caracterização do contexto socioeducativo é fundamental para conhecer as Instituições, nomeadamente a sua história, funcionamento e recursos de forma a adequar a nossa prática profissional e enriquecer a nossa intervenção.

Relativamente à Instituição B, esta foi inaugurada em 1973 como infraestrutura de apoio à população que se instalou no bairro onde o estabelecimento se insere. O edifício é térreo, amplo, espaçoso, luminoso e com grande espaço exterior envolvente. Há cerca de 5 anos sofreu obras de requalificação que permitiram a melhoria dos espaços. A Instituição conta com cerca de 60 crianças na valência de creche e 50 na valência de Jardim de Infância.

No que diz respeito à dimensão organizacional, e segundo o organograma da Instituição, segundo consta no Projeto Educativo da Instituição (2013-2015), é

composta pelo Conselho de Administração, seguido pelo Serviço de Ação Social e, por último pela Direção de cada estabelecimento.

Relativamente à dimensão jurídica, a Instituição B é tutelada pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.

Todos os documentos regulamentadores consultados, nomeadamente o Projeto Educativo da Instituição, o Regulamento Interno e ainda o Projeto Pedagógico de Sala, foram fundamentais para melhor conhecer e caracterizar tanto a Instituição como o grupo de crianças. Todos estes documentos permitem uma análise e reflexão acerca daquilo que são os princípios orientadores para a ação, servindo-nos de base para a construção e adequação da nossa prática profissional num determinado contexto. Isto porque, estes documentos apresentam-nos dados fundamentais não só acerca da Instituição em si, mas também das crianças e das suas famílias, permitindo-nos uma intervenção integral e com vista ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

1.3. Equipa educativa

Relativamente à Instituição B, a equipa educativa é composta por 26 adultos (Tabela 1), sendo que todos frequentam diariamente a Instituição, à exceção do Técnico de Educação, da Assistente Social e da Psicóloga, que apenas visitam a Instituição 1 a 2 vezes por semana.

Tabela 1

Elementos que compõem a equipa educativa da Instituição B

Equipa Educativa	Número de Elementos
Diretora	1
Assistente Social	1
Psicóloga	1
Técnica de Educação	1
Educadora de Infância	6
Auxiliar de Educação	10
Auxiliar de Apoio Geral	4
Encarregada de Setor	1
Rececionista	1

A interação entre os adultos é bastante positiva, na medida em que se verifica uma enorme partilha, troca de informações e entreatajuda não só entre as Educadoras do Estabelecimento, mas também entre as mesmas e a restante equipa. Esta partilha é realizada em diversos momentos do dia, tanto através do apoio dado aos grupos em momentos de ausência de um dos elementos da equipa educativa, como através do diálogo durante diversos momentos do dia. Esta troca de informações é fundamental na medida em que permite que toda a equipa possa conhecer o percurso de todas as crianças e auxiliar sempre que for necessário.

1.4. Família das crianças

As crianças estão inseridas em contextos familiares diversificados que importa conhecer para intervir da melhor forma. Segundo Simões (2006), citado por Dutschke (2009, p. 15) o núcleo familiar “sempre foi e continua a ser o primeiro passo, de incalculável importância, na socialização de uma criança, na transformação de um ser que ao nascer é regulado pelos seus instintos e que passa a pertencer e participar na sociedade.” Desta forma, é importante valorizar a família e o contexto em que a criança se insere, uma vez que a criança é produto das suas vivências.

Na Instituição B, e segundo o Projeto pedagógico de Sala (2014-2015), as famílias inserem-se numa condição socioeconómica desfavorecida. Relativamente à idade das famílias das crianças da sala, esta informação não me foi cedida.

No que respeita às habilitações académicas das famílias da Instituição B, apenas me foi cedida a informação de que estas possuíam baixa escolaridade.

Em relação à estrutura familiar, na Instituição existem 5 crianças cuja estrutura familiar é monoparental feminina.

Relativamente às profissões das famílias na Instituição B essa informação não me foi cedida, tendo no entanto verificado através da consulta do Projeto Curricular de Sala que um elevado número de famílias da sala se encontra em situação de desemprego e em redes familiares de apoio.

No que respeita à participação das famílias no contexto educativo, esta é bastante valorizada, sendo que as mesmas podem sugerir projetos ou atividades a desenvolver com o grupo de crianças. Para além disto, as famílias são semanalmente informadas das atividades a realizar, visto que a educadora afixa na sala a

planificação semanal, para que as famílias possam tomar conhecimento daquilo que vai sendo realizado com o grupo de crianças. No entanto, e como a comunicação entre as famílias e a Instituição é fundamental, no início e no fim do dia existe sempre um momento de diálogo e partilha acerca das crianças, de forma a que ambos os intervenientes possam estar a par do desenvolvimento das mesmas para melhor intervir. Existe ainda um telefone na sala que serve de meio de comunicação entre a educadora e as famílias em situações de necessidade, como é o caso de doenças ou outra situação urgente que possa surgir. Por último, mas não menos importante, são ainda realizadas reuniões que permitem um contacto mais direto e presencial com cada uma das famílias, de forma a que possam ser comunicadas informações fundamentais sobre o desenvolvimento das crianças, bem como esclarecer possíveis dúvidas que possam existir.

1.5. Grupo de crianças

Para a caracterização do grupo de crianças, socorri-me de diversos instrumentos, tendo sido não só importante a análise do Projeto Curricular de Sala, mas também as diversas observações realizadas, visto que estas me permitiram uma visão mais abrangente acerca daquilo que são os reais interesses e necessidades das crianças. Assim, a observação das crianças deverá ser uma constante por parte do educador, visto que “Para decidir o que é mais importante e relevante, o educador deverá observar as crianças, estando atento ao que dizem e fazem, às suas reacções e propostas, às situações que apresentam potencialidades educativas.” (Ministério da Educação, 1998, p.103).

Na Instituição B, o grupo é constituído por 24 crianças (11 meninas e 13 meninos), com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Destas 24 crianças, 13 transitaram da creche, 5 frequentam o Jardim de Infância pelo 2º ano e 6 entraram de novo para a Instituição vindas de outro estabelecimento.

O grupo de crianças apresenta um desenvolvimento adequado à sua faixa etária, pelo que já apresentam grande autonomia na realização das diferentes tarefas da rotina diária. É um grupo bastante recetivo a novas propostas, com uma grande predisposição para atividades inseridas no domínio da expressão plástica e para a audição de histórias. Das crianças do grupo, 1 está sinalizada com Necessidades Educativas Especiais e 2 estão a ter acompanhamento ao nível da terapia da fala.

Relativamente à interação entre pares, as crianças já brincam mais em pequenos grupos, sendo que as meninas brincam muito com as meninas e os meninos com os outros meninos.

As crianças apresentam alguma dificuldade em partilhar os brinquedos, surgindo muitas vezes situações de conflito. Estas situações ocorrem com alguma frequência na infância visto que “À medida que as crianças pequenas vão ganhando um sentido de si e começam a reclamar as coisas (...) também se envolvem em conflitos sociais.” (Post & Hohmann, 2007, p. 89) Nestes momentos o importante é intervir, abordando calmamente as crianças envolvidas no conflito.

Relativamente à interação com os adultos, observou-se um grande afeto e proximidade entre as crianças e os adultos da sala, tanto com as educadoras como com as ajudantes de ação educativa.

1.6. Análise reflexiva

Para melhor intervir, foi fundamental analisar em primeiro lugar as intenções e finalidades educativas da educadora cooperante, para que a minha prática profissional estivesse enquadrada com aquilo que são os princípios orientadores da ação educativa da mesma. Relativamente ao modelo pedagógico adotado pela Instituição e pela educadora este diz respeito ao High-Scope.

No que respeita à Instituição, é importante referir que esta segue um modelo de intervenção social, nomeadamente o modelo ecológico proposto por Urie Bronfenbrenner. Assim, os princípios orientadores explícitos nos valores da Instituição são os do “Compromisso, Ética, Rigor e Integridade, Inovação, Valorização das pessoas e da Cultura Interna da Instituição, Responsabilidade Social e Ambiental.” (Projeto Educativo, 2013-2015, p. 5) Relativamente à missão da Instituição esta é a de promover a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente dos mais desfavorecidos, nas dimensões social, cultural e económica. Esta missão relaciona-se assim com a visão da Instituição de “Ser a organização de referência e de inovação nas intervenções sociais e na promoção da economia social” (Projeto Educativo, 2013-2015, p. 5).

A caracterização dos espaços físicos da Instituição permitiu-me uma maior perceção acerca dos diversos espaços existentes, bem como dos recursos

disponíveis. Todos estes espaços são fundamentais visto que podem promover a autonomia das crianças. Estudos realizados em Portugal por Bairrão (1998, 2005) “demonstram que o impacto da educação de infância nos resultados obtidos pelas crianças é mais profundo quando existe envolvimento duradouro e as estruturas são de qualidade ou de alta qualidade” (Vasconcelos, 2009, p.19).

Caracterizando os espaços da Instituição, estes são constituídos por 6 salas de atividade (4 destinadas à valência de Creche e 2 destinadas à valência de Jardim de Infância), 1 casa de arrumos, 1 cozinha, 1 gabinete técnico, 1 sala de pessoal, 2 instalações sanitárias destinadas aos adultos, 1 refeitório, 1 Hall de entrada, 1 biblioteca, 1 vestiário, 4 instalações sanitárias destinadas às crianças e ainda 3 pátios exteriores (apesar de cada sala ter o seu próprio espaço exterior, existem diversos deles que se interligam, tendo-o considerado como apenas 1).

A Sala de atividades e os seus materiais são tão mais importantes quanto mais estimulantes e desafiantes forem para a criança, para que esta se sinta interessada em experimentá-los, desenvolvendo competências e adquirindo novas aprendizagens. Assim, o espaço de sala deve promover diversas atividades e aprendizagens nas crianças através de espaços comuns para trabalhos em grupo, mas também de espaços em que a criança se possa encontrar na sua individualidade de acordo com os seus interesses e necessidades. Assim, a sala de atividades deverá estar organizada tendo em vista o desenvolvimento da autonomia das crianças na escolha daquilo que quer realizar, dando-lhe diversas opções, na medida em que “Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. Este ambiente permite que as crianças façam aquilo que naquele momento conseguem fazer, mas que, no entanto, cresce com elas.” (Post & Hohmann, 2007, p.101)

É ainda importante ter em conta que a sala de atividades é o local privilegiado ao desenvolvimento e aprendizagem, devendo para isso ser pensado para que as crianças possam interagir com o mesmo e no mesmo. “O espaço, na educação de infância, é encarado como um lugar de bem-estar, alegria e prazer, que proporciona experiências e que promove os interesses das crianças. O termo espaço diz respeito ao espaço físico, aos locais para a atividade, às áreas compostas por objetos, por materiais didáticos e pelo mobiliário.” (Martins, 2013, p. 36)

A sala de atividades (Ver anexo A) é de grandes dimensões e encontra-se dividida em 7 áreas de atividade, nomeadamente a casa, a biblioteca, o tapete, a garagem, a área dos jogos de mesa, a área da expressão plástica e a área do computador. É de referir que esta sala, devido às suas dimensões, serve também de sala de repouso não só às crianças da sala mas também às crianças da outra sala de Jardim de Infância.

A área da casa é composta por objetos que reproduzem aquilo que existe tradicionalmente numa casa, como é o caso da cozinha, a cama e o carro de bebés, os instrumentos de limpeza, a mesa e ainda um telefone. Para além disto, há ainda diversas roupas, sapatos e malas colocados à disposição das crianças. Este espaço podia ser explorado pelas crianças durante a brincadeira livre, sendo que nele tentavam reproduzir aquilo que observavam do mundo dos adultos, preparando refeições e tratando dos “bebés”.

A biblioteca é composta por uma estante com livros e um colchão onde as crianças se podiam sentar para ver os mesmos, folheando-os, observando as imagens e construindo as suas histórias. Muitos dos livros não tinham grande qualidade linguística, sendo que apenas serviam para que as crianças aprendessem a manuseá-los e a posicioná-los corretamente. Isto porque ainda se verifica a existência de algumas crianças com 3 anos na sala.

O tapete é a área por excelência para os momentos em grande grupo, principalmente no momento do acolhimento. O colchão utilizado nesta área para as crianças se sentarem é o mesmo utilizado na área da biblioteca, visto serem áreas contíguas.

A garagem é composta por uma pista com carros, um barco e ainda materiais de construção. Esta, segundo as observações efetuadas, é a área por excelência escolhida pelas crianças para os momentos de brincadeira livre.

A brincadeira da área dos jogos de mesa é realizada numa mesa disponibilizada para o efeito. Os jogos encontram-se disponibilizados num móvel acessível às crianças e os mesmos permitiam diversas experiências e desafios, na medida em que “a utilização de diferentes materiais dá à criança oportunidades para resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais.” (Ministério da Educação, 1997, p.75)

A área da expressão plástica é também realizada numa mesa reservada para esse efeito sendo que são disponibilizadas às crianças folhas brancas e vários instrumentos de pintura (lápiz de cor, lápis de cera e canetas).

A área do computador é composta por um computador, sendo que este apenas era utilizado com a devida supervisão do adulto. Este é um recurso muito importante e que coloca as crianças em contacto com as novas tecnologias.

Os espaços mais vezes escolhidos pelas crianças para brincar eram a área da casa, dos jogos de mesa e da garagem.

Uma rotina diária consistente permite desenvolver a autonomia, na medida em que as crianças podem estruturar os acontecimentos numa sequência diária que os faça sentir seguros. Desta forma, as rotinas são fundamentais pela “estabilidade, pela aquisição de regras e hábitos de higiene, pelo desenvolvimento pessoal, cognitivo e social, pela construção do Eu, pelo respeito pelos outros, entre outros aspetos.” (Eichmann, 2014, p. 72) Assim, é fundamental a implementação de rotinas que, apesar de flexíveis e de nem sempre serem cumpridas na íntegra, são sempre organizadas e consistentes, visto que “um horário diário consistente proporciona às crianças um sentido de continuidade e de controlo” (Post e Hohmann, 2007, p.195).

De acordo com o que tenho lido na literatura, a rotina da sala em questão parece-me bastante adequada às idades das crianças, sendo uma rotina bastante coerente e bem estruturada tendo em vista a promoção da autonomia das crianças. Nesta rotina é ainda dedicado algum tempo ao repouso visto que algumas das crianças têm ainda essa necessidade devido ao grande número de crianças da valência de jardim-de-infância ainda com 3 e 4 anos.

A rotina das crianças da valência de Jardim de Infância está então organizada da seguinte forma:

Tabela 2
Rotinas- Valência de Jardim de Infância

Hora	Atividade
7h30m-8h30m	Acolhimento
9h-9h15m	Suplemento alimentar
9h30m-11h	Atividades espontâneas/planificadas
11h15m-11h45m	Recreio
11h45m-12h	Higiene

12h00m-12h30m	Almoço
12h30m-13h	Higiene
13h-15h	Repouso
15h-15h45m	Atividades espontâneas/planificadas
13h45m-16h	Higiene
16h-16h30m	Lanche
16h30m-18h	Atividades espontâneas/Saída

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

2.1. Planificação geral

De acordo com o diagnóstico elaborado após o período de observação em contexto de Jardim de Infância, pude denotar algumas situações que considere prioritárias no que diz respeito à intervenção. Desta forma, pude delinear as minhas intenções para a ação relativamente ao grupo de crianças, às famílias e ainda à equipa educativa.

Para que ocorra o desenvolvimento e a aprendizagem, é necessário reunir diversas condições essenciais para que a criança se implique em diferentes atividades e situações. Desta forma, pretendo implementar diversas estratégias que me auxiliem na concretização das minhas intenções, sendo estas, no entanto, adequadas de forma diferenciada de acordo com a individualidade de cada criança. Assim, a primeira estratégia que pretendo operacionalizar é a criação de um espaço agradável e acolhedor onde a criança se sinta confortável, num clima de confiança que a leve a expressar-se livremente. É fundamental a existência deste espaço acolhedor, uma vez que só assim a criança se vai sentir receptiva a novos estímulos e a novas experiências que vão promover o seu desenvolvimento físico e emocional e, posteriormente vão permitir adquirir novos conhecimentos. “Sabemos bem que o ambiente, a parte do currículo que inclui o arranjo espacial e oportunidades para acontecimentos vários, tal como está organizado, pode promover ou restringir o jogo da criança e as suas interações com os outros, pode facilitar ou não a sua autonomia e as rotinas, os

momentos de aconchego, de conforto e bem-estar estético. A organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas.” (Portugal, s.d., p. 12)

Relativamente às relações entre as crianças, considero importante privilegiar o diálogo como forma de interação, uma vez que este permite que as crianças aprendam a expressar-se verbalmente, desenvolvendo múltiplas capacidades. Para além disto, as relações entre pares são também fundamentais, na medida em que promovem o respeito da criança por si e pelo outro, num sentido de inclusão, uma vez que a criança vê e aceita o outro como ser capaz e detentor de conhecimentos. Este princípio é essencial uma vez que permite às crianças aceitar as diferenças individuais, diminuindo a ocorrência de sentimentos de racismo e exclusão social. Isto porque, segundo Simões (2006), citado por Dutschke (2009, p. 19), “A educação tem como finalidade promover mudanças desejáveis e estáveis nos indivíduos; mudanças que favoreçam o desenvolvimento integral do Homem e da sociedade. A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural.”

O diálogo, no meu ponto de vista, será o meio facilitador para as diversas ocorrências, uma vez que permite às crianças expressarem-se e auxilia-as em relações de conflito, uma vez que privilegia o reconhecimento dos problemas como oportunidades de aprendizagem, permitindo às crianças partilhar os problemas com o grupo, negociar e resolver os conflitos através do diálogo. Para promover o diálogo, é importante a criação de momentos em grande grupo para a partilha de informações e conhecimentos em que as crianças sejam encorajadas a comunicar e a expressar-se verbalmente. Para além destes momentos em grande grupo são ainda importantes os trabalhos e atividades a pares e em pequenos grupos que permitam às crianças cooperar e expressar-se entre si, desenvolvendo múltiplas capacidades, essencialmente ao nível da linguagem.

Para que toda a ação e todos os meus princípios possam ser concretizados e efetivamente eficazes, tenho como intenção promover a interação adulto-criança, de forma a que esta assuma um papel central. Desta forma pretendo estabelecer relações de confiança e segurança com o grupo de crianças, através de interações que respondam às suas necessidades, “uma vez que interações que respondam às necessidades das crianças são um ingrediente importante para o estabelecimento e desenvolvimento de relações de confiança entre os adultos e as crianças e as suas famílias.” (Parente, s.d., p. 5) Desta forma, pretendo estabelecer limites claros e

seguros que permitam à criança sentir-se protegida. Para além disto, considero igualmente importante observar e escutar a criança de forma a responder adequadamente aos seus interesses e necessidades individuais, adequando assim toda a minha intervenção, visto que “observar e escutar a criança torna-se, assim, essencial para conhecer, para adequar as propostas, quer ao nível dos cuidados quer da educação e, ainda, para revelar as aprendizagens das crianças.” (Parente, s.d., p. 5)

No que diz respeito às atividades a serem desenvolvidas com o grupo, pretendo que estas sejam desafiantes e significativas, despertando desta forma a curiosidade nas crianças, permitindo que estas se envolvam mais ativamente em todos os momentos, possibilitando a ocorrência de efetivo desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, é permitido às crianças explorar a sua criatividade, dando-lhes as ferramentas necessárias para experimentarem e explorarem o mundo que as envolve.

Para além de todas as atividades estruturadas, tenho como intenção dar realce à ação de brincar como principal momento de interação, diálogo e aprendizagem. O brincar nestas idades é fundamental, visto que, é neste momento de brincadeira livre, que as crianças desenvolvem múltiplas capacidades, tendo um papel efetivamente benéfico no desenvolvimento e aprendizagem das mesmas. O “brincar apresenta-se como a atividade por excelência, que permite à criança tomar decisões próprias, expressar a sua individualidade e identidade, usar as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar conflitos e criar.” (Kishimoto, 2010)

Relativamente às famílias, as minhas intenções passam pela promoção da participação e cooperação com as mesmas, aceitando-as como parceiras na ação educativa, reconhecendo o potencial que esta relação pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma pretendo encontrar estratégias que possibilitem a integração das famílias nas aprendizagens das crianças, valorizando os seus saberes e conhecimentos.

Segundo Simões (2006), citado por Dutschke (2009, p. 15) “em todas as sociedades humanas o núcleo familiar sempre foi e continua a ser o primeiro passo, de incalculável importância, na socialização de uma criança, na transformação de um ser que ao nascer é regulado pelos seus instintos e que passa a pertencer e participar na sociedade.” Desta forma, é importante valorizar a família e o contexto em que a

criança se insere, uma vez que a criança é produto das suas vivências, principalmente da educação e dos princípios e valores transmitidos pela família.

É “importante que o educador promova a comunicação, utilize uma linguagem adequada, promova uma boa relação pedagógica, dê apoio e tenha disponibilidade.” (Lopes, 2012, p. 20) É então necessário que a escola e a família tenham uma relação positiva ao nível da comunicação e colaboração, visto que são interdependentes e se podem auxiliar mutuamente. Assim, pretendo manter com os pais uma relação de respeito, confiança, diálogo e cooperação promovendo o bem-estar das famílias e fazendo com que estas se sintam bem em participar e colaborar ativamente com as organizações educativas.

Por último, mas não menos importante, pretendo estabelecer uma boa relação com toda a equipa educativa, tendo por base o diálogo que será o meio facilitador de toda a comunicação. Isto porque “O conhecimento que o educador adquire da criança e do modo como esta evolui é enriquecido pela partilha com outros adultos que também têm responsabilidades na sua educação, nomeadamente, colegas, auxiliares de ação educativa e, também, os pais.” (Ministério da Educação, 1997, p. 27) Para além disto, pretendo ainda promover situações de interação em conjunto com a equipa, dinamizando e orientando diversos momentos não só para o meu grupo de crianças, mas para todas as crianças da Instituição.

No final da Prática Profissional Supervisionada, e após o diagnóstico feito, pretendo que as crianças, ao nível da área de formação pessoal e social, pretendo que as crianças adquiram hábitos relacionais mais adequados, que adquiram valores e normas elementares de relação e convivência com os outros, que valorizem as relações afetivas de relação com os amigos, que recorram à cooperação e interajuda e que partilhem os materiais e brinquedos da sala.

Relativamente à área de expressão e comunicação, pretendo que as crianças adquiram noções lógico-matemáticas, aumentem o seu interesse pelos livros, aumentem o vocabulário, desenvolvam competências de comunicação e linguagem e desenvolvam o interesse pela comunicação verbal.

No que respeita à área de conhecimento do mundo, tenho como intenção que as crianças apresentem um espírito crítico e desenvolvam a criatividade, questionando acerca daquilo que as rodeia. Para além disto, pretendo ainda realizar uma educação para o ambiente, privilegiando o contacto com o meio próximo

2.2. Planificação semanal

Planificação Semanal – de 2/03/2015 a 6/03/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>Leitura de uma história sobre o inverno</p> <p><u>Expressão plástica</u></p> <p>Exploração de neve artificial</p>			

Planificação Semanal - de 9/03/2015 a 13/03/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>Leitura de uma história sobre a família</p> <p>Realização da chuva de ideias</p> <p><u>Expressão plástica</u></p> <p>Desenho livre sobre a família</p>	<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>Conversa em grande grupo acerca da história escutada no dia anterior</p> <p><u>Matemática</u></p> <p>Realização de um jogo da família</p>		

Planificação Semanal - de 16/03/2015 a 20/03/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>Leitura de uma história sobre o pai</p> <p><u>Expressão plástica</u></p> <p>Modelagem de massa de sal (criação de um boneco representativo do pai)</p>	<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>Conversa acerca do dia do pai</p> <p><u>Expressão plástica</u></p> <p>Pintura dos moldes realizados no dia anterior</p>			

Planificação Semanal - de 6/04/2015 a 10/04/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
			<p><u>Expressão plástica</u></p> <p>Pintura do suporte para colocar o “pai” realizado em massa de sal</p>	<p><u>Encerrado</u></p>

Planificação Semanal - de 13/04/2015 a 17/04/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>Leitura da história “Não quero...ter um mano”</p> <p>Realização da chuva de ideias</p> <p><u>Expressão plástica</u></p> <p>Continuação da pintura do suporte para colocar o “pai” realizado em massa de sal</p>	<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>Escrita de carta para convidar a mãe da “Leonor” a vir à sala</p>	<p><u>Voluntária na sala</u></p>	<p><u>Culinária</u></p>	<p><u>Greve</u></p>

Planificação Semanal - de 20/04/2015 a 24/04/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita/ Expressão Dramática</u></p> <p>Dramatização da história “A lagartinha comilona”</p> <p>Conversa em grande grupo acerca dos bichos-da-seda</p> <p><u>Matemática</u></p> <p>Realização de um jogo de sequências</p>	<p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Ilustração da carta para convidar a mãe da “Leonor” a vir à sala</p>	<p><u>Passeio</u></p>	<p><u>Culinária</u></p>	<p><u>Matemática/Expressão plástica</u></p> <p>Atividades de exploração da história “A lagartinha comilona”</p>

Planificação Semanal - de 27/04/2015 a 30/04/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita/</u> <u>Expressão Plástica</u></p> <p>Leitura da história “Mãe, querida mãe”</p> <p>Moldagem de massa de sal para a realização da prenda do dia da mãe</p>	<p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Pintura do suporte para a colagem da massa de sal</p>	<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita/</u> <u>Expressão Plástica</u></p> <p>Leitura da história “Mamã maravilha”</p> <p>Desenho para ilustrar o embrulho da prenda do dia da mãe</p>	<p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Conclusão das prendas para o dia da mãe</p>	<p><u>Feriado</u></p>

Planificação Semanal - de 4/05/2015 a 8/05/2015

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	Atividades em conjunto com as mães				
Tarde	<p><u>Matemática/ Linguagem oral e abordagem à escrita/ Conhecimento do mundo</u></p> <p>Jogo de contagem dos meses de gestação</p> <p>Elaboração de questões para colocar à mãe</p>	<p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Construção de uma lagartinha em 3D</p>	<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita/Expressão plástica/ Conhecimento do mundo</u></p> <p>Observação de vídeos</p> <p>Desenho à vista de ecografias</p>	<p><u>Expressão plástica</u></p> <p>Início da realização dos jogos para o espaço exterior</p>	

Planificação Semanal – de 11/05/2015 a 15/05/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Início da realização dos jogos para o espaço exterior (Construção das bolas)</p>	<p><u>Conhecimento do Mundo/ Expressão Plástica</u></p> <p>Observação de Ecografias (fotografias e vídeos) e desenho à vista</p>	<p><u>Expressão Plástica/ Matemática</u></p> <p>Construção do jogo do bowling (pintura das garrafas)</p>	<p><u>Expressão Plástica/ Matemática</u></p> <p>Construção do jogo do alvo (pintura das garrafas e dos arcos)</p>	<p><u>Expressão Plástica/ Matemática</u></p> <p>Início da construção do jogo das latas (pintura das latas)</p>

Planificação Semanal – de 18/05/2015 a 22/05/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita/ Expressão Plástica</u></p> <p>Leitura da história “O bebé”</p> <p>Realização da maquete de uma barriga</p>	<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita/ Expressão Plástica/ Conhecimento do Mundo</u></p> <p>Leitura de uma história</p> <p>Observação de fotografias enquanto bebés/ atualidade</p> <p>Construção de um mini friso com as fotografias</p>	<p><u>Conhecimento do Mundo/ Linguagem oral e abordagem à escrita/ Expressão dramática</u></p> <p>Mãe na sala</p> <p>Atividade de Expressão dramática</p>	<p><u>Conhecimento do Mundo/ Formação Pessoal e Social</u></p> <p>Visita ao berçário</p>	<p>Passeio</p>

Planificação Semanal – de 25/05/2015 a 29/05/2015

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita/</u> <u>Conhecimento do Mundo</u></p> <p>Divulgação do projeto</p>	<p><u>Expressão Plástica/</u> <u>Matemática/ Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p>Avaliação do projeto</p>	<p>Passeio</p>	<p><u>Expressão motora/</u> <u>Matemática</u></p> <p>Realização dos jogos para o espaço exterior</p>	

2.3. Planificação diária

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 3 DE MARÇO DE 2015

Atividade: Exploração de neve artificial

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>- Linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Expressão Plástica.</p>	<p>- Escutar atentamente a história;</p> <p>- Explorar a neve artificial, realizando construções com a mesma.</p>	<p>- A presente sessão será dividida em dois momentos. Primeiramente, as crianças irão ouvir uma história acerca do inverno que fala igualmente da neve e da construção de bonecos de neve. Neste sentido, pretende-se que as crianças escutem uma história relacionada com a sua realidade atual, nomeadamente a estação do ano em que se encontram e que a história sirva de ligação com a atividade seguinte.</p> <p>Depois de escutarem a história, as crianças deverão sentar-se na mesa para que possam explorar livremente a neve artificial, sendo que devem ir sendo estimuladas para a realização de pequenas construções com a mesma.</p>	<p>- História “O Boneco de Neve”;</p> <p>- Neve artificial (água e sal).</p>	<p>- 30 min.</p>	<p>Indicadores:</p> <p>- Escuta atentamente a história;</p> <p>- Explora a neve artificial, realizando construções com a mesma.</p>

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 10 DE MARÇO DE 2015

Atividade: Leitura de uma história e desenho sobre a família (Ver anexo B)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>- Linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Expressão Plástica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir aspetos importantes da história; - Referir o que é a família; - Desenhar a sua família; - Fazer questões pertinentes acerca do tema. 	<p>- A presente sessão será dividida em dois momentos. No início da sessão, será contada uma história ao grupo que aborda a temática da família e aborda a questão da existência de diferentes tipos de famílias. No final da leitura da história será tida uma conversa com o grupo de forma a que as crianças refiram aspetos importantes da história. Para além disto, este será o ponto de partida para uma conversa que terá como objetivo que as crianças coloquem questões pertinentes acerca do tema, realizando assim a chuva de ideias do projeto. De seguida, cada uma das crianças deverá fazer um desenho livre em que deve representar a sua família. Neste momento, é importante acompanhar as crianças e conversar com as mesmas de forma individual, permitindo conhecer as conceções que as crianças têm do conceito de família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História; - Folhas; - Canetas; - Lápis. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Refere aspetos importantes da história; - Refere o que é a família; - Desenha a sua família; - Faz questões pertinentes acerca do tema.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 11 DE MARÇO DE 2015

Atividade: Jogo da família (Ver anexo C)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>- Linguagem oral e à abordagem escrita;</p> <p>- Matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referir aspetos da história escutada no dia anterior; - Criar diferentes famílias; - Contar o número de elementos da família criada; - Ordenar as famílias de acordo com o seu número de elementos; - Referir a existência de diferentes tipos de famílias. 	<p>- No início do dia, será tida uma conversa de tapete com o grupo, de forma a relembrar a história escutada no dia anterior. Assim será dado tempo às crianças para que se expressem livremente e refiram aquilo que ainda se recordam da história. De seguida, será mostrada uma casa vazia com elementos de uma família. As crianças, em pequenos grupos, deverão utilizar estes elementos para criar diferentes famílias à sua escolha. Para além desta atividade, as crianças terão ainda à sua disposição 3 puzzles que poderão montar e que representam 3 famílias distintas. Durante o decorrer da atividade serão propostas algumas atividades matemáticas às crianças como a contagem do número de elementos que a família que a criança construiu contém e ainda para ordenar os puzzles de acordo com o número de elementos de cada um.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Imagem de uma casa; - Imagens representativas de diversos elementos da família; - Puzzles. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refere aspetos da história escutada no dia anterior; - Cria diferentes famílias; - Conta o número de elementos da família criada; - Ordena as famílias de acordo com o seu número de elementos; - Refere a existência de diferentes tipos de famílias.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 16 DE MARÇO DE 2015

Atividade: Leitura de uma história e modelagem de massa de sal (Ver anexo D)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>- Linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Expressão plástica.</p>	<p>- Escutar atentamente a história;</p> <p>- Modelar a massa de sal, representando o pai.</p>	<p>- No início do dia, será tida uma conversa com o grupo, de forma a relembrar o dia que se aproxima (dia do pai). Neste sentido, será lida uma história ao grupo que servirá de ponto de partida para uma conversa acerca do pai. De seguida, cada uma das crianças, com recurso a massa de sal, deverá moldar uma representação do seu pai, para que depois possa ir ao forno. Durante esta atividade, deverá ser dado apoio individual de forma a conversar com as crianças acerca do pai e das suas características.</p>	<p>- História “Querido Pai”;</p> <p>- Farinha;</p> <p>- Sal;</p> <p>- Água.</p>	<p>- 30 min.</p>	<p>Indicadores:</p> <p>- Escuta atentamente a história;</p> <p>- Modela a massa de sal, representando o pai.</p>

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 17 DE MARÇO DE 2015

Atividade: Pintura da massa de sal

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Linguagem oral e abordagem à escrita; - Expressão plástica.	- Referir aspetos importantes falados no dia anterior; - Pintar o molde criado com a massa de sal.	- Para iniciar a sessão, será tida uma conversa com o grupo de forma a relembrar a história do dia anterior. De seguida, cada uma das crianças deverá pintar o molde que realizou no dia anterior com a massa de sal.	- Moldes criados pelas crianças no dia anterior; - Tintas; - Pincéis.	- 30 min.	Indicadores: - Refere aspetos importantes falados no dia anterior; - Pinta o molde criado com a massa de sal.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 9 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Pintura do suporte para colocar o “pai” realizado em massa de sal (Ver anexo E)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Expressão plástica.	- Pintar o suporte para colocar o “pai” realizado em massa de sal.	- Na presente sessão, e após uma breve conversa com o grupo, será mostrado um suporte previamente medido e recortado para colocar o “pai” que as crianças haviam realizado com recurso à massa de sal. Assim, individualmente, cada criança deverá pintar o seu suporte a gosto, tendo várias cores de tinta ao seu dispor.	- Suporte de cartão; - Tintas; - Pincéis.	- 30 min.	Indicadores: - Pinta o suporte para colocar o “pai” realizado em massa de sal.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 13 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Leitura de uma história e realização da chuva de ideias

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Linguagem oral e abordagem à escrita.	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir aspetos importantes presentes na história; - Apresentar questões pertinentes acerca dos bebés e do seu nascimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para iniciar a sessão, as crianças devem reunir-se no tapete em grande grupo. Neste momento será lida a história “Não quero...ter um mano”. Esta história será o ponto de partida para que, de seguida, as crianças formulem as suas questões acerca dos bebés e do seu nascimento de forma a construir assim a chuva de ideias do projeto. (Ver anexo F) 	<ul style="list-style-type: none"> - História “Não quero...ter um mano”; - Cartolina; - Canetas. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Refere aspetos importantes presentes na história; - Apresenta questões pertinentes acerca dos bebés e do seu nascimento.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 14 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Escrita da carta para convidar a mãe da “Leonor” a vir à sala

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Linguagem oral e abordagem à escrita.	- Expressar-se oralmente, referindo elementos a colocar na carta para a mãe.	- Para a realização da atividade desta sessão será necessário organizar primeiramente as crianças em grande grupo e, posteriormente, em pequenos grupos. Isto porque, inicialmente, é fundamental conversar com todas as crianças explicando-lhes qual a atividade e o que é pretendido que façam. De seguida, em pequenos grupos, será questionada cada uma das crianças acerca de alguns elementos que considera pertinentes colocar na carta para enviar à mãe. Com esta atividade pretende-se que as crianças desenvolvam a expressão oral, sendo que o educador terá o papel fundamental de as estimular caso seja necessário.	- Convite; - Canetas.	- 20 min.	Indicadores: -Expressa-se oralmente, referindo elementos a colocar na carta para a mãe.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 20 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Dramatização de uma história e jogo de sequências (Ver anexo G)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>- Linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Expressão dramática;</p> <p>- Matemática.</p>	<p>- Escutar atentamente a história;</p> <p>- Ordenar sequencialmente as imagens fornecidas.</p>	<p>- Para esta sessão será necessário o recurso a um fantocheiro. Assim, será dramatizada a história “A lagartinha comilona”, com recurso a fantoches previamente realizados. Durante a dramatização, o educador deve pedir a participação das crianças, cativando-as assim para a história. Após a leitura da mesma, o educador deverá questionar as crianças acerca de aspetos fundamentais decorridos.</p> <p>Após este momento, e como existem bichos-da-seda na sala, estes serão novamente observados e será tida uma conversa com o grupo acerca dos mesmos e do seu crescimento.</p> <p>A última parte da sessão consiste em que as crianças, em pequenos grupos, organizem a sequência de imagens respeitantes à história e ao ciclo de vida dos bichos-da-seda.</p>	<p>- História “A lagartinha comilona”.</p> <p>- Fantocheiro;</p> <p>- Fantoches;</p> <p>- Imagens.</p>	<p>- 40 min.</p>	<p>Indicadores:</p> <p>- Escuta atentamente a história;</p> <p>- Ordena sequencialmente as imagens fornecidas.</p>

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 21 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Ilustração da carta para convidar a mãe da “Leonor” a vir à sala

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Expressão plástica.	- Ilustrar o convite; - Cooperar com as restantes crianças.	- Na presente sessão será ilustrado o convite previamente realizado com o grupo para entregar à mãe grávida. Mais que uma atividade de ilustração, esta é uma atividade que pretende que as crianças cooperem umas com as outras, ilustrando apenas uma parte do convite para que todas as outras também possam colaborar. O desenho ficará ao critério de cada uma das crianças que decidirá o que colocar no mesmo, bem como as cores a utilizar.	- Convite; - Canetas de feltro.	- 20 min.	Indicadores: - Ilustra o convite; - Cooperar com as restantes crianças.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 24 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Atividade de exploração da história “A lagartinha comilona” (Ver anexo H)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Matemática.	<ul style="list-style-type: none"> - Referir aspetos da história escutada anteriormente; - Realizar contagens simples; - Associar o número à quantidade. 	<p>- De forma a aprofundar a exploração da história “A lagartinha comilona”, será realizada uma atividade matemática que consiste em contar uma dada quantidade de alimentos representados, associando-lhes, de seguida, um número. De forma a auxiliar algumas crianças com dificuldades, será solicitada a ajuda a crianças mais velhas e que já consigam realizar a atividade autonomamente para auxiliarem as crianças com mais dificuldades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cartaz com imagens de alimentos; - Números associativos da quantidade de alimentos representados. 	- 20 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refere aspetos da história escutada anteriormente; - Realiza contagens simples; - Associa o número à quantidade.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 27 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Leitura de uma história e realização da prenda para o dia da mãe

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Expressão plástica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir elementos presentes na história; - Moldar massa de sal representando a figura humana. 	<ul style="list-style-type: none"> - De forma a introduzir as atividades do dia da mãe, será lida uma história em grande grupo que aborde o tema. De seguida, e recorrendo a uma técnica já conhecida pelas crianças, será realizada a prenda do dia da mãe utilizando massa de sal para a construção do molde de uma “mãe”, reproduzindo assim a figura humana. 	<ul style="list-style-type: none"> - História “Mãe, querida mãe”; - Sal; - Farinha; - Água. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Refere elementos presentes na história; - Molda massa de sal representando a figura humana.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 28 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Pintura do suporte para a colagem da massa de sal

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Expressão plástica.	- Pintar o suporte para a colagem da massa de sal.	- Nesta sessão, e como continuação da realização da prenda para o dia da mãe, cada uma das crianças deverá pintar o suporte que servirá para colar o molde da mãe já realizado. Para esta atividade serão colocadas à disposição das crianças diversas tintas, pelo que cada criança terá a liberdade de optar pelas cores que quiser, colorindo o suporte como mais gostar e desejar.	- Caixas de cartão; - Aguarelas; - Pincéis.	- 30 min.	Indicadores: - Pinta o suporte para a colagem da massa de sal.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 29 DE ABRIL DE 2015

Atividade: Leitura de uma história e realização de um desenho para a prenda da mãe.

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir aspetos da história; - Realizar um desenho para o embrulho da prenda do dia da mãe. 	<p>- No início da sessão será lida a história “Mãe maravilha” de forma a introduzir a atividade a realizar para complementar a prenda do dia da mãe. Assim, cada uma das crianças deverá realizar livremente um desenho com recurso a canetas de feltro para que este desenho fique colocado no embrulho da prenda do dia da mãe. Para esta atividade o educador deverá estimular as crianças na realização do desenho, na medida em que lhes deverá ir dando indicações caso surjam dificuldades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História “Mãe maravilha”; - Folhas brancas; - Canetas de feltro. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Refere aspetos da história; - Realiza um desenho para o embrulho da prenda do dia da mãe.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 4 DE MAIO DE 2015

Atividade: Jogo de contagem dos meses de gestação e elaboração de questões para colocar à mãe

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Matemática; - Conhecimento do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ordenar as imagens da gestação de acordo com o seu tamanho/características; - Contar o número de meses de gravidez; - Referir elementos presentes nas imagens; - Referir questões a colocar à mãe grávida aquando da sua visita. 	<p>- No início da sessão, e de forma a dar continuidade ao projeto dos bebés, será mostrada às crianças o molde de uma grávida, sendo que as crianças serão questionadas acerca do que pensam que seja. De seguida, e tendo em conta os tamanhos e características das barrigas e imagens de cada uma, as crianças deverão ordená-las, desde a mais pequena à maior, De seguida, após todas as barrigas estarem ordenadas, as crianças deverão contá-las, constatando o número de meses que decorre a gravidez. Por fim, cada uma das crianças poderá observar as imagens livremente, bem como ilustrar o molde ainda em branco.</p> <p>Como forma de preparar a visita da mãe grávida à sala, serão ainda questionadas as crianças, em pequenos grupos, acerca de possíveis perguntas que gostariam de colocar à mãe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Molde de grávida; - Imagens da gestação; - Folha; - Canetas. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ordena as imagens da gestação de acordo com o seu tamanho/características; - Conta o número de meses da gravidez. - Refere elementos presentes nas imagens; - Refere questões a colocar à mãe grávida aquando da sua visita..

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 5 DE MAIO DE 2015

Atividade: Construção de uma lagartinha 3D (Ver anexo I)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Expressão plástica.	<ul style="list-style-type: none"> - Pintar o molde da lagartinha; - Desenhar elementos da figura humana. 	<p>- A atividade a decorrer consistirá em representar uma lagartinha, desta vez em 3D. Para isto, as crianças terão à sua disposição tiras de caixas de ovos, previamente recortadas, que simulam o corpo de uma lagarta. De seguida, cada criança deverá pintar a sua lagarta a gosto, bem como desenhar uma cara para a mesma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caixas de ovos; - Círculos de cartão; - Tintas; - Pincéis; - Canetas de feltro; - Palhinhas. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pinta o molde da lagartinha; - Desenha elementos da figura humana.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 6 DE MAIO DE 2015

Atividade: Observação de vídeos e desenho à vista de ecografias

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Expressão plástica; - Conhecimento do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar atentamente os vídeos; - Referir aspetos presentes nos vídeos; - Referir o crescimento do bebé na barriga; - Observar as ecografias; - Desenhar o bebé na barriga recorrendo à observação das ecografias. 	<p>- Para esta sessão, o educador deverá ter um trabalho prévio no que diz respeito à seleção dos vídeos a mostrar às crianças. Assim, os vídeos mostrados serão adequados e propiciarão a ocorrência de aprendizagens. Após o visionamento dos vídeos, deverão ser questionadas as crianças acerca do que viram e os aspetos que salientam do desenvolvimento do bebé. De seguida, serão mostradas ecografias às crianças, pedindo-lhes que identifiquem nas mesmas os diversos elementos da figura humana. De seguida, cada uma das crianças, com recurso a folhas pretas e giz branco, deverão reproduzir o bebé na barriga tal como observaram nas ecografias e nos vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos de ecografias; - Ecografias; - Cartolinas pretas; - Giz branco; - Leite. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observa atentamente os vídeos; - Refere aspetos presentes nos vídeos; - Refere o crescimento do bebé na barriga; - Observa as ecografias; - Desenha o bebé na barriga recorrendo à observação das ecografias.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 7 DE MAIO DE 2015

Atividade: Realização dos jogos para o espaço exterior (Ver anexo J)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Expressão plástica.	- Amachucar papel de jornal; - Pintar as bolas realizadas.	- Nesta sessão será iniciada a realização dos jogos para o espaço exterior. Assim, esta sessão será dedicada a realizar as bolas que serão utilizadas para dois dos jogos. Assim, primeiramente as crianças deverão amachucar papéis de jornal, formando bolas. Posteriormente será aplicada fita-cola de pintor que será pintada livremente pelas crianças. Para a realização desta atividade as crianças serão divididas em pequenos grupos.	- Jornal; - Fita-cola de pintor; - Tintas; - Pincéis.	- 30 min.	Indicadores: - Amachuca papel de jornal; - Pinta as bolas realizadas.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 13 DE MAIO DE 2015

Atividade: Construção do jogo do bowling (Ver anexo L)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Expressão plástica; - Matemática.	- Pintar as garrafas de acordo com uma lógica matemática.	- Para a sessão de hoje serão utilizados materiais de desperdício previamente recolhidos. Após uma breve conversa com o grupo acerca do jogo do bowling e do recurso a imagens ilustrativas, as crianças, em pequenos grupos, deverão pintar as garrafas do jogo do bowling, recorrendo para isso a uma lógica matemática em que 1 garrafa será de uma cor, 2 garrafas de outra, 3 de outra e assim sucessivamente.	- Garrafas; - Tintas; - Pincéis.	- 40 min.	Indicadores: - Pinta as garrafas de acordo com uma lógica matemática.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 14 DE MAIO DE 2015

Atividade: Construção do jogo do alvo (Ver anexo M)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Expressão plástica; - Matemática.	- Pintar as garrafas; - Pintar os arcos.	- Esta será a sessão dedicada à construção do jogo do alvo. Assim, as crianças deverão pintar as garrafas e os arcos correspondentes, associando-lhes cores. Para esta atividade será necessário que o educador apoie cada criança individualmente de forma a auxiliá-la nas dificuldades que possam surgir.	- Garrafas; - Tintas; - Pincéis; - Cartão.	- 40 min.	Indicadores: - Pinta as garrafas; - Pinta os arcos.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 15 DE MAIO DE 2015

Atividade: Construção do jogo das latas (Ver anexo N)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
- Expressão plástica; - Matemática.	- Pintar as latas.	- Para começar a sessão será mostrado um vídeo às crianças ilustrativo do jogo das latas. De seguida, as crianças deverão referir os materiais necessários á construção do jogo e decidir quais as cores que desejam utilizar para pintar as latas. De seguida, novamente em pequenos grupos, cada criança deverá pintar as latas, sendo que o educador deverá sempre estar perto da criança, auxiliando-a.	- Latas; - Tintas; - Pincéis.	- 40 min.	Indicadores: - Pinta as latas.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 18 DE MAIO DE 2015

Atividade: Leitura de uma história e realização da maquete de uma barriga

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente a história; - Referir aspetos da história; - Representar o bebé na barriga utilizando a massa de sal. 	<ul style="list-style-type: none"> - No início da sala será lida às crianças a história “O bebé”. De seguida, e após uma breve conversa com as crianças, serão lembrados os vídeos e as ecografias visionadas em sessões anteriores. Depois, e após uma conversa acerca do cordão umbilical, as crianças deverão, em pequenos grupos, representar o bebé na barriga recorrendo à massa de sal e reproduzindo nele o cordão umbilical. 	<ul style="list-style-type: none"> - História “O bebé”; - Sal; - Farinha; - Água. 	- 40 min.	Indicadores: <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atentamente a história; - Refere aspetos da história; - Representa o bebé na barriga utilizando a massa de sal.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 2015

Atividade: Construção de mini-frisos

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Expressão plástica; - Conhecimento do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar as fotografias de bebés; - Reconhecer-se enquanto bebé; - Comparar as fotografias enquanto bebés e na atualidade. 	<p>- Para esta atividade já foram recolhidas previamente as fotografias das crianças enquanto bebés. Assim, serão mostradas uma a uma para que as crianças as observem e se identifiquem nas mesmas. De seguida, e com recurso às fotografias da criança na atualidade, cada uma das crianças deverá construir um mini-friso com ambas as fotografias, analisando-o e observando as diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fotografias das crianças enquanto bebés; - Tiras de cartolina; - Cola. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observa as fotografias de bebés; - Reconhece-se enquanto bebé; - Compara as fotografias enquanto bebés e na atualidade.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 2015

Atividade: Visita da mãe à sala

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Conhecimento do mundo; - Expressão dramática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar questões à mãe; - Referir conhecimentos adquiridos; - Referir cuidados a ter com os bebés. 	<p>- Nesta sessão teremos a visita da mãe grávida à sala. Assim, esta foi uma sessão previamente preparada. Assim, deverá iniciar-se com uma pequena conversa com a mãe em que as crianças lhe falem acerca do projeto a desenvolver, bem como das atividades que já realizaram. De seguida, cada uma poderá colocar as questões que anteriormente havia referido. Para este momento, o educador deverá ir auxiliando as crianças. Ainda durante a visita da mãe, esta mostrará a ecografia do seu bebé, e as crianças poderão medir a sua barriga recorrendo a uma fita colorida de forma a realizar posteriormente uma comparação e observar o crescimento da barriga. Por último, e com a participação da mãe, cada criança deverá, com recurso a um boneco, reproduzir os cuidados a ter com um bebé, reproduzindo-os no boneco.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fita colorida; - Boneco. 	- 40 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coloca questões à mãe; - Refere conhecimentos adquiridos; - Refere cuidados a ter com os bebés.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 21 DE MAIO DE 2015

Atividade: Visita ao berçário

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do mundo; - Formação pessoal e social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar os bebés; - Interagir com os bebés; - Referir aspetos da rotina dos bebés. 	<p>- Na presente sessão as crianças realizarão as visitas ao berçário. Para isso, será construído previamente um brinquedo sensorial para as crianças oferecerem. De seguida, e em pequenos grupos, as crianças deverão ir à sala do berçário e interagir livremente com os bebés, observando as suas brincadeiras e rotinas.</p> <p>De seguida, após a chegada à sala, as crianças deverão contar às restantes aquilo que observaram na sala do berçário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lata; - Arroz; - Diferentes texturas. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observa os bebés; - Interage com os bebés; - Refere aspetos da rotina dos bebés.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 25 DE MAIO DE 2015

Atividade: Divulgação do projeto

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>- Linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Conhecimento do mundo.</p>	<p>- Ordenar sequencialmente as atividades do projeto;</p> <p>- Colocar os trabalhos realizados de acordo com uma intenção;</p> <p>- Referir às restantes crianças o que foi feito em cada uma das atividades.</p>	<p>- As crianças deverão realizar a divulgação do projeto, recorrendo para isso a uma exposição. Assim, as crianças deverão elaborar um convite que será entregue às restantes salas de jardim-de-infância. Posteriormente, em grande grupo, as crianças deverão ordenar as fotografias referentes às atividades realizadas ao longo do projeto, referindo as aprendizagens realizadas em cada uma. Por último será então organizada a exposição, com o auxílio das crianças.</p>	<p>- Trabalhos realizados ao longo do projeto;</p> <p>- Convite.</p>	<p>- 30 min.</p>	<p>Indicadores:</p> <p>- Ordena sequencialmente as atividades do projeto;</p> <p>- Coloca os trabalhos realizados de acordo com uma intenção;</p> <p>- Refere às restantes crianças o que foi feito em cada uma das atividades.</p>

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 26 DE MAIO DE 2015

Atividade: Avaliação do projeto

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Matemática; - Expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referir qual a atividade que mais gostou; - Referir qual a atividade que menos gostou; - Referir as aprendizagens efetuadas. 	<p>- Para esta sessão será necessária a realização prévia de uma tabela onde estarão colocadas as fotografias de todas as atividades realizadas pelas crianças, bem como de dois espaços em branco onde as crianças deverão assinalar com uma bola verde a atividade que mais gostaram e com uma bola vermelha a atividade que menos gostaram, justificando ambas. Posteriormente será tida uma conversa em grande grupo onde as crianças deverão referir as aprendizagens efetuadas ao longo do projeto bem como alguns comentários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; - Canetas. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refere qual a atividade que mais gostou; - Refere qual a atividade que menos gostou; - Refere as aprendizagens efetuadas.

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE 28 DE MAIO DE 2015

Atividade: Realização dos jogos para o espaço exterior (Ver anexo O)

Áreas	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Expressão motora; - Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lançar uma bola com a mão melhor em precisão a um alvo; - Derrubar o maior número de garrafas com apenas 1 lançamento; - Derrubar o maior número de latas com apenas 1 lançamento; - Acertar com os arcos nas garrafas correspondentes, respeitando as cores. 	<p>- Esta sessão será dedicada à realização de jogos no espaço exterior. Assim, um a um, os jogos deverão ser primeiramente mostrados integralmente às crianças, bem como uma pequena demonstração da sua realização. De seguida, cada uma das crianças poderá explorar livremente cada um dos jogos, tendo em atenção o respeito pelas regras e pela vez do outro. Sempre que necessário o educador deverá intervir de forma a manter a ordem e permitir que todas as crianças possam participar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo do bowling; - Jogo do alvo; - Jogo das latas. 	- 30 min.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lança uma bola com a mão melhor em precisão a um alvo; - Derruba o maior número de garrafas com apenas 1 lançamento; - Derruba o maior número de latas com apenas 1 lançamento; - Acerta com os arcos nas garrafas correspondentes, respeitando as cores.

2.4. Identificação da problemática

Durante o decorrer da Prática Profissional Supervisionada nos diferentes contextos (maioritariamente em contexto de Jardim de Infância), e devido ao tempo da rotina dedicado à brincadeira no espaço exterior, fui-me questionando acerca de qual seria a importância deste espaço, o porque de as crianças se sentirem tão felizes a brincar na rua e ainda que tipo de aprendizagens eram feitas enquanto as crianças, livremente, brincam no espaço exterior. Assim, decidi que pretendia aprofundar um pouco mais esta questão, incidindo essencialmente na importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças.

De forma a aprofundar o conhecimento acerca do tema, foi fundamental a realização de uma pesquisa bibliográfica que me ajudou a ter um referencial teórico atualizado sobre o tema. Para além disto, e como forma de conhecer a opinião dos diversos intervenientes do processo educativo acerca da problemática em questão, foi fundamental a realização de entrevistas informais às crianças e ainda inquéritos por entrevista à educadora cooperante (Ver anexo P) e inquéritos por questionário às famílias (Ver anexo Q).

“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (Ministério da Educação, 2009, p. 37). Desta forma, e como os materiais disponíveis nos diversos espaços podem condicionar as aprendizagens realizadas pelas crianças, foi minha intenção intervir nesse sentido, construindo diversos materiais para usufruto das crianças no espaço exterior.

De forma a promover o trabalho de equipa privilegiei sempre o diálogo como forma de comunicação primordial de forma a ir informando a restante equipa acerca do trabalho que estava a desenvolver com o grupo ao nível do espaço exterior. Para além disto, privilegiei ainda os conhecimentos dos adultos da sala, tanto da educadora como das auxiliares de forma a partilhar conhecimentos úteis e importantes para o desenvolvimento da problemática.

No que respeita ao envolvimento das famílias, este foi sempre tido em conta em todo o processo de desenvolvimento da problemática. Inicialmente foram pedidos diversos materiais de desperdício às famílias de forma a que pudessem assim ser

construídos os jogos para o espaço exterior. Após esta mesma construção foram-lhes divulgados os resultados dessa mesma recolha de materiais, mostrando-lhe os jogos construídos. Por último, e de forma a conhecer a opinião das famílias acerca do espaço exterior e da sua importância para as brincadeiras e aprendizagens das crianças, foram feitos inquéritos por questionário de forma a conhecer a sua opinião sobre o tema. Estes inquéritos foram aplicados às famílias de ambas as valências onde intervêm (Creche e Jardim de Infância).

3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Avaliação pessoal e semanal

3.1.1. Reflexões semanais

Reflexão Semanal – Semana de 23 a 27 de fevereiro de 2015

Durante esta primeira semana de Prática Profissional Supervisionada em contexto de Jardim de Infância foi muito importante toda a observação realizada, na medida em que me permitiu contactar com o grupo de crianças e com os adultos da Instituição, conhecendo-os melhor. Para além disto, foi ainda fundamental o conhecimento da rotina diária do grupo e o modo de transição e gestão dos diversos momentos da rotina diária, que será fundamental para que, aquando da minha intervenção, os possa orientar de forma autónoma.

Apesar de ainda não ter intervindo esta semana com nenhuma atividade por mim planificada, tive oportunidade de apoiar a Educadora e a Auxiliar nas atividades por elas desenvolvidas.

Durante toda a semana o meu principal interesse foi o de conhecer melhor as crianças e ir ganhando a sua confiança, observando o que faziam e conversando com as mesmas. Isto porque, “Para decidir o que é mais importante e relevante, o educador deverá observar as crianças, estando atento ao que dizem e fazem, às suas reacções e propostas, às situações que apresentam potencialidades educativas.” (Ministério da Educação, 1998, p.103). Ao contrário do que pensava, o grupo recebeu-me da melhor forma e integrou-me bastante bem logo desde o início, convidando-me

sempre a integrar as suas brincadeiras e atividades, tanto durante atividades orientadas como nos períodos de brincadeira livre. Estes momentos em que permanecia com as crianças, fosse a contar uma história ou a jogar um jogo, serviram para que me aproximasse mais das mesmas, conversando mais individualmente com cada uma. Algumas crianças, ao contrário de outras, criaram rapidamente uma grande ligação afetiva comigo, permanecendo a maioria do tempo junto a mim ou pedindo-me que realizasse alguma atividade com a mesma. Esta relação de confiança que fui construindo é fundamental visto que “As crianças envolvidas em relações de confiança parecem saber a um nível profundo que os pais e outras pessoas que tomam conta delas as apoiam em novos desafios e empreendimentos (...) e lhes proporcionam conforto e contacto quando surge algo menos agradável.” (Post & Hohmann, 2007, p. 33)

Para além da relação estabelecida com as crianças, considero igualmente importante destacar a forma positiva como fui recebida, não só por toda a equipa educativa, mas também pelas famílias.

Um dos aspetos que mais me marcou esta semana e que considero importante destacar foi o facto de uma das crianças da sala, que apresenta Necessidades Educativas Especiais (NEE), ter chamado por mim durante o decorrer de uma das atividades. Isto porque esta criança apresenta dificuldades ao nível da linguagem, não pronunciando o nome de quase nenhum dos adultos da sala. Assim, o facto de essa mesma criança ter referido o meu nome durante várias vezes, pedindo-me que fosse para junto dela, foi motivo de admiração, tanto para mim como para a Educadora e Auxiliar. Foi muito importante para mim este acontecimento, visto que me fez sentir que posso aproximar-me mais desta criança e, através da relação de confiança que pretendo construir com a mesma, auxilia-la e ajudá-la em todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Apesar de a semana ter sido bastante positiva, senti também algumas dificuldades que se prendem essencialmente com a gestão de alguns conflitos que surgiram entre as crianças relativamente ao emprestar brinquedos, visto que muitas vezes os disputavam. Embora tenha intervido, nem sempre consegui que as crianças me obedecessem. No entanto, considero fundamental a intervenção do adulto nestas situações uma vez que “Com o apoio dos educadores, as crianças

pequenas desenvolvem e treinam a capacidade de resolver muitos dos seus próprios conflitos sociais.” (Post & Hohmann, 2007, p. 92)

Para a próxima semana comprometo-me a continuar a desenvolver a relação de confiança com o grupo e a auxiliar na gestão dos diferentes momentos da rotina diária do grupo.

Reflexão Semanal – Semana de 2 a 6 de março de 2015

Esta semana foi novamente uma semana bastante positiva e que, apesar de ainda não ter iniciado um projeto com o grupo, me permitiu estar com as crianças, brincar e conversar com elas. Para além disto, e apesar de não ter estado presente toda a semana, consegui encontrar alguns aspetos que merecem a minha reflexão, de forma a adequar e melhorar sempre mais a minha prática. Isto porque “Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (Ministério da Educação, 2009, p. 27).

Relativamente ao grupo, esta foi mais uma semana em que reforcei a relação de confiança com as crianças, sendo que muitas delas se aproximavam de mim diversas vezes, dando-me a mão e sentando-se ao meu lado durante o decorrer das diversas atividades. Para além disto, muitas crianças chamavam-me e pediam-me para que fosse fazer um jogo com elas ou para que fosse ver o seu trabalho. Para mim este é um aspeto muito importante na medida em que demonstra a confiança que as crianças já têm comigo, confiança essa que é fundamental, visto que “A relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada.” (Ministério da Educação, 2009, p. 35)

Para além da relação de confiança e do carinho constantemente demonstrados pelas crianças, pude ainda presenciar uma situação bastante comum no dia-a-dia de uma sala de Jardim de Infância, mas que pude intervir e resolver da melhor forma. Num dos dias da semana, uma das crianças, após a mãe se ausentar, chorou compulsivamente, tendo-se mesmo atirado para o chão a gritar pela mãe. A

educadora teve um papel interventivo, pelo que tentou de imediato acalmar a criança. Após algumas tentativas falhadas, e estando eu sentada com outras crianças na zona do tapete, eis que esta criança corre para mim e diz “quero a mãe”, sentando-se ao meu lado e demonstrando um tom de voz mais calmo. Dada esta situação e a surpresa com que aconteceu, a estratégia que utilizei foi a de conversar com a criança calmamente e explicando que a mãe viria busca-lo ao final do dia. Como a criança ainda estava um pouco agitada, optei por conversar com a mesma acerca de um alimento que a mesma trazia na mão. Assim, verifiquei que ao conversar com a criança sobre algo que ela conhecia, consegui distraí-la e fazê-la acalmar-se, sendo que, passado pouco tempo, e após ter questionado a criança se não queria ir brincar, esta se levantou e passou o restante dia bem-disposta e sem falar novamente na mãe. Esta situação foi importante para mim na medida em que me permitiu refletir acerca do papel do educador enquanto mediador das birras das crianças. Assim, considero que quanto maior for a confiança e relação estabelecida com as crianças, mais facilmente se gerem estas situações.

Relativamente à equipa educativa, esta foi uma semana em que vi a importância desta relação em bastantes momentos, na medida em que a equipa serviu muitas vezes de apoio e auxílio às diferentes atividades. Novamente, e refletindo acerca desta relação, considero que é sempre importante termos em conta os outros na medida em que nos podem ajudar e partilhar conhecimentos importantes para o nosso crescimento a nível pessoal e profissional. Para além disto, são as crianças que saem beneficiadas na medida em que os adultos e a sua boa relação permite que as atividades corram da melhor forma e que as crianças tenham um desenvolvimento e aprendizagem mais completo. Isto porque “O trabalho em equipa torna-se fundamental para reflectir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma acção articulada e concertada que responda às necessidades das crianças e dos pais.” (Ministério da Educação, 2009, p. 42).

Relativamente à gestão do tempo, esta também é bastante importante na sala de Jardim de Infância, visto que uma rotina coerente permite que as crianças se sintam seguras sabendo sempre o que vai acontecer de seguida. Desta forma, a criança “Conhece a sequência dos acontecimentos e organiza-se aí, cada vez mais independentemente do adulto na rotina dos seus dias.” (Formosinho, 2013, p. 87). Assim, é importante que o educador estabeleça uma rotina e que a saiba gerir da melhor forma, sendo que, em caso de necessidade, a possa alterar e conduzir

adequadamente. Isto porque surgem constantemente imprevistos que é necessário ter em conta, tendo aqui o educador um papel importante. Trata-se então de “prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível” (Ministério da Educação, 2009, p. 40) que possa ser ajustado caso necessário.

Relativamente ao que de melhor correu esta semana posso considerar que foi a relação de confiança que mantive com o grupo, na medida em que senti que as crianças se aproximavam bastante de mim requeriam a minha presença nas suas diferentes atividades.

No que diz respeito às dificuldades, posso considerar que se prenderam com a gestão de conflitos, na medida em que nem sempre que intervinha as crianças me obedeciam, acabando muitas vezes por me desafiar e ver qual a minha reação. Nestas situações tentei sempre adotar uma postura correta e abordar calmamente as crianças, sendo que nem sempre fui bem-sucedida. No entanto o educador deve apoiar “as tentativas de negociação e resolução de conflitos, favorecendo ainda oportunidades de colaboração.” (Ministério da Educação, 2009, p. 37).

Na próxima semana comprometo-me a manter uma boa relação com o grupo e, para além das atividades por mim propostas, continuar sempre a auxiliar a educadora, a auxiliar e a restante equipa educativa sempre que assim for requerido ou necessário, partilhando conhecimentos e vivências importantes.

Reflexão Semanal – Semana de 9 a 13 de março de 2015

Igualmente ao que havia acontecido na semana anterior considero que esta foi uma semana bastante positiva em que consegui aumentar a relação de confiança que tenho vindo a construir com o grupo.

Relativamente às crianças, esta foi a semana em que iniciei o projeto da família, sendo que foi então realizada a chuva de ideias e ainda mais algumas atividades simples relacionadas com o tema. No que respeita às atividades propostas, sinto que estas foram bem recebidas pelo grupo, pelo que demonstraram empenho e entusiasmo na realização das mesmas.

Uma das atividades propostas consistia num jogo por mim elaborado que deixei na sala e, nos dias seguintes à sua realização as crianças pediram-me para jogar com o mesmo. Esta considero que foi uma demonstração do gosto que as

crianças tiveram pela atividade, querendo repeti-la. Desta forma, considero que será importante continuar a construir recursos pertinentes, de forma a envolver as crianças através de jogos simples. Isto porque os educadores devem apoiar a “interacção continuada das crianças com materiais e actividades em que manifestam interesse, em vez de se centrarem e obrigarem as crianças a interagir com coisas que não lhes despertam o interesse.” (Post & Hohmann, 2007, p. 83). Assim, se as atividades forem desafiantes e atrativas para as crianças, são mais facilitadoras da ocorrência de desenvolvimento e aprendizagem. A construção de recursos é também importante na medida em que esta é uma necessidade da sala, pelo que poderei auxiliar nesse aspeto através da minha intervenção. Ainda relativamente ao tema do projeto, as crianças abordaram-no diversas vezes, questionando-me e falando acerca da família. Se este interesse se mantiver, penso que será um bom projeto com um bom envolvimento das crianças.

Durante a semana, vi ainda a relação de confiança aumentar com o grupo, na medida em que as crianças demonstravam alegria ao ver-me de manhã, correndo para mim e abraçando-me. Para além disto, algumas crianças referiram ainda que gostavam muito de mim e que não queriam que me fosse embora. Esta é uma demonstração muito importante de carinho para comigo, sendo que denota a boa relação que estou a construir com as crianças.

No que respeita às famílias, esta foi uma semana em que pude conhecê-las melhor, recebendo-as de manhã à chegada à sala. Uma boa relação com as famílias é também fundamental, visto que a sua participação e colaboração é uma mais-valia a diversos níveis.

Em relação à equipa educativa, esta foi uma semana em que pude auxiliar a mesma, na medida em que colaborei com a auxiliar da sala na realização de algumas atividades por ela propostas. A colaboração entre os diversos intervenientes do processo educativo é fundamental, visto que ambos se podem auxiliar. Assim, “Ao serem criadas dinâmicas de confiança e interajuda entre os vários agentes educativos, estão a ser beneficiadas não só as crianças mas também os seus familiares e equipa pedagógica, que se vêm assim apoiados na complexa teia pedagógica e se constitui tanto como um direito como um dever de todos, implicando uma cooperação na construção de respostas educativas viáveis e com sentido.” (Ferreira, 2013, p. 21)

O que de melhor correu esta semana considero que tenha sido a implementação das atividades com o grupo e a relação com as crianças, visto que

estas se aproximaram bastante de mim e permaneciam por perto, onde quer que me encontrasse.

Durante o decorrer da semana, senti ainda algumas dificuldades, nomeadamente no controlo do grupo, visto que algumas crianças ainda resistem a obedecer-me. Assim, será necessário estar mais com essas crianças conversando com elas, de forma a que estas se sintam seguras e lhes possa transmitir confiança, facilitando a minha intervenção em futuras situações de conflito. Isto porque, “O elemento crítico do desenvolvimento da confiança é a prestação de cuidados sensíveis, responsivos e consistentes.” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 245)

Para a semana comprometo-me a continuar a desenvolver uma boa relação de confiança com o grupo e a desenvolver atividades lúdicas e desafiantes que cativem as crianças e permitam o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Reflexão Semanal – Semana de 16 a 20 de março de 2015

Ao longo desta semana, e como foi a semana em que se celebrou o dia do pai, todas as atividades desenvolvidas estavam pensadas para a realização conjunta entre pais e filhos, uma vez que durante toda a semana os pais puderam estar na sala e desenvolver atividades com os filhos, sendo estas tanto livres como mais dirigidas. Assim sendo, as atividades que desenvolvi foram também ao encontro da concretização desta intenção. Para além disso, e como o projeto que estou a desenvolver é sobre a família, as atividades propostas vão também ao encontro do mesmo, uma vez que se relacionam com um dos membros da família, o pai.

Durante a semana, e apesar de não ter sido eu a propor todas as atividades desenvolvidas, pude auxiliar a educadora na concretização das restantes, permitindo-me também ter um contacto mais próximo com algumas das famílias e, mais concretamente, com alguns pais.

Relativamente às crianças, as atividades que propus sinto que foram bem recebidas por todo o grupo e também pelas famílias que as puderam presenciar, devido ao que pude observar e ainda a algumas manifestações das crianças que me pediam para realizar novamente as atividades. Assim, pude intervir diretamente com o grupo, contando algumas histórias relacionadas com o dia do pai, algumas trazidas por mim, outras propostas pela educadora, mas lidas por mim. Este momento da

história é bastante importante para o grupo, sendo que não pode ser muito extenso visto que as crianças dispersam com alguma facilidade. Assim, para além da leitura das histórias, propus ainda para o grupo a realização de uma atividade mais prática com massa de sal, para que pudessem explorar livremente a mesma e ainda construir cada um o seu “pai” com a mesma. Esta atividade foi integralmente desenvolvida com o grupo uma vez que foram as crianças que me auxiliaram na junção dos ingredientes para a sua preparação. Considero este momento muito importante uma vez que a colaboração e participação ativa das crianças é uma mais-valia e permite que elas conheçam todo o processo de confeção e preparação dos materiais. Isto porque “Admitir que a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supões encará-la como sujeito e não como objecto do processo educativo.” (Ministério da Educação, 2009, p. 19).

Apesar de bem recebida, a atividade decorreu com algumas dificuldades visto que algumas crianças ainda não conseguem representar muito bem a forma humana. Assim, houve a necessidade de ir estimulando as crianças e incentivando-as, questionando acerca dos elementos que constituem a figura humana, isto porque o educador deve apoiar “cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só (...)” (Ministério da Educação, 2009, p. 50).

Senti na realização da atividade que muitas das crianças, devido às dificuldades que iam sentindo, se iam desmotivando. No entanto, penso que será importante promover estas atividades desafiantes e que promovem diversas aprendizagens. É através destes momentos que se podem e devem ir ensinando as crianças aspetos simples e básicos do seu quotidiano. O pai que esteve presente na sala no dia da realização desta atividade, pode também participar em conjunto com a filha, sendo que demonstrou empenho e gosto na realização da mesma. Através dos comentários das crianças ao longo do dia, pude então perceber que foi uma atividade interessante e que gostariam de repetir. Assim, durante esse mesmo dia e o dia seguinte, as crianças continuavam a pedir-me para brincar com a massa de sal.

Relativamente às famílias, foi bom ver como demonstraram recetividade à minha presença e às minhas atividades, sendo que me abordavam diversas vezes quando tinham alguma questão, ou mesmo para fazer algum comentário, o que me deixou bastante satisfeita. Considero ainda que estas atividades realizadas em conjunto com os pais são uma mais valia sendo que estes se sentem valorizados e satisfeitos com a sua colaboração e tempo passado com os filhos. Isto porque é muito

importante o “envolvimento direto e total das famílias na vida das crianças, do ponto de vista pedagógico, para que estas sintam que o que se passa na escola também lhes diz respeito e que podem e devem dar o seu contributo. Desta forma, o educador irá mostrar confiança nas competências de cada família, ao mesmo tempo que, abrindo a sua sala à participação destas, garante o seu voto de confiança no trabalho que é desempenhado pelo educador todos os dias.” (Ferreira, 2013, p. 99)

A equipa educativa é sempre um elemento muito importante o longo de todo o processo, na medida em que me permite contar com o seu auxílio ao longo do decorrer de todas as atividades. Para além disto, pude ir sempre partilhando conhecimentos com a mesma, auxiliando sempre que necessário a outra sala de Jardim de Infância. Estes são também momentos de aprendizagem em que o conhecimento partilhado é muito bem recebido, uma vez que “Quando os adultos mantêm um clima de apoio consistente para os aprendizes em acção todos beneficiam com a colaboração e companheirismo que daí advém.” (Hohmann & Weikart, 2009, p. 75)

Durante a semana sinto que o que melhor correu foi mesmo as atividades realizadas em colaboração com os pais, sendo que foi bastante marcante a importância que as famílias têm no percurso escolar das crianças.

Para além de tudo o que já foi referido, há ainda um aspeto que considero bastante importante a salientar e que diz respeito às atividades livres que presenciei e realizei com algumas crianças ao longo da semana. Assim pude observar a quantidade de aprendizagens que uma simples brincadeira pode representar. Isto porque enquanto a criança brinca, seja a fazer um desenho, a montar um puzzle, a fazer um jogo simples, há diversos conteúdos que podem ser trabalhados com as mesmas de formas tão simples, como seja a contagem do número de peças que o jogo tem, a cor de um dado objeto, as letras que compõem uma dada palavra, entre muitos outros. Assim, é importante que o adulto esteja atento e que vá estimulando as crianças para a ocorrência destas mesmas aprendizagens.

Relativamente às dificuldades sentidas, posso reportar-me para o facto de algumas crianças permanecerem demasiado perto de mim, tendo dificuldade em brincar e relacionar-se com outras crianças. Relativamente a este aspeto, tive sempre o cuidado em levar essas crianças para junto de outras, propondo a realização de uma atividade conjunta, de forma a que as crianças brinquem mais em pares e não tão individualmente, acabando muitas vezes por se isolar do restante grupo. Para além

disto, senti ainda algumas dificuldades no que respeita ao controlo do grupo, sendo que algumas crianças acabam por não me obedecer. Sempre que havia um comportamento menos adequado tentei sempre intervir conversando com as crianças em questão, sendo que muitas vezes acabavam por me desafiar e por não fazer aquilo que havia pedido. Muitas vezes, apenas uma chamada de atenção por parte da educadora fazia com que a criança parasse, ficando nestes momentos a olhar para mim, recordando-se daquilo que já lhe havia dito.

Para as próximas semanas comprometo-me a melhorar os aspetos em que ainda sinto algumas dificuldades, tendo no entanto sempre a preocupação em estimular as crianças nos diversos momentos.

Reflexão Semanal – Semana de 6 a 9 de abril de 2015

Durante esta semana, e após o regresso à Instituição, foi bom ver como as crianças se manifestaram alegres pela minha presença, correndo para mim e chamando pelo meu nome. Foi muito gratificante ver que as crianças estavam contentes por estar de volta, pedindo-me com muita frequência que realizasse atividades com elas. Assim, esta semana foi bastante positiva, sendo que fui reforçando a relação de confiança até agora construída com o grupo. Para esta relação de confiança se tornar cada vez maior, foram fundamentais os momentos em que realizei diversas atividades e brincadeiras de forma individualizada com algumas crianças.

Relativamente às crianças, e como já referi, estas requerem imenso a minha presença e ajuda na realização das suas atividades e brincadeiras. Nestes momentos, aproveito para conversar com as crianças, sendo que, sempre que possível, as estimulo relativamente a diferentes conteúdos durante a realização de jogos ou desenhos. Isto porque as ia questionando acerca das cores das canetas, de quantas peças faltavam num determinado jogo, entre outros. Isto porque considero que os momentos de brincadeira são ótimas oportunidades de desenvolvimento de diversos conteúdos nas crianças. Assim “A atividade lúdica, sendo uma das experiências educativas mais significativas, é presença assídua na educação pré-escolar e permite o desenvolvimento das crianças.” (Leitão, 2013, p. 15) Este desenvolvimento ocorre uma vez que as crianças “Através da atividade lúdica desenvolvem a criatividade, a

capacidade de resolver os seus problemas, exploração do mundo físico e social.” (Leitão, 2013, p. 17)

Durante esta semana, pude ainda observar como as crianças já me integram bem no grupo, sendo que já recorrem diversas vezes a mim, seja em situações de necessidade ou mesmo quando existe algum conflito. Relativamente às situações de conflito, e devido ao meu papel interventivo, tento sempre conversar com as crianças em questão, ajudando-as a compreender as atitudes erradas e a evitar a sua ocorrência. Isto porque segundo Mesquita-Pires (2007, p. 54), citado por Henriques (2014, p. 34) O papel do adulto/ educador é fundamentalmente de “suporte na construção do conhecimento das crianças”, reconhecendo os sentimentos das mesmas, conduzindo-as às respostas que procuram, através do uso de questões que suscitem a reflexão por parte das crianças.” Para além disto e segundo Brás e Reis (2012, p. 138), citado por Henriques (20014, p. 34), O educador de infância, enquanto mediador do processo educativo, deve fomentar o diálogo promovendo a partilha de vivências e de experiências, num ambiente facilitador da expressão de opiniões, sentimentos e emoções pelas crianças. Esta intervenção nem sempre apresenta os resultados esperados, sendo que muitas vezes as crianças acabam por retomar o conflito, chegando muitas vezes a agredir outras crianças. Muitas vezes as crianças, por sua iniciativa, e por verem a outra criança a chorar, acabam por lhe pedir desculpa. No entanto, não sei até que medida este pedido de desculpa reflete a compreensão da criança da situação. Senti muitas vezes que esta palavra era banalizada e utilizada como forma de acalmar a criança que chorava.

Relativamente às atividades por mim desenvolvidas esta semana sinto que foram bem recebidas pelo grupo, tendo sempre o cuidado de as realizar em pequenos grupos de forma a dar um apoio mais individualizado às crianças.

Relativamente à equipa educativa, esta foi mais uma semana em que pude verificar a importância da mesma, nomeadamente no que diz respeito à interajuda e colaboração. Isto porque as atividades realizadas em conjunto são sempre mais benéficas e facilitadas. Enquanto estagiária, pude colaborar com a equipa na realização de diferentes atividades, relacionando-me com os elementos das diversas salas, bem como com as crianças.

No que respeita às famílias, esta foi mais uma semana em que pude contactar e conhecer as mesmas, principalmente no período da manhã em que as famílias levam as crianças à Instituição. Neste momento noto uma grande simpatia por parte

das famílias, sendo que também considero fundamental transmitir alegria e bem-estar, visto que as famílias nos estão a confiar as suas crianças, sendo então importante fazê-las sentir-se bem.

Relativamente aquilo que de melhor correu esta semana considero que tenha sido a boa relação com o grupo, sendo que as crianças demonstram bastante alegria quando chego e permanecem bastante tempo comigo, pedindo-me constantemente que as acompanhasse nas suas brincadeiras.

No que respeita às dificuldades sentidas considero que tenham sido ao nível da resolução de conflitos, visto que nem sempre quando intervinha acabava por ser bem-sucedida. Isto porque muitas vezes as crianças voltavam a entrar em conflitos ou a utilizar o “desculpa” como forma de tentar silenciar a outra criança a quem tinham feito mal. Neste aspeto terei de adotar novas estratégias de forma a melhorar a resolução de conflitos e a minimizar as consequências dos mesmos.

Para a próxima semana comprometo-me a continuar a desenvolver esta boa relação com o grupo e a estimular as crianças através de pequenos jogos e brincadeiras simples. Para além disto comprometo-me ainda a procurar resolver os conflitos das crianças da melhor forma, minimizando-os.

Reflexão Semanal – Semana de 13 a 17 de abril de 2015

Com o término de mais uma semana, é importante refletir acerca dos acontecimentos mais marcantes de forma a aprender com os mesmos, arranjando novas estratégias ou modificando as já existentes. Este processo reflexivo é muito importante para a construção da minha identidade profissional enquanto educadora de Infância.

Fazendo um balanço global da semana, posso considerar que foi bastante positiva pelo que consegui manter uma boa relação com o grupo e intervir nas áreas a que me tinha comprometido na semana anterior. Assim, procurei intervir sempre nos conflitos que foram surgindo no grupo, sendo que nem sempre consegui que essa intervenção fosse positiva, pelo que noto que muitas crianças resistem em obedecer-me, desafiando-me muitas vezes quando intervenho. Neste sentido, tentei adequar sempre o modo como resolvo os conflitos, tentando sempre agir com calma e conversar com as crianças. No entanto, muitos dos conflitos que surgem ocorrem com

frequência nos momentos de brincadeira, devido à disputa de brinquedos. Isto ocorre uma vez que “Entre os 2 anos e meio e os 5 anos, as crianças lutam frequentemente por causa dos brinquedos e do controle do espaço.” (Papalia, Olds e Feldman, 2001, p. 376).

Relativamente às atividades desenvolvidas, considero que algumas apresentaram maiores dificuldades, nomeadamente as atividades em grande grupo, visto que a concentração das crianças é reduzida e foi então necessário realizar essas mesmas atividades em pequenos grupos. Esta será uma estratégia a utilizar, visto que resulta melhor no grupo e permite uma atenção mais individualizada para com as crianças.

Durante a semana, e como já havia acontecido em semanas anteriores, foram realizadas algumas saídas ao exterior, nomeadamente ao parque situado no exterior da Instituição. Estes momentos de brincadeira no exterior são sempre muito bem recebidos pelas crianças, sendo que aproveitam o tempo para correr, saltar e descobrir o mundo que os rodeia. Isto porque muitas vezes as crianças colhem flores e folhas que encontram no chão e vêm ter connosco para nos mostrar os mesmos, sendo estes momentos boas situações de aprendizagem. Assim, o espaço exterior apresenta-se com enormes potencialidades uma vez que “Sendo um prolongamento do espaço interior, onde as mesmas situações de aprendizagem têm lugar ao “ar livre”, permite uma diversificação de oportunidades educativas, pela utilização de um espaço com outras características e potencialidades.” (Ministério da Educação, 1997, p. 39).

Ainda relativamente ao grupo de crianças, surgiu uma questão bastante importante durante a semana e que mereceu a minha especial atenção. Isto porque muitas vezes, após a brincadeira, as crianças acabavam por não arrumar os seus brinquedos no devido lugar. Neste sentido, e dada a importância das crianças arrumarem os seus brinquedos, tentei sempre intervir, reforçando essa mesma importância. No entanto, esta intervenção nem sempre tinha resultados, pelo que muitas vezes as crianças recusavam-se a arrumar os brinquedos ou acabavam por responder que não tinham sido elas que tinham estado a brincar com os mesmos. Nestas situações tornava-se difícil pedir que as crianças responsáveis arrumassem os brinquedos, visto que nem sempre conseguia controlar quem esteve a brincar com o quê. Nestas situações tentei sempre incentivar as crianças a apoiarem-se umas às outras e entreajudarem-se nesta mesma tarefa. Apesar de nem sempre decorrer como

esperava, algumas crianças acabavam por se reunir e arrumar os brinquedos tal como havia sugerido. Assim, o educador tem um papel fundamental neste processo, devendo não só incentivar as crianças como também dar o exemplo, isto porque “O hábito constante e natural dos pais e da professora ao guardar com zelo o que utilizou, faz com que a criança adquira automaticamente o mesmo hábito, ocorrendo inclusive satisfação tanto no guardar como no brincar.” (Pedroso, s.d., p. 10)

Relativamente às famílias, esta foi mais uma semana em que pude contactar com as mesmas, nomeadamente à chegada ao Jardim-de-Infância, pelo que muitas delas ao reconhecerem me cumprimentam com um sorriso e um “Bom dia”. Esta boa comunicação com as famílias é muito importante para o nosso trabalho e para o desenvolvimento de um sentimento de confiança das famílias para com a Instituição.

No que respeita à equipa educativa, tentei sempre manter uma boa relação com a mesma, aceitando os seus contributos para o decorrer da minha intervenção e ainda procurando partilhar sempre conhecimentos de forma que esta partilha e troca de informações seja uma forma de crescimento enquanto futura educadora.

Apesar de ter sido uma semana bastante positiva, comprometo-me a continuar a desenvolver atividades desafiantes e motivadoras para o grupo, procurando auxiliar as crianças no seu desenvolvimento e aprendizagem. Para além disto, pretendo ainda continuar a encontrar situações desafiantes e a aprender com as mesmas, procurando sempre encontrar novas e mais adequadas estratégias para a boa gestão do grupo.

Reflexão Semanal – Semana de 20 a 24 de abril de 2015

Ao longo desta semana pude desenvolver e implementar diversas atividades com o grupo de crianças, sendo que as mesmas se demonstraram interessadas e empenhadas na realização das mesmas.

Uma das atividades desenvolvidas com as crianças foi a dinamização de uma história com fantoches. Para esta dinamização, e como não existia nenhum fantocheiro na sala, decidi elaborar um para que possa ficar na sala e servir de recurso para estes mesmos momentos de dramatização de histórias. A história dramatizada foi muito bem recebida pelo grupo, pelo que, devido à sua diferença com a leitura de histórias, as crianças permaneceram mais atentas e entusiasmadas com a novidade.

Será então importante que utilize novamente este recurso e que possa ser também explorado pelas crianças livremente no decorrer de atividades de faz de conta.

Relativamente ao projeto do nascimento que está a ser desenvolvido com o grupo, esta foi a semana em que se elaborou o convite para a mãe grávida ir à sala, sendo que as crianças demonstraram muito interesse nesta mesma vinda, especialmente a criança que terá em breve um irmão. Durante a semana, as crianças foram dizendo “Temos de entregar o convite à mãe da “Leonor”, e ainda “Depois perguntamos sobre o bebé à mãe”. Estas conversas que iam tendo comigo acerca do projeto denotaram o envolvimento e interesse por parte de algumas crianças, o que é bastante importante para o decorrer das diferentes fases e atividades. Para além disto, foi ainda muito interessante ver como a mãe que recebeu o convite se mostrou bastante receptiva e se dispôs logo a colaborar connosco, disponibilizando-se a ir à sala conversar com as crianças.

Ainda em relação ao grupo de crianças, esta foi uma semana em que novamente surgiram alguns conflitos, sendo que se verificam em maior quantidade nos momentos de brincadeira no espaço exterior. Assim, e como estava a sentir dificuldade na gestão desses conflitos constantes, decidi implementar uma estratégia que me permitiu um melhor controlo do grupo. Assim, decidi ensinar às crianças um jogo, pelo que inicialmente apenas estavam 3 crianças a jogar, sendo que as restantes ficaram interessadas e juntaram-se também a nós. Assim, passado algum tempo, tinha todas as crianças interessadas e envolvidas no jogo, sendo que foi uma ótima estratégia para reduzir os conflitos. Para além disto, as crianças demonstraram muita alegria e entusiasmo no mesmo, sendo que nos dias seguintes me pediram novamente para jogar o jogo que lhes havia ensinado. Esta será uma boa oportunidade para implementar novos jogos e atividades no espaço exterior, de forma a permitir uma brincadeira livre e ao mesmo tempo orientada, de forma a que as crianças se empenhem numa dada tarefa e, assim, sejam diminuídos os conflitos. Esta estratégia terá de ser implementada novamente de forma a verificar se de facto reduz ou não os conflitos e alguns comportamentos agressivos por parte de algumas crianças. Assim, dinamizar um pouco mais o espaço exterior ao nível das atividades que lá se realizam poderá ser muito benéfico para as crianças e a gestão do grupo e das suas brincadeiras. Não se pretende com isto condicionar a atividade lúdica, mas orientá-la de forma a ser significativa e um momento de aprendizagem para as crianças. Isto porque “Embora as actividades informais não se realizem só no espaço

exterior, este é também um local privilegiado de recreio onde as crianças têm possibilidade de explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis. Nesta situação o educador pode manter-se como observador ou interagir com as crianças, apoiando e enriquecendo as suas iniciativas” (Ministério da Educação, 1997, p. 39).

Uma outra atividade desenvolvida na sala e que demonstra a importância do exterior e das brincadeiras ao ar livre foi um passeio realizado com o grupo a um jardim, visto que as crianças estavam bastante animadas para a realização do mesmo. No decorrer de toda a saída ao exterior as crianças correram e brincaram alegremente, denotando um sentimento de liberdade e oportunidade de brincar num espaço amplo como aquele. Estes passeios, apesar de requererem alguns cuidados especiais, são ótimos para as crianças e para as suas brincadeiras.

Um último aspeto a salientar relativamente ao grupo de crianças e que merece reflexão, diz respeito à arrumação dos brinquedos. Isto porque as crianças demonstram alguma dificuldade em arrumar aquilo com que estiveram a brincar, recusando-se muitas vezes a fazê-lo. Assim, e no seguimento de uma destas situações, resolvi desafiar a criança em questão a realizar um jogo enquanto arrumava os brinquedos. Assim, e inicialmente pouco recetiva, a criança foi realizando aquilo que lhe ia proposto. Colocando a caixa das peças na mesa, desafiei-a a encontrar a casa de cada uma das peças coloridas, sendo que a criança teria de colocar as peças de acordo com a sua cor. Fui entregando uma a uma as peças à criança que, aos poucos, se foi envolvendo na tarefa e demonstrando alegria de cada vez que colocava uma peça colorida na caixa correspondente. Mais do que isto, foi muito interessante observar como este momento foi importante para a criança, sendo que depois de arrumar o jogo se dirigiu às restantes áreas de atividade e começou a arrumar aquilo que estava fora do sítio. Foi muito importante ver como uma estratégia tão simples permitiu auxiliar aquela criança na arrumação do jogo, deixando-a interessada e não aborrecida nesta tarefa de arrumar. De futuro poderá ser importante utilizar esta estratégia de forma a permitir que outras crianças passem a arrumar os seus brinquedos e compreendam a importância deste momento da rotina.

No que respeita às famílias, esta foi mais uma semana em que pude contactar com as mesmas, especialmente no período da manhã. Este é um momento indispensável para a comunicação entre as famílias e a equipa uma vez que “Os pais podem fornecer informação e conhecimentos valiosos acerca dos seus filhos.” Para além disto, “Conversas regulares com os pais ajudam os educadores a estarem

melhor informados acerca das necessidades da criança.” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 15).

A equipa educativa continua a ser um importante apoio no desenvolvimento das atividades a decorrer, sendo que é importante partilhar aquilo que se vai desenvolvendo com o grupo. Assim, ao longo da semana, foram tiradas fotografias que foram afixadas no exterior da sala de forma a mostrar às famílias e a toda a equipa as atividades a decorrer. Para além disto, a chuva de ideias do projeto foi também afixada num local visível da sala para que possa ser visto por todos.

Por último, considero que esta foi uma semana positiva e em que realizei muitas aprendizagens, pretendendo na próxima semana continuar a desenvolver o trabalho até agora realizado, bem como a implementar estratégias que colmatem algumas das dificuldades e desafios que vão surgindo.

Reflexão Semanal – Semana de 27 a 30 de abril de 2015

Durante esta semana, e como as crianças de ambas as salas de Jardim de Infância se dirigiram em pequenos grupos a uma exposição, o período da manhã na sala decorreu com os dois grupos em simultâneo. Apesar do maior número de crianças que o habitual, acabou por decorrer tudo bem, sendo que não ocorreram grandes dificuldades na gestão do grupo.

Ao longo destes dias, e devido à celebração do dia da mãe, fui realizando com o grupo a prenda para oferecer à mesma. Assim, ao longo dos dias, as crianças foram realizando os diferentes materiais e partes que compunham a prenda e o embrulho. Estes são sempre momentos de alegria para as crianças que demonstram enorme entusiasmo em realizar uma prenda para oferecer à mãe. Isto foi visível uma vez que diversas crianças me foram questionando ao longo da semana sobre qual seria o dia em que levariam a prenda para a mãe. Nestas situações, e quando explicava que ainda faltavam alguns dias, as crianças demonstravam alguma tristeza visto estarem ansiosas por entregar aquilo que haviam feito com tanto carinho à mãe. Durante a elaboração de toda a prenda da mãe, foi importante verificar como é fundamental valorizarmos o trabalho de cada criança e o seu esforço, mesmo que a criança ainda tenha algumas dificuldades. Isto porque certas crianças ainda não conseguem representar bem a forma humana, no entanto é importante valorizar aquilo que elas já

conseguem fazer e todo o seu esforço e empenho, auxiliando-as assim a realizar aquilo em que ainda demonstram algumas dificuldades.

Ainda relativamente ao grupo de crianças, esta foi mais uma semana em que notei diversas vezes que as crianças se dirigem imenso a mim nas mais diversas situações. Quando se verifica um conflito, quando as crianças querem beber água ou até mesmo quando querem realizar alguma atividade, as crianças sentem a confiança necessária para se dirigirem a mim e me pedirem ajuda. Sinto que é bastante importante esta confiança e esta segurança em falarem comigo e em sentirem que as posso ajudar.

Relativamente a algumas dificuldades sentidas, posso reportar-me aos conflitos que surgem no espaço exterior, isto porque diversas crianças disputam os triciclos, sendo que algumas não querem emprestar e surgem então algumas dificuldades na gestão destes momentos. Sempre que isto se verifica tento conversar com as crianças em questão, levando a que o triciclo possa ser emprestado e todas as crianças possam andar. No entanto, esta situação nem sempre é fácil pelo que muitas crianças se recusam a emprestar o triciclo. Nestas situações a intervenção do adulto é fundamental para auxiliar a criança a partilhar, visto que "(...) as crianças necessitam de alguns controlos externos que lhes permitam continuar com a tarefa de estabelecerem controlos internos. (...) As crianças sentem-se seguras quando os adultos são consistentemente firmes, assim como tolerantes e compreensivos." (Siraj-Blatchford, 2004, p. 151)

Ao longo das brincadeiras no exterior, algumas crianças voltaram a pedir-me para jogar o jogo que lhes havia ensinado uns dias antes. Assim, durante esta semana, ensinei um outro jogo às crianças, pelo que as senti muito animadas e motivadas para a realização de novos jogos e brincadeiras. Para além disto, estes jogos são também importantes meios de redução de conflitos pelo que as crianças se encontram empenhadas na realização de um jogo que lhes desperta interesse e se verifica a existência de menos disputas. Para além disto, estes momentos são também importantes visto que "A forma como organizamos e usamos o espaço exterior e interior disponível é crucial no que diz respeito à criação de oportunidades para as crianças se exprimirem. As crianças precisam de espaço suficiente para trabalhar e precisam de ter fácil acesso aos recursos, de modo a aproveitarem ao máximo as experiências que lhes são oferecidas." (Siraj-Blatchford, 2004, p. 139)

No que respeita às famílias, foi importante verificar mais uma vez como é importante o acolhimento das mesmas quando deixam as crianças, e a importância da comunicação que se estabelece acerca da criança. Considero este um momento fundamental uma vez que “Aceitar e dar valor à família de uma criança é aceitar e valorizar a própria criança” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 152)

Reflexão Semanal – Semana de 4 a 8 de maio de 2015

Ao longo de toda a semana foram sendo preparadas diversas atividades para realizar com as mães na sala, devido à festividade do dia da mãe. Assim, ao longo de todos os dias, as mães puderam permanecer na sala durante o período da manhã e, juntamente com os filhos realizar atividades previamente definidas. Estas atividades foram estabelecidas na semana anterior para que cada mãe pudesse selecionar a atividade preferencial. Foi muito bom ver como as famílias participavam com empenho em todas as tarefas propostas e em como as crianças se sentiam bem por ter as mães por perto. Desta forma, estes momentos foram importantes momentos de partilha entre mães e filhos e que permitiram às mães um contacto mais próximo com algumas das atividades realizadas pelas crianças diariamente. Este contacto e participação são fundamentais visto que “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (Ministério da Educação, 1997, p. 43)

Ainda relativamente às famílias, esta foi a semana em que pedi a colaboração das mesmas na recolha de alguns materiais de desperdício para a construção dos jogos para o espaço exterior. Assim, e apesar de nem todas as famílias ainda terem colaborado, foi muito interessante ver como no dia seguinte ao meu pedido, várias famílias trouxeram sacos cheios de garrafas, jornais e outros dos materiais solicitados. Esta colaboração com as famílias é não só importante, mas fundamental, não só porque são um importante auxílio nestas situações, mas porque as famílias se sentem valorizadas por pedirmos a sua colaboração em algo que é para a sala e para as crianças. Desta forma, será importante posteriormente divulgar o resultado desta atividade às famílias, de forma a que possam ver o uso dado aos materiais e o resultado final que também é graças à sua participação. Isto porque “O educador, ao

dar conhecimento aos pais e a outros membros da comunidade do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos.” (Ministério da educação, 1997, p. 45)

No que respeita às crianças, esta foi mais uma semana em que desenvolvi diversas atividades com o grupo, sendo que na sua maioria todas foram bem aceites pelas crianças e realizadas com entusiasmo. As atividades do projeto, e ao contrário do que receava, foram bem aceites pelo grupo que continuou a demonstrar interesse e curiosidade pelo mesmo. Para além das atividades do projeto, dinamizei ainda outras atividades relacionadas com a história da “lagartinha comilona”, isto porque as crianças demonstraram interesse pela mesma e porque na sala existem alguns bichos-da-seda, pelo que faz todo o sentido esta abordagem. Assim, cada uma das crianças presente pode realizar a sua própria lagartinha, utilizando para isso uma caixa de ovos que pintou a gosto. Durante esta atividade, e como teve de ser realizada em pequenos grupos por ser uma atividade de pintura e que exige maior vigilância e apoio por parte do adulto, as restantes crianças iam perguntando quando era a sua vez de pintar. Isto demonstrou a vontade em participar na atividade, o que é bastante gratificante. Isto também se verificou porque o grupo demonstra uma grande vontade e entusiasmo na realização de atividades de expressão plástica, pelo que deve ser esta uma estratégia a adotar nas várias atividades, uma vez que cativa as crianças. No entanto, apesar deste entusiasmo, uma das crianças da sala recusou-se a realizar a atividade. Esta é uma situação que por vezes ocorre e que irá verificar-se novamente em situações futuras, não só com esta criança mas com outras e em diferentes tarefas. Nestas situações cabe ao educador decidir como atuar, sendo que neste caso foi dada liberdade à criança para não participar se assim não entender. Considero que esta é uma atitude importante, sendo que não sei até que ponto a criança não poderá, de futuro, recusar outras propostas visto que sabe que tem a liberdade para não participar se assim não desejar.

Ao longo da semana, e como as mães estiveram durante algum tempo na sala no período da manhã, foi visível como algumas crianças ficaram tristes após a sua ausência, acabando mesmo por chorar. Segundo Hock et al., (1998), citado em Veríssimo, Alves, Monteiro & Oliveira (2003, p. 222), a ansiedade de separação materna consiste num estado emocional desagradável resultante exclusivamente da experiência de separação entre a mãe e a criança, vivenciada, por exemplo, quando

diariamente a mãe deixa o seu filho no infantário para ir trabalhar. Nestas alturas, a intervenção do adulto é fundamental de forma a auxiliar as crianças na sua autorregulação. Assim, nestas situações pude aproximar-me das crianças e conversar com elas, tentando explicar-lhes que a mãe voltaria e ajudando-as a ficarem mais calmas. No entanto, esta conversa não foi eficaz com todas as crianças, sendo que com algumas tive mesmo de arranjar outras estratégias para as distrair e manter ocupadas com outra tarefa.

Durante as brincadeiras no espaço exterior, as crianças voltaram novamente a pedir-me diversas vezes que jogasse com elas ao jogo do “peixinho”, jogo que lhes havia ensinado. Assim, muitas vezes começava esta atividade com um grupo de 3 a 4 crianças sendo que, passado algum tempo, as restantes crianças aproximavam-se e, apercebendo-se do que se estava a passar, acabavam por entrar também na brincadeira e realizar o jogo connosco. É muito interessante ver como constantemente as crianças querem brincar a este jogo e me pedem para brincar com elas. Novamente o espaço exterior apresenta-se como um espaço propício à ocorrência de muitas brincadeiras por parte das crianças e conseqüentemente de aprendizagens.

Reflexão Semanal – Semana de 11 a 15 de maio de 2015

Mais uma semana terminada e com um balanço bastante positivo. Novamente senti-me bastante segura e à vontade em todos os momentos da rotina diária, bem como na realização das diversas atividades que propus com o grupo. Isto também se sucedeu devido à boa receção das propostas por parte do grupo.

Durante esta semana pude continuar a desenvolver o projeto acerca da gestação e dos bebés, iniciando também a construção dos materiais que servirão para que as crianças possam brincar no espaço exterior. Estes jogos serão jogos tradicionais, uma vez que, apesar de tradicionais, algumas das crianças não conhece e nunca explorou. Sinto então que é uma boa maneira de lhes dar a conhecer estes jogos, deixando que os explorem nas suas brincadeiras.

No que respeita ao projeto, sinto que este tem mantido as crianças bastante interessadas e entusiasmadas, uma vez que após a realização das atividades, as crianças me pedem para as realizar novamente. Isto verificou-se relativamente ao vídeo que mostrei acerca do bebé na barriga, uma vez que algumas crianças me

pediram que colocasse novamente o vídeo, observando com entusiasmo o seu crescimento e desenvolvimento, apontando o aparecimento dos diversos membros como os braços e as pernas. Para além disto as crianças acharam bastante interessante o facto de verem o bebé a dar uma volta, virando-se ao contrário. Nesta parte do vídeo as crianças olhavam muito atentamente, sendo que a “Cátia” chegava mesmo a dizer ao grupo com bastante entusiasmo “Olhem, o bebé está a virar de cabeça para baixo”. É então bastante importante sentir que as crianças se mantêm curiosas e recetivas às propostas de atividade relativamente ao projeto.

No que respeita à construção de materiais para o espaço exterior, esta foi também bastante entusiasmante para o grupo que constantemente me pedia para criar os materiais e me questionava acerca de qual seria o momento em que poderiam finalmente brincar com os jogos construídos. A “Cátia” foi uma das crianças que mais questionava, perguntando diversas vezes “Quando podemos jogar? É hoje?”. Este questionamento da criança foi por mim bem recebido, uma vez que demonstram a sua vontade em brincar com os materiais que também ela própria ajudou a construir.

Será então importante para as crianças brincar com estes materiais, uma vez que reforça o seu sentido de responsabilidade, na medida em que todos os materiais foram realizados com a sua ajuda. Isto porque, a “participação não diz respeito apenas ao facto da criança participar nas atividades propostas pelo educador, mas sim ao seu contributo para a construção dessas mesmas propostas.” (Rios, 2014, p. 30) Assim, segundo Freire (2011, p. 19), citado por Rios (2014, p. 30), a escola é “um dos espaços privilegiados para o fomento das “competências de participação das crianças””, devendo por isso promover uma participação ativa das crianças nas diversas propostas educativas.

Ainda durante a semana, e devido ao calor que se fez sentir, foi permitido que as crianças pudessem brincar descalças no espaço exterior. Devidamente coberto o piso com mantas, as crianças puderam brincar livremente, sendo que demonstraram bastante alegria em estar descalças e poder brincar assim. Novamente o espaço exterior se apresenta como um meio rico em explorações e aprendizagens, uma vez que enquanto brinca e explora o mundo, a criança empenha-se em múltiplas atividades que a ajudam a crescer. Tudo aquilo que a envolve pode ser motivo de aprendizagem e desenvolvimento, visto que “Por mais novos que sejam, bebés e crianças estão poderosamente auto-motivados para explorar e aprender – ao seu próprio ritmo, através dos seus próprios meios. A aprendizagem desenvolve-se a partir

da sua actividade intrinsecamente motivada. Ninguém precisa de lhes dizer como se aprende ou de desencadear as suas acções. As suas próprias escolhas e desejo de autonomia e iniciativa bastam para tal!” (Hohmann, 2007, p. 28) Para além disto, e para que ocorra desenvolvimento, “o que importa é a forma segundo a qual as pessoas tipicamente agem e interagem com objetos, símbolos e o mundo social.” (Tudge, s.d., p. 9)

Para propiciar tal desenvolvimento e aprendizagem, é fundamental a existência de adultos respondentes que auxiliem as crianças, uma vez que “À medida que os bebés e as crianças mais jovens interagem com pessoas e agem sobre materiais, constroem uma bagagem de conhecimentos básicos sobre o modo como as coisas e as pessoas são, o que fazem e como respondem a determinadas acções.” (Hohmann, 2007, p. 26) Assim, o papel do educador e da restante equipa educativa é fundamental na medida em que permite que as crianças aprendam e se desenvolvam adequadamente e de um modo seguro e equilibrado.

Em relação às famílias, esta foi uma semana que ficou marcada pela sua grande colaboração, uma vez que após solicitado, estas se empenharam em trazer mais materiais de desperdício para a realização dos jogos para o espaço exterior. Para além disto, foi muito interessante observar em como algumas famílias faziam questão de referir que haviam trazido alguns materiais, demonstrando orgulho em poder colaborar com a instituição e mais propriamente com a sala na execução das propostas educativas para as crianças.

Reflexão Semanal – Semana de 18 a 22 de maio de 2015

Ao longo de toda a semana fui desenvolvendo as últimas atividades do projeto com o grupo. Estas foram bastante produtivas na medida em que houve um grande envolvimento das crianças nas mesmas. Para além disto, esta foi uma semana bastante marcada pelo envolvimento e participação das famílias e da equipa educativa da Instituição.

No que respeita às crianças, nesta semana pude implementar as últimas atividades do projeto, sendo que as crianças puderam responder a uma das suas últimas questões, nomeadamente “o que faz na barriga da mãe” e “quando nasce o bebé”. Para ajudar nestas questões, a mãe da “Leonor” esteve na sala onde conversou com as crianças e as ajudou a esclarecer algumas questões que estas

tinham. Este momento foi muito bem recebido pelas crianças que alegremente escutavam e conversavam com a mãe. Para além da conversa, as crianças puderam ainda ver a ecografia do bebé que está na barriga e perceber quanto tempo ainda falta para a irmã da “Leonor” nascer. A mãe foi também muito prestável, acedendo positivamente a todas os pedidos que lhe fizemos. Assim, para além de conversar com as crianças, a mãe foi também convidada a participar numa atividade desenvolvida, nomeadamente a de comparação entre as crianças em bebé e na atualidade. Durante todo o tempo em que a mãe permaneceu na sala esta mostrou-se bastante alegre e orgulhosa pela participação nas atividades e projetos a decorrer. É então fundamental olharmos para as famílias como um importante recurso na partilha e troca de experiências e saberes, sendo que são uma mais-valia para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Isto porque “A família constitui um contexto de desenvolvimento primário. Assim sendo, tem um papel preponderante ao longo de todo o percurso de desenvolvimento do indivíduo.” (Dutschke, 2009, p. 17) No final do dia a mãe agradeceu imenso pelo convite e demonstrou ter-se sentido muito bem recebida e acolhida na sala. Ao ir embora as crianças quiseram ainda tocar na barriga sentindo o bebé a mexer. Este foi outro momento bastante emotivo em que a mãe voltou a demonstrar bastante alegria na partilha com as crianças desta fase tão importante na sua vida.

Para além das atividades propostas relativamente ao projeto, as crianças pediram ainda diversas vezes para ver o filme do bebé na barriga, pelo que este foi colocado em diversos momentos devido às constantes solicitações de algumas crianças. Este é um aspeto muito importante na medida em que demonstra o interesse e curiosidade das crianças em saber mais e em consolidar os conhecimentos adquiridos.

Uma das últimas atividades desenvolvida no âmbito do projeto foi a ida ao berçário para que as crianças pudessem ver os bebés, tal como haviam referido na chuva de ideias, podendo assim observar a sua rotina e ver as diferenças entre os bebés e eles próprios. Assim, as crianças observaram as brincadeiras dos bebés e interagiram com eles. Este foi um momento muito interessante e importante para ambos os grupos, sendo que foi benéfico tanto para os bebés como para as crianças da sala. De forma a agradecer a presença no berçário, foi construído um brinquedo didático com sons e texturas para as crianças brincarem com os bebés e para estes poderem explorar. Para a educadora do berçário foi também importante receber

algumas crianças do grupo na sala, mostrando-lhes aquilo que é feito com os bebés e a forma como elas interagem com os objetos e as outras crianças. Este intercâmbio e partilha entre salas de crianças com idades tão distintas demonstrou-se muito interessante, uma vez que permite uma troca de saberes e conhecimentos para ambas as crianças.

Em relação à equipa educativa, esta foi novamente uma semana em que estabeleci uma grande relação com a outra sala de jardim de infância, sendo que para além de estar presente em alguns momentos da rotina, pude ainda partilhar conhecimentos e saberes com a educadora dessa mesma sala. Isto porque a educadora está a iniciar o desenvolvimento de um projeto com o grupo, pelo que, devido ao facto de já ter realizado um projeto com o mesmo tema, pude partilhar saberes e materiais que possuía de forma a serem utilizados com o grupo. Sinto que é importante toda a colaboração que há entre as duas salas, visto que é benéfico não só para as crianças mas também para os adultos. Isto porque “Ao serem criadas dinâmicas de confiança e interajuda entre os vários agentes educativos, estão a ser beneficiadas não só as crianças mas também os seus familiares e equipa pedagógica que se vêm assim apoiados na complexa teia pedagógica e se constitui tanto como um direito como um dever de todos, implicando uma cooperação na construção de respostas educativas viáveis e com sentido.” (Ferreira, 2013, p. 21)

Relativamente às famílias, esta foi a semana em que iniciei os inquéritos por questionário às mesmas, sendo que, após conversa com a diretora, decidi alargar a amostragem, aplicando o questionário a ambas as salas de jardim de infância. Esta foi uma sugestão que recebi bastante bem, sendo que assim terei mais respostas e um maior número de opiniões diversas acerca do tema em estudo. O que mais me surpreendeu mas que ao mesmo tempo me deixou bastante satisfeita foi o facto de, no dia seguinte ao envio dos questionários, ter já recebido bastantes deles preenchidos. Esta participação tão significativa das famílias é muito importante, sendo que se prontificaram a responder e entregar o questionário com a máxima brevidade possível.

Reflexão Semanal – Semana de 25 a 29 de maio de 2015

Esta foi a última semana de Prática Profissional Supervisionada. No entanto, apesar de última, foi uma semana bastante preenchida e com inúmeras atividades a

decorrer. Todas estas atividades correram bem e apresentaram muito empenho por parte do grupo de crianças.

Relativamente às atividades desenvolvidas estas dizem respeito ao projeto em curso, nomeadamente a divulgação e avaliação do mesmo. Para a divulgação do projeto foi realizada uma exposição às restantes salas, para a qual foi realizado previamente um convite. Esta exposição foi toda organizada com a ajuda das crianças que se sentiram parte integrante do processo ao poder decidir como apresentar os trabalhos desenvolvidos às restantes crianças. Esta participação ativa das crianças é muito importante na medida em que as valoriza e aos seus conhecimentos. Para além disto, “O planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma” (Ministério da Educação, 1997, p.26). Durante a divulgação do projeto foi muito interessante ver como as crianças mostravam orgulhosamente os trabalhos desenvolvidos, explicando-os às restantes crianças. Nesta exposição foi ainda muito importante receber o elogio da restante equipa educativa, valorizando todo o trabalho desenvolvido demonstrando apreço pelo mesmo. Outra das atividades relacionadas com o projeto e que também decorreu esta semana diz respeito à avaliação do mesmo, uma vez que as crianças puderam expressar a sua opinião acerca do que mais e menos gostaram de realizar, explicando o porque dessa escolha. Para além disto foram ainda consolidados os conhecimentos e aprendizagens realizados ao longo do projeto, tendo concluído que foi um projeto importante e significativo para o grupo.

Ainda no que respeita às atividades desenvolvidas, esta foi a semana de inauguração dos jogos criados para o espaço exterior, o que se apresentou como algo muito interessante para todo o grupo que esperava ansiosamente por utilizar estes mesmos recursos. Os jogos demonstraram ser do agrado de todos, tendo as crianças repetido diversas vezes a sua realização.

Em relação às famílias, esta foi mais uma semana em que pude ter contacto com as mesmas, recebendo o seu carinho e admiração pelo meu trabalho, o que me deixa com a sensação de missão cumprida. Isto porque consegui estabelecer uma boa relação tanto com crianças, como com famílias e equipa educativa.

A equipa educativa da Instituição foi novamente uma mais-valia, visto que contei com o seu apoio no desenvolvimento das diversas atividades. Para além disto,

pude ainda partilhar saberes e conhecimentos o que é muito enriquecedor para mim e para a construção da minha identidade profissional.

E assim, com a sensação de missão cumprida, termina este estágio de 3 meses que me trouxe muitas alegrias. Estas alegrias foram essencialmente devido às crianças maravilhosas com quem me cruzei e que me fizeram aprender imenso. Sim, porque mais do que aquilo que as ajudei a aprender, foi aquilo que eu aprendi com ela... e que foi tanto! A elas, o meu Obrigado e a toda a equipa e famílias fantásticas! Espero que, no futuro, tenha o prazer de encontrar novamente um local tão acolhedor e que me permita ter um trabalho tão prazeroso como este foi.

3.1.2. Reflexões diárias

Reflexão diária- 02/03/2015

O dia de hoje começou bastante agitado, o que me levou a realizar uma reflexão mais aprofundada sobre o mesmo. De manhã, à entrada da sala, uma criança entra com a mãe e sentam-se os dois a conversar enquanto a criança termina o pequeno-almoço. Após algum tempo de conversa, a mãe refere que tem de se ir embora para ir trabalhar. Perante isto, a criança demonstra desconforto e agitação. Após algum tempo e a mãe ter de forçar a sua saída, a criança grita insistentemente que quer a mãe, acabando mesmo por se atirar para o chão. Nesta altura, a educadora intervém, pegando na criança e abraçando-a, tentando conversar. A criança mostra-se pouco recetiva à educadora e agita-se bastante, continuando a chorar. Após várias tentativas, a educadora afasta-se tentando que a criança se acalmasse. Isto não se verificou tendo a criança continuado agitada.

Enquanto estava na zona do tapete com outras crianças, e observando o que se estava a passar, vejo que a criança em questão corre na minha direção dizendo “quero a mãe”, sentando-se ao meu lado. Nesta altura, senti que a criança estava já mais calma devido à maneira como falou comigo. Sentando-se ao lado de mim, tentei acalmá-lo, começando por lhe explicar que a mãe viria no final do dia para o buscar. Como a criança ainda mostrava alguma agitação, optei por alterar a conversa e falar-lhe acerca do pão que trazia na mão e que ainda estava a comer. Com uma pequena brincadeira com a criança, e partindo de algo que a mesma trazia, senti então que consegui animar a criança e fazê-la acalmar-se. De seguida, passado já algum tempo,

incentivei a criança a ir brincar, pelo que a mesma acabou por ir com facilidade. Esta situação leva-me a pensar sobre quais as melhores estratégias a adotar nestes momentos, sendo que uma postura calma é sempre importante para abordar as crianças. Para além disto, o facto de lhe ter falado de algo que lhe é familiar e que a mesma trazia, permitiu auxiliar-me na resolução desta birra. Considero ainda que a relação de confiança que estabeleci com a criança até então foi crucial para este momento.

Reflexão diária- 03/03/2015

Hoje o dia foi dedicado à apresentação de um teatro às crianças de uma Instituição vizinha. Assim, e para que tudo estivesse pronto a horas, foi necessário a intervenção de outros elementos da equipa educativa para ajudar a vestir e pintar as crianças. Tal como os restantes, também colaborei ativamente nesta preparação. Durante este tempo, fui observando como a comunicação e interajuda de todos os elementos da equipa são fundamentais. Este foi apenas um dos exemplos da importância da participação conjunta, dando no entanto a perceber que uma boa relação e cooperação é fundamental.

Com todos os elementos a trabalhar em equipa o trabalho de preparação das crianças correu pelo melhor, sendo que decorreu com facilidade e rapidez necessárias.

Durante todo o momento em que colaborei, senti as crianças bastante empenhadas e entusiasmadas, demonstrando alegria em mostrar a outras crianças o trabalho que elas mesmas haviam realizado até então.

Reflexão diária- 06/03/2015

Hoje, por ser sexta-feira, foi dia de expressão motora. Nestes dias, as crianças têm de se deslocar a uma Instituição vizinha de modo a usufruir do seu ginásio. Aqui vemos a importância da comunidade e da colaboração das diferentes entidades, permitindo que as crianças possam desenvolver estas atividades em locais apropriados, uma vez que a sua Instituição não possui nenhum ginásio.

Durante o período da manhã, e enquanto as crianças brincavam livremente, a educadora recordou-se de que havia uma data importante a assinalar, pelo que havia uma atividade a realizar com o grupo e que não podia ser adiada. Assim, em pouco

tempo, a educadora resolveu a questão optando por não se deslocar ao ginásio, e por realizar a expressão motora na sala com atividades mais simples. Desta forma, e com uma boa gestão do tempo, todas as crianças conseguiram realizar a atividade com a educadora, e ainda realizar alguns exercícios de expressão motora.

Foi possível para mim, após esta situação, pensar acerca do papel do educador na gestão do tempo, visto que teve um papel fundamental na medida em que, em apenas poucos minutos, conseguiu decidir o que fazer e arranjar uma solução alternativa. É então fundamental estarmos sempre preparados para os imprevistos e conseguirmos fazer uma boa gestão, tomando as melhores decisões de modo a não prejudicar o grupo, mas adequar a planificação, devendo esta ser flexível.

Reflexão diária- 09/03/2015

Hoje foi dia de as crianças saírem da Instituição e irem fazer um passeio até um parque infantil situado nas redondezas. Esta foi a segunda vez que sai com o grupo para fora da Instituição, sendo que desta vez a saída se realizou por motivos diferentes.

Logo que pela manhã as crianças foram informadas de que iriam realizar um passeio, a alegria destas foi imensa, demonstrando grande vontade e entusiasmo em ir. Durante todo o percurso a pé até ao parque, as crianças mostravam-se bastante contentes, referindo diversas vezes “vamos ao parque, que fixe!”. Estas reproduções das crianças foram bastante importantes na medida em que demonstravam o quanto era importante para elas aquele passeio, embora pequeno. Durante todo o momento em que as crianças permaneceram no parque, a alegria foi constante, sendo que corriam alegremente no mesmo.

Esta saída fez-me refletir acerca da importância dos passeios e do contacto das crianças com a natureza, visto que o parque se encontrava rodeado de árvores e elementos da natureza como paus e folhas. Senti que esta saída foi um elemento bastante motivador para as crianças e que podia até ser utilizado como recurso para a realização de alguma atividade. No entanto, nestas saídas é necessário um cuidado redobrado, visto que são crianças pequenas e há a necessidade de ter sempre muita atenção quando se anda pela rua. Considero então que foi um passeio muito agradável e que deve ser repetido com as crianças na medida em que lhes oferece a

possibilidade de estar num local diferente dos habituais e que lhes oferece diversas possibilidades de exploração e ao mesmo tempo de desenvolvimento da criatividade.

Reflexão diária- 10/03/2015

Hoje foi dia de iniciar o projeto da família com o grupo. Pela manhã, e após a maioria do grupo já se encontrar na sala, reuni as crianças no tapete de forma a conversar com as mesmas e a contar uma história relacionada com a família. Antes de mostrar a história, as crianças demonstraram logo algum interesse e curiosidade, o que foi bastante bom para o decorrer do momento. Enquanto lia a história, as crianças permaneciam atentas, sendo que algumas dispersaram e começaram a conversar com a criança do lado. Nestas situações, tento sempre intervir chamando a atenção das crianças em questão, tendo sempre cuidado para não quebrar a leitura da história. No final da leitura e após conversa com as crianças, estas demonstraram lembrar-se de alguns aspetos fundamentais da história, nomeadamente que as famílias são todas diferentes, seja de que maneira for. Após a leitura da história, procedi à realização da chuva de ideias com o grupo de forma a registar aquilo que as crianças já sabem, querem saber e querem fazer sobre o tema. Neste momento senti que o grupo começou a dispersar e que apenas algumas crianças se mantinham interessadas na conversa. Isto fez-me refletir acerca da minha proposta, uma vez que seria necessário que o tempo de tapete fosse mais curto de forma a que as crianças se mantivessem atentas durante todo esse período. Desta forma, nas próximas planificações terei sempre o cuidado de propor um momento de tapete mais curto de forma a que as crianças não dispersem. No entanto, apesar deste incidente, a restante atividade correu bem, sendo que as crianças demonstraram interesse e entusiasmo a desenhar as suas famílias e a contar-me os elementos da mesma.

Reflexão diária- 11/03/2015

Para dar continuidade ao projeto da família, propus para o dia de hoje uma atividade simples que trabalhava ao mesmo tempo a matemática e a noção de família. Assim, após uma conversa de tapete acerca da história do dia anterior, fiquei surpreendida ao ver que algumas crianças ainda se lembravam da história e de alguns aspetos importantes falados acerca da mesma.

Após uma conversa inicial de tapete, e após mostrar as atividades que havia trazido para o grupo, senti que as crianças ficaram bastante entusiasmadas e curiosas para realizar a atividade. Assim, quando chamei as crianças para se sentarem na mesa, todas se apressaram a sentar para poder realizar a atividade. Esta é um aspeto importante na medida em que me mostra que a atividade é suficientemente motivadora para o grupo, o que é um ponto de partida para a aprendizagem. Assim, em pequenos grupos, fui realizando a atividade com as crianças, questionando sempre a sua produção, perguntando acerca dos elementos da família que ela tinha criado e ainda quantos eram. Esta foi assim uma atividade bastante simples e lúdica, mas que permitiu ao mesmo tempo a aquisição de diferentes conhecimentos, tanto ao nível da família como ao nível da matemática.

Fazendo um balanço do dia, posso considerar que foi bastante positivo, visto que as crianças aderiram bem à minha proposta e foram solicitando diversas vezes a realização do jogo, mesmo depois de já o terem feito diversas vezes. No entanto, houve ainda algumas crianças que não demonstraram interesse pela atividade, sendo que isto pode ter acontecido por diversos motivos, uma vez que as crianças que não queriam realizar a atividade se encontravam a realizar uma brincadeira com outra criança, pelo que esse pode ter sido o motivo pelo qual a criança optou por não realizar a atividade.

Reflexão diária- 12/03/2015

Hoje, apesar de não ter nenhuma atividade planificada para desenvolver com o grupo, apoiei a educadora e a auxiliar no decorrer das atividades por elas planificadas, nomeadamente a realização do presente do dia do pai e ainda o decorrer do projeto de culinária.

Devido às inúmeras atividades pendentes, fiquei encarregue de ir conduzindo algumas atividades, de forma a que fosse mais fácil gerir o tempo e o grupo. Apesar de estarem crianças a fazer bolo e sumo, outras a brincar, outras a fazer um desenho do pai e ainda outras a fazer o presente para o pai, fez com que percebesse que este método de trabalho não gera assim tanta confusão se conseguir ser bem gerido. Isto porque todas as crianças conseguiram fazer tudo, passando por todas as atividades a decorrer. Mais uma vez, o apoio da equipa educativa é fundamental, de forma a auxiliar a gestão e o decorrer destas atividades.

Durante o dia, houve uma situação que se destacou, visto que uma das crianças, que apenas tinha estado esta semana comigo devido à sua ausência, quando me viu de manhã, se apressou e correu para mim a dizer o meu nome. A sua alegria era imensa e deixou-me bastante contente e satisfeita, visto que foi uma enorme demonstração de carinho para comigo. Esta mesma criança permaneceu por perto sempre que realizava alguma atividade, solicitando a minha presença nas mesmas.

Foi muito importante para mim ver como estou a conseguir estabelecer uma boa relação de confiança com todas as crianças do grupo, sendo que esta será a base que me permitirá desenvolver as atividades com o grupo.

Reflexão diária- 13/03/2015

Hoje foi um dia muito atarefado. Com imensas atividades a decorrer na sala e alguns trabalhos para terminar, encarreguei-me de algumas tarefas de modo a auxiliar a educadora na realização das mesmas.

Enquanto colava umas caixas que serviriam para colocar a prenda do dia do pai, “Joana” senta-se ao meu lado, juntamente com “Rita” e “Catarina”. “Joana” questiona-me dizendo “Porque estás aqui na nossa sala se não és nossa professora?”, ao que respondi “Porque estou aqui com vocês para aprender e depois já posso ser Educadora como a “Cláudia”. Perante isto, “Joana” questiona novamente “Então depois vais ser dos meninos da sala do lado?”, ao que respondi “Não sei, mas se calhar vou para outra escola, com outros meninos.”. Perante esta minha resposta, as 3 crianças olharam-me, ao qual Joana responde “Mas não queremos que te vás embora. Queremos que fiques aqui connosco para sempre.” E “Rita” acrescenta “Nós gostamos muito de ti.” Este foi, sem dúvida, o momento mais marcante do dia. Isto porque estas demonstrações espontâneas de carinho das crianças para comigo são muito importantes, na medida em que valorizam o meu trabalho e mostram como é bom aquilo que fazemos.

Ao longo do dia estas 3 crianças mostraram-se particularmente afetuosas para comigo, abraçando-me e brincando comigo. Quando me vim embora, as crianças questionaram-me se voltaria e ficaram contentes ao perceber que sim. Para mim é muito importante conseguir estabelecer esta relação de confiança com as crianças, na

medida em que me permite intervir da melhor forma e transmitir-lhes segurança e bem-estar.

Reflexão diária- 16/03/2015

Hoje, e como nos encontramos na semana em que se celebra o dia do pai, tivemos a presença na sala de um dos pais de uma criança. Assim, e como fui eu a dinamizar a atividade, este pai teve a oportunidade de participar na mesma, em conjunto com a sua filha.

A atividade que realizei consistia na leitura de uma história alusiva ao dia do pai e ainda na realização de um pai em massa de sal. Durante a leitura da história e restante atividade, senti que as crianças tiveram uma boa aceitação da mesma, realizando a proposta com empenho. Foi bastante agradável ver o pai a participar na atividade e a realizá-la juntamente com a filha. Durante a atividade, algumas crianças apresentaram algumas dificuldades, uma vez que não conseguiam ainda representar a forma humana, chamando-me por diversas vezes para que as ajudasse. Assim, este foi um momento que foi aproveitado para estimular as crianças, na medida em que as ia questionando acerca dos elementos que constituem a figura humana, realizando-os em conjunto com as crianças.

Como a massa de sal necessitava de ir ao forno para que endurecesse e as figuras ficassem prontas, apenas no período da tarde estas estavam prontas a mostrar às crianças. No entanto, durante o tempo em que a massa estava no forno diversas crianças me questionaram acerca de onde estavam os pais e se já estariam prontos. Esta foi uma demonstração de interesse pela atividade, pelo que as crianças me solicitaram diversas vezes para ir ver se a massa já estava pronta e que queriam pintar os pais. Para além disto, e como ainda sobrou alguma massa, as crianças pediram-me ainda para brincar com a mesma, sendo que fiquei bastante satisfeita por perceber que a atividade foi interessante e agradável para o grupo.

Reflexão diária- 17/03/2015

Hoje, ao contrário do que havia planeado, não realizei a atividade de pintura dos bonecos em massa de sal, uma vez que a educadora havia planeado outras atividades para realizar em conjunto com os pais presentes na sala e que não dava

para conciliar com a mesma. Assim sendo, e para iniciar o dia, a educadora solicitou-me que contasse uma história acerca da família. Assim fiz. Reuni as crianças e as famílias no tapete e iniciei a leitura da história. As crianças, bem como os pais, permaneceram bastante atentas durante a leitura da mesma. No entanto, como a história era um pouco extensa, ia utilizando algumas estratégias como o questionamento do grupo e ainda o “suspense” através de interrogações de possíveis acontecimentos da história. Sinto que esta foi uma boa alternativa para cativar todo o grupo durante a leitura da história. De seguida, cada uma das crianças teve a oportunidade de brincar livremente com massa de cores, sendo que ocorreu um situação bastante interessante, uma vez que uma das crianças me questionou se aquela massa ia ao forno, numa alusão à massa de sal por mim realizada no dia anterior. Este episódio denota a importância que a atividade desenvolvida teve para algumas crianças e a atenção com que estavam durante a realização da mesma.

Durante a realização da atividade, as crianças iam-me chamando, umas para que as ajudasse a realizar alguma coisa com a massa e outras para as ajudar na resolução de alguns conflitos. Estes conflitos prendiam-se essencialmente com o empréstimo de alguns objetos de moldagem que se encontravam livremente à sua disposição. Nestas situações favoreci sempre o diálogo e a partilha como valores fundamentais para a resolução destas mesmas situações. No entanto, o facto de as crianças solicitarem a minha presença por inúmeras vezes demonstra a boa relação de confiança que tem sido construída com o grupo e que me deixa bastante satisfeita.

Reflexão diária- 18/03/2015

Hoje foi mais um dia em que estiveram presentes na sala diversos pais a realizar as atividades a decorrer. Estes dias têm sido bastante agitados, no entanto é bom ver como os pais participam nas atividades propostas e se sentem bem por estar com os seus filhos. Por parte das crianças esta alegria é ainda mais visível, na medida em que as crianças demonstram bastante alegria em brincar com os pais e partilhar um espaço que normalmente é apenas deles. Durante todas as atividades tive sempre a oportunidade de participar, sendo que os pais têm sido bastante simpáticos, conversando comigo e aceitando-me bem no grupo.

Durante o dia, e como já havia verificado algumas vezes, algumas das crianças da sala exigem demasiado a minha presença, pelo que se isolam e apenas

permanecem ao pé de mim, querendo sempre dar-me a mão. Gosto imenso que as crianças se sintam bem com a minha presença e que demonstrem afeto para comigo, no entanto, sinto-me na necessidade de intervir, visto que estas crianças apenas brincam comigo ou individualmente. Desta forma, tento sempre incentivá-las a brincar com outras crianças, sendo que, quando isto não acontece, tento aproximar-me com essa criança, para que, juntamente comigo, a criança possa também brincar e comunicar com outras.

Reflexão diária- 19/03/2015

A atividade proposta para o dia de hoje era a realização de bolachas de manteiga entre pais e filhos. Assim, e como havia uma criança que fazia anos e ainda uma outra atividade de culinária, realizei em conjunto com a auxiliar as propostas, de forma a que, em conjunto, conseguíssemos realizar tudo aquilo que havia sido planeado e ainda auxiliar as famílias e as crianças. Assim, fiquei encarregue da realização de um dos bolos, enquanto a auxiliar ia realizando outro e apoiando os pais e as crianças na realização conjunta das bolachas de manteiga. Durante a confeção do bolo, as crianças aproximavam-se imenso, querendo auxiliar na junção dos ingredientes e na elaboração do bolo. Assim, aproveitei novamente este momento para realizar atividades com as crianças, como a contagem do número de ovos necessários para o bolo, a cor da farinha, a ordem pela qual havia colocado os ingredientes, entre outros. Novamente, este momento tão simples pode ser um ótimo momento para a exploração de diversos temas e para a realização de diversas aprendizagens.

Aquando do momento do bolo ser cortado e comido, as crianças referiram os ingredientes que o mesmo continha, lembrando todo o processo de confeção do mesmo. Quando comeram o bolo, as crianças sentiam-se bastante satisfeitas por terem feito parte do processo de confeção do mesmo, dizendo “Está muito bom!”.

Reflexão diária-20/03/2015

Hoje foi o último dia em que os pais estiveram na sala com as crianças. Novamente foi um dia bastante agitado mas bastante satisfatório. Considero que estas presenças das famílias na sala têm sido bastante importantes para reforçar os laços

entre pais e filhos, na medida em que a realização das atividades conjuntas lhes tem permitido conversar e partilhar gostos e experiências.

Continuamente ao que se tem verificado nos outros dias, as famílias mostram uma atitude de aceitação para comigo, conversando e sorrindo bastante. A presença das famílias tem sido fundamental para as crianças, sendo que nestes dias as crianças têm tido a oportunidade de partilhar com os pais aquilo que mais gostam de fazer e os seus brinquedos preferidos da sala. É bastante agradável ver os sorrisos na cara dos pais ao saírem da sala após terem realizado alguma atividade com o filho, nem que tenha sido apenas a construção de um puzzle.

Para além do que já foi referido, hoje presenciei ainda uma demonstração de carinho de uma criança para comigo que me deixou bastante contente. Enquanto deitava o “David”, este tenta dizer-me qualquer coisa com a chucha na boca, pelo que não o consigo perceber. Após retirar a chucha, “David” repete novamente uma frase que me deixou bastante satisfeita, “Quero dar-te um beijinho”. A ternura com que a criança me disse isto deixou-me muito feliz, pelo que retribui o gesto de carinho. Estas manifestações espontâneas das crianças são muito importantes e revelam muito sobre o que sentem acerca da nossa presença no grupo.

Reflexão diária-06/04/2015

Hoje, quando cheguei à Instituição, as crianças encontravam-se todas reunidas numa única sala, nomeadamente as crianças de Jardim de Infância e as de Creche também. Isto porque estavam muitas crianças ausentes devido à interrupção da Páscoa. Assim, este tempo em que as crianças estavam todas juntas permitiu-me contactar com outras crianças de outros grupos e interagir também com elas, bem como com outros elementos da equipa educativa.

Durante o dia, e devido ao bom tempo, as crianças passaram algum tempo a brincar no espaço exterior. Esta é uma prática diária e muito importante para as crianças, pelo que demonstram enorme entusiasmo na mesma. No entanto, este é um momento em que é crucial a supervisão do adulto uma vez que as crianças podem magoar-se ou realizar alguma brincadeira mais perigosa, pelo que é necessário estarmos sempre atentos. Nestes momentos de brincadeira no exterior tento estar sempre por perto do grupo, não interferindo nas suas brincadeiras. No entanto, as crianças dirigem-se muito a mim, pelo que acabo por realizar alguns jogos e

brincadeiras com as mesmas, sempre que estas assim o requerem. O espaço em si é bastante amplo, pelo que permite a realização de inúmeras atividades diversificadas.

Reflexão diária-07/04/2015

Hoje de manhã, mal cheguei à sala, deparei-me com apenas duas crianças na sala. Uma delas, “João” e “Carolina”, brincavam individualmente. Mal me viu, “João” foi buscar um boneco que havia na sala num local pouco acessível, de forma a que apenas seja utilizado com supervisão do adulto. Assim, “João” aproximou-se de mim com o boneco e começou a carregar num pequeno botão que havia no mesmo, pelo que se ria de cada vez que escutava algo vindo do boneco. O “João” é uma criança com dificuldades na comunicação, pelo que apenas produz sons com intencionalidade comunicativa. Assim, passado algum tempo, e após eu ter ido realizar jogos de encaixe com “Carolina”, “João” chama-me e aponta para o boneco colocado no seu local inicial. Depois sorri. Neste momento perguntei a “João”: “Foste arrumar o boneco?”, pelo que ele acenou e sorriu. Este foi um momento muito importante, pelo que a criança quis transmitir-me que brincou com o boneco, no entanto voltou a coloca-lo no seu local inicial. Este momento serviu também para comunicar um pouco mais com esta criança, pelo que os estímulos são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem.

Durante o período da tarde e enquanto me encontrava com as crianças no exterior, várias crianças se dirigiram a mim para brincar comigo. Em muitos destes momentos as crianças abraçavam-me e diziam “gosto muito de ti”. Estas manifestações de carinho são muito bem recebidas por mim e sinto que esta boa relação de confiança estabelecida com as crianças é muito importante para o decorrer dos diversos momentos da rotina, facilitando a implementação e decorrer das diversas atividades.

Reflexão diária-08/04/2015

Enquanto as crianças brincavam no exterior, e devido à existência de uma bola no mesmo, várias crianças entraram em conflito reclamando a posse da mesma. Durante o conflito, uma das crianças chegou mesmo a agredir outra, deixando-a a chorar. Neste momento, e como me encontrava sozinha com o grupo, resolvi intervir e chamar ambas as crianças implicadas no conflito. Assim, resolvi conversar com ambas

acerca do motivo pela qual estavam zangados e o porque de uma das crianças ter agredido a outra. Enquanto conversava com as crianças, a que havia agredido, começou a correr pelo recreio e a rir-se. Mostrando-me zangada, cheguei-me junto dela e trouxe-a para dentro. Já na sala, sentei-me com a criança e conversei com ela acerca do seu comportamento, ajudando-a a refletir acerca daquilo que havia feito de errado. Passados alguns minutos a criança acabou por me pedir desculpa, tendo dito que deveria chamar a outra criança envolvida e pedir-lhe desculpa a ela. Assim fez e acabei por deixar que a criança fosse novamente brincar. No entanto, estive sempre atenta ao seu comportamento de forma a evitar situações semelhantes.

Relativamente a este acontecimento, não sei se tomei a melhor opção ou atitude, no entanto considero que a conversa que tive com a criança de forma a explicar-lhe o porquê de estar zangada e a sua atitude errada foi produtiva. Isto porque a criança acabou por pedir desculpa à outra, não se tendo verificado nenhuma outra situação de conflito durante a brincadeira no exterior.

Reflexão diária-09/04/2015

Hoje foi dia de realizar uma pequena atividade com o grupo em que cada criança pintou o seu suporte para colar o molde realizado anteriormente com a massa de sal. Assim, mais uma vez, foi notório que o trabalho em pequenos grupos é bastante importante e produtivo, na medida em que me é permitido apoiar mais individualmente cada criança, estimulando-a nas suas dificuldades.

Durante toda a atividade, senti que as crianças estavam entusiasmadas e com vontade de realizar a mesma, visto que se aproximavam da mesa onde me encontrava e pedindo para pintar. Durante a pintura as crianças mostravam-se motivadas, sendo que algumas acabavam por dispersar, apressando o trabalho de forma a ir brincar com as outras crianças que se encontravam nas diferentes áreas.

Relativamente à pintura, e devido às diferentes cores à disposição, foi dada liberdade às crianças para que pintassem como desejassem, escolhendo as cores que pretendiam para o efeito. Desta forma pretendi que as crianças pudessem desenvolver a sua criatividade.

Durante o restante dia, fui, como habitualmente, acompanhando as crianças nas diferentes rotinas. Nestes momentos sinto que as crianças já me integram bem como um elemento do grupo, dirigindo-se a mim quando necessitam.

Reflexão diária-13/04/2015

Hoje foi dia de contar uma história ao grupo e de conversar acerca do nascimento, abordando algumas questões anteriormente levantadas pelo grupo. Neste mesmo dia, havia uma atividade planeada acerca do projeto da horta, também a decorrer na sala. Assim, após uma pequena conversa com um grupo, seguiu-se a leitura da história. No entanto, a meio deste momento, senti que algumas crianças estavam já distraídas e sem atenção ao que se estava a passar. Para tentar resolver a situação, tentei ser mais expressiva na leitura da história e captar a atenção do grupo através do levantamento de algumas questões acerca da história. No entanto, não foi suficiente. Algumas das crianças permaneceram distraídas e sem prestar atenção à história. No final da leitura da história, as crianças estavam já desejosas de ir brincar, pelo que senti que já não seria possível conversar com o grande grupo. Assim, tive de optar por realizar o planeado em pequenos grupos, visto que seria melhor para captar a atenção de todos.

Muitas vezes, a dificuldade que me surge é mesmo esta. A de conseguir manter a atenção de todo o grupo em momentos de tapete. Assim, e como já conversado com a educadora, a opção será ter momentos de tapete reduzidos e optar pelos trabalhos em pequenos grupos, pelo que são mais produtivos. Esta será uma sugestão que irei aproveitar, visto que será melhor para proporcionar aprendizagens significativas às crianças.

Reflexão diária-14/04/2015

Para hoje havia planeado uma atividade que acabou por não se realizar. Isto porque houve imprevistos e houve a necessidade de realizar outra tarefa que não a prevista. No entanto, foi importante ter sempre um papel interventivo e de auxílio em todos os momentos e atividades a decorrer.

Durante o período da manhã, as crianças deslocaram-se ao exterior da Instituição para brincar num parque situado mesmo junto ao mesmo. Neste momento foi muito interessante observar como as crianças se interessam e motivam muito por estas saídas ao exterior e por estas brincadeiras ao ar livre. Neste momento as crianças tinham não só baloiços mas também um enorme jardim de relva e flores que as crianças contemplavam e arrancavam para brincar. Este contacto com o exterior e

a realidade envolvente é bastante benéfica e importante para as crianças na medida em que lhes permite brincar num espaço amplo e ainda descobrir o mundo através de simples brincadeiras.

Uma das maiores dificuldades que senti neste momento prende-se com os conflitos surgidos no grupo, visto que as crianças queriam todas andar de baloiço, acabando por discutir e se zangarem. Neste momento tentei sempre ter um papel interventivo, mediando a utilização do baloiço, fazendo rotação nas crianças que o utilizavam. Neste momento senti que foi muito importante explicar às crianças que era importante partilharem e deixarem que as outras também pudessem brincar no baloiço. Passado um tempo as crianças acabaram por perceber e ser elas mesmas a dizer que era a vez de outra criança que não elas, havendo apenas uma ou duas crianças a desrespeitar a vez e a forçar a brincadeira no baloiço.

Reflexão diária-15/04/2015

Hoje, mal cheguei à sala, diversas crianças correram para mim, abraçando-me e chamando pelo meu nome. Uma das crianças, “Carolina”, pegou-me na mão e disse “vem fazer um jogo comigo!”. Esta é uma prática bastante frequente no grupo, visto que requerem imenso a minha presença durante as suas brincadeiras. Para mim este pedido é importante e revela a confiança que as crianças têm em mim e a importância que dão à minha presença.

Uma das situações que hoje mais merece a minha reflexão prende-se com a importância das crianças arrumarem os brinquedos com que estiveram a brincar. No entanto, esta situação nem sempre se verifica. Isto porque hoje, durante um momento de brincadeira livre, quando reparámos, a área dos jogos estava cheia de jogos espalhados por toda a mesa e nenhuma criança a brincar na mesma. Assim, e após a intervenção da educadora, algumas crianças disseram “Não fui eu” e outras começaram a nomear crianças que lá haviam brincado. Perante esta situação, e como não havia um registo de quem havia brincado na área, a educadora pediu que as crianças fossem em conjunto arrumar a área dos jogos. Esta é uma situação a ser repensada e conversada com o grupo, de forma a ajudar as crianças a repensarem a arrumação dos brinquedos de cada vez que brincarem com os mesmos. Relativamente ao meu papel, tento sempre incentivar as crianças a arrumar o jogo sempre que querem ir buscar outro, ou mesmo a trocar de área de atividade. No

entanto, é algo que nem sempre se consegue controlar totalmente, pelo que será necessário repensar estratégias de forma a ajudar o grupo neste sentido.

Reflexão diária-16/04/2015

Hoje, durante o período da tarde, as crianças deslocaram-se ao parque situado junto à Instituição. Assim, puderam brincar livremente em conjunto com as crianças da outra sala de Jardim-de-Infância. Neste parque, as crianças aproveitam para correr e saltar, demonstrando uma enorme alegria nestas atividades ao ar livre. No entanto, apesar de ser um tempo de brincadeira livre, é bastante visível como as crianças o aproveitam para explorar tudo aquilo que as envolve, sejam as flores, as folhas das árvores, as pessoas que vão passando em volta ou os animais. Este momento, apesar de tão lúdico, é muito rico em novas experiências e aprendizagens para as crianças. Para além disto, é bastante notória a alegria e entusiasmo em brincar livremente, mesmo não tendo brinquedos ou outros objetos. Este é então um momento em que as crianças podem desenvolver a sua imaginação e criatividade, vivenciando momentos de faz de conta.

Para além deste aspeto já referido, houve ainda um outro que foi muito importante para mim. Isto porque, enquanto nos deslocávamos para a sala, a “Eliana” perguntou-me “quando te vais embora?”, pelo que respondi “ainda faltam um mês e mais uns dias, mas depois venho cá visitar-vos”. Perante isto, a criança respondeu “Oh, eu não quero que tu te vás embora, eu vou ter muitas saudades tuas, sabes? Eu quero que fiques cá connosco para sempre!”. Esta manifestação da criança foi muito importante para mim e deixou-me bastante satisfeita. É importante ver o impacto que a minha intervenção está a ter no grupo, nomeadamente a boa relação que estou a conseguir estabelecer com as crianças.

Reflexão diária-17/04/2015

Hoje o grupo de crianças foi mais reduzido. Apenas 6 crianças estiveram presentes na sala. Desta forma, resolveu-se não realizar nenhuma atividade estruturada com as crianças, mas permitir que estas brincassem livremente nas diferentes áreas, em conjunto com as crianças de outra sala (que também eram

poucas). Com um grupo mais pequeno sente-se alguma diferença no que diz respeito à gestão do grupo e das rotinas, pelo que o trabalho é facilitado.

Durante o dia, a situação que mais me merece reflexão diz respeito a uma criança que gera bastantes conflitos com as outras, muitas vezes porque simplesmente não quer que as outras crianças mexam nos brinquedos com que está a brincar. Nestes momentos surgem situações de grande conflito, pelo que muitas vezes acaba por agredir as outras crianças. Durante o dia de hoje, esta situação foi recorrente, pelo que tentei intervir calmamente conversando com a criança e explicando que as outras também queriam brincar com ele. No entanto, nem sempre esta conversa foi bem-sucedida, não tendo surtido os efeitos pretendidos. Numa das vezes em que ocorreu um conflito, a educadora chegou mesmo a sentar a criança durante algum tempo, explicando-lhe que tinha agido mal para com os outros e que não podia continuar a magoar as outras crianças. Estas situações de conflito são muitas vezes difíceis de gerir, sendo que muitas vezes a minha intervenção não tem tantos efeitos como a da educadora, visto que as crianças nem sempre me obedecem. Sinto que isto não tem a ver com a relação estabelecida, mas pelo facto de eles terem a noção de que não sou educadora e que apenas estou ali de passagem.

Reflexão diária-20/04/2015

Hoje foi dia de implementar algo diferente na sala. De acordo com as necessidades observadas, decidi construir um fantocheiro para deixar na sala e poder ser utilizado no âmbito de expressão dramática pelos adultos e pelas próprias crianças. Mal cheguei à sala com o mesmo, este despertou curiosidade no grupo que não conhecia a sua utilidade. Assim, após uma breve explicação, apresentei ao grupo um teatro de fantoches acerca de uma história. Este teatro foi muito bem recebido pelo grupo que se manteve em silêncio e atento durante todo o tempo. Desta forma, pude constatar que esta é uma boa estratégia para a dinamização de histórias, uma vez que por ser tão apelativa, permite que as crianças estejam concentradas. Nos próximos dias tentarei utilizar este recurso e permitir que as crianças o explorem livremente, brincando ao faz de conta e desenvolvendo competências ao nível da expressão dramática.

Durante o resto do dia, ocorreram ainda algumas situações muito interessantes e que demonstraram o interesse das crianças pelo projeto a desenvolver, visto que me

questionaram e abordaram sobre o tema. Estes momentos são muito importantes para manter as crianças curiosas e entusiasmadas pelo tema e pelas atividades a decorrer. No entanto, o facto de serem elas a querer abordar o tema demonstra que pensam no mesmo e que se sentem com vontade de descobrir mais.

Reflexão diária-21/04/2015

Para hoje, a atividade planificada era a de ilustrar o convite para entregar à mãe, o que acabou por se verificar. Assim, para a realização desta atividade, reuni todo o grupo, pelo que lhes mostrei o convite já realizado e conversámos um pouco acerca do mesmo e para que servia. Como me tinham auxiliado na sua elaboração, a maioria do grupo respondeu que era para dar à mãe que está grávida para vir à sala. Assim, quando questionei quais as crianças que me queriam ajudar a ilustrar o convite, rapidamente vários braços se levantaram e muitas crianças quiseram participar na tarefa. Assim, tive de organizar pequenos grupos para fazer os desenhos no convite. Este foi um momento muito importante em que as crianças falaram acerca da mãe grávida e foram dizendo aquilo que queriam questionar. Foi notório o orgulho e alegria da criança que vai ter o irmão em conversar com os amigos e em ilustrar o convite. Durante o restante dia, as crianças perguntaram-me diversas vezes quando daríamos o convite. Considero que estas manifestações revelam o interesse das crianças, o que me deixa contente, visto estar a conseguir mantê-las cativadas pelo projeto.

Durante o período da tarde, e enquanto as crianças brincavam, surgiram algumas situações que me deixaram bastante apreensiva. Isto porque diversas crianças apresentaram comportamentos agressivos para com outras, sendo que a minha intervenção não foi suficiente. Nestas situações a educadora teve de intervir para que eles lhe obedecessem. Apesar de ter conversado com as crianças em questão e lhes ter explicado e conversado acerca do que tinham feito de errado, sinto que não é suficiente para que os comportamentos verificados sejam reduzidos. Assim, será necessário continuar a implementar outras estratégias para ver qual a melhor se adequa a cada criança e a determinada situação.

Enquanto as crianças brincavam no exterior, e de forma a conseguir fazer uma melhor gestão do grupo, resolvi ensinar um jogo às crianças. Este jogo foi muito bem aceite, pelo que foi repetido inúmeras vezes, continuando as crianças a pedir-me que

o voltássemos a jogar. Esta foi uma ótima estratégia para manter a ordem no grupo, visto que enquanto brincavam livremente havia surgido várias situações de conflito.

Reflexão diária-22/04/2015

Hoje foi dia de passeio. Logo pela manhã, quando cheguei à Instituição, as crianças e os adultos preparavam-se para esta saída ao exterior que requer inúmeros cuidados, como a colocação de chapéus, a colocação de medalhas identificativas, a preparação de material necessário como kit de primeiros socorros, papel higiénico, entre outros. Este momento permitiu-me vivenciar uma saída ao exterior e todos os cuidados que são necessários ter antes da partida. No entanto, este é um momento de grande alegria por parte das crianças que esperam ansiosas pelo momento da partida.

Durante todo o período do passeio, e por este se ter realizado a um parque e jardim numa zona ampla, as crianças corriam e brincavam muito entusiasmadas. Apesar de todos os cuidados necessários a ter nestes passeios, notei que são um ótimo estímulo para as crianças e que são bastante benéficos para as suas brincadeiras e também aprendizagens.

Já no período da tarde, e estando já as crianças na Instituição, introduzi um jogo matemático relacionado com a história dinamizada numa sessão anterior. Este jogo foi muito bem aceite pelo grupo que prontamente se reuniu à volta do mesmo querendo fazê-lo diversas vezes. Como o jogo consistia numa contagem e associação de números, algumas crianças apresentaram ainda algumas dificuldades, sendo que as mais velhas e que já conheciam bem os números prontificaram-se a ajudá-las, repetindo a explicação que anteriormente lhes havia feito. Foi muito interessante como através de um jogo simples se podem explorar diversos conteúdos e como as crianças se podem envolver tão ativamente.

Reflexão diária-23/04/2015

Hoje, e como foi dia do projeto de culinária, não desenvolvi nenhuma atividade do projeto com o grupo. No entanto, pude intervir no decorrer das atividades desenvolvidas. Após o término do dia, e de uma breve reflexão, considero que houve uma situação bastante interessante e que merece ser referida. Enquanto as crianças arrumavam os brinquedos, reparei que havia um jogo com peças coloridas que se encontrava espalhado pelo armário dos jogos. Assim, e como a criança que havia

brincado com o mesmo ainda lá estava, desafiei-a a fazer um jogo para arrumar as peças. A criança aceitou, pelo que me apressei a colocar as caixas na mesa e as peças à frente. Assim, coloquei uma de cada cor em cada uma das caixas. De seguida disse à criança “Agora é a tua vez. Escolhe uma peça e coloca no local correto.” Perante isto, a criança começou a pegar nas peças e a colocá-las uma a uma de acordo com a sua cor. Durante este momento a criança permaneceu bastante empenhada na arrumação e sem se mostrar aborrecida. No final demonstrou contentamento por ter arrumado tudo e, para além disto, ainda me chamou para arrumarmos o resto da sala, pelo que se apressou a colocar as peças de lego no local certo e as cadeiras direitas. Este episódio foi bastante marcante para mim e representou algo muito importante. Em primeiro lugar, e através de um jogo, puderam ser desenvolvidos vários conteúdos matemáticos. Em segundo lugar, e transpondo a tarefa para um jogo lúdico, a arrumação do jogo e dos brinquedos no geral foi facilitada, pelo que ao contrário das outras vezes, a criança demonstrou empenho em arrumar a sala e colocar tudo no seu devido lugar.

De futuro, e caso surja alguma dificuldade na arrumação, penso que será uma boa estratégia conversar com as crianças e transformar este momento em algo interessante e divertido para as crianças, para que arrumar seja divertido e não aborrecido.

Reflexão diária-24/04/2015

Hoje foi dia de iniciar a realização da prenda do dia da mãe. Assim, iniciei a atividade e realizei-a com as crianças. Como a prenda consistia na realização de massa de sal, comecei por realizá-la junto das crianças que me questionavam constantemente o que estava a fazer. Quando a massa estava pronta, distribui um pouco por cada criança para que cada uma realizasse a forma humana com o recurso à massa. Esta atividade, apesar de bastante divertida, demonstra algumas dificuldades para as crianças mais novas visto que ainda têm alguma dificuldade em realizar a forma humana. No entanto, foi importante estar sempre por perto e ir incentivando as crianças a realizar os diversos elementos que compõem a forma humana. Apesar das dificuldades considero que é uma atividade importante para que as crianças tomem conhecimento dos elementos do corpo como os 2 olhos, os 2 braços e 2 pernas, a boca, o nariz... e que os saibam situar. Quando terminada a

atividade, a massa foi ao forno para endurecer e ficar finalizada. Durante o período em que a massa estava no forno foi muito interessante ver como as crianças questionavam acerca de quando a mesma estaria pronta. Por último, foi ainda curioso ver como as crianças, à chegada dos tabuleiros à sala, acorriam a ver o produto final do seu trabalho e a mostrá-lo às outras crianças.

Reflexão diária-27/04/2015

Hoje, devido à ausência de algumas crianças e da educadora que se dirigiram a um passeio ao exterior, as crianças de ambas as salas de jardim-de-infância que permaneceram na Instituição reuniram-se na sala onde me encontrava, juntamente com a auxiliar. Este período foi bastante difícil de gerir devido ao grande número de crianças que lá se encontrava. No entanto, e como as crianças brincavam nas diferentes áreas de atividade, foi possível ir adiantando mais algumas coisas para a prenda do dia da mãe.

Um dos aspetos relevantes do dia e que me suscitam mais reflexão diz respeito ao facto de as crianças, nas situações de conflito ou quando necessitam de algo se dirigirem muito a mim e não tanto à Educadora ou à Auxiliar. Não sei se este facto tem a ver com a boa relação de confiança que tenho estabelecido com o grupo, mas sinto que as crianças me vêem como uma figura de apoio. Isto porque me pedem sempre para lhes apertar os atacadores ou perguntam se podem ir à casa de banho. Estes aspetos demonstram a integração que as crianças me fazem ao grupo, aceitando-me como elemento do mesmo.

Reflexão diária-28/04/2015

Hoje, durante o período da manhã, as crianças foram brincar para o espaço exterior da sala de creche. Neste espaço (mais amplo que o da sala), as crianças têm à disposição diversos triciclos. Estes são prontamente utilizados pelas crianças que correm para os mesmos antes que outra criança o faça. No entanto, este é um momento que gera alguns conflitos entre as crianças. Enquanto algumas crianças estão nos triciclos, outras dirigem-se a nós pedindo para andar nos mesmos. Nestas situações, e como hoje diversas crianças se dirigiram a mim, tento conversar com ambas as crianças e levar a que partilhem e ambas possam andar no triciclo. Apesar disto, nem sempre as crianças emprestam o triciclo a outra, querendo continuar no

mesmo. Nestas situações não sei se será a opção mais adequada a de conversar com as crianças e fazer com que uma delas ceda e empreste o triciclo, no entanto, sinto que é importante que as crianças percebam a importância de partilhar os brinquedos que são de todos e para todos. Algumas crianças já aceitavam bem esta situação e acabavam por sair do triciclo quando outra lhes pedia.

Reflexão diária-29/04/2015

Hoje foi mais um dia em que estivemos a preparar a prenda para entregar no dia da mãe. Estes são sempre momentos em que as crianças se empenham e sentem alegres por realizar algo para oferecer à mãe. Outra coisa que noto é que as crianças me perguntam com alguma frequência onde está o seu trabalho e que o mostram com orgulho às outras crianças. Um outro aspeto ainda relacionado com a confeção das prendas, relaciona-se com o facto de algumas crianças apresentarem certas dificuldades nalgumas tarefas. No entanto, considero importante valorizar o esforço da criança e enaltecer o seu trabalho, mesmo que este não esteja por exemplo totalmente pintado ou que a mãe não esteja tão completa como a de uma criança mais velha. Para mim é importante que o trabalho reflita aquilo que cada criança deseja e consegue fazer. É o seu trabalho, o seu esforço, é resultado do seu empenho e por isso tem tanto valor.

Uma outra situação de destaque no dia de hoje diz respeito ao momento de recreio. Enquanto estavam no exterior, algumas crianças pegaram-me na mão e disseram “vem jogar connosco aquele jogo que nos ensinaste”. Perante esta situação, e como já havíamos jogado o jogo diversas vezes, decidi desafiar as crianças a jogar um novo jogo que ensinaria. As crianças aceitaram muito bem e apesar de com algumas dificuldades, lá foram acompanhando e realizando o novo jogo. Este foi um jogo tradicional mas que as crianças não conheciam ou apenas conheciam uma parte. Foi muito interessante ver a receptividade do grupo a esta atividade e o empenho nestes jogos no espaço exterior.

As crianças continuam a questionar a criança cuja mãe que está grávida. Desta vez, e após a “mãe” realizada em massa de sal estar terminada, a “Sofia” questiona a “Leonor” dizendo: “o que puseste na barriga da tua mãe? Foi a tua mana?”. Sinto com isto que as crianças têm alguma curiosidade e interesse em acompanhar esta fase de

gravidez da mãe da “Leonor”, lembrando-se sempre disso e abordando muitas vezes o tema.

Reflexão diária-30/04/2015

Hoje, durante o período de brincadeira no espaço exterior a “Sofia” dirigiu-se a mim e disse “Hmm, olha, queres um gelado?” ao que respondi prontamente que sim. “Sofia” dirige-se à casinha que se encontra disponível no exterior, entra e sai fingindo conter algo na mão. Quando chega perto de mim estende a mão e diz “Aqui está o seu gelado. Deseja mais alguma coisa?”. Neste momento, e dada a importância do faz de conta na infância, continuei a brincadeira com a criança fazendo diversos pedidos de alimentos e perguntando preços. Nesta altura senti que a criança ficou feliz por ver que estava a brincar com ela e a “entrar” neste episódio de imaginação. No entanto a criança tem bem essa noção porque sempre que lhe “dava” o dinheiro ela dizia “mas olha, é só a fingir”.

Novamente o espaço exterior apareceu como importante no decorrer de atividades em que a brincadeira se traduz em imensas aprendizagens para as crianças. Nestas situações o espaço exterior é o meio propiciador para estas brincadeiras e aprendizagens, muito devido aos recursos de que dispõe. Neste caso, apenas a casa serviu como loja e foi um ótimo recurso para a realização desta brincadeira de faz de conta.

Reflexão diária- 04/05/2015

Hoje faltaram imensas crianças. O grupo estava reduzido a apenas 14. Este fator levou a que as atividades a decorrer fossem facilitadas, na medida em que a gestão do grupo se tornou facilitada. Como no período da manhã estiveram a decorrer atividades com as mães alusivas ao dia da mãe, as atividades por mim desenvolvidas apenas se verificaram no período da tarde. Assim, e em continuação ao já iniciado anteriormente, desenvolvemos uma pequena atividade acerca da história da lagartinha comilona. Esta, e por já ser conhecida das crianças, foi bastante bem recebida, assim como a atividade que se seguiu de construir a sua própria lagartinha. No entanto, apesar do entusiasmo e de todas as crianças quererem ser as primeiras a realizar a atividade, uma das crianças disse que não queria realizar a atividade de pintura, pelo que assim se sucedeu. Neste caso, apesar de sentir dificuldade em compreender os

motivos que levaram a criança a recusar a atividade, sinto que é importante deixar que a criança não participe se assim não desejar.

Reflexão diária- 05/05/2015

Hoje foi mais um dia em que as mães estiveram na sala a realizar atividades juntamente com as crianças. Nestes momentos, é bom ver como estas se empenham na realização das atividades com as suas crianças e em como as crianças se sentem felizes por ter consigo a mãe a partilhar um espaço que é muito delas. Para além disto, é muito importante fazer com que as famílias se sintam bem recebidas e acolhidas por toda a equipa educativa e que se sintam valorizadas nas suas mais diversas competências.

Durante o período de exterior, e enquanto observava as crianças, a “Joana” veio para junto de mim e disse “Anda jogar connosco o jogo do peixinho”. Perante este pedido, prontifiquei-me a jogar com as crianças, sendo que inicialmente eramos apenas 3 mas quando as restantes crianças começaram a ver o que estávamos a fazer, acabaram por se juntar também. Este jogo foi o jogo que primeiramente havia ensinado ao grupo durante um momento de brincadeira no exterior, pelo que me sinto bastante satisfeita por ver que as crianças gostaram do mesmo e continuam a pedir para jogar ao mesmo. Sinto que será importante ensinar novos e desafiantes jogos às crianças para que os possam explorar durante o período de brincadeira no exterior, coisa que seria difícil realizar num espaço mais reduzido como é o da sala. Mais uma vez o espaço exterior aparece como um importante local para o desenvolvimento de brincadeiras e conseqüentemente aprendizagens para as crianças. Assim, enquanto brincam, as crianças também se envolvem em múltiplas aprendizagens que podem ser significativas.

Reflexão diária- 06/05/2015

Hoje de manhã, enquanto brincava com algumas das crianças que já se encontravam na sala, “Vitor” entra na sala com a mãe e ambos conversam um pouco enquanto a mãe tenta que a criança fique na sala enquanto esta se ausenta. No entanto, esta separação é sempre um pouco difícil para esta criança que normalmente fica a chorar. Mais uma vez, foi isso que aconteceu. Após uma pequena conversa, a mãe despediu-se e retirou-se da sala. Neste momento, a criança chora e chama pela

mãe. Nesta situação, não pude ficar indiferente. Sem querer que a criança ficasse ainda mais triste, tentei aproximar-me lentamente e convidá-la a chegar-se perto de mim. Nesta altura, conversei com a criança explicando que a mãe ia trabalhar e que no fim do trabalho o viria buscar. Contudo, esta é uma realidade difícil de compreender para esta criança, pelo que terá de ter uma rotina bastante consistente para que sinta maior segurança nestes momentos de separação. De seguida, e aproveitando um livro que uma outra criança havia trazido de casa, perguntei a “Vítor” se queria que lhe contasse a história. Este mostrou-se recetivo, o que facilitou a minha intervenção. Assim, comecei a contar a história pedindo sempre ajuda à criança e interagindo com a mesma. Durante este momento vi um sorriso na cara da criança que começava já a conversar comigo e a mostrar-se envolvido naquela situação. Passados alguns minutos, a criança já se encontrava bastante envolvida, sendo que bastantes outras crianças se juntaram a nós para ouvir a história. Quando dei conta, cerca de 7 crianças estavam ali para ouvir a história. Aquando do término desta, e aproveitando um jogo que se encontrava na mesa, convidei “Vítor” a fazê-lo comigo. Este aceitou e ficámos a jogar durante algum tempo. Depois, a criança arrumou o jogo e foi brincar para outra área. Esta foi uma situação que me mostrou como é importante o papel do educador e a sua intervenção nestes casos, sendo que é necessário proporcionar bem-estar à criança para que esta se sinta bem naquele espaço que todos os dias é dela.

Reflexão diária- 07/05/2015

Hoje foi mais um dia em que as mães estiveram na sala a fazer atividades com as crianças. No entanto, este foi um dos dias mais preenchidos da semana e em que estiveram um maior número de mães presentes. Assim, foi possível ver como é a gestão do tempo e do espaço nestas situações. Logo pela manhã pude contactar com as famílias e recebê-las na sala orientando-as relativamente às atividades a realizar com as crianças. Pude então ter um papel interventivo e auxiliar a educadora e as famílias nos diversos momentos. Durante a realização da atividade proposta para o dia (culinária), as famílias, juntamente com as crianças, empenharam-se em realizar a atividade, demonstrando empenho e grande entusiasmo na mesma. Para além disto, foi muito interessante ver como mães e filhos colaboravam e se ajudavam mutuamente. Para as crianças, este é sempre um momento de grande alegria em que

se sentem felizes por poder estar com as mães na sala e realizar diversas atividades com as mesmas. Para além disto, as crianças demonstraram ainda grande entusiasmo em entregar o presente às mães, sendo que falavam imenso nisso e abriam com rapidez o embrulho, mostrando às mães o seu trabalho e, como a “Rita”, dizendo “Olha mãe, és tu. Fui eu que fiz. É para pendurares!”. Este entusiasmo mostra como as crianças se sentem contentes por oferecer algo por elas elaborado com tanto carinho para alguém de quem tanto gostam.

Após a saída das mães, algumas crianças demonstraram bastante tristeza, tendo mesmo algumas acabado por chorar. Nestas situações tentei conversar com as crianças e acalmá-las, explicando-lhes que a mãe voltaria mais tarde para os buscar. No entanto, esta é uma realidade ainda difícil de aceitar por parte de algumas crianças que ainda não se sentem seguras com a separação da mãe.

No final da tarde, quando os bolos já estavam prontos, as crianças aproximavam-se e questionavam se eram os bolos que haviam realizado com as mães. Esta foi então uma atividade bastante bem organizada e bastante interessante para as crianças que se empenharam e divertiram com a mesma.

Reflexão diária- 08/05/2015

Hoje a manhã foi novamente preenchida com atividades realizadas em conjunto com mães e filhos. Desta vez, as mães vieram à sala contar histórias às crianças, dinamizando a hora do conto. Uma das mães optou por levar uma história que o filho gosta muito, partilhando-a assim com o restante grupo. A segunda mãe, contou uma história disponibilizada pela educadora, sendo que aproveitou a mesma para interagir com o grupo. Este momento foi bastante bem aceite pelo grupo que ouviu atentamente as mães.

Durante o período da tarde foi tempo de trabalhar no projeto. Desta vez, levei um recurso por mim construído para que este pudesse ser explorado pelo grupo. Este recurso consistia no molde da figura humana com uma barriga de grávida, sendo que a barriga tem a forma de livro e cada página representa cada um dos 9 meses de gestação com a respetiva imagem. Assim, reuni-me com o grupo no tapete e, mostrando a parte de trás do molde, questionei-os acerca do que seria. Prontamente o “Vitor” respondeu “É uma mãe, porque tem a barriga grande. Tem um bebé na barriga”. Perante esta afirmação, questionei à criança acerca de onde estaria o bebé,

pelo que me respondeu “Esta na barriga, vira do outro lado”. Nesta altura, virei o molde e a criança viu que havia uma espécie de livro. Neste momento expliquei que o que tinha ali era uma mãe grávida e que cada página mostrava o crescimento do bebé até estar pronto para nascer. As crianças foram observando atentamente cada página e contando o número de meses que o bebé está na barriga até ao seu nascimento. De seguida, a “Luana” perguntou-me “Eu também nasci assim?”. Esta foi uma pergunta bastante interessante por parte da criança e que me demonstra que percebeu aquilo que havia explicado. Nesta situação respondi à criança que sim, que todos passámos por aquele processo e que estivemos na barriga da mãe a crescer até estarmos prontos para nascer. Durante todo o tempo de tapete, foi interessante ver como as crianças não dispersaram e se mantiveram atentos durante a observação das barrigas. De seguida, propus que, em pequenos grupos, as crianças pudessem explorar e observar mais de perto cada uma das barrigas com as imagens dos meses de gestação e também colorir o molde, completando-o com os elementos que lhe faltavam. Por último, o molde foi afixado numa das janelas da sala, num local acessível às crianças, de forma a que, sempre que desejarem possam tocar e observar as imagens, explorando livremente este recurso.

Reflexão diária- 11/05/2015

Hoje aconteceu uma situação bastante curiosa mas muito satisfatória. Durante o acolhimento das crianças, e enquanto ainda estavam apenas 2 crianças na sala, eu e a educadora estávamos a separar os materiais de desperdício que já haviam sido trazidos pelas famílias de forma a iniciar a atividade com esses mesmos materiais. Nessa altura, entra na sala a mãe da “Sofia” que, ao ver-me a mexer nos materiais me diz “Já viu ai o que eu trouxe? Foi esse saco azul!”. Este até podia ser um comentário normal, não fosse a alegria estampada no rosto desta mãe ao afirmar que havia contribuído com materiais para as atividades a desenvolver. Para mim foi bastante gratificante este comentário e sentir que as famílias se sentem bem em participar e orgulhosas por poder fazer parte de todo o processo educativo das crianças. Novamente reforço a ideia de que será fundamental mostrar às famílias o resultado desta atividade, de forma a que possam conhecer o que realizámos com o seu contributo que se demonstrou fundamental.

Reflexão diária- 12/05/2015

Hoje, mal cheguei à sala, a primeira coisa com que me deparei foi com a quantidade de sacos que havia chegado à sala desde ontem. Estes sacos continham mais materiais de desperdício dos solicitados às famílias. É muito gratificante ver como as famílias colaboram e participam naquilo que lhes foi solicitado. Para além disto foram ainda pedidas umas fotografias para a realização de uma outra atividade, pelo que também já começaram a chegar algumas à sala. Uma das mães, a mãe da “Leonor”, entrou na sala com a criança ao colo e disse “Vai mostrar a fotografia à Susana”. Esta poderia ser uma expressão normal não fosse a alegria no rosto desta mãe em colaborar naquilo que lhe foi solicitado. Para além disto, esta foi também uma estratégia que a mãe utilizou de forma a que a criança viesse para junto de mim e não ficasse triste pela ausência da mãe. É bom ver como passado todo este tempo as famílias me aceitam tão bem na sala junto das suas crianças.

A atividade do dia de hoje consistia na observação de um vídeo de um bebé na barriga e da observação de ecografias com posterior desenho de giz em folha preta. Esta atividade foi muito bem aceite pelo grupo que viu com muita atenção o filme. Relativamente à atividade, algumas crianças decidiram não participar, pelo que foi respeitada a sua vontade. No fim da atividade, a “Joana” virou-se para mim e pediu “Posso ver outra vez o filme do bebé?”. Este pedido foi muito bem recebido, pelo que me senti contente com este entusiasmo da criança que logo foi chamar outras para ver com ela. Durante esta segunda visualização do filme, a criança ia explicando o que se estava a passar com o bebé, demonstrando compreender o fenómeno de desenvolvimento do bebé dentro da barriga da mãe. Para mim é bom ver como as crianças se mostram interessadas e entusiasmadas com as propostas e o projeto em geral.

Reflexão diária- 13/05/2015

Hoje foi dia de continuar a realização dos jogos para o espaço exterior. Assim, e após uma breve conversa com o grupo de forma a explicar-lhes o jogo do bowling, as crianças foram, em pequenos grupos, pintando as garrafas necessárias. Novamente durante a realização desta atividade de expressão plástica, as crianças foram-se aproximando da mesa onde decorria a atividade e pedindo para pintar. Mesmo quando já haviam pintado as crianças queriam permanecer por perto dizendo

“Estou só a ver” (“Jéssica”). Esta motivação e empenho é importante na medida em que permite que as crianças se mantenham interessadas e curiosas para a posterior realização destes jogos para o espaço exterior. Durante esta tarefa, tive sempre cuidado em acompanhar as crianças, uma vez que o trabalho envolvia tintas, o que requeria uma maior atenção da minha parte. Para além disto é ainda necessário ter em atenção as batas para proteger as roupas das crianças e ainda as lavagens das mãos.

Reflexão diária- 14/05/2015

Hoje, após o regresso da minha hora de almoço, deparei-me com as crianças de ambas as salas de jardim-de-infância a brincar no espaço exterior. Este poderia ser um momento igual a tantos outros, não fosse a descontração e a alegria das crianças ao brincarem...descalças! A auxiliar colocou mantas no chão do espaço exterior e as crianças, devido ao calor que se fazia sentir, descalçaram-se e brincavam assim, livremente e alegremente. Após a minha chegada foi notória a alegria do grupo que se dirigiu a mim. Nesta altura, a “Cátia” disse “Olha, estamos descalços”. Esta foi uma afirmação bastante entusiasta por parte desta criança que demonstrava a alegria que sentia em poder brincar assim. Este foi um acontecimento interessante e que me levou a refletir bastante uma vez que isto só foi possível devido às características do espaço exterior, uma vez que devido ao piso e aos materiais disponíveis (mantas), permite que as crianças possam brincar descalças. Novamente o espaço exterior se apresenta como um espaço rico em oportunidades de exploração e novas descobertas por parte das crianças. Neste caso, e apesar de as idades das crianças serem já entre os 3 e os 6 anos, permite ainda um bom controlo palmar e o desenvolvimento do equilíbrio.

Reflexão diária- 15/05/2015

Hoje foi o dia da família e, por isso, diversas atividades estiveram a decorrer na Instituição. Desta forma, e como a educadora se ausentou da sala de forma a acompanhar essas mesmas atividades, tive oportunidade de realizar com o grupo algumas atividades relacionadas com este mesmo dia. É bastante visível a alegria das crianças com a presença das suas famílias na instituição e durante a realização de uma atividade comum.

Durante o período da tarde, foi altura de realizar a construção de mais alguns materiais para os jogos que irão ficar para as crianças poderem realizar no espaço exterior. Novamente as crianças pediram diversas vezes para pintar e realizar as tarefas necessárias. Enquanto pintávamos as latas, a “Leonor” veio ter comigo e disse com um sorriso na cara “Já é hoje que vamos fazer o jogos?” Infelizmente tive de lhe responder que não porque ainda não estavam prontos todos os materiais. Nesta altura a criança diz “Oh. Queria jogar”. Foi com bastante alegria que recebi os comentários desta criança, sendo que demonstram a sua vontade em brincar com os materiais que também ela própria ajudou a construir.

Reflexão diária- 18/05/2015

Hoje começámos o dia com uma breve conversa de tapete seguida da leitura da história “O Bebé”. Este momento foi bastante produtivo, sendo que as crianças se mantiveram atentas e interessadas durante todo o momento de tapete fazendo comentários e colocando questões. A história era diferente das habituais uma vez que as imagens eram a preto e branco. No entanto as crianças demonstraram interesse pelas mesmas pedindo sempre para ver melhor. No final da leitura da história, e como as crianças já haviam visto ecografias e vídeos do bebé na barriga da mãe, foi altura de realizar uma representação em 3D de um bebé na barriga da mãe. Para este momento levei uma imagem que serviu de auxílio à realização da tarefa. No entanto, e como já havíamos realizado diversas representações 3D da figura humana, as crianças não apresentaram grandes dificuldades na realização do bebé. Para além do bebé, e como já havíamos visto e conversado sobre o mesmo, as crianças executaram também o cordão umbilical ligando assim o bebé à barriga da mãe. Esta foi uma atividade significativa para o grupo que novamente esperou ansiosamente por ver o resultado final.

Reflexão diária- 19/05/2015

Hoje, após ter iniciado a entrega dos inquéritos às famílias no dia anterior, tive uma agradável surpresa. Mal entrei na sala, deparei-me com diversos inquéritos já preenchidos pelas famílias. Apesar de não saber o que esperar, esta foi uma agradável surpresa na medida em que senti que as famílias se empenharam nesta tarefa tão importante e se prontificaram a responder de imediato. Para mim foi uma

grande alegria sentir esta receptividade e ver como em tão pouco tempo obtive tantas respostas. Para além das famílias que já haviam respondido, muitas outras foram referindo “desculpe, ainda não trouxe o inquérito, mas trago amanhã!”. Esta demonstração de empenho e preocupação por algo que lhes foi solicitado é extremamente importante para mim e para o meu futuro trabalho enquanto educadora.

Reflexão diária- 20/05/2015

Hoje foi finalmente possível a realização da visita da mãe da “Leonor” à sala. Assim, e como a mãe só veio no período da tarde, foi tida uma conversa com o grupo de forma a anunciar a tão esperada visita. Assim, as crianças ficaram desde logo muito entusiasmadas questionando diversas vezes quando é que a mãe chegava. Para melhor preparar esta visita, foram realizadas diversas conversas em pequenos grupos de forma a que as crianças fossem colocando questões que gostassem de ver respondidas por parte da mãe grávida.

Após o almoço, chegou então a hora da visita da mãe à sala. Mal chegou, as crianças apressaram-se a sentar-se no tapete para conversar com ela. Esta conversa foi muito interessante tanto para a mãe como para as crianças que a questionavam imenso sobre o bebé. Às perguntas das crianças a mãe ia respondendo com muita alegria, demonstrando disponibilidade e amabilidade por este convite sempre muito bem aceite. Ainda enquanto a mãe estava na sala, foi-lhe medida a barriga com uma fita colorida de forma a verificar o tamanho da mesma e posteriormente comparar com outra medida, verificando o crescimento da barriga.

Posteriormente à conversa com o grupo, a mãe teve ainda a oportunidade de participar numa das atividades desenvolvidas com o grupo, nomeadamente a de comparar as fotografias de bebés com as atuais. Esta foi uma atividade muito interessante para as crianças que viam orgulhosas as suas fotografias.

Por último, e quando a mãe estava prestes a sair, sentiu o bebé a mexer na barriga pelo que as crianças se apressaram a sentir o mesmo. Neste momento a mãe emocionou-se e demonstrou imensa alegria por esta tarde e por poder partilhar algo tão seu com as restantes crianças. Foi sem dúvida uma visita importante e enriquecedora que penso repetir posteriormente numa futura intervenção com um grupo de crianças. Esta partilha e troca de conhecimentos é muito importante e deve ser valorizada.

Reflexão diária- 21/05/2015

Após a visita da mãe grávida foi altura de visitar os bebés na sala do berçário, tal como as crianças haviam sugerido. Assim, e de forma a preparar a visita, foi tida uma pequena conversa com o grupo. Esta conversa visava também explicar às crianças que estas visitas iriam decorrer durante vários dias e em pequenos grupos de forma a manter os bebés calmos. Assim, e após o estabelecimento dos grupos a ir ao berçário, foi construído em grande grupo um brinquedo sensorial com som e texturas de forma a levar para a sala do berçário e oferecê-lo aos bebés também como forma de agradecimento pelas visitas. Durante a realização deste brinquedo todas as crianças da sala se mostraram empenhadas, o que também é muito importante visto que se foi visível a colaboração entre elas para a realização de algo comum a todas.

Depois da construção do brinquedo e de este estar embrulhado, foi altura de realizar a visita à sala do berçário. Esta visita foi muito interessante uma vez que as crianças estavam bastante entusiasmadas. Já no berçário, foi notória a sua curiosidade pelos brinquedos lá existentes, nomeadamente a diferença entre esses e os da sala de jardim-de-infância. Para além disto, as crianças puderam brincar com os bebés e observar um pouco das suas rotinas. Para além da colaboração entre a equipa educativa, é fundamental esta partilha entre crianças e as aprendizagens realizadas mutuamente. Considero que foi uma experiência muito enriquecedora e que deverá ser repetida, mesmo fora de um projeto acerca dos bebés e do nascimento. Isto porque também permite incutir nas crianças alguns cuidados a ter com os outros, principalmente com os mais pequenos. Isto também é importante na medida em que muitas crianças têm irmãos ainda pequenos, o que se apresenta como um elemento importante na relação entre eles.

Reflexão diária- 22/05/2015

Apesar do passeio que havia sido marcado para hoje, infelizmente teve de ser adiado para a próxima semana. Assim, e como as crianças estavam muito entusiasmadas por sair do espaço da instituição e por irem passear, decidiu-se realizar um pequeno passeio a um jardim próximo. Assim, a manhã foi passada num jardim a passear com as crianças e a brincar com elas. Estes passeios são muito importantes para as crianças que se sentem livres e muito contentes pelo contacto com o meio envolvente e com a natureza. Para além disto, são ainda momentos importantes de

aprendizagens e aquisição de competências de socialização. Este passeio foi então realizado por ambas as salas de jardim-de-infância que em conjunto brincaram e se divertiram. Neste parque, as crianças tinham baloiços à sua disposição mas, mais importante que isso, tinham espaço livre para correr, paus e folhas para mexer, brincar, sentir...essas são as maiores aprendizagens que as crianças podem fazer, nomeadamente o conhecimento do meio e daquilo que as rodeia. Neste passeio, e aproveitando os recursos naturais ao dispor, foi proposto às crianças que realizassem uma construção com estes mesmos materiais, o que se apresentou como um desafio mas muito bem aceite por todos.

À chegada à sala era notória a alegria das crianças e o cansaço que foi sinónimo de muita brincadeira e corridas ao ar livre. Considero extremamente importante sair do espaço sala e levar as crianças ao exterior, conhecendo e brincando nesses espaços.

Reflexão diária- 25/05/2015

Chegou finalmente o dia da realização da exposição do projeto, Assim, e como o dia iria ser preenchido com diversas atividades, foi iniciado o dia com uma conversa de tapete com o grupo. Assim, foram mostradas às crianças diversas fotografias das atividades realizadas ao longo do projeto. Após a ordenação das imagens, as crianças foram referindo aquilo que foi realizado em cada um dos momentos, bem como as aprendizagens realizadas. De seguida, e recorrendo àquilo que as crianças foram referindo, foi organizada a exposição em conjunto com as crianças. Após a preparação da exposição, as crianças realizaram o convite em pequenos grupos, entregando-o de seguida às restantes salas. Tanto as educadoras como as crianças das restantes salas demonstraram alegria e entusiasmo por visitarem a exposição com os trabalhos que os amigos haviam realizado.

Durante o período da tarde foi então altura de realizar a exposição. Neste momento, as crianças demonstraram ansiedade mas orgulho em mostrar aquilo que haviam realizado aos restantes amigos das outras salas. Esta exposição correu muito bem e recebi inúmeros elogios por parte da restante equipa educativa que elogiou o meu trabalho e referiu que a exposição estava muito bonita e bem organizada. Este é um momento importante em que todos tomam conhecimento dos trabalhos realizados e aprendem também algumas coisas com aquilo que as crianças vão referindo que

aprenderam. Foi também importante para mim ver reconhecido o meu trabalho pela restante equipa educativa.

Reflexão diária- 26/05/2015

Após realizada a exposição no dia anterior, hoje foi dia de realizar a avaliação do projeto. Assim, levei uma tabela em que as crianças puderam registar aquilo que mais e menos gostaram de realizar ao longo do projeto, referindo o porque dessa escolha. Após a realização da tabela concluiu-se que a atividade preferida pelas crianças foi a visita da mãe grávida e que a menos preferida foi a realização do convite. Após questionadas, as crianças referiram que não gostaram do convite porque tiveram de realizar um desenho pequeno. Isto porque o convite foi estrategicamente feito em tamanho mais pequeno de forma a que as crianças colaborassem umas com as outras na sua realização havendo cooperação e entreaajuda.

Reflexão diária- 27/05/2015

Hoje foi finalmente realizado o passeio que infelizmente não se realizou na semana anterior. Este passeio, realizado ao parque da serafina, começou bem cedo com o acolhimento das crianças e preparação de tudo aquilo que um passeio ao exterior implica. Assim, foi importante contactar com toda esta preparação, observando tudo aquilo que é necessário, desde a preparação da mochila com o papel, os primeiros socorros e ainda comida e águas, até à preparação das crianças como a colocação de placas identificativas. Para além disto é ainda importante certificarmo-nos de que todas as crianças têm o chapéu e que vão à casa de banho. Podem parecer apenas pormenores mas o nosso trabalho enquanto educadoras passa também por ai. Por garantir que tudo corre bem e que as crianças disfrutem do passeio com a máxima qualidade.

Novamente este foi um passeio muito divertido para as crianças que apresentaram uma enorme alegria durante todo o tempo, tanto durante o transporte como durante o tempo em que brincaram no parque.

Reflexão diária- 28/05/2015

Hoje foi finalmente o dia da inauguração dos jogos do espaço exterior. Este foi um momento muito esperado pelas crianças que constantemente pediam para brincar com os mesmos. Assim, foram reunidas as crianças no espaço exterior e explicado cada um dos jogos, bem como as regras dos mesmos. Durante este momento as crianças ficaram bastante atentas e curiosas com enorme vontade em brincar com estes jogos. Sim, brincar, porque foi para isso mesmo que foram concebidos. Para as crianças brincarem livremente e, claro, aprender enquanto brincam. De seguida, foi então dado tempo para as crianças brincarem com os jogos. Este foi um momento importante e em que as crianças usufruíram ao máximo de todos os materiais, rodando pelos diversos jogos realizados. Para além disto, foi também importante a partilha destes mesmos jogos com as crianças da outra sala de jardim-de-infância que foram também acompanhando todo o processo de confeção dos jogos.

Reflexão diária- 29/05/2015

Chegou. O último dia de estágio chegou. E sim, é com enorme alegria que o digo. Não porque queira que termine, mas porque foram 3 meses recheados de muitas coisas boas. Muitas alegrias, aprendizagens e crescimento a diversos níveis. Por isso, posso considerar que este foi um período feliz e que termina da melhor forma, ao lado das crianças que acompanhei e com as quais muito aprendi. Assim, termino este estágio de coração cheio e muito feliz. Este foi um dia também triste mas que irei repetir com inúmeras visitas. Neste dia, as crianças brindaram-me ainda com inúmeras expressões como “Vou ter muitas saudades tuas” (Vera), “Não quero que vás embora. Gosto tanto de ti.” (Leonor), “Porque é que tens de ir embora?” (Tiago). Apesar de alguma tristeza por estas respostas das crianças, tive o cuidado de lhes explicar o motivo do término da minha presença na sala, deixando-lhes a garantia de muitas visitas, uma já marcada para a próxima semana. Termina assim uma fase importante mas tenho a certeza que muitas outras se irão iniciar também.

3.2. Avaliação do ambiente educativo

Para proceder à avaliação do ambiente educativo, foi fundamental todo um processo de observação do contexto educativo onde decorreu todo o período de Prática Profissional Supervisionada. Após esta observação, recorri à Escala de ECERS para melhor avaliar o ambiente de Jardim de Infância.

Relativamente ao espaço este é bastante amplo, com áreas separadas para as brincadeiras e com um arranjo que permite a supervisão visual sem grandes dificuldades. Para além disto, o espaço amplo permite às crianças moverem-se livremente entre as diferentes áreas. No entanto, no que respeita às áreas de atividade, e apesar de se encontrarem separadas, a área da biblioteca encontra-se subjacente à área dos jogos de mesa, o que torna esta uma área não tão calma como o desejado. O mobiliário é adequado às crianças no que diz respeito ao tamanho, permitindo o alcance destas aos diversos materiais ao seu dispor. Este material, devido à sua colocação estratégica, permite que as crianças encontrem locais de privacidade para poderem estar.

O material que se encontra exposto na sala está num local visível mas não acessível às crianças, de forma a evitar que estas o estraguem. A exposição é feita nas paredes da sala, sendo que os trabalhos colocados são essencialmente aqueles que foram desenvolvidos pelas crianças e ainda fotografias ilustrativas das diversas atividades realizadas. Estes trabalhos vão sendo retirados e colocados novos após a realização de um novo trabalho que exija a sua colocação.

No que respeita ao espaço exterior, este é amplo, com acesso direto através da sala de atividades e apresenta uma diversidade de superfícies permitindo a ocorrência de diferentes tipos de jogos. Os materiais disponíveis no espaço exterior são também importantes na medida em que permitem o desenvolvimento da motricidade grossa das crianças. São esses materiais os triciclos, as paredes de escalada (devidamente compostas para o efeito e com bastante segurança), um escorrega e ainda pneus com os quais as crianças podem brincar livremente.

As rotinas de cuidados pessoais é no geral bem organizada, permitindo às crianças um acolhimento caloroso, sendo que são os pais que trazem as crianças para a sala de atividades. Este momento da rotina é privilegiado na medida em que é um

momento em que os pais e a equipa partilham informações relacionadas com a criança e o seu bem-estar.

O momento de refeição é também ele bastante adequado, com um horário que satisfaz as necessidades das crianças. Para a preparação deste momento é sempre tida em conta a ajuda das crianças que auxiliam na tarefa de colocação das mesas. As refeições eram equilibradas e apropriadas à idade das crianças, havendo sempre o cuidado em manter os procedimentos básicos de higiene. Os adultos sentam-se com as crianças neste momento da rotina diária, no entanto, apesar da sua presença, as crianças são sempre encorajadas a comer autonomamente.

O tempo dedicado à sesta é realizado num local amplo, devidamente isolado de forma a permitir um descanso tranquilo às crianças. No entanto, e como nem todas as crianças necessitavam deste tempo de sesta, estas ficavam numa outra sala a realizar jogos e outras atividades.

O espaço dedicado à higiene é também adequado, com instalações sanitárias adequadas à idade das crianças e de fácil manuseamento de forma a permitir o desenvolvimento da sua autonomia. O acesso a este espaço é facultado sempre que uma criança assim necessita, havendo sempre o cuidado na supervisão do adulto de forma a auxiliar a criança sempre que assim seja necessário.

Relativamente a práticas de segurança, eram sempre tidos em conta procedimentos que evitassem a ocorrência de danos corporais graves, havendo sempre muita vigilância, essencialmente em brincadeiras no espaço exterior.

Em relação à escuta e conversação com as crianças, esta era feita em quantidade moderada, com um tom de voz agradável e uma comunicação adequada à idade das crianças. Para além disto, o adulto tem sempre o cuidado em dar tempo à criança para que esta se expresse oralmente, registando muitas vezes aquilo que a mesma diz.

Relativamente à área dos livros, esta encontra-se organizada de forma a permitir o uso independente pelas crianças, sendo estes utilizados diversas vezes ao dia. De forma a permitir a manutenção do interesse por parte das crianças, os livros vão sendo trocados ou adicionados novos com o passar do tempo.

Para o decorrer das diferentes atividades, encontram-se à disposição do grupo vários materiais adequados e bem organizados, de forma a permitir a sua utilização de forma autónoma. No geral os materiais encontram-se em bom estado, sendo substituídos de cada vez que essa condição não se verifique. Para além de todos os

materiais disponíveis na sala, verifica-se ainda a existência de um computador que se torna bastante útil no decorrer de muitas atividades.

Reportando-me à interação existente entre os diversos intervenientes do processo educativo, pude verificar que o pessoal demonstra atenção por todo o grupo, mesmo quando se encontra a realizar um trabalho mais individualizado. Na interação entre pares, o pessoal facilita interações positivas entre todas as crianças, modelando interações sociais positivas. Quando são realizadas atividades em grande grupo, verifica-se sempre uma enorme preocupação em satisfazer as necessidades da criança a nível individual, encorajando a sua participação em todas as atividades, no entanto, não forçando a criança a participar se ela assim não o desejar. Sempre que surgem conflitos entre as crianças, estas são encorajadas a resolver esses mesmos conflitos e problemas.

As atividades desenvolvidas diariamente partem não só dos adultos mas também das crianças e dos seus interesses.

Ao nível do pessoal existem boas condições para necessidades profissionais do mesmo, uma vez que se verifica um enorme acesso ao telefone e ainda um espaço de gabinete bem equipado para fins administrativos. Para além deste espaço, a instituição providencia ainda uma sala de pessoal para o descanso e interação entre os adultos, espaço este que se encontra separado das salas de atividade. Os profissionais são ainda encorajados a participar em diversas iniciativas, como é o caso de seminários e formações, melhorando assim o seu desenvolvimento profissional. As famílias estão também sempre em contacto com a equipa devido à presença regular de um telefone na sala que permite esta mesma comunicação.

3.3. Avaliação do grupo de crianças

Grupo: 1	Nome da criança: “Estrela”		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 10:20 Fim: 10:22	Data: 14/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	A criança dirige-se para a área da pintura. Pega numa folha branca e coloca na mesa. De seguida pega na caixa das canetas e coloca-a igualmente em cima da mesa. Senta-se e começa a desenhar. Neste momento, diversas crianças conversam perto da área onde “Estrela” se encontra a desenhar. Esta, ao ouvir as restantes crianças, para o seu desenho e fica a observá-las com atenção. Volta a desenhar mas a ação é novamente interrompida por uma criança que se dirige a ela.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
			X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
		x				
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: “Estrela”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 11:30 Fim: 10:32	Data: 14/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	As crianças estão a brincar no espaço exterior. “Estrela” toca no “Gonçalo” e começa a correr para fugir dele. Ri-se muito. Neste momento, “Gonçalo” corre atrás de “Estrela”, tocando-lhe e fugindo novamente. “Estrela” volta a rir-se às gargalhadas e levanta-se para correr atrás de “Gonçalo”. Este momento repete-se diversas vezes, sendo que a criança se ri imenso, sem dar atenção às brincadeiras que se passam à sua volta. Esta atenção apenas ocorre quando a criança tem de se desviar de uma outra no momento da corrida.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: "Estrela"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 14:05 Fim: 14:07	Data: 16/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	"Estrela" está sentada a fazer um desenho com as restantes crianças. Neste momento, senta-se um adulto ao seu lado que começa a conversar com ela. A criança, apesar de se demonstrar alegre e sorridente, não volta a cara para o adulto, continuando a realização do seu desenho. De forma a cativar a criança, o adulto faz-lhe algumas cócegas, o que faz com que a criança pare o seu desenho e olhe por instantes para o adulto, rindo-se. De seguida, o desenho é retomado, continuando a criança sem dar atenção ao adulto.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
			X			
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: “Estrela”		Número de adultos presentes: 4		Hora: início: 12:10 Fim: 12:12	Data: 21/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	“Estrela” está sentada à mesa no momento de refeição. Enquanto vai comendo, pega no garfo e começa a rodá-lo no prato. Neste momento começa a cantar uma canção (apenas mexendo um pouco os lábios) e continua a rodar o garfo. Volta a colocar mais um pouco de comida na boca e retoma a rotação do garfo. Esta atividade sucede-se até que um adulto a interrompe e a incentiva a retomar a sua refeição.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
			X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: "Estrela"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 11:00 Fim: 11:02	Data: 22/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	<p>"Estrela" encontra-se sentada no tapete com mais 3 crianças. Todas se encontram a brincar com alguns dos brinquedos trazidos de casa. A criança encontra-se bastante alegre e sorridente durante toda a brincadeira. Pega numa colher e dá à boca de outra criança, fingindo estar a alimentá-la. A outra criança ri-se perante esta situação e faz o mesmo a "estrela". Neste momento as restantes crianças pedem também para "comer" um bocadinho e todas se riem imenso. Apesar do bem-estar emocional desta criança, ela não se encontra totalmente envolvida na atividade uma vez que vai observando tudo o que a rodeia, nomeadamente algumas crianças que brincam perto desta zona.</p>					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
			x			
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: “Estrela”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 9:45 Fim: 9:47	Data: 24/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	A criança acabou de chegar à sala. Dirige-se à auxiliar, dá-lhe um abraço e sorri. Neste momento a auxiliar também sorri e conversa com ela, perguntando-lhe como está. A criança, orgulhosa, mostra-lhe uma camisola que traz vestida. A auxiliar comenta a camisola e conversa mais um pouco com ela. De seguida encoraja a criança a ir brincar e a criança sorri alegremente e encaminha-se para a área dos jogos de mesa onde já se encontram outras crianças.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: "Afonso"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 9:35 Fim: 9:37	Data: 12/05/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	A criança acabou de chegar à sala de atividades. Após se ter despedido da mãe, dirige-se para a área da garagem e retira do bolso um carro que trouxe de casa. Senta-se no chão e coloca o carro sobre um dos objetos existentes na garagem com uma pista de carros. Neste momento começa a reproduzir o som do automóvel enquanto este vai passando pelas diversas partes da garagem. À sua volta algumas crianças conversam e brincam. No entanto, "Afonso" mantém-se concentrado no que está a fazer sem nunca observar o que se passa à sua volta. "Afonso" retira o carro da pista e coloca-o no chão, fazendo-o deslocar-se até ao meio da sala. Neste momento outra criança pega no seu carro, o que faz "Afonso" desviar o olhar e correr para a criança com o seu carro, tirando-lho.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
			X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
						x
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: "Afonso"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 12:35 Fim: 10:37		Data: 15/05/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos		
Descrição da situação observada	<p>"Afonso" terminou a sua refeição. Apenas tem encima da mesa o guardanapo e o copo. Pega no copo e leva-o à boca apesar de este estar vazio. "Jéssica", sentada ao seu lado, diz-lhe para ir arrumar o copo e o guardanapo. "Afonso" levanta-se e vai arrumar o copo deixando o guardanapo encima da mesma. Fazendo uma bola com o mesmo, "Afonso" empurra-o para "Jéssica" que volta a fazer o mesmo. Neste momento o guardanapo cai no chão e "Afonso" ri-se. No entanto, observa atentamente os adultos ao seu redor. Pega no guardanapo e volta a atirá-lo para "Jéssica" que, advertida por um dos adultos, pega no mesmo e coloca-o no caixote.</p>						
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5		
				x			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5		
			X				
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto		
Notas:							

Grupo: 1	Nome da criança: "Afonso"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 15:04 Fim: 15:06	Data: 15/05/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	A criança está sentada no chão enfrente ao computador a ver um filme. Uma das auxiliares está sentada ao seu lado, numa cadeira. "Afonso" começa a mexer nos sapatos da auxiliar e a olhar para ela. A auxiliar pega em "Afonso" e senta-o ao seu colo. Neste momento, "Afonso" olha para ela e ri-se. A auxiliar mostra-lhe um olhar de zangada e "Afonso" mostra-se sério. A auxiliar ri-se e dá-lhe um abraço ao que a criança volta a rir e a abraçar a auxiliar.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						


Grupo: 1	Nome da criança: "Afonso"		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 10:15 Fim: 10:17	Data: 18/05/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Durante o momento de brincadeira livre, "Afonso" dirige-se para a área da biblioteca, pega num livro e senta-se a lê-lo. Enquanto olha para o livro, vai também observando tudo o que se passa à sua volta, nomeadamente as crianças que brincam na área dos jogos. "Carolina" dirige-se a "Afonso" e senta-se ao seu lado. "Afonso" olha para ela mas não lhe dirige qualquer comentário, apenas sorri. Volta a olhar para o livro e a folheá-lo. De seguida, quando termina aquele livro, pousa-o na estante e pega noutro. Depois, e como outro dos livros se encontra no chão, pega nos dois e observa-os, acabando por optar por um, guardando o outro. Volta a folheá-lo e a observar o que se passa à sua volta.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
		x				
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: “Afonso”		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 11:00 Fim: 11:02	Data: 19/05/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	<p>“Afonso” encontra-se a brincar na sala de atividades na zona dos jogos de mesa. Junto de si estão mais 5 crianças. Todas estão sentadas em cadeiras alinhadas lado a lado. Com tampas de caixas na mão, as crianças simulam a condução de um carro. “Afonso” roda a tampa e olha para as restantes crianças que fazem o mesmo. De seguida “Afonso” levanta-se e senta-se ao lado de “Rodrigo”. Os dois, passado um pouco, levantam-se e percorrem a sala de atividades com a tampa na mão, fingindo conduzir. Após uma advertência da auxiliar da sala, as crianças retomam o seu lugar na brincadeira, sentando-se novamente nas cadeiras, continuando com as tampas das caixas na mão.</p>					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

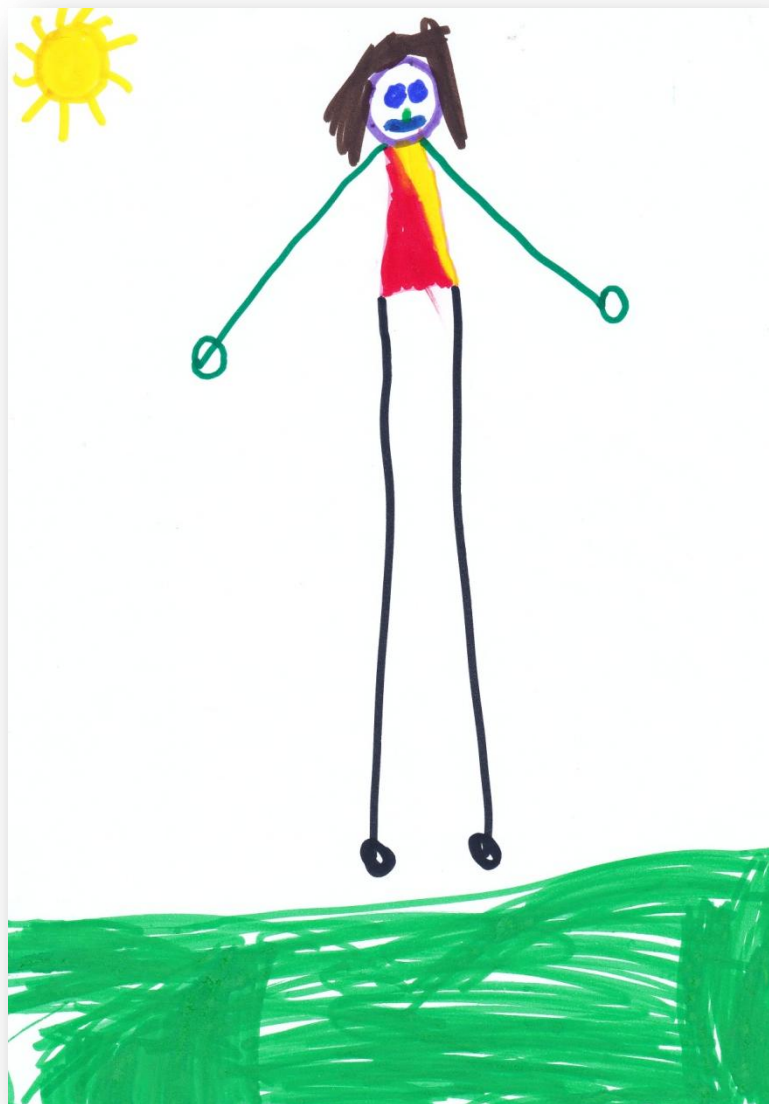
Grupo: 1	Nome da criança: "Afonso"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 14:33 Fim: 10:35	Data: 21/05/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	A auxiliar da sala chama "Afonso" para lhe trocar a fralda. "Afonso" dirige-se a ela com um sorriso. Para junto da mesma e fica a observá-la até que esta chegue junto dele. Enquanto lhe troca a fralda, a auxiliar vai conversando com "Afonso" que se ri. A auxiliar vai tocando na barriga da criança que se ri com cócegas. Apesar de se encontrarem outras crianças nesta zona de higiene, "Afonso" não olha para nenhuma delas, apenas interagindo com a auxiliar durante a muda da fralda.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
						x
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

3.4. Portfólio da criança

O portfólio
da Estrela



Como me
vejo...



Nome: Estrela

Idade: 6 anos

Como sou: "Sou grande. Os meus olhos são castanhos e o meu cabelo é um bocadinho loiro e castanho. Tem uma mistura dos dois."

O que mais gosto: "Gosto de ir ao cinema. Gosto de ir às festas de anos. Gosto de ir dormir a casa do meu pai. Gosto de pintar. E gosto de vir à escola."

15.04.2015

Linguagem oral e abordagem à escrita: Comunica experiências pessoais significativas; exprime sentimentos através de palavras; verbaliza as suas características físicas.

Expressão plástica: Produz o autorretrato através do desenho.

Conhecimento do mundo: Identifica-se, reconhecendo as suas características individuais.



**As minhas
rotinas**

“A sequência dos tempos da rotina contribui para a segurança e independência da criança.” (Oliveira-Formosinho, 2007)



Acolhimento

“Conversamos, ouvimos histórias. Eu gosto de ouvir as histórias”



Quadro do tempo

“Pomos a fotografia do tempo que está hoje”



Brincadeiras livres/Orientadas

“Podemos brincar onde queremos. Eu gosto de desenhar e brincar na casinha”



Por a mesa do almoço

“Vamos por a mesa do almoço. Eu gosto de pôr os talheres”



Almoço

“Eu já consigo comer sozinha com o garfo e a faca”



Recreio

“Gosto de brincar lá fora. Corremos e andamos de triciclo”



Atividades do projeto

Data da situação: 21/04/2015

Escolha realizada por: Educadora Estagiária

Áreas de conteúdo:

- Linguagem oral e abordagem à escrita

- Expressão plástica



Comentário da criança: Fizemos o convite para a mãe da “Leonor” vir à nossa sala falar sobre o bebé. Eu desenhei uma flor e uma menina. Não fiz mais nada para os amigos também terem espaço.

Comentário do adulto: A Estrela é uma criança que apresenta uma grande disposição para todo o tipo de atividades. Nesta atividade demonstrou uma atitude de cooperação, fazendo um desenho pequeno para que as outras crianças também pudessem participar na atividade.

Indicadores de desenvolvimento:

Linguagem oral e abordagem à escrita- Refere aspetos importantes a colocar no convite segundo uma sequência lógica.

Expressão plástica- Utiliza corretamente a caneta e realiza corretamente a figura humana.

Data da situação: 4/05/2015

Escolha realizada por: Estrela

Áreas de conteúdo:

- Linguagem oral e abordagem à escrita
- Expressão plástica
- Matemática
- Conhecimento do Mundo



Comentário da criança: Vimos o bebê na barriga. O bebê está 9 meses na barriga e está a crescer. Eu pintei e escrevi na barriga.



Comentário do adulto: A criança apresentou muito interesse pela atividade em questão, observando muito atentamente as imagens representativas do desenvolvimento do bebê. Para além disto quis ainda participar na restante atividade, escrevendo e ilustrando o molde.

Indicadores de desenvolvimento:

Linguagem oral e abordagem à escrita- Escreve corretamente as palavras, embora que ainda por imitação.

Expressão plástica- Desenha corretamente os elementos da figura humana como os olhos, o nariz e a boca.

Matemática- Conta até 9 sem qualquer dificuldade.

Conhecimento do mundo- Observa atentamente as imagens relativas ao desenvolvimento do bebê na barriga.

Data da situação: 18/05/2015

Escolha realizada por: Estrela

Áreas de conteúdo:

- Conhecimento do mundo
- Expressão plástica



Comentário da criança: Fizemos massa de sal e depois fizemos o bebé na barriga. Pusemos o cordão umbilical no bebé.

Comentário do adulto: A criança consegue reproduzir em 3D a figura humana, sempre auxiliando as crianças que ainda sentem algumas dificuldades. A modelagem da massa de sal é também bastante acessível para a criança.

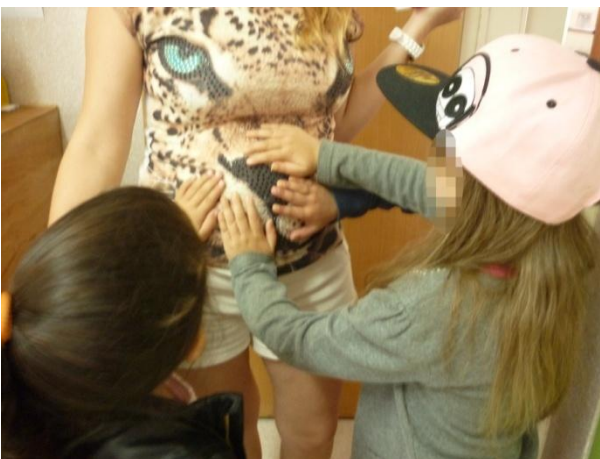
Indicadores de desenvolvimento:

Conhecimento do mundo- Reconhece a função do cordão umbilical, reproduzindo-o através da massa de sal.

Expressão plástica- Molda com as mãos a massa de sal reproduzindo a figura humana.

Data da situação: 20/05/2015

Escolha realizada por: Estrela



Áreas de conteúdo:

- Linguagem oral e abordagem à escrita
- Conhecimento do mundo

Comentário da criança: Falámos com a mãe da “Leonor”. Ela veio falar do bebé que está na barriga. Eu gostei muito. E senti o bebé na barriga quando ele estava a mexer.

Comentário do adulto: Estrela apresenta muita curiosidade acerca do tema do projeto, permanecendo atenta durante toda a conversa com a mãe grávida. Para além de lhe colocar algumas questões, ainda teve a sensibilidade de tocar na barriga e sentir o bebé a mexer.

Indicadores de desenvolvimento:

Linguagem oral e abordagem à escrita- Expressa-se oralmente e formula questões acerca do que a rodeia.

Conhecimento do mundo- Compreende o processo de gravidez e o processo natural de desenvolvimento humano. Apresenta sensibilidade para com o outro.

Data da situação: 20/05/2015

Escolha realizada por: Estrela

Áreas de conteúdo:

- Conhecimento do mundo



Comentário da criança: A mãe trouxe a fotografia de quando eu era bebê. Depois coleí a fotografia ao lado da fotografia de como sou agora. Eu era pequena. Agora já cresci.

Comentário do adulto: A criança demonstra compreender o processo de desenvolvimento e crescimento humano, apercebendo-se de que já foi um bebê que agora cresceu e continua a crescer.

Indicadores de desenvolvimento:

Conhecimento do mundo- Reconhece que o ser humano tem necessidades fisiológicas e que passa por um processo de crescimento e desenvolvimento e identifica permanência e mudança nos processos de crescimento associando-o a diferentes fases (bebê, criança, adulto).

Data da situação: 25/05/2015

Escolha realizada por: Estrela

Áreas de conteúdo:

- Linguagem oral e abordagem à escrita



Comentário da criança: Fizemos a exposição do projeto. Mostrámos os trabalhos aos amigos das outras salas. Foi muito giro e eu gostei muito.

Comentário do adulto: A criança apresentou uma atitude muito positiva durante toda a exposição do projeto na medida em que foi mostrando com muito orgulho todos os trabalhos desenvolvidos. Para além disto, a

criança teve ainda a capacidade de ir explicando às restantes o que aprendeu em cada atividade.

Indicadores de desenvolvimento:

Linguagem oral e abordagem à escrita- Relata experiências e vivências, descrevendo acontecimentos com a sequência adequada. Para além disto, partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Data da situação: 26/05/2015

Escolha realizada por: Educadora estagiária

Áreas de conteúdo:

- Linguagem oral e abordagem à escrita

- Matemática



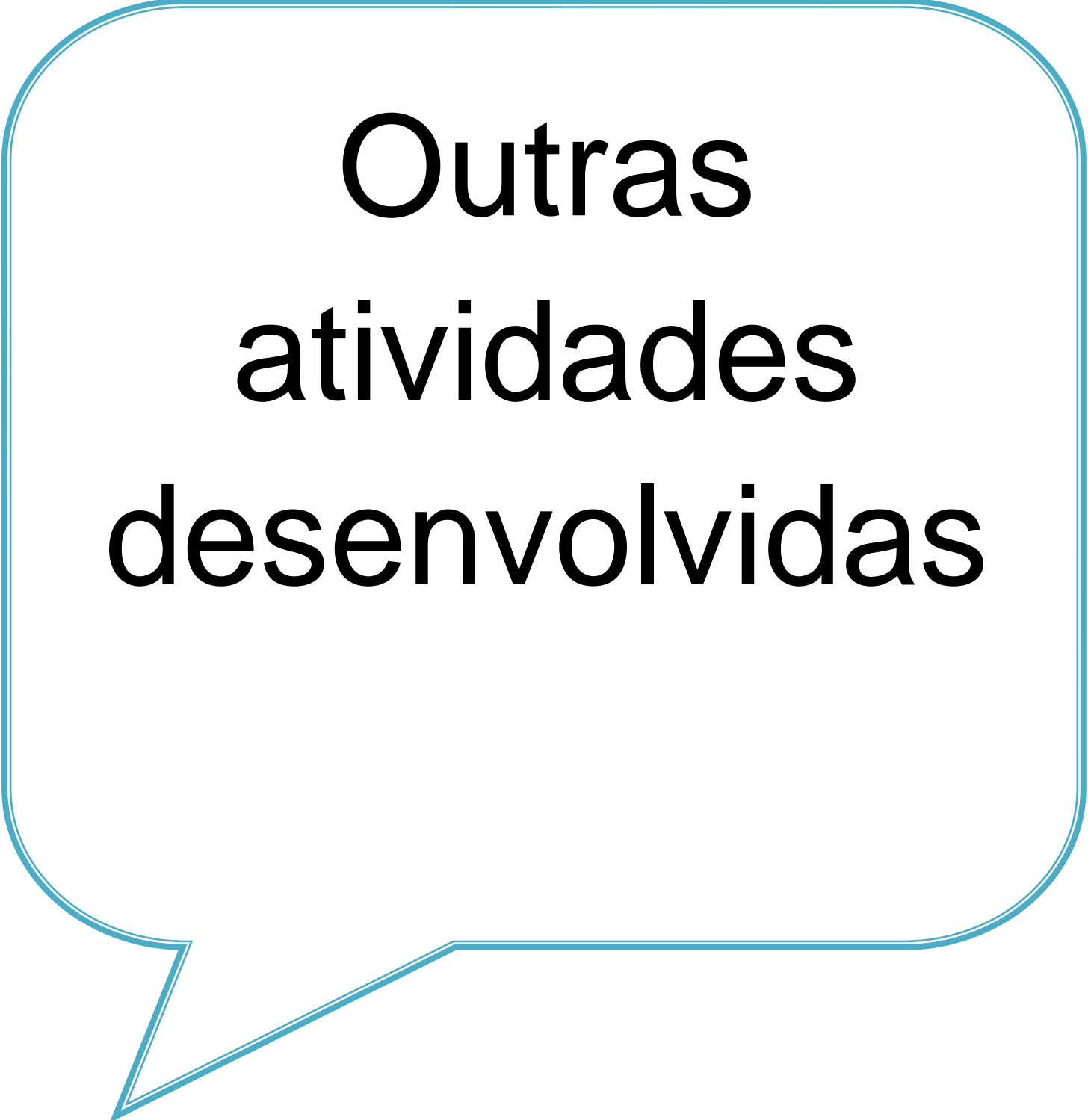
Comentário da criança: Fizemos uma bolinha verde na atividade que gostámos mais e uma vermelha no que gostámos menos. Eu gostei mais de falar com a mãe da “Leonor” e menos de ver as ecografias.

Comentário do adulto: A criança demonstrou compreender a atividade de avaliação, preenchendo corretamente a tabela com as cores adequadas.

Indicadores de desenvolvimento:

Linguagem oral e abordagem à escrita- Partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Matemática- Organiza dados em tabelas.



**Outras
atividades
desenvolvidas**

Data da situação: 16/03/2015

Escolha realizada por: Estrela

Áreas de conteúdo:

- Expressão plástica



Comentário da criança: É o meu pai. Foi só fazer as pernas e depois a cara e os braços. Foi com massa de sal. Isto é para a prenda do pai. Gostei de fazer.

Comentário do adulto: A criança demonstrou entusiasmo pela atividade devido ao facto de nunca ter manuseado massa de sal. Na realização da figura humana não apresentou grandes dificuldades, não necessitando de muita ajuda por parte do adulto.

Indicadores de desenvolvimento:

Expressão plástica- Cria objetos em formato tridimensional, reproduzindo a forma humana, embora ainda não corretamente.



Data da situação: 13/04/2015

Escolha realizada por: Estrela



Áreas de conteúdo:

- Expressão plástica
- Matemática

Comentário da criança: Para cortar só preciso de ter confiança em mim para cortar bem. E cortar é uma coisa que me inspira muito. Colar e cortar eu gosto muito.

Comentário do adulto: A criança demonstra muito interesse na atividade de recorte e colagem, sendo que manuseia bem a tesoura nesta atividade. Para além disto, a criança, utilizando uma caneta, desenhou linhas verticais como que a organizar as imagens por colunas.

Indicadores de desenvolvimento:

Expressão plástica- Utiliza de forma autónoma diferentes materiais para recriar temas e vivências.

Matemática- Classifica objetos e evidencia os seus atributos utilizando representações adequadas.

Data da situação: 14/04/2015

Escolha realizada por: Educadora estagiária

Áreas de conteúdo:

- Conhecimento do mundo



Comentário da criança: Estava a ver os bichos da seda. Eles comem as folhas, crescem e depois transformam-se em borboletas.

Comentário do adulto: Estrela apresenta imensa curiosidade pelo que a rodeia, observando diversas vezes os bichos da seda e o seu crescimento.

Indicadores de desenvolvimento:

Conhecimento do mundo- Reconhece alguns aspetos das características físicas e modos de vida dos bichos da seda.

Data da situação: 24/04/2015

Escolha realizada por: Educadora estagiária

Áreas de conteúdo:

- Matemática



Comentário da criança: Eu contei o que a lagartinha comeu e depois pus os números ao pé das comidas. Foi fácil.

Comentário do adulto: A criança apresenta facilidade na contagem e reconhece os números associando-os à sua contagem.

Indicadores de desenvolvimento:

Matemática- Conta quantos objetos tem uma dada propriedade utilizando números para mostrar os resultados; Reconhece os números como identificação do número de objetos de um conjunto; Reconhece os números de 1 a 5.

Data da situação: 7/05/2015

Escolha realizada por: Estrela



Áreas de conteúdo

- Expressão plástica

Comentário da criança: Usei jornais para fazer as bolas para os jogos. Tive de fazer força para fazer uma bola. Gostei de fazer as bolas.

Comentário do adulto: A criança demonstrou muito empenho na atividade, amachucando os jornais de forma adequada.

Indicadores de desenvolvimento:

Expressão plástica- Cria objetos em formato tridimensional utilizando materiais de diferentes texturas.

Data da situação: 8/05/2015

Escolha realizada por: Estrela



Áreas de conteúdo:

- Expressão plástica

Comentário da criança: Estamos a construir o jogo do bowling. Eu pinte a garrafa de amarelo. Fui eu que escolhi a cor. Quero muito jogar o jogo.

Comentário do adulto: A criança apresenta autonomia na realização de atividades plásticas, demonstrando muito interesse e empenho nas mesmas.

Indicadores de desenvolvimento:

Expressão plástica- Utiliza corretamente o pincel para pintar diversos materiais-

Data da situação: 28/05/2015

Escolha realizada por: Estrela

Áreas de conteúdo:

- Matemática

- Expressão motora



Comentário da criança: Hoje estivemos a jogar os jogos que fizemos. Eu gostei mais deste porque tinha de por o arco nas garrafas. Primeiro foi difícil, mas depois eu já consegui.

Comentário do adulto: A Estrela empenhou-se muito na realização da atividade, demonstrando gosto pela mesma. Apesar das dificuldades iniciais, a criança foi realizando diversas tentativas e conseguindo arranjar

estratégias para melhor acertar nas garrafas como por exemplo a maneira de segurar no arco.

Indicadores de desenvolvimento:

Matemática- Identifica semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios.

Expressão motora- Pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos; Lança um arco com a mão “melhor”, para além de uma marca.



**As
interações
da Estrela**

Grupo: 1	Nome da criança: "Estrela"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 10:20 Fim: 10:22	Data: 14/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	A criança dirige-se para a área da pintura. Pega numa folha branca e coloca na mesa. De seguida pega na caixa das canetas e coloca-a igualmente em cima da mesa. Senta-se e começa a desenhar. Neste momento, diversas crianças conversam perto da área onde "Estrela" se encontra a desenhar. Esta, ao ouvir as restantes crianças, para o seu desenho e fica a observá-las com atenção. Volta a desenhar mas a ação é novamente interrompida por uma criança que se dirige a ela.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
			X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
		x				
Legenda	5. Muito baixo	6. Baixo	7. Médio	8. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

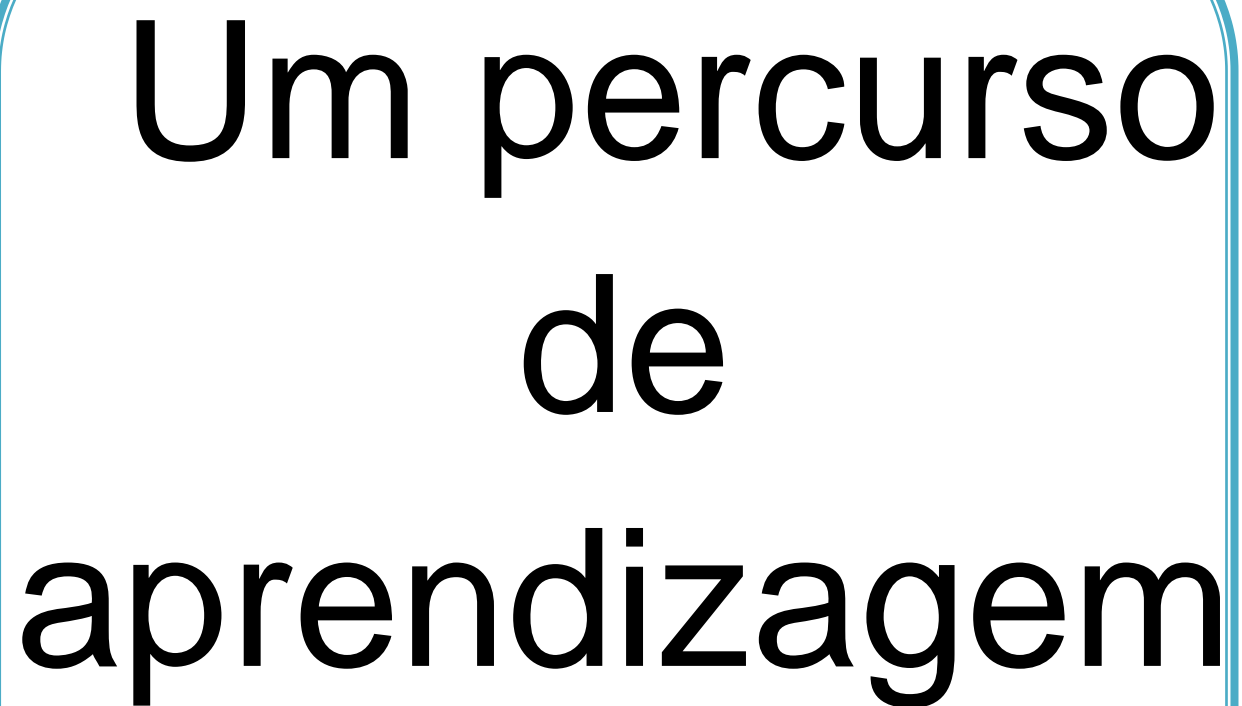
Grupo: 1	Nome da criança: "Estrela"		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 11:30 Fim: 10:32	Data: 14/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	As crianças estão a brincar no espaço exterior. "Estrela" toca no "Gonçalo" e começa a correr para fugir dele. Ri-se muito. Neste momento, "Gonçalo" corre atrás de "Estrela", tocando-lhe e fugindo novamente. "Estrela" volta a rir-se às gargalhadas e levanta-se para correr atrás de "Gonçalo". Este momento repete-se diversas vezes, sendo que a criança se ri imenso, sem dar atenção às brincadeiras que se passam à sua volta. Esta atenção apenas ocorre quando a criança tem de se desviar de uma outra no momento da corrida.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	5. Muito baixo	6. Baixo	7. Médio	8. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: "Estrela"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 14:05 Fim: 14:07	Data: 16/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	<p>"Estrela" está sentada a fazer um desenho com as restantes crianças. Neste momento, senta-se um adulto ao seu lado que começa a conversar com ela. A criança, apesar de se demonstrar alegre e sorridente, não volta a cara para o adulto, continuando a realização do seu desenho. De forma a cativar a criança, o adulto faz-lhe algumas cócegas, o que faz com que a criança pare o seu desenho e olhe por instantes para o adulto, rindo-se. De seguida, o desenho é retomado, continuando a criança sem dar atenção ao adulto.</p>					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
			X			
Legenda	5. Muito baixo	6. Baixo	7. Médio	8. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: "Estrela"		Número de adultos presentes: 4		Hora: início: 12:10 Fim: 12:12	Data: 21/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos	
Descrição da situação observada	"Estrela" está sentada à mesa no momento de refeição. Enquanto vai comendo, pega no garfo e começa a rodá-lo no prato. Neste momento começa a cantar uma canção (apenas mexendo um pouco os lábios) e continua a rodar o garfo. Volta a colocar mais um pouco de comida na boca e retoma a rotação do garfo. Esta atividade sucede-se até que um adulto a interrompe e a incentiva a retomar a sua refeição.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
			X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	5. Muito baixo	6. Baixo	7. Médio	8. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: "Estrela"		Número de adultos presentes: 3		Hora: início: 11:00 Fim: 11:02	Data: 22/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	x	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	<p>"Estrela" encontra-se sentada no tapete com mais 3 crianças. Todas se encontram a brincar com alguns dos brinquedos trazidos de casa. A criança encontra-se bastante alegre e sorridente durante toda a brincadeira. Pega numa colher e dá à boca de outra criança, fingindo estar a alimentá-la. A outra criança ri-se perante esta situação e faz o mesmo a "estrela". Neste momento as restantes crianças pedem também para "comer" um bocadinho e todas se riem imenso. Apesar do bem-estar emocional desta criança, ela não se encontra totalmente envolvida na atividade uma vez que vai observando tudo o que a rodeia, nomeadamente algumas crianças que brincam perto desta zona.</p>					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
						x
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
			X			
Legenda	5. Muito baixo	6. Baixo	7. Médio	8. Alto	5. Muito alto	
Notas:						

Grupo: 1	Nome da criança: "Estrela"		Número de adultos presentes: 2		Hora: início: 9:45 Fim: 9:47	Data: 24/04/2015
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos	x
Descrição da situação observada	A criança acabou de chegar à sala. Dirige-se à auxiliar, dá-lhe um abraço e sorri. Neste momento a auxiliar também sorri e conversa com ela, perguntando-lhe como está. A criança, orgulhosa, mostra-lhe uma camisola que traz vestida. A auxiliar comenta a camisola e conversa mais um pouco com ela. De seguida encoraja a criança a ir brincar e a criança sorri alegremente e encaminha-se para a área dos jogos de mesa onde já se encontram outras crianças.					
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5	
				x		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5	
				x		
Legenda	5. Muito baixo	6. Baixo	7. Médio	8. Alto	5. Muito alto	
Notas:						



Um percurso
de
aprendizagem

Ao longo do decorrer de todo o período de intervenção, a Estrela demonstrou uma atitude muito positiva, participando sempre com muito empenho e demonstrando imensa curiosidade por tudo o que a rodeia. Em todas as atividades que participou, Estrela procurou concluir, fazendo-o com cuidado. No que respeita à colaboração e cooperação com as restantes crianças, a Estrela demonstra uma atitude de tolerância e aceitação das diferenças, apoiando sempre as crianças com mais dificuldades no decorrer das atividades. A Estrela apoia muito os adultos e gosta sempre de participar ativamente em tudo o que está a decorrer na sala de atividades. As atividades preferenciais da Estrela são o desenho, o recorte e colagem e ainda a brincadeira na área da casa.

Em todas as propostas, a criança demonstrou confiança em experimentar atividades novas, realizando, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia. A criança revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. Caracterização do impacto da intervenção

Após o término da Prática Profissional Supervisionada em contexto de Jardim de Infância, e analisando todo o processo de planificação e implementação de atividades com as crianças, posso concluir que foi uma intervenção bastante positiva e com bastante impacto no grupo.

Tendo por base o diagnóstico inicial realizado, e após a identificação daquilo que pretendia que as crianças atingissem no final do estágio, posso concluir que a minha Intervenção teve impacto no grupo, na medida em que permitiu a algumas crianças desenvolver alguns aspetos em que sentiam mais dificuldades ou que ainda não estavam tão desenvolvidos. Um desses aspetos refere-se à reprodução da figura humana que foi muito trabalhada ao longo de toda a minha intervenção.

Relativamente à interação adulto-criança, consegui estabelecer uma boa relação com o grupo, sendo que consegui que as crianças confiassem em mim, tendo sido este um aspeto a favor do bom funcionamento das atividades desenvolvidas.

As atividades que desenvolvi foram o que de maior impacto teve na intervenção, na medida em que consegui que fossem desafiantes para as crianças. As atividades que se apresentaram como mais desafiantes e interessantes para as crianças foram aquelas que desenvolvi ao nível do espaço exterior uma vez que este não possuía muitos recursos. Assim, os recursos construídos com as crianças foram muito bem recebidos, sendo que as crianças demonstraram muito interesse, brincando muito com os mesmos. Para além disto, fui ainda ensinando às crianças alguns jogos da minha infância que as crianças não conheciam e que, devido ao facto de não necessitar de qualquer tipo de recursos, permite que as crianças possam brincar aos mesmos sempre que assim desejarem.

Para além do que já foi referido, introduzi ainda algumas alterações na sala de atividades, pelo que algumas dessas alterações foram bastante positivas e com uma função importante para o desenvolvimento de algumas atividades. Dou como exemplo o fantocheiro que construí para o grupo que foi utilizado diversas vezes de forma autónoma pelas crianças que o utilizavam para inventar as suas próprias histórias (Ver

anexo R). Para além disto construí ainda uma tabela para que as crianças coloquem a sua fotografia na função que desempenham quando vão por a mesa (Ver anexo S).

Por último, e de acordo com as minhas intenções, consegui envolver as famílias e a equipa educativa durante todo o período de intervenção, contando com os seus saberes e partilhando também conhecimentos. Para além disto, consegui que as famílias participassem ativamente nas atividades que iam sendo desenvolvidas, embora nem sempre como desejava, sendo que nem todas as famílias colaboravam.

Em suma, após uma análise reflexiva, considero que a minha intervenção foi positiva para o grupo de crianças.

4.2. Reflexão sobre a construção da identidade profissional

Todo o período de Prática Profissional Supervisionada em contexto de Jardim de Infância foi fundamental na medida em que se constituiu simultaneamente como um percurso de desenvolvimento pessoal e profissional. Isto porque me permitiu aumentar e consolidar conhecimentos através de todas as experiências que me foram proporcionadas.

Através da elaboração das reflexões diárias e semanais, consegui ainda refletir e analisar alguns acontecimentos educativos importantes, de forma a adequar a minha prática, proporcionando um desenvolvimento integral das crianças, indo ao encontro dos seus interesses e necessidades. Todo este processo de aprendizagem foi realizado em colaboração com a orientadora cooperante que me foi sempre auxiliando de forma a adequar e melhorar sempre a minha prática.

A intervenção possibilitou-me um melhoramento da construção da minha identidade profissional na medida em que adquiri mais “conhecimentos sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças” permitindo-me assim “reconhecer e compreender as suas diversas necessidades e promover a exploração, respeitando a sua curiosidade natural.” (Ferreira, 2013, p. 10)

O contacto com o grupo, a constante implementação de estratégias e o facto de me ter sido possibilitada a gestão autónoma de diversos momentos da rotina diária, foi muito importante porque me permitiu conhecer e contactar com a realidade vivenciada no dia-a-dia numa sala de Jardim de Infância, preparando-me melhor para o futuro enquanto educadora.

Por último, foi ainda fundamental conhecer e acompanhar de perto todo o trabalho desenvolvido em contexto de Jardim de Infância na medida em que me permite compreender o verdadeiro papel do educador nesse contexto, tendo essencialmente compreendido que “O educador de infância deverá ser sensível, afetuoso, compreensivo e flexível pois deve adaptar-se às necessidades das crianças e por isso conhecê-las de modo a intervir no seu desenvolvimento, acompanhando-as nos seus progressos, e sobretudo cativando-as para estabelecer um inter-relacionamento único que se vive (...), com base na afetividade. Terá então que ser um observador participante, atento e disponível.” (Ferreira, 2013, p. 10)

BIBLIOGRAFIA

Dutschke, M. (2009). *A importância da participação dos pais na escola. Proposta de um modelo efectivo de participação dos pais*. (Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa). Consultado em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2252>.

Ferreira, M. (2013). *A Relação entre a Equipa Pedagógica e as Famílias em Creche e Jardim-de-Infância*. (Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação, Setúbal). Consultado em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/6562>.

Formosinho, J. (2013). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do projeto Infância. In Formosinho, J. (org.). *Modelos curriculares para a educação de infância* (4ª ed). Porto: Porto Editora.

Henriques, A. (2014). *A criança como ator na resolução de conflitos interpessoais*. (Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação, Lisboa). Consultado em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3963/1/A%20crian%c3%a7a%20como%20ator%20na%20resolu%c3%a7%c3%a3o%20de%20conflitos%20interpessoais.pdf>.

Hohmann, M. & Post, J. (2007). *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Instituição B. (2013-2015). *Projeto Educativo*.

Leitão, M. (2013). *Brincar, aprendizagem e desenvolvimento em Jardim-de-Infância*. (Relatório de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro). Consultado em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/12409/1/Tese.pdf>

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2009). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw-Hill.

Pedroso, C. (s.d.). *Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil*.

Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Projeto Pedagógico de Sala. (2014-2015).

Rios, M. (2014). *A importância da participação das crianças em jardim de infância*. (Relatório de estágio, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultado em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4115/1/A%20import%C3%A2ncia%20da%20participa%C3%A7%C3%A3o%20das%20crian%C3%A7as%20em%20jardim%20de%20inf%C3%A2ncia.pdf>.

Siraj-Blatchford, I. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editora.

Tudge, J. (s.d.). *A Teoria de Urie Bronfenbrenner: Uma teoria contextualista?*

Vasconcelos, T. (2009). *A Educação de Infância no Cruzamento de Fronteiras*. Lisboa: Texto Editores.

Vasconcelos, T. (2009). *Prática Pedagógica Sustentada – Cruzamento de Saberes e de Competências*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto Politécnico de Lisboa.

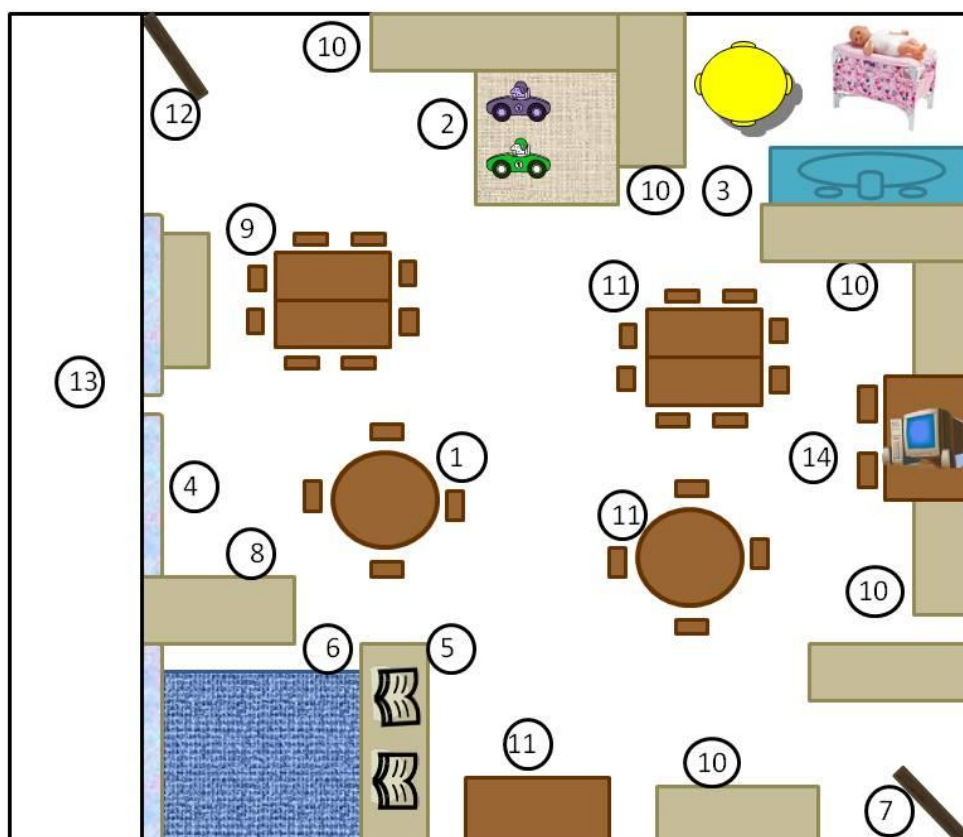
Veríssimo, M., Alves, S., Monteiro, L. & Oliveira, C. (2003). Ansiedade de separação materna e adaptação psicossocial ao pré-escolar. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 4, 221-229.

ANEXOS

Anexo A. Planta da sala de atividades

Legenda:

- 1- Jogos de mesa
- 2- Garagem
- 3- Casa
- 4- Janelas
- 5- Biblioteca
- 6- Zona do tapete
- 7- Porta
- 8- Armário com jogos
- 9- Área da expressão plástica
- 10- Armários de apoio
- 11- Mesas de apoio
- 12- Porta para o espaço exterior
- 13- Espaço exterior
- 14- área do computador



Anexo B. Desenho sobre a família



Anexo C. Jogo da família



Anexo D. Modelagem de massa de sal



Anexo E. Pintura do suporte para colar a massa de sal



Anexo F. Projeto desenvolvido com o grupo acerca dos bebés

Anexo G. Dramatização da história “A lagartinha comilona”



Anexo H. Atividade matemática de exploração da história “A lagartinha comilona”



Anexo I. Construção de uma lagartinha 3D



Anexo J. Realização da bola para os jogos do espaço exterior



Anexo L. Construção do jogo do bowling



Anexo M. Construção do jogo do alvo



Anexo N. Construção do jogo das latas



Anexo O. Crianças a brincar com os jogos construídos para o espaço exterior



Anexo P. Inquérito por entrevista entregue á Educadora Cooperante



ANO LETIVO 2014/2015
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

Guião da entrevista à educadora cooperante

Blocos Temáticos	Questões	Obs
1. Legitimação da entrevista	<p>Explicar os objetivos da investigação e da entrevista</p> <p>Garantir o anonimato ao/à entrevistado/a e explicar que os dados são usados unicamente para a investigação</p> <p>Solicitar a gravação da entrevista, como forma de facilitar o registo dos dados</p>	
2. Dados sobre o/a entrevistado/a	<p>Género: Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/></p> <p>1. Idade: 20/25 <input type="checkbox"/> 26/30 <input type="checkbox"/> 31/35 <input type="checkbox"/> 36/40 <input type="checkbox"/> Mais de 40 <input type="checkbox"/></p> <p>2. Formação Académica:</p> <p>3. Percurso profissional:</p> <p>4. Situação profissional atual:</p> <p>5. Outras informações relevantes:</p>	

<p>3. Concepções do/a entrevistado/a sobre a importância do espaço exterior da instituição cooperante para as brincadeiras e aprendizagens das crianças</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considera o espaço exterior importante para as crianças? Porquê? 2. Considera que o espaço exterior pode proporcionar aprendizagens às crianças? De que forma? 3. O que pensa sobre o espaço exterior da Instituição? 4. Considera os recursos existentes suficientes? Porquê? 5. Considera que as crianças passam tempo de qualidade no espaço exterior? 6. Qual a utilização que as crianças fazem do espaço? 7. Qual pensa ser o papel do educador nas brincadeiras das crianças no espaço exterior? 	
<p>4. Prática pedagógica do/a entrevistado/a</p>	<ol style="list-style-type: none"> 8. Do que lhe é possível observar, as crianças preferem brincar no exterior ou no interior? Porquê? 9. Que estratégias adota para dinamizar o espaço exterior? 10. Intervém diretamente nas brincadeiras das crianças? Em que momentos? De que forma? 	
<p>5. Outras informações relevantes</p>	<ol style="list-style-type: none"> 11. Gostaria de acrescentar algo mais a esta entrevista? 	

Muito obrigada pela sua colaboração.

A aluna/estagiária

Susana Duarte

Anexo Q. Inquérito por questionário entregue às famílias



ANO LETIVO 2014/2015

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

O presente inquérito por questionário insere-se no âmbito do meu relatório final de estágio (Prática Profissional Supervisionada) e tem como principal objetivo conhecer a sua opinião sobre a importância do espaço exterior (recreio da Creche e Jardim de Infância, parques infantis, jardins públicos...) nas brincadeiras do/a seu/sua educando/a. Agradeço, desde já, a vossa colaboração.

1. Considera importante levar as crianças a passear a parques e outros espaços livres?

Sim Não

2. Considera que a criança realiza aprendizagens através das brincadeiras que realiza no exterior?

Sim Não

3. Costuma levar a sua criança a passear?

Sim Não

3.1. Se sim, com que frequência?

1 vez por semana 2 a 3 vezes por semana 4 ou mais vezes por semana

4. Quais os recursos de que a criança dispõe nos passeios ao exterior?

Nenhuns Brinquedos levados de casa

Outros Quais? _____

5. Deseja acrescentar mais alguma informação ou fazer algum comentário/sugestão?

Muito obrigada.

A aluna/estagiária




Susana Duarte

Anexo R. Fantocheiro deixado na sala de atividades



Anexo S. Tabela de distribuição de tarefas para a colocação da mesa

Quem põe a mesa hoje?

Diário da semana Tarefa	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Guardanapos 					
Copos 					
Talheres 					

Anexo D. Espaços físicos das instituições

Tabela D1

Espaços físicos das instituições

instituição <i>mar</i>	instituição <i>andorinha</i>
<p>7 salas de atividade (3 destinadas à valência de Creche e 4 destinadas à valência de Jardim de Infância)</p> <p>1 despensa</p> <p>1 casa de arrumos</p> <p>1 cozinha</p> <p>1 gabinete</p> <p>1 sala de reuniões</p> <p>1 instalação sanitária</p> <p>2 refeitórios (1 destinado à valência de Creche e outro destinado à valência de Jardim de Infância)</p> <p>5 Instalações sanitárias</p> <p>1 Hall de entrada</p> <p>1 sala de descanso/refeitório dos adultos</p> <p>2 pátios exteriores (1 destinado à valência de creche e outro destinado à valência de Jardim de Infância)</p>	<p>6 salas de atividade (4 destinadas à valência de Creche e 2 destinadas à valência de Jardim de Infância)</p> <p>1 casa de arrumos</p> <p>1 cozinha</p> <p>1 gabinete técnico</p> <p>1 sala de pessoal</p> <p>2 instalações sanitárias destinadas aos adultos</p> <p>1 refeitório</p> <p>1 Hall de entrada</p> <p>1 biblioteca</p> <p>1 vestiário</p> <p>4 instalações sanitárias destinadas às crianças</p> <p>3 pátios exteriores (apesar de cada sala ter o seu próprio espaço exterior, existem diversos deles que se interligam, tendo-o considerado como apenas 1)</p>

Nota. Elaboração própria.

Anexo E. Sala de atividades e materiais da instituição *mar*

Legenda:

- 1- Jogos de mesa
- 2- Garagem
- 3- Casa
- 4- Janelas
- 5- Biblioteca
- 6- Zona do tapete
- 7- Porta
- 8- Armário com jogos
- 9- Armário com materiais de pintura
- 10- Armário de apoio
- 11- Mesa de apoio
- 12- Camas (catres)

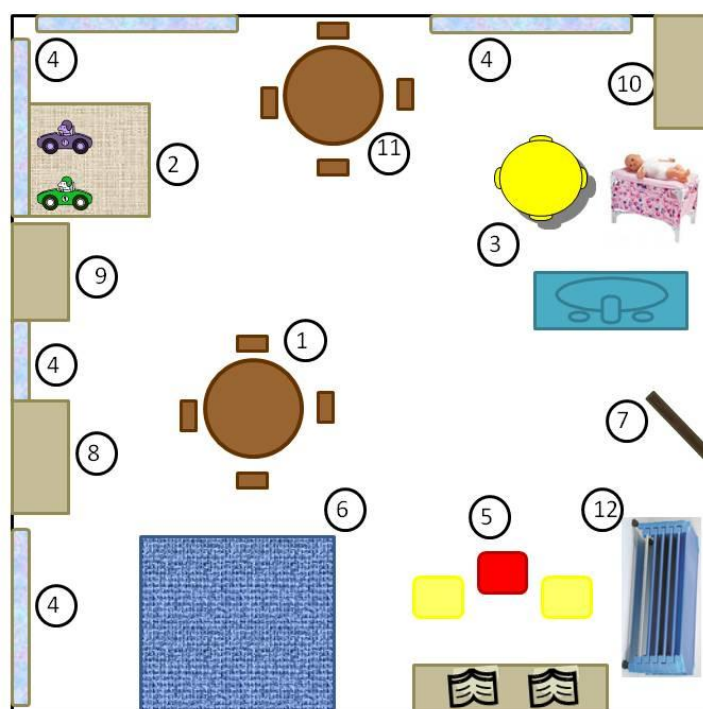


Figura E1- Planta da sala de atividades da instituição *mar*. Elaboração própria.

Tabela E1

Áreas de atividade e respectivos materiais

Áreas	Materiais
Casa	Cozinha, cama, carro de bebés, instrumentos de limpeza, mesa e telefone.
Biblioteca	Estante com livros e 3 sofás.
Tapete	Tapete
Garagem	Pista com carros
Jogos de mesa	Mesa, folhas brancas, instrumentos de pintura e jogos.

Nota. Elaboração própria.

Anexo F. Sala de atividades e materiais da instituição *andorinha*

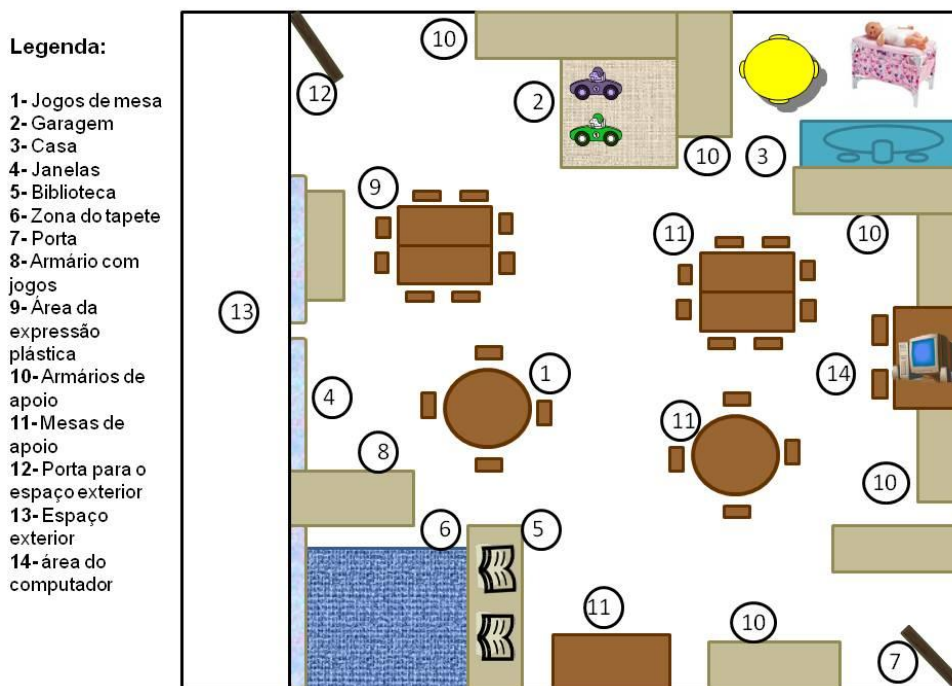


Figura F1- Planta da sala de atividades da instituição *andorinha*. Elaboração própria.

Tabela F1

Áreas de atividade e respetivos materiais

Áreas	Materiais
Casa	Cozinha, cama, carro de bebés, instrumentos de limpeza, mesa, telefone, roupas e malas.
Biblioteca	Estante com livros e colchão.
Tapete	Colchão
Garagem	Pista com carros, barco e materiais de construção
Jogos de mesa	Mesa e jogos
Expressão plástica	Mesa, folhas brancas, instrumentos de pintura
Computador	Computador

Nota. Elaboração própria.

Anexo G. Espaço exterior da instituição *andorinha*

Legenda:

- 1- Escorrega
- 2- Piso em cimento
- 3- Escadas
- 4- Pedras
- 5- Pneus
- 6- Terra e relva



Figura G1- Espaço exterior da instituição *andorinha*.

Anexo H. Rotina diária dos contextos de Creche e Jardim de Infância

Tabela H1

Rotinas- Contexto de Creche

Hora	Atividade
8h-9h	Acolhimento
10h-10h20m	Reunião de grande grupo
10h20m-11h	Atividade orientada (pequeno grupo) /Atividades exploratórias nas áreas
11h-11h30m	Arrumação/Higiene
11h30m-12h20m	Almoço/Higiene
12h20m-14h45m	Repouso
15h-15h30m	Higiene
15h30m-16h	Lanche/Higiene
16h-17h	Atividade orientada e/ou exploratória/Arrumação
17h45m	Reforço do lanche
18h-18h30m	Brincadeira livre/Saídas

Nota. Elaboração própria.

Tabela H2

Rotinas- Contexto de Jardim de Infância

Hora	Atividade
7h30m-8h30m	Acolhimento
9h-9h15m	Suplemento alimentar
9h30m-11h	Atividades espontâneas/planificadas
11h15m-11h45m	Recreio
11h45m-12h	Higiene
12h00m-12h30m	Almoço
12h30m-13h	Higiene
13h-15h	Repouso
15h-15h45m	Atividades espontâneas/planificadas
13h45m-16h	Higiene
16h-16h30m	Lanche
16h30m-18h	Atividades espontâneas/Saída

Nota. Elaboração própria.

Anexo I. Guião do inquérito por questionário aplicado às famílias



ANO LETIVO 2014/2015

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

O presente inquérito por questionário insere-se no âmbito do meu relatório final de estágio (Prática Profissional Supervisionada) e tem como principal objetivo conhecer a sua opinião sobre a importância do espaço exterior (recreio da Creche e Jardim de Infância, parques infantis, jardins públicos...) nas brincadeiras do/a seu/sua educando/a. Agradeço, desde já, a vossa colaboração.

1. Considera importante levar as crianças a passear a parques e outros espaços livres?

Sim Não

2. Considera que a criança realiza aprendizagens através das brincadeiras que realiza no exterior?

Sim Não

3. Costuma levar a sua criança a passear?

Sim Não

3.1. Se sim, com que frequência?

1 vez por semana 2 a 3 vezes por semana 4 ou mais vezes por semana

4. Quais os recursos de que a criança dispõe nos passeios ao exterior?

Nenhuns Brinquedos levados de casa

Outros Quais? _____

5. Deseja acrescentar mais alguma informação ou fazer algum comentário/sugestão?

Muito obrigada.

A aluna/estagiária

Susana Duarte

Anexo J. Guião do inquérito por entrevista aplicado à educadora cooperante da instituição *mar*



ANO LETIVO 2014/2015

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

Blocos Temáticos	Questões	Obs
1. Legitimação da entrevista	<p>Explicar os objetivos da investigação e da entrevista</p> <p>Garantir o anonimato ao/à entrevistado/a e explicar que os dados são usados unicamente para a investigação</p> <p>Solicitar a gravação da entrevista, como forma de facilitar o registo dos dados</p>	
2. Dados sobre o/a entrevistado/a	<p>Género: Masculino <input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/></p> <p>Idade: 20/25 <input type="checkbox"/> 26/30 <input type="checkbox"/> 31/35 <input type="checkbox"/> 36/40 <input type="checkbox"/> Mais de 40 <input type="checkbox"/></p> <p>Formação Académica:</p> <p>Percurso profissional:</p> <p>Situação profissional atual:</p> <p>Outras informações relevantes:</p>	

<p>3. Concepções do/a entrevistado/a sobre a importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considera o espaço exterior importante para as crianças? Porquê? 2. Considera que o espaço exterior pode proporcionar aprendizagens às crianças? De que forma? 3. Qual a utilização que as crianças fazem do espaço? 4. Qual pensa ser o papel do educador nas brincadeiras das crianças no espaço exterior? 	
<p>4. Prática pedagógica do/a entrevistado/a</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Do que lhe é possível observar, as crianças preferem brincar no exterior ou no interior? Porquê? 6. Que estratégias adota para dinamizar o espaço exterior? 7. Intervém diretamente nas brincadeiras das crianças? Em que momentos? De que forma? 	
<p>5. Outras informações relevantes</p>	<ol style="list-style-type: none"> 8. Gostaria de acrescentar algo mais a esta entrevista? 	

Muito obrigada pela sua colaboração.

A aluna/estagiária

Susana Duarte

Anexo K. Inquérito por entrevista à educadora cooperante da instituição *mar*

Data: 19/05/2015

Género: Feminino

Idade: 36/40

Formação Académica: Licenciatura em Educação de Infância

Percurso profissional: Educadora de Infância desde setembro de 2000. Educadora cooperante desde o ano 2001.

Situação profissional atual: Educadora de Infância na resposta social de Creche.

Outras informações relevantes: Pós-graduação em Supervisão Pedagógica e formação de formadores.

1. Considera o espaço exterior importante para as crianças? Porquê?

Sim, porque promove o contacto com a natureza, a exploração livre do espaço e proporciona novas aprendizagens às crianças.

2. Considera que o espaço exterior pode proporcionar aprendizagens às crianças? De que forma?

Sim, as crianças aprendem a observar e a explorar o mundo que as rodeia, desenvolvem a socialização entre pares, aprendem a resolver pequenos conflitos e a partilhar os materiais. O espaço exterior estimula o desenvolvimento da autonomia e favorece o desenvolvimento motor.

3. Qual a utilização que as crianças fazem do espaço?

O espaço é utilizado para: Sessão de movimento; festas; danças de roda ao som de várias canções; jogos orientados; brincadeira livre; atividades de expressão plástica e motora; brincadeiras com água.

4. Qual pensa ser o papel do educador nas brincadeiras das crianças no espaço exterior?

O educador deverá ter um papel de supervisão, estando presente e disponível para o grupo, proporcionando um ambiente rico e desafiante para a aquisição de novas aprendizagens.

5. Do que lhe é possível observar, as crianças preferem brincar no exterior ou no interior? Porquê?

As crianças gostam de brincar no exterior e no interior, no entanto o exterior proporciona às crianças brincadeiras e experiências diferentes.

6. Que estratégias adota para dinamizar o espaço exterior?

No espaço exterior existe: um tapete (relva) onde se encontra diferentes equipamentos (escorregas, casinha, balancé, legos) e onde as crianças ouvem histórias, canções e se realizam sessões de fantoches.

- No espaço livre encontram-se vários triciclos e mesas, as quais são utilizadas para realizar diferentes atividades de expressão plástica e atividades orientadas. No espaço livre as crianças também realizam sessões de movimento e jogos orientados.

- Existem mesas de madeira onde as crianças, por vezes, fazem as suas refeições no exterior.

- Nos canteiros das árvores, existem flores, as quais as crianças observam o seu desenvolvimento e também existem ervas aromáticas- promovendo assim a preservação da natureza e a realização de jardinagem, sendo muito valorizado pelas crianças.

7. Intervém diretamente nas brincadeiras das crianças? Em que momentos? De que forma?

O educador tem um papel de mediador nas brincadeiras das crianças, ajudando-as quando necessário, na resolução dos pequenos conflitos que vão surgindo entre pares. O educador encontra-se sempre disponível, criando um ambiente rico e desafiante para a aquisição de novas aprendizagens. A criança aprende com o contacto de novas e variadas experiências.

Anexo L. Guião do inquérito por entrevista aplicado à educadora cooperante da instituição *andorinha*



ANO LETIVO 2014/2015

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

Blocos Temáticos	Questões	Obs
1. Legitimação da entrevista	<p>Explicar os objetivos da investigação e da entrevista</p> <p>Garantir o anonimato ao/à entrevistado/a e explicar que os dados são usados unicamente para a investigação</p> <p>Solicitar a gravação da entrevista, como forma de facilitar o registo dos dados</p>	
2. Dados sobre o/a entrevistado/a	<p>Género: Masculino <input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/></p> <p>Idade: 20/25 <input type="checkbox"/> 30 <input type="checkbox"/> 35 <input type="checkbox"/> 36/40 <input type="checkbox"/> Mais de 40 <input type="checkbox"/></p> <p>Formação Académica:</p> <p>Percurso profissional:</p> <p>Situação profissional atual:</p> <p>Outras informações relevantes:</p>	

<p>3. Concepções do/a entrevistado/a sobre a importância do espaço exterior da instituição cooperante para as brincadeiras e aprendizagens das crianças</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considera o espaço exterior importante para as crianças? Porquê? 2. Considera que o espaço exterior pode proporcionar aprendizagens às crianças? De que forma? 3. O que pensa sobre o espaço exterior da Instituição? 4. Considera os recursos existentes suficientes? Porquê? 5. Considera que as crianças passam tempo de qualidade no espaço exterior? Porquê? 6. Qual a utilização que as crianças fazem do espaço? 7. Qual pensa ser o papel do educador nas brincadeiras das crianças no espaço exterior? 	
<p>4. Prática pedagógica do/a entrevistado/a</p>	<ol style="list-style-type: none"> 8. Do que lhe é possível observar, as crianças preferem brincar no exterior ou no interior? Porquê? 9. Que estratégias adota para dinamizar o espaço exterior? 10. Intervém diretamente nas brincadeiras das crianças? Em que momentos? De que forma? 	
<p>5. Outras informações relevantes</p>	<ol style="list-style-type: none"> 11. Gostaria de acrescentar algo mais a esta entrevista? 	

Muito obrigada pela sua colaboração.

A aluna/estagiária

Susana Duarte

Anexo M. Inquérito por entrevista à educadora cooperante da instituição *andorinha*

Data: 21/05/2015

Género: Feminino

Idade: Mais de 40

Formação Académica: Licenciatura em Educação Pré-Escolar

Percurso profissional: 25 anos

Situação profissional atual: Educadora em contexto de Jardim de Infância

Outras informações relevantes: 16 anos de creche e 9 anos de Jardim de Infância

1. Considera o espaço exterior importante para as crianças? Porquê?

Sim. Para além da exploração das crianças, é onde podem interagir com os seus pares e superarem-se a nível motor.

2. Considera que o espaço exterior pode proporcionar aprendizagens às crianças? De que forma?

Sim. Através do espaço exterior para além da socialização e da superação motora, existe a componente do contacto com a natureza. Através dela poderão aprender de modo socio construtivista novas aprendizagens não só relativas à área de conhecimento do mundo como também na área da linguagem, da matemática e do jogo simbólico.

3. O que pensa sobre o espaço exterior da Instituição?

É um espaço privilegiado.

4. Considera os recursos existentes suficientes? Porquê?

São fabulosos mas podem ser mais dinamizados.

5. Considera que as crianças passam tempo de qualidade no espaço exterior?

Às vezes penso que depende da vontade dos adultos em explorá-lo.

6. Qual a utilização que as crianças fazem do espaço?

Utilizam-no diariamente.

7. Qual pensa ser o papel do educador nas brincadeiras das crianças no espaço exterior?

O de apoiante e por vezes orientador. Penso que deve ser igualmente promotor de novas propostas, atendendo às ideias das crianças.

8. Do que lhe é possível observar, as crianças preferem brincar no exterior ou no interior? Porquê?

Penso que no exterior pela possibilidade de correr.

9. Que estratégias adota para dinamizar o espaço exterior?

Cozinhas de lama, caixa de terra e alguns percursos.

10. Intervém diretamente nas brincadeiras das crianças? Em que momentos?

De que forma?

Apenas quando convidada por elas.

Anexo N. Consentimento informado à família para a realização do portfólio da criança



ANO LETIVO 2014/2015

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

Olá Família.

O meu nome é Susana Duarte e sou estagiária da Escola Superior de Educação de Lisboa. No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, irei realizar um portfólio com uma criança, no qual serão colocados os trabalhos realizados, bem como fotografias e relatos daquilo que a criança for referindo. Neste sentido, decidi elaborar o portfólio com a vossa criança, pelo que necessito de autorização para a realização do mesmo. No final do estágio, este mesmo portfólio será devolvido à família.

Obrigada pela atenção,

Susana Duarte.

Assinatura

Anexo O. Autorização para fazer a gravação em áudio da entrevista



ANO LETIVO 2014/2015

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

Autorização para fazer gravação em áudio da Entrevista¹

Eu, _____, venho por este meio, como entrevistado(a), autorizar a gravação em áudio da entrevista a realizar pela aluna/estagiária **Susana Duarte**, com o objetivo de colaborar no seu relatório final do Mestrado em Educação Pré-Escolar, subordinado ao tema **“A importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças”**.

Declaro ainda que autorizo a utilização das informações obtidas apenas para o efeito atrás mencionado e desde que o anonimato e a confidencialidade das mesmas sejam salvaguardados.

Assinatura do(a) Entrevistado(a)

Lisboa, de 2015

¹ O(a) entrevistado(a) assina dois exemplares deste documento, um dos quais fica em sua posse.

Anexo P. Pedido de recolha de materiais de desperdício às famílias

Olá Famílias.

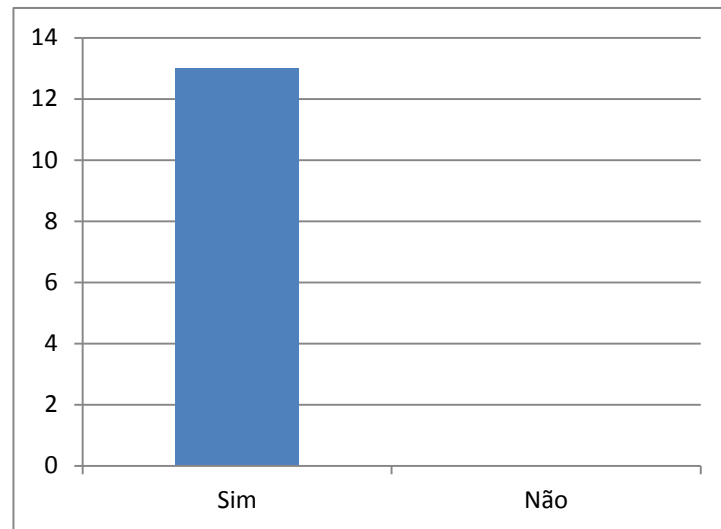
No âmbito da realização do meu relatório de mestrado acerca da importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças, venho pedir a vossa colaboração para o desenvolvimento de alguns jogos com as crianças. Assim, necessitamos de alguns materiais para a realização dos mesmos, pelo que vimos assim pedir a vossa ajuda. Os materiais que necessitamos são: areia, garrafas de plástico de diferentes dimensões, latas (de refrigerante ou salsichas), jornais e caixas de papelão.

Agradecemos a vossa colaboração!

Anexo Q. Análise dos inquéritos por questionário aplicados às famílias da instituição *mar*

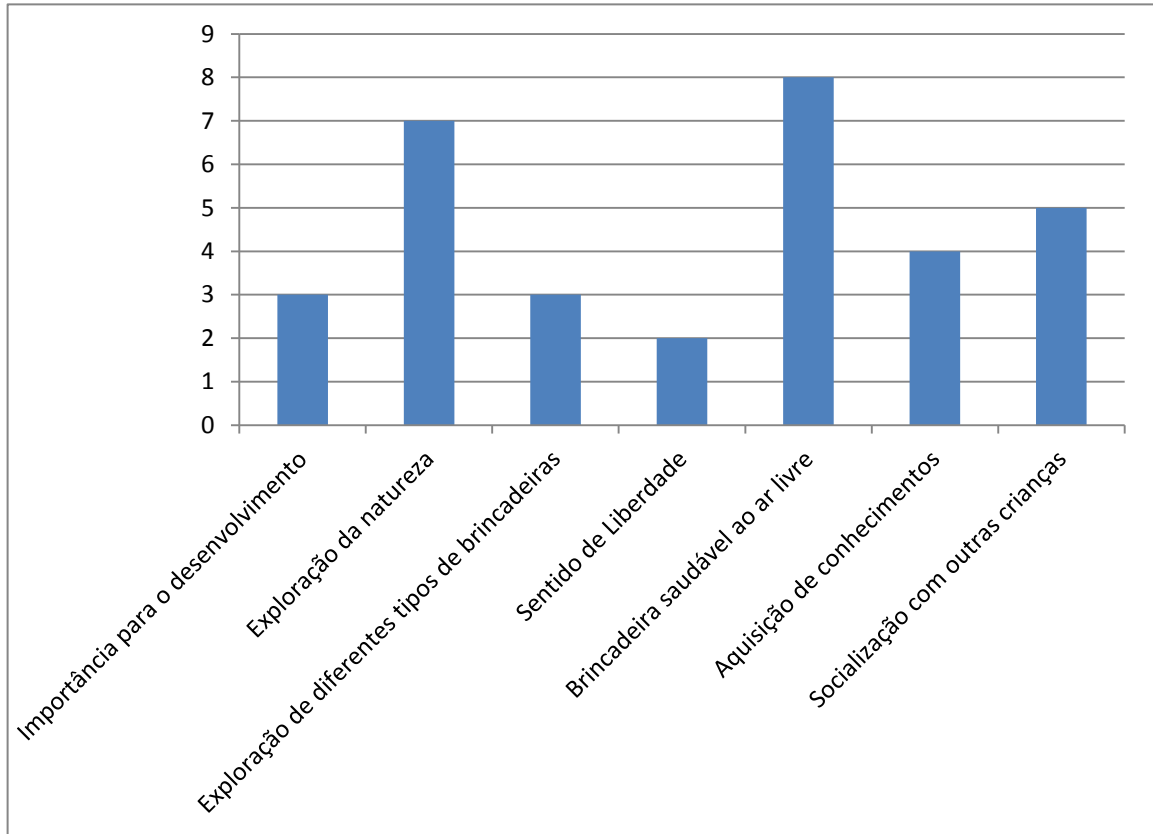
Questão 1. Considera importante levar as crianças a passear a parques e outros espaços livres?

Sim	13
Não	0



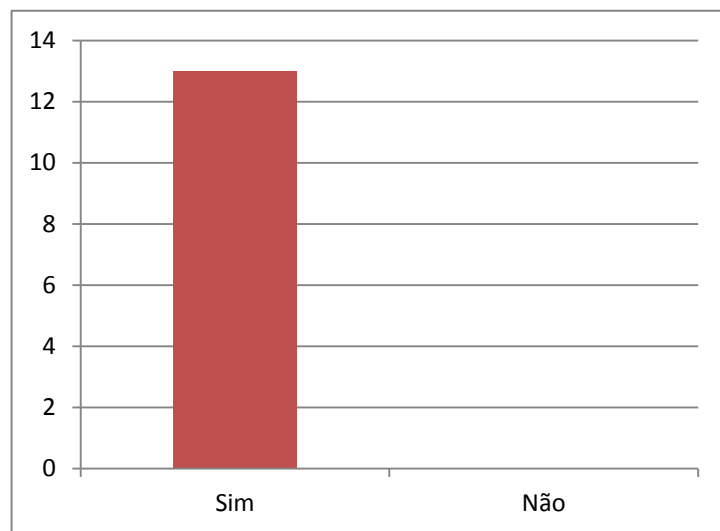
Questão 1.1. Porquê?

Importância para o desenvolvimento	3
Exploração da natureza	7
Exploração de diferentes tipos de brincadeira	3
Sentido de liberdade	2
Brincadeira saudável ao ar livre	8
Aquisição de conhecimentos	4
Socialização com outras crianças	5



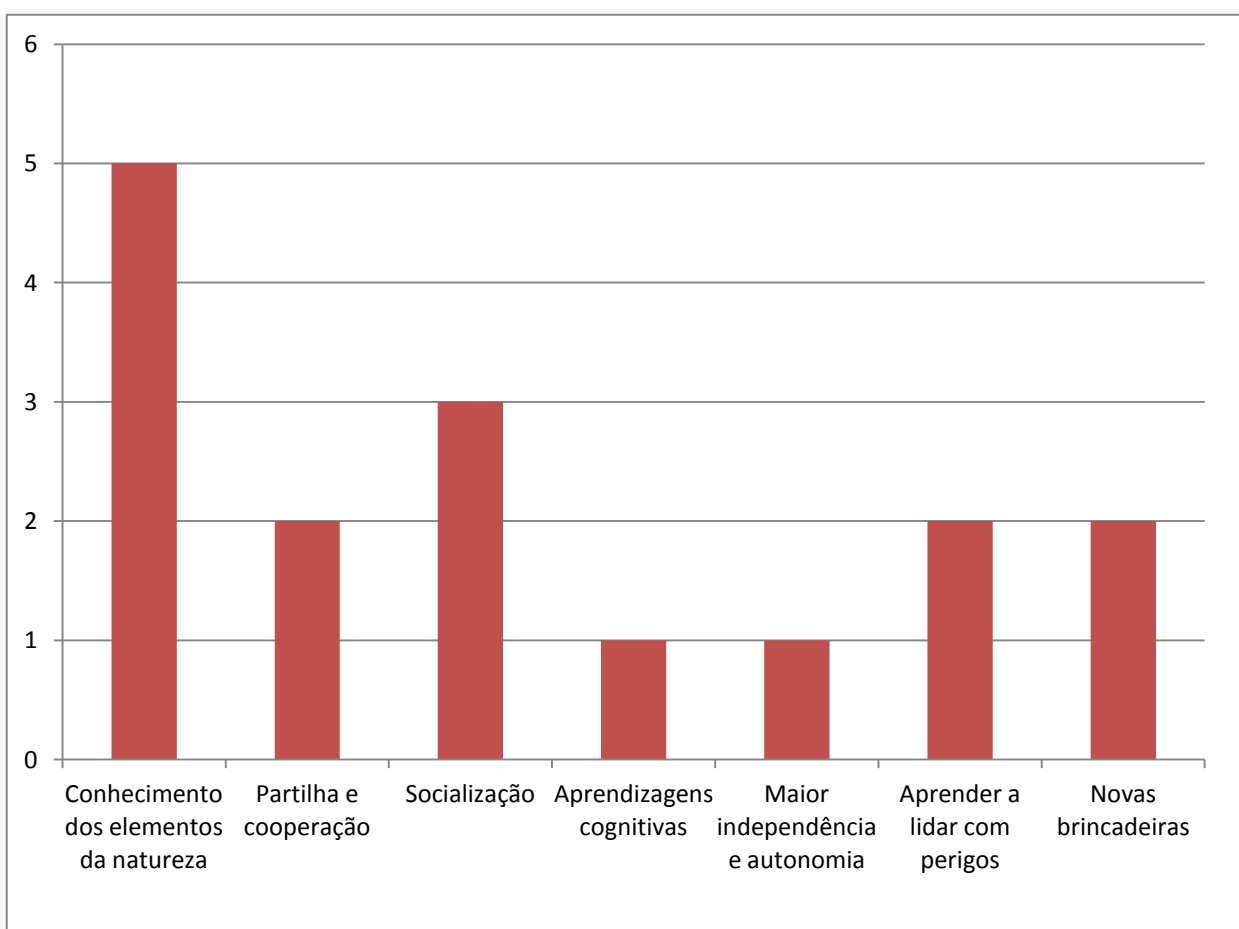
Questão 2. Considera que a criança realiza aprendizagens através das brincadeiras que realiza no exterior?

Sim	13
Não	0



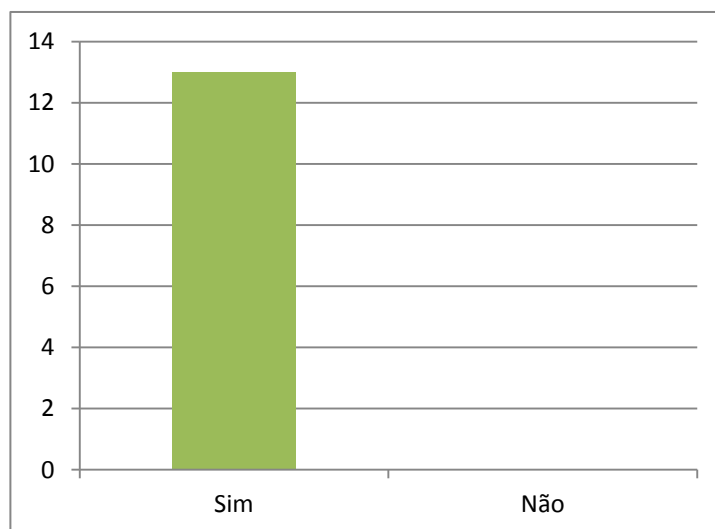
Questão 2.1. Quais?

Conhecimento dos elementos da natureza	5
Partilha e cooperação	2
Socialização	3
Aprendizagens cognitivas	1
Maior independência e autonomia	1
Aprender a lidar com perigos	2
Novas brincadeiras	2



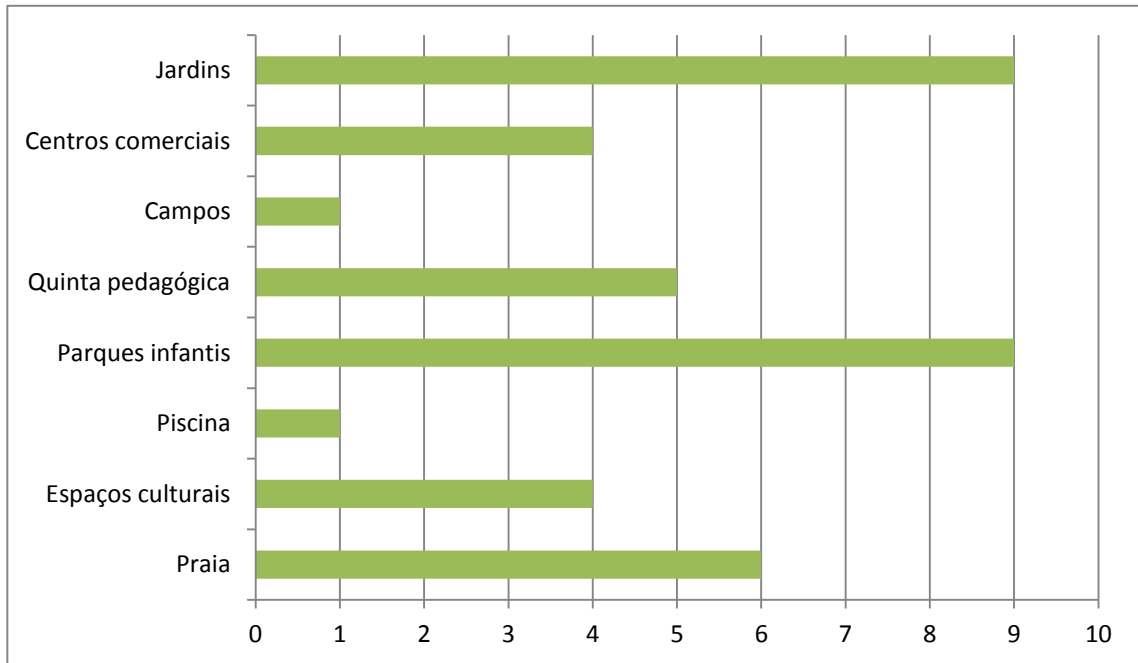
Questão 3. Costuma levar a sua criança a passear?

Sim	13
Não	0



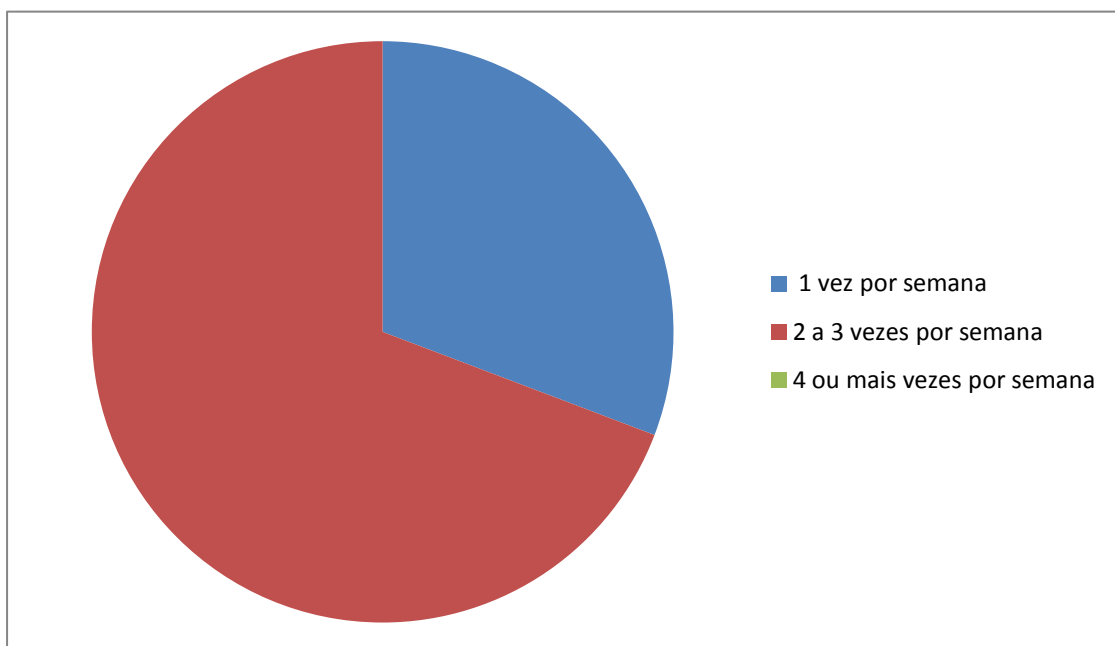
Questão 3.1. Se sim, quais são os espaços?

Jardins	9
Centros comerciais	4
Campos	1
Quinta pedagógica	5
Parques infantis	9
Piscina	1
Espaços culturais	4
Praia	6



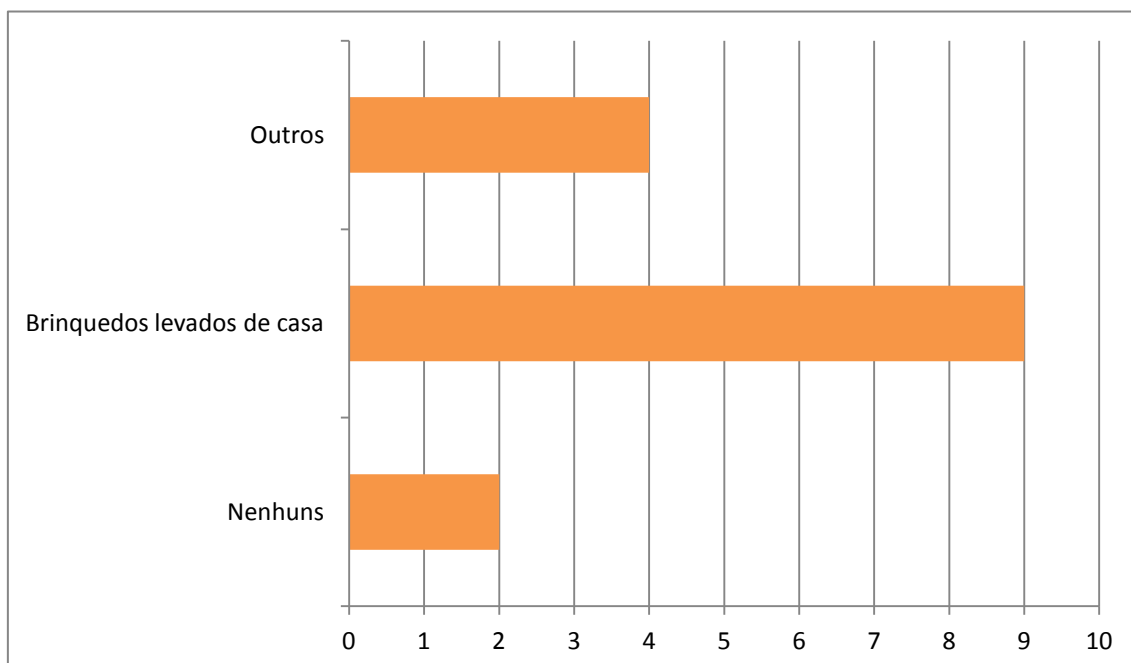
Questão 3.2. Com que frequência ocorrem esses passeios?

1 vez por semana	4
2 a 3 vezes por semana	9
4 ou mais vezes por semana	0



Questão 4. Quais os recursos de que a criança dispõe nos passeios ao exterior?

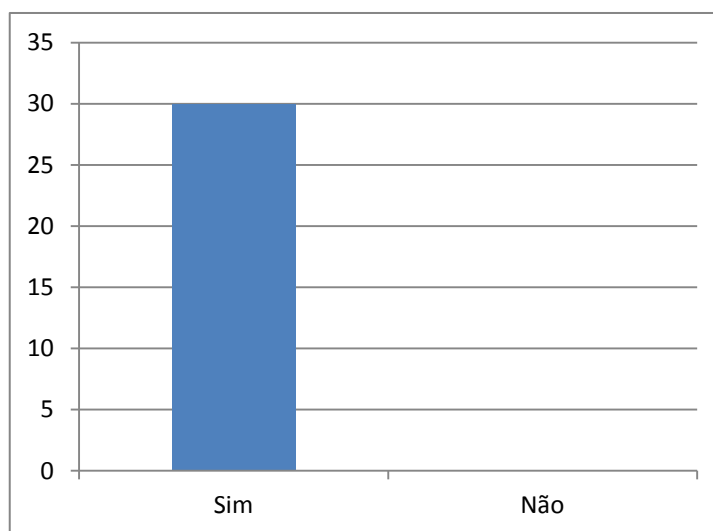
Outros	4
Brinquedos levados de casa	9
Nenhuns	2



Anexo R. Análise dos inquéritos por questionário aplicados às famílias da instituição *andorinha*

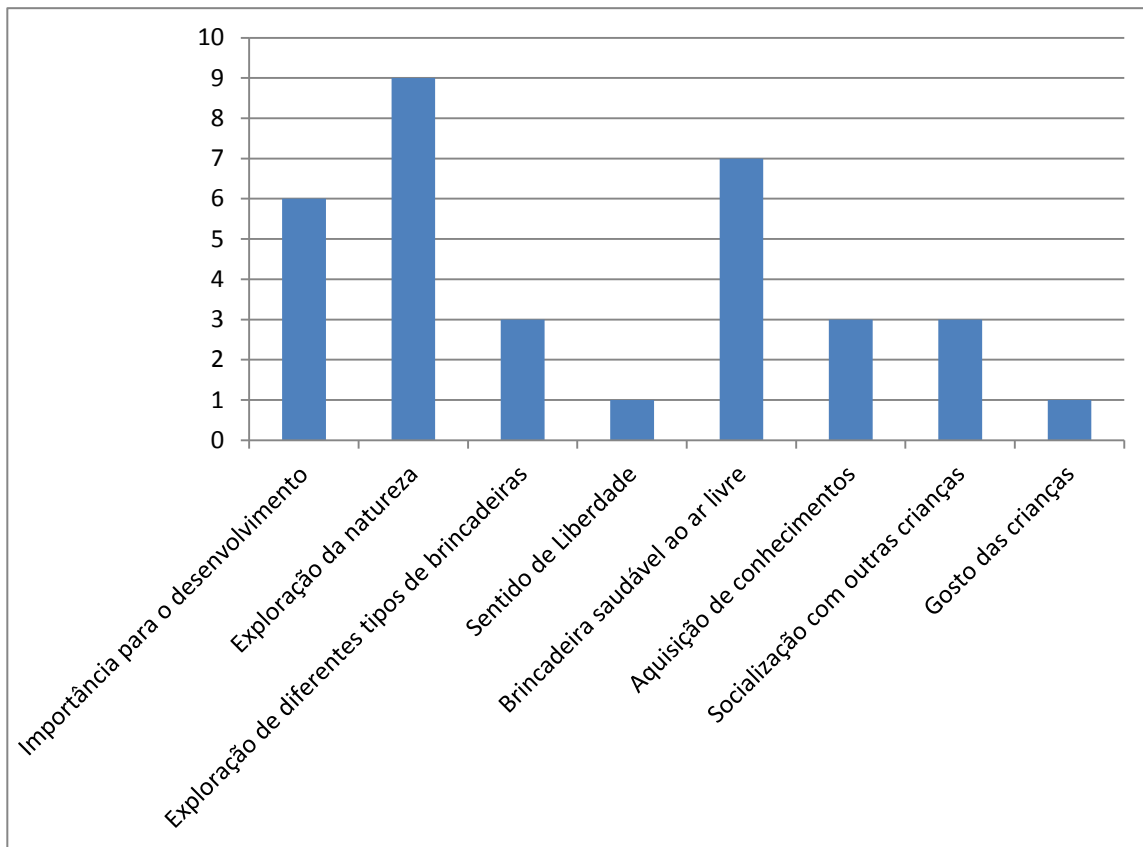
Questão 1. Considera importante levar as crianças a passear a parques e outros espaços livres?

Sim	30
Não	0



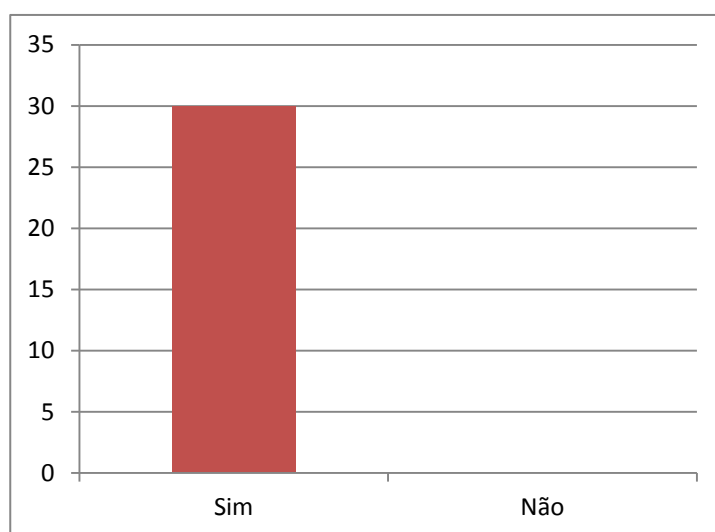
Questão 1.1. Porquê?

Importância para o desenvolvimento	6
Exploração da natureza	9
Exploração de diferentes tipos de brincadeira	3
Sentido de liberdade	1
Brincadeira saudável ao ar livre	7
Aquisição de conhecimentos	3
Socialização com outras crianças	3
Gosto das crianças	1



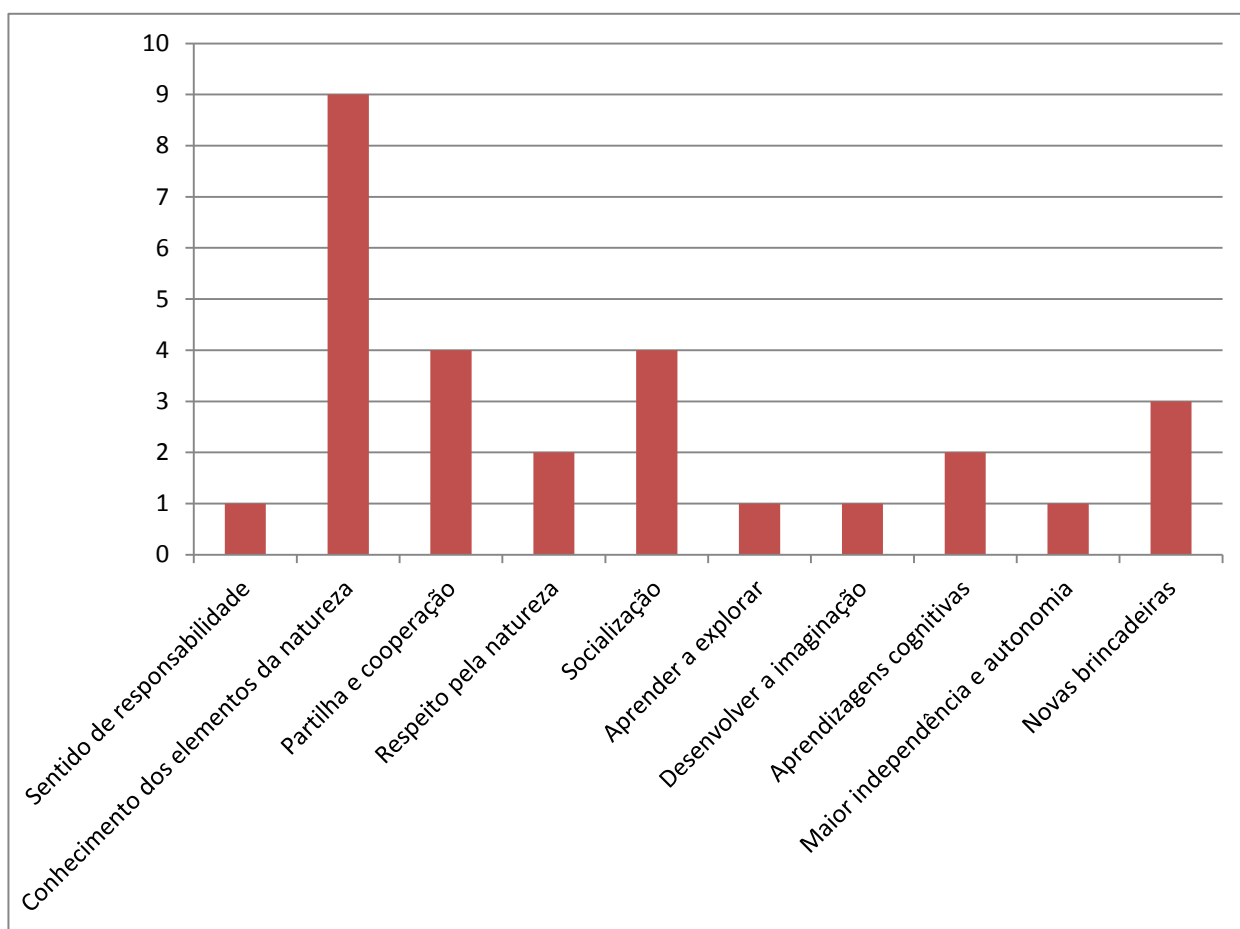
Questão 2. Considera que a criança realiza aprendizagens através das brincadeiras que realiza no exterior?

Sim	30
Não	0



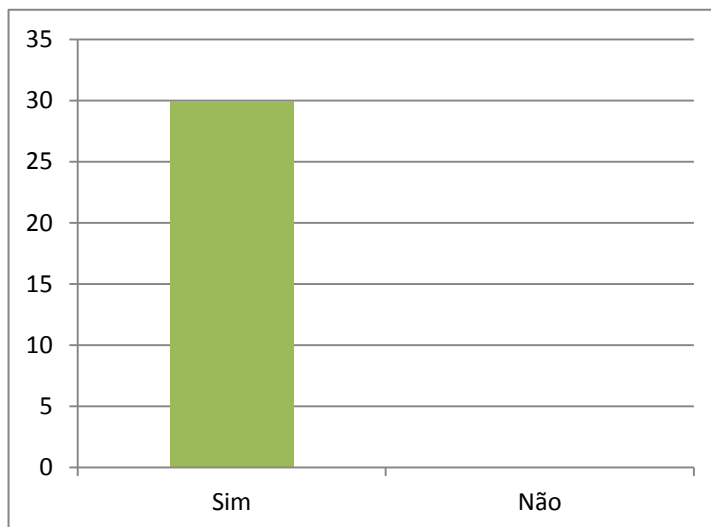
Questão 2.1. Quais?

Sentido de responsabilidade	1
Conhecimento dos elementos da natureza	9
Partilha e cooperação	4
Respeito pela natureza	2
Socialização	4
Aprender a explorar	1
Desenvolver a imaginação	1
Aprendizagens cognitivas	2
Maior independência e autonomia	1
Novas brincadeiras	3



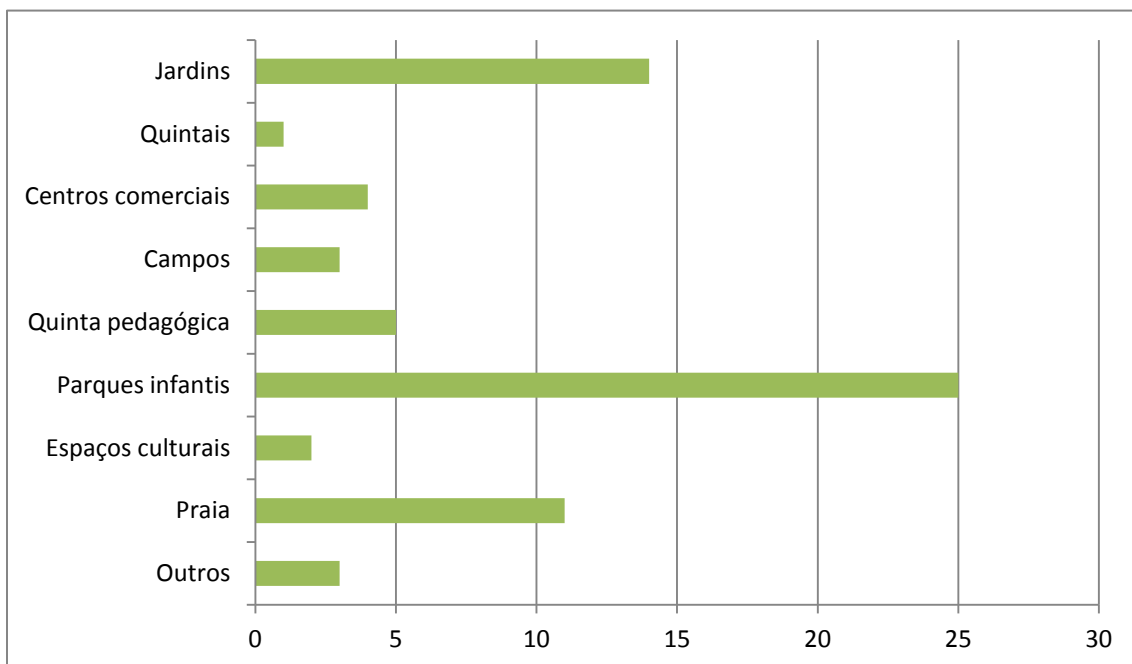
Questão 3. Costuma levar a sua criança a passear?

Sim	30
Não	0



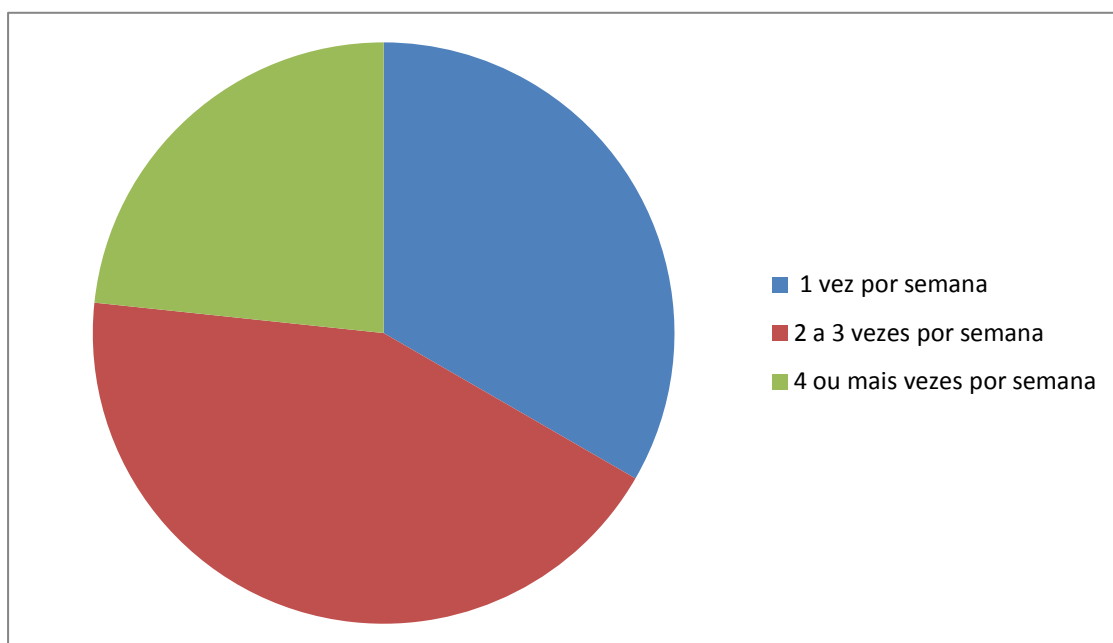
Questão 3.1. Se sim, quais são os espaços?

Jardins	14
Quintais	1
Centros comerciais	4
Campos	3
Quinta pedagógica	5
Parques infantis	25
Espaços culturais	2
Praia	11
Outros	3



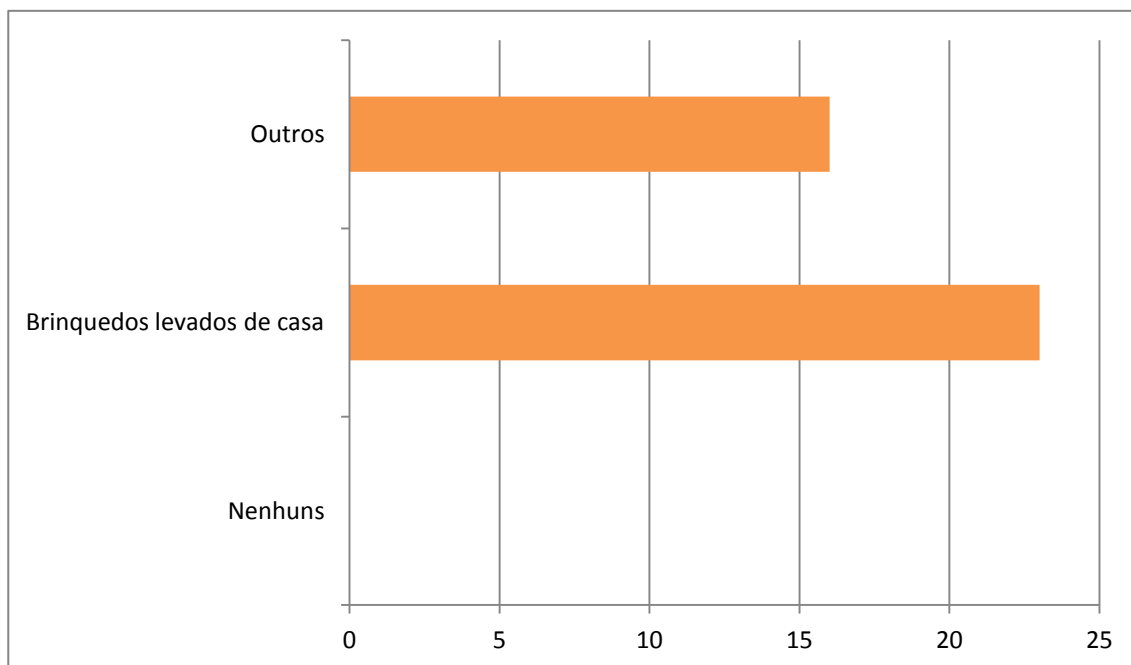
Questão 3.2. Com que frequência ocorrem esses passeios?

1 vez por semana	10
2 a 3 vezes por semana	13
4 ou mais vezes por semana	7



Questão 4. Quais os recursos de que a criança dispõe nos passeios ao exterior?

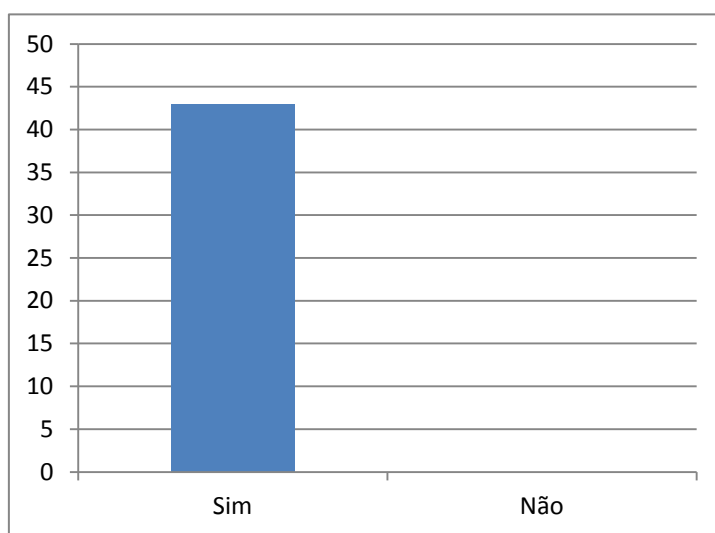
Outros	16
Brinquedos levados de casa	23
Nenhuns	0



Anexo S. Análise conjunta dos inquéritos por questionário aplicados às famílias de ambas as instituições

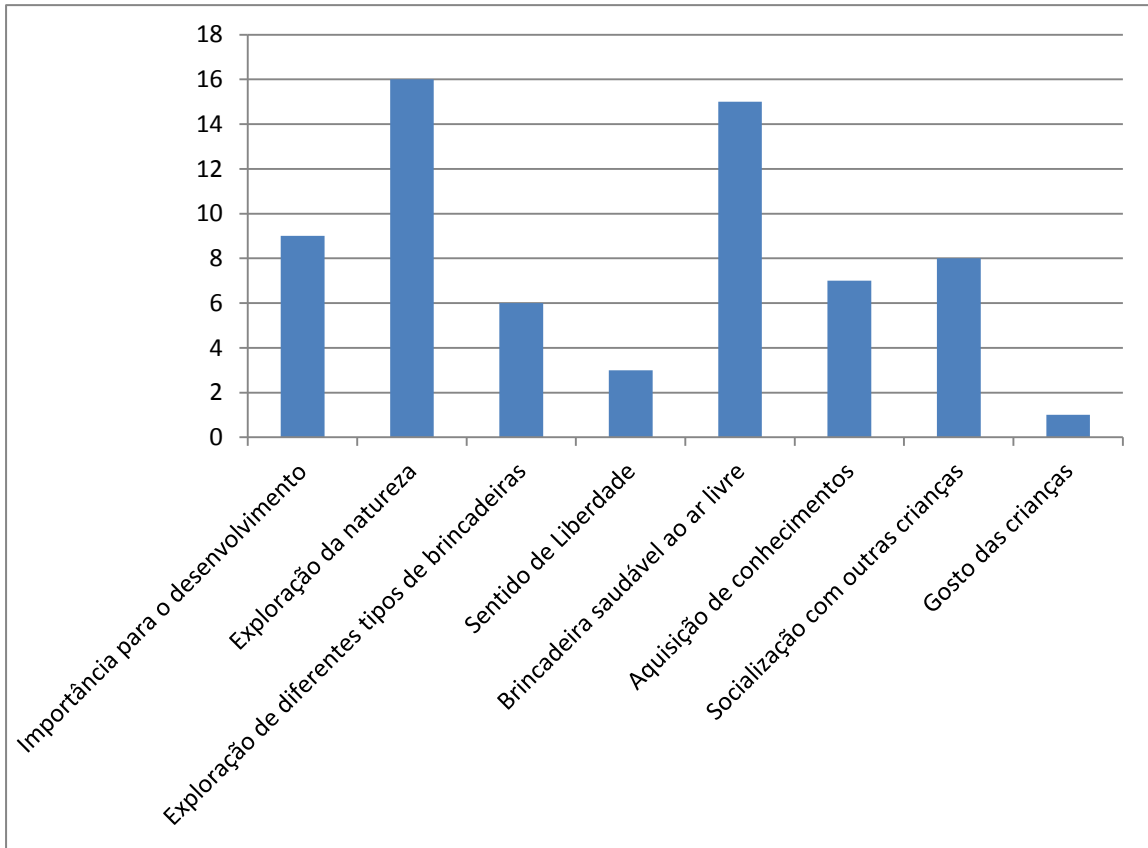
Questão 1. Considera importante levar as crianças a passear a parques e outros espaços livres?

Sim	43
Não	0



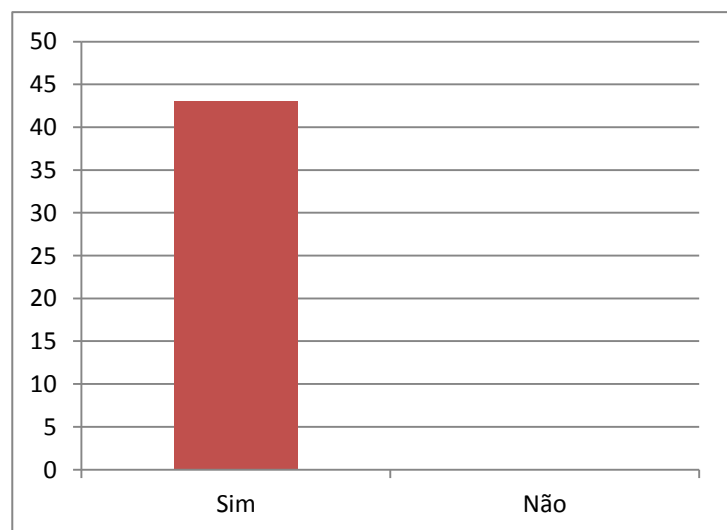
Questão 1.1. Porquê?

Importância para o desenvolvimento	9
Exploração da natureza	16
Exploração de diferentes tipos de brincadeira	6
Sentido de liberdade	3
Brincadeira saudável ao ar livre	15
Aquisição de conhecimentos	7
Socialização com outras crianças	8
Gosto das crianças	1



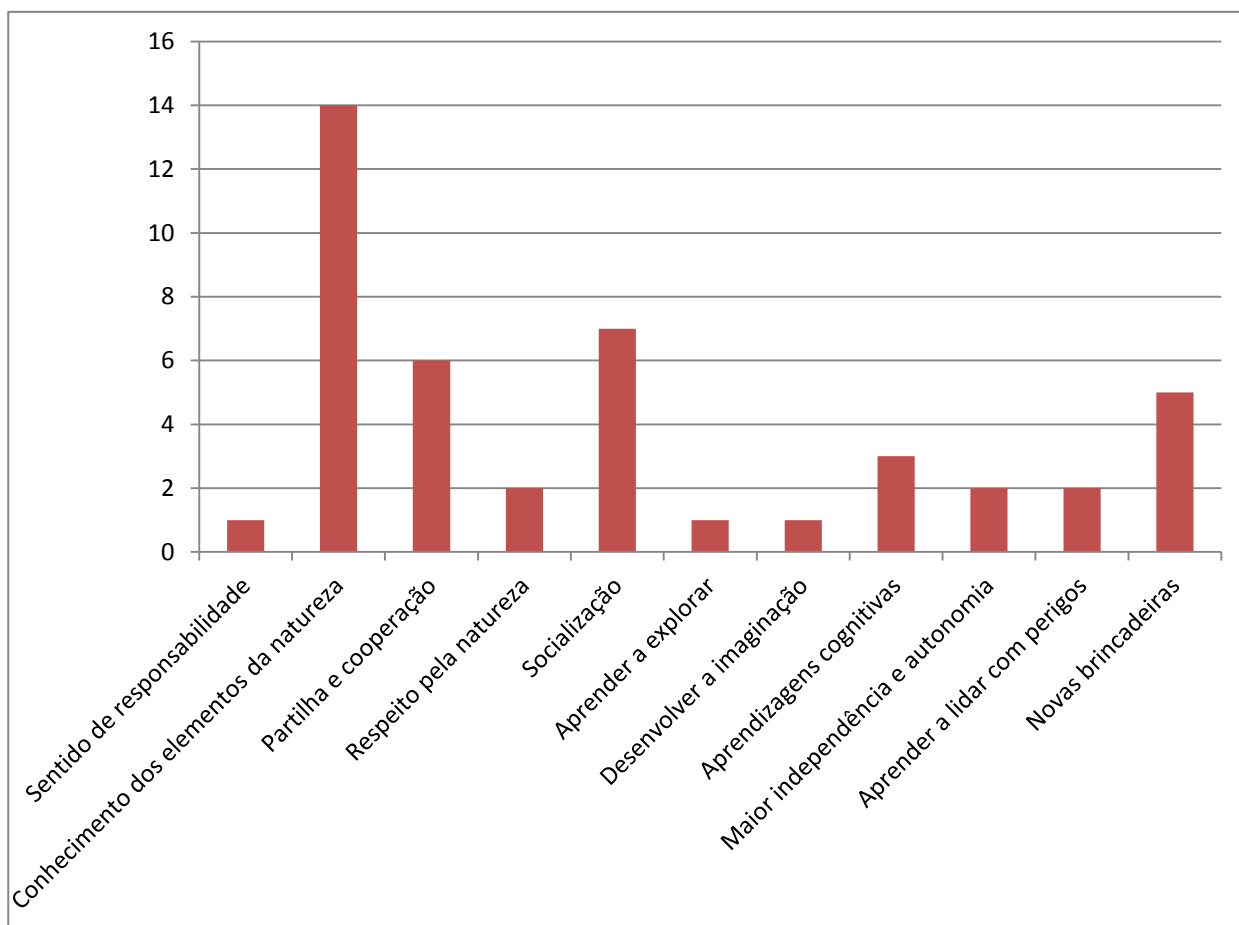
Questão 2. Considera que a criança realiza aprendizagens através das brincadeiras que realiza no exterior?

Sim	43
Não	0



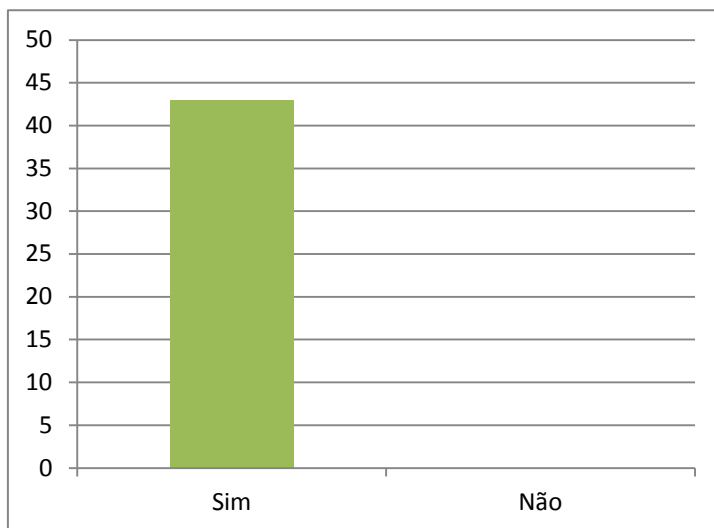
Questão 2.1. Quais?

Sentido de responsabilidade	1
Conhecimento dos elementos da natureza	14
Partilha e cooperação	6
Respeito pela natureza	2
Socialização	7
Aprender a explorar	1
Desenvolver a imaginação	1
Aprendizagens cognitivas	3
Maior independência e autonomia	2
Aprender a lidar com perigos	2
Novas brincadeiras	5



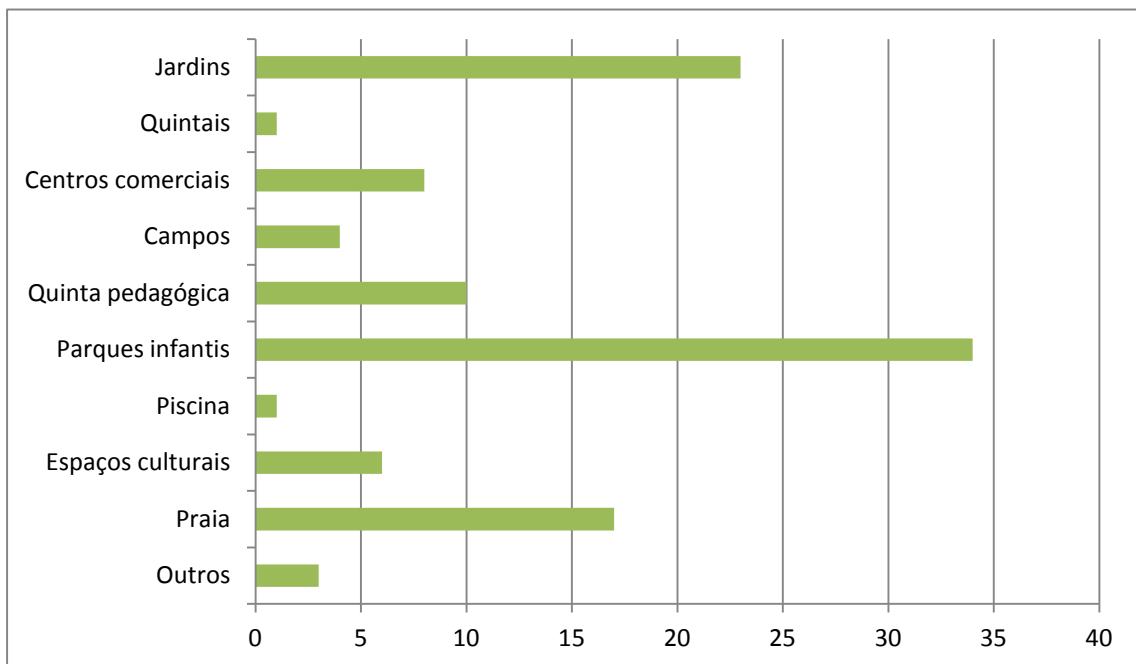
Questão 3. Costuma levar a sua criança a passear?

Sim	43
Não	0



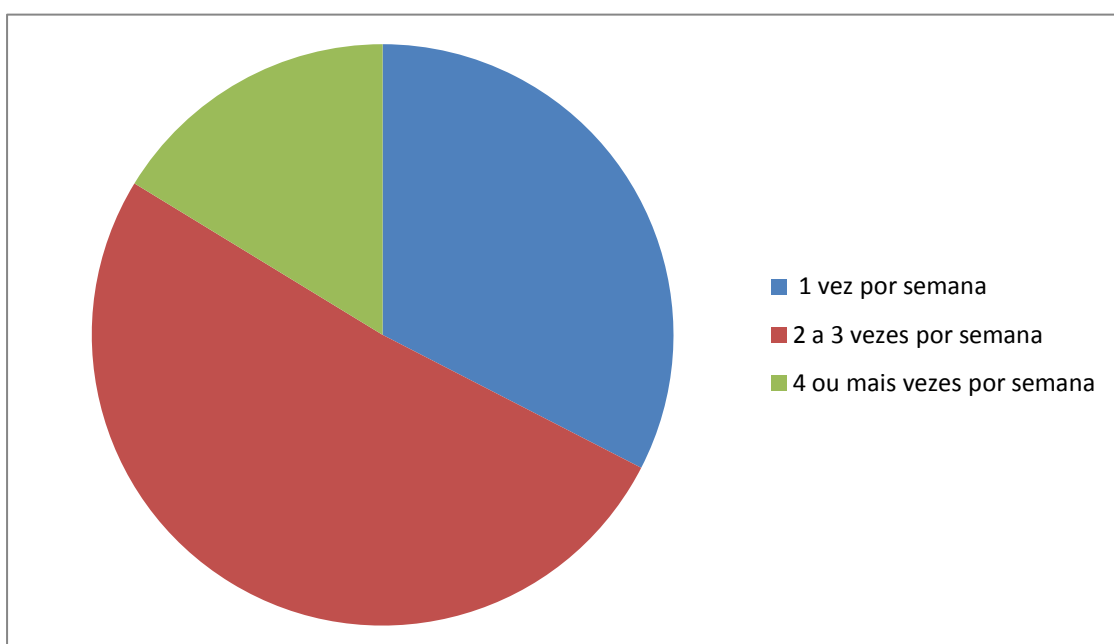
Questão 3.1. Se sim, quais são os espaços?

Jardins	23
Quintais	1
Centros comerciais	8
Campos	4
Quinta pedagógica	10
Parques infantis	34
Piscina	1
Espaços culturais	6
Praia	17
Outros	3



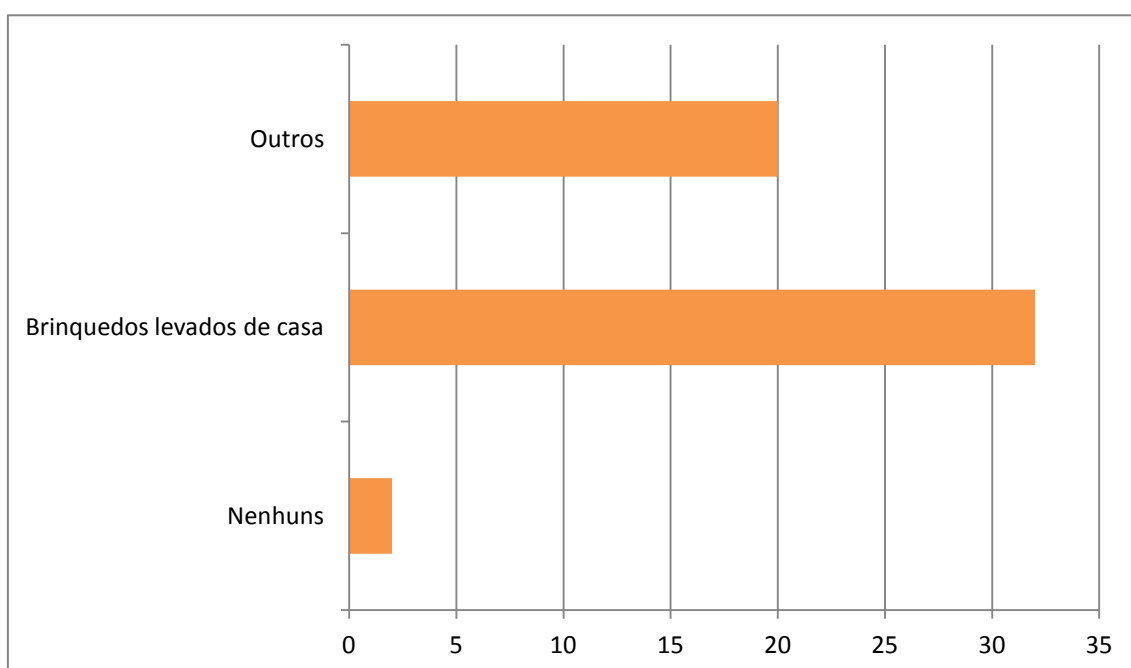
Questão 3.2. Com que frequência ocorrem esses passeios?

1 vez por semana	14
2 a 3 vezes por semana	22
4 ou mais vezes por semana	7



Questão 4. Quais os recursos de que a criança dispõe nos passeios ao exterior?

Outros	20
Brinquedos levados de casa	32
Nenhuns	2



Questão 5. Deseja acrescentar mais alguma informação ou fazer algum comentário/sugestão?

- “Que os profissionais de educação sejam sempre bons modelos educativos e criativos para diversificarem as actividades do exterior.”

- “É também importante providenciar visitas a oceanários, quintas pedagógicas.”

- “Acho importante as brincadeiras no exterior.”

- “[mais] parques [e] jardins para jogar à bola e andar de bicicleta.”

- “Acho que os pais deviam levar mais as crianças a espaços verdes porque além de fazer bem ao desenvolvimento das mesmas é a maneira de os ver felizes sem gastar dinheiro, porque hoje em dia infelizmente a vida não está fácil.”

- “Apenas quero dizer que acho saudável brincar ao ar livre e brincando é pedagógico.”

- “Logisticamente percebemos a dificuldade que as escolas/colégios têm para preparar uma actividade fora. Mas com a chegada do bom tempo gostaríamos que os miúdos tivessem algumas actividades fora da [instituição]². Neste caso passeios para as crianças [de] 2/3 anos.”

- “É muito importante também ter um bom espaço exterior nas escolas para brincarem no exterior.”

² A palavra original referida pela família foi omitida de forma a manter o anonimato da Instituição educativa em questão.